
CAPTURED
FATE
SHADOW BLOOD SOULS BOOK 3
EVA CHASE

Índice

Imagem de página inteira
direito autoral
Conteúdo
Livro Grátis!
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Em seguida na série Shadowblood Souls
Trecho da Magia Cruel
Sobre o autor

Destino capturado

Livro 3 da série Shadowblood Souls

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de nenhuma maneira sem a permissão expressa por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha de livro.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, ou eventos reais é mera coincidência.

Primeira edição digital, 2023

Direitos autorais © 2023 Eva Chase

Design da capa: Sanja Balan (Capas de Sanja)

ISBN do e-book: 978-1-998752-16-4

Brochura ISBN: 978-1-998752-17-1

Conteúdo

Livro Grátis!
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Em seguida na série Shadowblood Souls
Trecho da Magia Cruel
Sobre o autor

Livro Grátis!

Obtenha *Raven's Fall* , a novela que acompanha a série de fantasia urbana de harém reverso, Their Dark Valkyrie, GRATUITAMENTE ao se inscrever no boletim informativo de Eva.

Clique aqui para obter o seu ebook gratuito agora!

Um

riva

Um aperto doloroso preenche o meio da minha garganta. Antes mesmo de abrir os olhos, a vontade de limpá-los toma conta de mim.

Mas não consigo engolir. Eu não posso fazer um som.

Não é um nó *na* garganta, mas algo espremido contra o meu pescoço do lado de fora.

Meus olhos querem se abrir. Meus músculos estão preparados para entrar no modo de ataque. Mas, em vez disso, meu corpo reage como se eu estivesse me movendo na lama.

Minhas pálpebras se erguem lentamente. Meus braços e pernas se contorcem contra uma superfície firmemente acolchoada.

E param quando atingem as restrições presas em meus pulsos e tornozelos.

Eu pisco com a mesma lentidão embaçada, lutando para clarear minha visão nebulosa. Uma sala entra em foco ao meu redor: sombras ao longo das paredes, mas uma luz brilhante fluindo sobre o centro do espaço onde estou presa neste assento.

É como uma cadeira de dentista. Exceto que não acho que eles normalmente prendam você no lugar.

Claro, nunca fui a um dentista de verdade antes, só os vi em programas de TV e filmes. Pode ser que a realidade seja muito mais assustadora.

Mas por que diabos eu teria sido sequestrado por um *dentista* ? Algum médico psicopata estava tão desesperado para limpar meus dentes?

Minha cabeça também está cheia de lama. Meus pensamentos se infiltram em circuitos amortecidos.

Havia algo, logo antes—

Estávamos na instalação - tínhamos tirado um bando de garotos shadowblood -

Descendo as escadas correndo atrás de Jacob, a urgência latejando em meus nervos. Correndo por um corredor e entrando em uma sala—

Paredes inquebráveis se encaixando ao meu redor. E Jacó—

Não Jacó.

Ele me chamou de *Moonbeam* .

Meu coração dá uma guinada e meus membros puxam contra as restrições, embora eu já possa dizer que eles foram construídos para resistir à minha força sobrenatural. Mas conforme o ressurgimento do choque e da angústia cai sobre mim, estou me lembrando do que aconteceu a seguir. O gás que derramou do teto em um jorro grosso de lavanda, apagando o homem que eu estava olhando e nublando minha mente em nada.

É aí que as memórias param. Não tenho ideia do que aconteceu entre aquele momento e acordar aqui, agora.

O pânico escorre pela lama na minha cabeça, aguçando meus sentidos.

Onde estão meus caras? Eles também foram pegos?

O que aconteceu com as crianças que tiramos? Rollick e seu pessoal os colocaram em segurança?

Onde diabos *estou* ?

Abro minha boca, querendo gritar, mas a pressão contra minha garganta sufoca qualquer som além de um murmúrio arrastado. Um frio fresco me envolve.

Não vou conseguir gritar assim. Não posso me defender com minha força, minhas garras ou meu grito de morte.

Quem está me segurando sabe exatamente o que posso fazer e descobriu uma maneira de acorrentar todos os meus talentos.

Reprimo o choque de terror com a disciplina instintiva aprimorada por anos de treinamento e combate no ringue. Surtar não vai me ajudar.

Eu tenho que me concentrar.

Quando atraio minha atenção para dentro de mim para acalmar meus nervos, percebo uma leve pontada de sensação nas duas manchas do tamanho de impressões digitais que marcam minha clavícula. As marcas que se formaram quando dormi com Andreas e Dominic pela primeira vez.

Eles estão aqui, onde quer que seja. Em algum lugar próximo, de qualquer maneira.

Mas não posso dizer nada além de que eles estão a cerca de trinta metros de mim em direções diferentes e que estão vivos. Em que estado eles estão além disso, eu não tenho a menor ideia.

Um ruído suave atrás de mim me tira dos meus pensamentos. Uma mudança no ar que me diz que uma porta se abriu.

Meu pulso gagueja, e eu me mantenho imóvel para rastrear os sons.

Passos cuidadosos atravessam o chão em minha direção. Quando viro minha cabeça para eles, um homem desconhecido aparece.

Ele anda até ficar quase na frente da cadeira e para ali, de frente para mim. Seus olhos azuis me estudam avaliativamente.

Eu o avalio de volta.

Ele é decente, mas não epicamente alto, com um pouco de músculo sob sua camisa pólo e calça. Forte, mas não é páreo para mim no combate corpo a corpo.

Um corte militar curto de cabelo vermelho cenoura cobre seu rosto. Suas feições têm uma dureza que me faz pensar em disciplina militar também.

Rugas tênues marcam os cantos de sua boca e olhos, e quando ele muda seu peso de um pé para o outro, a luz de cima atinge alguns fios desbotados em meio a seu cabelo ruivo. Eu acho que ele está em seus quarenta e tantos anos.

Ele não está usando o típico capacete de metal e colete que os guardiões costumam usar. Mas fui capturado nas profundezas de uma instalação. Ele deve estar com eles, certo?

Eu consigo empurrar algumas palavras da minha garganta, ásperas e fracas, mas audíveis. "Quem. Porra. Você é?"

Seus lábios finos formam um sorriso reservado. “Alguém que acredita que você pode ser mais do que lhe foi oferecido até agora, Riva.”

O que diabos isso quer dizer? Eu faço uma careta.

"Alguém. Quem não pode. Falar?"

Ele solta uma risada leve que me dá vontade de socá-lo na cara. Eu não estava fazendo uma piada.

Então ele aponta para minha garganta. “Vou tirar o grampo assim que tiver certeza de que você não vai usar esse seu poder inesperado em mim. Realmente não seria do seu interesse, e tenho certeza que você vai perceber isso por si mesmo. Mas prefiro não arriscar antes disso, tendo visto como as consequências podem ser terríveis.

Sim, aguentar um dos meus gritos não deveria estar na lista dos dez melhores de ninguém. Meu poder anseia por toda a dor que pode provocar enquanto está quebrando os corpos de seus alvos.

Isso não significa que esse idiota não mereça toda a dor que eu poderia causar.

"Onde. Pessoal?" Eu forço. Minha garganta está doendo apenas com o pouco de conversa que consegui manter.

“Seus companheiros shadowbloods – aqueles com quem você cresceu – estão sendo mantidos em seus próprios quartos. Eles terão a mesma oportunidade. Mas vocês parecem criar muito mais problemas quando estão todos juntos.

Seu tom é seco, mas percebo as implicações mais sinistras. Se ficarmos separados, não podemos planejar uma fuga conjunta.

E escapar sozinho deixaria os outros nas mãos desse homem, possivelmente para punir nossa rebelião.

Se eu gritar com esse cara em pedaços, não tenho ideia se conseguirei sair desta sala depois, muito menos chegar até Dominic, Andreas, Jacob e Zian. Ou quantas outras pessoas podem estar trabalhando neste lugar que fariam eu - ou eles - pagar por minhas ações.

Mas o pensamento traz de volta a imagem do cara que me levou para a armadilha na última instalação em que entrei - o cara com quem cresci, mas acreditava que estava morto.

Minha garganta se contrai por mais razões do que apenas a restrição antes de eu resmungar, "Griffin?"

“Eu não acho que é hora de entrar nesse assunto ainda,” o homem diz calmamente. “Vamos nos concentrar em tirar você dessa cadeira. Eu não quero machucar você ou os outros. Venho tentando obter controle sobre a Tutela há anos para poder levar nossos esforços em uma direção diferente. Esta é sua segunda chance. Mas você tem que mostrar que está disposto a *me dar* uma chance.

Cada palavra que sai de sua boca soa como besteira para mim. Eu estreito meus olhos para ele.

"Não. Confiando. Qualquer coisa. Até. Eu vejo. Pessoal."

No final dessa frase, minhas cordas vocais estão latejando. Não tenho certeza se poderei dizer muito mais.

A boca do homem aperta. Seu olhar se desvia de mim, em direção à porta, como se algo tivesse atraído sua atenção para lá.

Sua carranca se aprofunda, mas ele dá um passo para o lado quando outro par de passos se aproxima.

Ele não foi o único que entrou. Alguém está ouvindo de dentro da porta.

Meu corpo fica tenso novamente, não que tenha realmente relaxado. E então o último rosto que eu esperava ver aparece na minha frente.

Meu coração para.

Meu cérebro quer pensar que é para Jacob que estou olhando. Isso é o que faria sentido, considerando tudo o que eu acreditava.

Mas, assim como naquele momento final na instalação, posso perceber as diferenças. A queda ligeiramente mais longa de seu cabelo loiro. A postura que parece um pouco mais solta do que Jacob parece ser capaz hoje em dia.

O vazio nos olhos azul-celeste que costumavam brilhar com cada pedacinho de alegria compartilhada que conseguíamos encontrar em nossa antiga prisão.

“Eu verifiquei os outros caras,” diz o homem que deve ser Griffin, em uma voz comedida que não contém qualquer indício de emoção. “Precauções foram tomadas quando se trata de seus poderes, mas eles não foram prejudicados. Eu não estaria aqui falando com você se pensasse que Clancy pretendia fazer isso.

Ele olha para o homem mais velho - Clancy?

Meu captor levanta o queixo. "Lá. Você ouviu isso de um dos seus.

é 'um dos meus'? Ele não soa como o Griffin que eu conhecia.

Eu vi Griffin levar uma bala que atravessou suas costas e peito. Observei o sangue jorrar dele, uma mistura de líquido carmesim e fumaça preta que nos rendeu o nome de “sangue-sombra”.

Eu o vi cair como uma boneca de pano, como se toda a vida já tivesse deixado seu corpo.

Meu rosto estremece, mas consigo tossir mais uma palavra, meu olhar fixo na figura impossível diante de mim.

"Como?"

Clancy responde. “A Tutela sempre teve uma excelente tecnologia à nossa disposição. O tiro apenas cortou o coração de Griffin em vez de perfurá-lo. Demorou algum tempo, mas com a experiência de nossos médicos e a capacidade inata de autocura dos Shadowbloods, ele se recuperou totalmente.

Ele acena para Griffin. "Por que você não mostra a ela a cicatriz?"

O rosto de Griffin permanece completamente plácido, quase atordoado, enquanto ele alcança a gola de sua camisa de botão. Ele foi drogado como os outros caras disseram que os guardiões fizeram com eles depois da nossa primeira tentativa de fuga?

Ele abre os dois primeiros botões da camisa e puxa o tecido para baixo e para a esquerda.

Ele está curado, mas uma lembrança da lesão permanece. Uma espiral de tecido cicatricial mais escuro marca a pele pálida da parte superior de seu tórax.

Bem onde a bala o atingiu em minha memória daquela noite.

“Ela está confusa,” Griffin diz para Clancy na mesma voz vazia. O que quer que tenham feito com ele, aparentemente ele ainda pode ler minhas emoções. “E com medo. Acho que devemos deixá-la falar direito para que ela possa fazer as perguntas que tiver. Não tenho a menor ideia de que ela esteja se preparando para atacar.

Clancy faz uma pausa e então acena com a cabeça novamente, desta vez para mim, embora ele ainda esteja falando com Griffin. “Você pode afrouxar a braçadeira.”

Acho que ele confia em Griffin para fazer uma avaliação precisa. Quão confuso está Griffin com a “Tutorialidade”, se é assim que esse bando está chamando sua organização?

Se ele realmente é Griffin. Quem sabe do que mais os guardiões podem ser capazes que não sabemos?

Ele dá um passo em minha direção e mexe em algo ao lado do meu pescoço. Sua presença, tão perto de mim, mas sem tocar minha pele, me deixa nervoso.

As sombras em meu sangue acordam e me puxam. Uma coceira para alcançá-lo corre do meu braço para a minha mão, não que eu possa movê-la, mesmo que eu quisesse.

Alguma parte de mim, abaixo do nível do pensamento consciente, acredita que é realmente ele.

Mas não tenho certeza se posso confiar nesse impulso. Então, quando a pressão na minha garganta diminui e eu posso engolir de novo, eu direciono toda a minha atenção para o homem que afirma ser Griffin, que está recuando novamente com sua expressão irritantemente vazia.

Minha voz sai rouca, mas desimpedida. “Diga-me algo que só Griffin poderia saber.”

Griffin faz uma pausa, seu olhar mudando, mas tornando-se distante de uma forma mais focada, como se estivesse pensando seriamente no assunto. Quando ele volta sua atenção para mim, seus olhos parecem um pouco mais alertas do que antes.

“Alguns meses antes da tentativa de fuga, um dos guardiões distraiu Jacob durante um exercício de treinamento, e ele começou a xingar o cara, xingando e outras coisas. Você gritou com ele depois e o repreendeu, mas não estava realmente com raiva, embora estivesse agindo como se estivesse. Você estava com medo. Provavelmente isso atrapalharia os planos que estávamos fazendo de alguma forma.

Os músculos do meu braço se contraem com o desejo de me abraçar. Lembro-me daquele momento na sala de treinamento - a frustração saindo da minha boca enquanto meu estômago se revirava com uma pontada de pânico.

“Quando saímos para voltar para nossos quartos,” Griffin continua, “eu encontrei uma chance de apertar sua mão rapidamente quando os guardiões não veriam. Eu queria tranquilizá-lo.

Eu me lembro disso também. Uma pontada de perda ecoa em meu peito, embora o homem que pensei ter perdido esteja bem aqui na minha frente.

Apenas Griffin saberia essas coisas. Realmente é ele.

Mas não poderia ser estranho ouvi-lo falar sobre me tranquilizar com uma voz que não oferece nenhuma ternura, apenas fatos simples.

Então, novamente, talvez eu esteja sentindo o suficiente por nós dois agora.

A pontada se transforma em uma onda de dor e culpa, enviando uma queimadura de lágrimas no fundo dos meus olhos. "Desculpe. Eu não sabia, pensei ter visto você *morrer* . Se tivéssemos alguma ideia de que você estava vivo...”

"Está tudo bem", diz Griffin, perfeitamente natural. "Não havia como você saber."

Como se ele não se importasse. Como se ele não tivesse sido arrancado de nós durante esses quatro anos, assim como eu fui dos outros caras.

Eu não entendo.

O que eles fizeram com o garoto que eu conhecia? O menino que eu *amava* ?

Pisco com força, afastando as lágrimas que não consigo mover minhas mãos para enxugar, e outra pergunta surge de dentro.

"Por que você estava na instalação quando nós... Por que você os ajudou a nos capturar?"

Griffin abaixa a cabeça como se estivesse tentando indicar que reconhece minha turbulência sem realmente mostrar nenhum arrependimento.

“Eu vi algumas das coisas que você fez depois que você saiu. E para sair. Todos vocês. Tornou-se óbvio que... não era o melhor para você estar no mundo como você é. Você estava machucando muitas pessoas.

Eu me encolho com suas últimas palavras como se ele tivesse me dado um soco no estômago. Nesse momento, é como se o grampo estivesse me estrangulando de novo. Não consigo encontrar minhas palavras.

Estávamos machucando muitas pessoas?

Mas mesmo quando ele diz isso, as imagens piscam atrás dos meus olhos.

Os corpos mutilados na arena de luta em jaulas. A maioria dessas pessoas morreu sem nunca ter me machucado.

Os prédios caindo em uma rua de Havana com um puxão do poder de Jacob.

O corpo delicado de Billy, o fauno, transformou-se em uma pilha amassada e desarticulada.

Pessoas *se* machucaram que não deveriam.

"Estávamos apenas tentando nos proteger," eu protesto. "Se eles apenas nos deixassem ir livres…"

De alguma forma, Griffin ainda parece calmo. "Talvez. Mas mesmo quando os guardiões não estavam atrás de você, havia outros que não o deixavam em paz. E então você atacaria. Isso teria acontecido mais e mais. O que Clancy quer fazer é melhor."

Meu olhar se volta para o homem mais velho. O cara de estilo militar me oferece outro sorriso tenso.

Meus dedos se curvam em direção às palmas. "O que exatamente você quer?"

Ele obviamente vai me contar eventualmente. É melhor acabar com isso o mais rápido possível para que eu possa descobrir para onde vamos a partir daqui.

Quais caminhos eu poderia ter para alcançar os outros caras. Por fugir da nossa nova prisão.

E se Griffin acha que vale a pena ouvir esse homem, é possível que ele esteja certo?

Mas não sei até que ponto devo confiar nessa versão alterada do meu antigo amor.

Clancy dá um passo em minha direção, colocando-se a apenas alguns centímetros de meus pés contidos. "Eu deveria me apresentar adequadamente, Riva. Meu nome é James Clancy e faço parte da Tutela desde o início, ao lado de meus pais. Foi apenas nos últimos meses que tive a chance de tomar as rédeas e apresentar uma visão melhor para nossos Shadowbloods.

Eu resisto ao impulso de fazer uma careta. "Que visão?"

Sua postura fica ainda mais reta. "Perseguir monstros que raramente deixam um impacto duradouro na sociedade é inútil quando há tantos problemas maiores que os seres humanos enfrentam. Existem desafios muito maiores que suas habilidades podem ser colocadas para resolver. Você e seus amigos têm a oportunidade de tornar o mundo um lugar melhor."

Dois

riva

Para *tornar o mundo inteiro um lugar melhor.*

James Clancy diz as palavras com total confiança, como se estivesse me presenteando com um prêmio ou algo assim. Como se eu devesse estar fodidamente *honrado* por ele ter me escolhido para ficar presa em uma cadeira de dentista e meio estrangulada.

Eu olho furioso para ele. "Sobre o que é mesmo que você está falando? Achei que a ideia já era essa: protegemos o mundo lutando contra os 'monstros'."

Não que as sombras – como aprendi que esses monstros preferem ser chamados – ajam de forma mais bestial do que os guardiões, pelo menos não os que conheci. Mas não vejo sentido em esfregar esse fato ainda.

Clancy balança a cabeça. Um brilho de entusiasmo surgiu em seus olhos.

"As três famílias fundadoras acreditavam que caçar monstros deveria ser seu propósito. Mas eu vi muito ao longo dos anos. Eu sei que você poderia realizar muito mais do que isso. Vocês devem ter a chance de se tornarem mais do que monstros."

Griffin acena com a cabeça, e não consigo impedir que uma onda de esperança passe pelo meu peito, apesar da minha cautela.

Não quero gostar do que meu novo captor está dizendo. Mas ser mais do que os guardiões nos criaram e esperavam de nós - esse é um sonho que venho perseguindo desde o momento em que fugi da arena de luta em jaulas.

Por outro lado, esse idiota ainda me mantém trancado em uma cadeira.

Clancy começa a andar, mas não é um movimento ansioso. Não capto o menor indício de feromônios nervosos no ar.

Ele anda de um lado para o outro na minha frente como se estivesse ganhando impulso, puxando um telefone enquanto o faz. "Você deve ter alguma ideia dos problemas maiores que enfrentamos com a mídia que você pode consumir. Existem horrores totalmente humanos que correm desenfreados ao redor do globo. Crianças arrastadas para a escravidão. Terroristas matando milhares. Cartéis espalhando violência e vício. Extremistas realizando genocídio."

Ele para e estende o telefone para que eu possa ver a tela. Seu polegar desliza através de imagens que torcem minhas entranhas quase tanto quanto minhas memórias encharcadas de sangue.

Crianças de olhos arregalados segurando armas. Edifícios bombardeados. Campos salpicados de corpos quebrados.

Muito mais devastação do que eu já causei... até agora.

Eu levanto meu olhar da tela para Clancy. "E você acha que poderíamos fazer algo sobre isso?"

Seu sorrisinho volta. “Eu sei que você poderia. Se você tem as habilidades para lutar contra monstros literais, por que não conseguiu derrotar o pior da humanidade? Vocês, Shadowbloods, têm a capacidade de virar a maré contra as forças do mal neste mundo, para salvar os inocentes que estão prejudicando, as vidas sendo destruídas todos os dias... Traga algo de bom para a sociedade em grande escala. Você não *gostaria* disso?

A verdade é que parte de mim faria isso. Se eu tivesse a oportunidade de evitar que uma dessas imagens se tornasse real, eu pularia nela.

Mas eu não confio no homem na minha frente.

“E eu vou fazer tudo isso acorrentado a uma cadeira?” Eu digo incisivamente.

O canto da boca de Clancy se contrai. Acho que ele reprimiu um sorriso maior.

Ele me acha *divertida* ? Meus dentes se apertaram.

A próxima coisa que sei é que ele está andando até mim e apertando botões na lateral da cadeira.

As algemas se abrem no meu pescoço, pulsos e tornozelos. Um suspiro de alívio corre para mim.

Sento-me ereta, esfregando os pulsos, registrando completamente minha roupa pela primeira vez. Perdi minha falsa gola rulê com sua proteção de Kevlar, mas dada a quantidade de sangue respingada nela durante nosso ataque à instalação, provavelmente já estaria nojenta de qualquer maneira.

Fui deixada com a blusa preta de alças largas que eu usava por baixo, meu colar com pingente enfiado embaixo do decote e um novo par de moletom preto. Eu corro meu dedo ao longo do cós apenas o suficiente para confirmar que estou com a mesma calcinha de antes.

Eles invadiram minha privacidade, mas posso admitir que poderia ter sido muito pior.

Eu olho para Clancy novamente. Meu captor não parece ter medo de mim, e ainda não sinto nenhum sinal de ansiedade.

Ele tem Griffin monitorando minhas emoções. Griffin sabe que ainda não estou com raiva o suficiente para partir para o ataque.

Tenho que pensar nos outros caras. O que acontece com eles se eu soltar minhas garras e abrir a garganta desse homem?

E se esta for a melhor oportunidade que teremos, e reagir com violência significaria nos condenar a uma vida inteira de prisão total e tortura?

Clancy inclina a cabeça em direção à porta. "Venha comigo."

Cautelosamente, saio da cadeira e o sigo.

Griffin segue atrás. Quando passamos pela porta de aço em um corredor que percebo que parece ter sido esculpido em pedra, eu olho para trás para ele.

Ele me oferece um sorriso próprio, mas é do mesmo tipo rígido que ele me deu logo antes do gás me derrubar na instalação. Não do jeito que ele costumava sorrir, a expressão iluminando todo o seu rosto.

Clancy fez isso com ele ou foram os outros guardiões? Porque se o homem que me deu essa conversa grandiosa foi o responsável por matar a luz do garoto que eu amava, ele acabará com a garganta cortada eventualmente, de um jeito ou de outro.

Assim que eu descobrir como fazer isso sem estragar as coisas para o resto do meu pessoal.

Painéis no teto enviam um brilho artificial ao corredor. Mais portas de aço estão embutidas nas paredes rochosas, marcadas com números.

Eu os observo enquanto passamos. O leve formigamento em minhas marcas me diz que Dominic e Andreas, pelo menos, estão mais atrás de mim.

Minhas garras coçam na ponta dos dedos. "Onde estão meus amigos? Quando posso vê-los?

Clancy lança sua voz por cima do ombro. “Como eu disse antes, vocês criam muitos problemas quando estão todos juntos. Acho que não vamos organizar uma reunião completa do grupo até que você esteja mais acomodado. Mas você terá a chance de vê-los um ou dois de cada vez, assim que eu souber onde você está. Supondo que você esteja a bordo.

“A bordo para salvar o mundo?” eu murmuro.

"Algo parecido."

Viramos uma esquina em um corredor mais largo com um conjunto de portas duplas logo à frente. Clancy pressiona o polegar contra um painel na altura da cintura enquanto oferece seu rosto para outro scanner mais alto.

As lajes de aço se separam. A luz do dia e uma brisa quente entram pela abertura.

Meu coração se eleva por conta própria.

Eu não tinha percebido como o interior rochoso era escuro e frio até agora, quando pisei em uma plataforma de pedra sob o sol forte. Eu paro logo depois da entrada, meu queixo caindo diante da cena diante de mim.

As paredes do prédio de onde acabei de sair são de pedra porque estão esculpidas na face de uma montanha. Uma montanha que faz parte de uma cordilheira que se ergue em picos escarpados ao redor de um vale pequeno, mas exuberante, que se estende a cerca de quinze metros abaixo de nosso ponto de observação.

Imediatamente à nossa frente, a água borbulha numa nascente cristalina. Alguns acres de terra limpa brilham com grama verde vibrante.

Parte dessa área foi deixada como um campo totalmente aberto. Outras partes foram preparadas para atividades de treinamento: uma elaborada corrida de trepa-trepa-obstáculos, alvos de tiro ou arremesso, uma pista pisoteada.

Algumas trilhas de corrida se desviam para a floresta tropical que preenche o resto do vale. Não consigo ver muita coisa através da copa densa de folhas.

O canto dos pássaros vibra no ar. Um lampejo de penas vermelhas e amarelas dispara pelos galhos.

Um leve perfume flutua na brisa até meu nariz, flores doces com um tom de musgo.

“A Tutela é dona desta ilha,” Clancy diz, olhando para o vale com uma expressão satisfeita. “Há muito tempo, este local era uma cratera lançada nas montanhas por um meteoro. Agora tornou-se um lugar onde a vida pode prosperar.”

Ele lança um olhar aguçado na minha direção. “Mesmo as coisas mais desoladas podem se transformar em algo espetacular.”

Eu torceria o nariz com a insinuação flagrante sobre minha própria utilidade, mas minha atenção foi atraída para as figuras que se movem em meio ao equipamento de treinamento.

Meu pulso gagueja com o pensamento de que posso ver meus caras entre eles, mas não reconheço nenhum dos estagiários atuais. Eles são todos jovens, determino depois de estudá-los por um minuto. Meados e finais da adolescência.

Enquanto esse pensamento passa pela minha cabeça, um dos caras escorrega nas cordas de escalada. A garota à sua frente se contorce com o grito dele e estende o braço - e uma força invisível o empurra de volta ao equilíbrio.

Minha boca fica seca. “Eles são sangue-sombra. Você está treinando eles aqui agora?”

Clancy assente. “Reuni o máximo possível de nossos súditos nesta instalação. Aqueles que estavam fora de suas instalações - no interesse de rastrear seu grupo - estão a caminho agora. Serão todos eles... exceto os seis que você levou aos monstros.

Os seis que ajudamos a escapar da prisão, ele quer dizer.

Minha boca aperta, minha apreciação do cenário deslumbrante desaparecendo. Eu me viro para ele, as palavras para repreendê-lo subindo pela minha garganta, e o encontro já me observando.

“Você quer saber o que as criaturas que fingiram ser suas aliadas fizeram com aquelas crianças?” ele pergunta em voz baixa.

Um formigamento inquieto ondula sobre a minha pele. "O que você quer dizer?"

Clancy pega seu telefone. “Alguns deles podem ser muito persuasivos… mas nós os consideramos monstros por um motivo.”

Quando ele aponta a tela para mim novamente, meu estômago revira.

É uma fotografia de quatro corpos esparramados no chão da floresta sob a luz do dia. Não consigo ver muito das duas figuras mais distantes, exceto que há sangue espalhado por elas.

Os dois mais próximos estão claramente mortos. Olhos fixos vagamente, carne drenada para o branco. Manchas escarlates salpicam suas bochechas.

Eu conheço a garota. Ela é uma das duas que levei para fora da instalação.

Clancy me dá vários segundos para pegar a imagem e então desliza para outra, mostrando as outras duas formas. Lá está o garoto que eu escoltei para fora, igualmente flácido, com o braço arrancado do encaixe.

Em meu choque, minha voz falha. “Mas... Como isso aconteceu? Quem-"

“As feras para as quais você os trouxe devem ter achado melhor eliminar a ameaça que os Shadowbloods representavam o mais rápido possível.” Clancy guarda o telefone, seu tom agora sombrio. “Eu imagino que eles só deixaram *você* vivo enquanto o fizeram na esperança de que você os ajudasse a eliminar mais de sua espécie.”

Meu estômago revira. Não. Isso não faz sentido.

Não consigo imaginar Pearl, a súcubo animada e curiosa, planejando uma carnificina. E Rollick, o demônio que supervisionava nossa missão, provou repetidamente que estava do nosso lado.

Isso poderia realmente ter sido uma atuação?

Não precisa ter sido, não é? Outro shadowkind trabalhando sob Rollick tentou nos matar apesar de sua proteção antes.

Talvez eles estivessem com menos medo de nossos colegas mais jovens - talvez eles se envolvessem e matassem as crianças antes que ele percebesse que estavam se rebelando contra suas ordens.

Demos liberdade a essas crianças - para quê? Alguns minutos? E então…

A culpa congela em minhas entranhas. Eu luto com a náusea dentro de mim.

"Isso não significa que *você* estava certo", eu digo asperamente. “As coisas que você nos fez passar, tudo o que você nos forçou a fazer…”

Toda a angústia que testemunhei no rosto dos meus rapazes e ouvi em suas vozes enquanto falavam sobre os quatro anos em que estivemos separados, ainda pior do que

antes. Os quatro anos em que *estive* preso lutando por minha vida toda semana e algemado a cada duas horas do dia, porque os guardiões me venderam.

Pelo menos o shadowkind não torturou as crianças.

"Não tive muito controle sobre seu treinamento", diz Clancy. "Demorou até que eu realmente tivesse voz e mais tempo para todos os envolvidos ouvirem. Não concordo com tudo o que você suportou. Mas te fortaleceu para suportar o pior que os vilões podem jogar em você."

Eu faço uma careta para o equipamento de treinamento abaixo. "E o que estamos fazendo aqui? Mais endurecimento?

A voz de Clancy suaviza. "Eu não acho que o treinamento precisa ser uma tortura. Você já teve o suficiente disso. Vocês cinco já estão mais do que preparados para entrar em campo. Faríamos apenas exercícios destinados a confirmar que você possui habilidades específicas necessárias para uma determinada missão - e que está comprometido em cumpri-la. Bem como alguns exercícios para aumentar seu controle sobre seus poderes."

Meu olhar se volta para ele com um choque de surpresa. A razão pela qual nos voltamos para o shadowkind para começar foi para ajudar a aproveitar nossas habilidades sobrenaturais.

"Você *sabe* como nos ajudar a controlá-los? Melhor do que aprendemos antes?

"Seus guardiões anteriores estavam preocupados principalmente em provocar o máximo de habilidade possível em você, não em controlá-la. Meus colegas que apoiaram minha causa e eu desenvolvemos algumas estratégias que parecem ajudar com foco e moderação."

Para que eu pudesse ter certeza de que só soltaria meu grito quando fosse merecido? Modulá-lo para decidir quanto ferir, se matar?

Os caras também têm lutado com o lado selvagem de suas habilidades. Todos nós ansiamos por isso.

Clancy me estuda. "Não demoraria muito para que você pudesse começar a fazer a diferença – uma diferença real, para as pessoas que mais precisam."

Não gosto do caroço que se forma na minha garganta. Mas as fotos que ele me mostrou significam que tenho ainda mais a compensar do que imaginava antes.

Se eu posso acreditar em qualquer coisa que ele diz.

Eu cruzo meus braços. "Você disse que havia três famílias fundadoras. Acho que Ursula Engel fazia parte de um deles e foi expulsa. Você conseguiu convencer… seus pais? E quem são os outros fundadores para concordar com tudo isso?"

A boca de Clancy se inclina em um ângulo desconfortável. "Meus pais faleceram nos últimos anos, e seu outro co-fundador se afastou durante suas doenças com suas próprias preocupações. Ficou claro que ele não voltará. A direção da Tutela está exclusivamente em minhas mãos agora."

Não posso afirmar que a ideia dele soa como uma direção totalmente horrível, pelo menos não se ele estiver dizendo a verdade. Isso não significa que vou pular para me inscrever.

"E se não nos comprometermos com suas missões?"

Ele oferece um leve encolher de ombros. "Então você ficará confinado em seu quarto e contribuirá com os testes que faremos em você, física e mentalmente. Imagino que sair pelo

mundo e resolver o problema com as próprias mãos será mais satisfatório, mas a escolha é sua."

Faça as coisas do jeito dele ou volte a ser um prisioneiro total. Essas opções fantásticas.

Eu seguro meu snark, minha mão subindo instintivamente para o meu colar. Meus dedos puxam a forma de gato e fio e se enrolam em torno dela.

A sensação dele contra a minha pele me faz olhar para o outro homem parado na borda comigo, aquele que me deu este colar anos atrás.

Griffin não disse uma palavra desde que saímos. Ele fica parado sob a luz quente do sol, sua postura tranquila, mas sua expressão tão vazia quanto desde que o vi pela primeira vez.

O que seria necessário para obter uma reação real dele?

Eu levanto o pingente para que a luz brilhe nele. "Eu segurei seu colar todo esse tempo. Isso me ajudou muito a passar por isso."

Não há verdadeira alegria em seu sorriso. "Fico feliz que tenha servido tão bem a você."

Não posso deixar de estender a mão para ele com a outra mão. Talvez seja um eco do momento que ele mencionou quando me ofereceu aquele aperto rápido de segurança.

Meus dedos roçam os dele, e uma faísca tremula em minha pele e em minhas veias. Meu pulso soluça.

O que quer que os guardiões tenham feito com ele, ainda estou tão sintonizado com ele quanto com os outros caras.

Griffin gira em minha direção, movendo a mão para fora do alcance com o mesmo movimento. Ele me considera uma obra de arte interessante pendurada em uma galeria, em vez de um de seus amigos mais próximos.

Ainda assim, não consigo conter a pergunta. "Você acha que isso é uma boa ideia?"

Griffin inclina a cabeça. "Acho que devemos ajudar. Nós podemos, e não há muitas pessoas que poderiam – não tanto, não no mesmo nível. Quero saber se fiz algo de bom na minha vida. Nós realmente não tivemos a chance antes."

Não, não temos. Mas é difícil se sentir totalmente convencido quando Griffin dá sua resposta com aquela voz vazia.

Clancy me faz sinal de volta para o corredor. "Deixe-me mostrar seu quarto aqui, e você pode levar algum tempo para tomar sua decisão. Mas espero que não seja difícil."

Três

Jacó

Eu odeio essa porra de quarto.

Não há nada nele. Apenas eu e um piso, teto e paredes que parecem e parecem rocha.

Uma porta de aço que não consigo mover com meus poderes, não importa o quanto eu puxe.

Uma luminária selada atrás de camadas de algum material translúcido que está tão bem preso que também não consigo arrancá-lo.

Claro, se eu pudesse quebrá-lo, seria apenas eu e a escuridão. Mas, neste ponto, estou muito chateado para me importar com o quão prática seria a estratégia.

Eu vagueio pelo pequeno espaço, meus tênis batendo no chão plano, mas áspero, minhas mãos cerradas em punhos. Meu poder zinga de um lado para o outro, agarrando cada superfície ao meu redor em busca de algo para agarrar e quebrar.

Os guardiões nos ferraram de alguma forma. Algum truque estúpido que eu não reconheci até que fosse tarde demais.

Quando tiramos as crianças da instalação que invadimos, tive a forte sensação de que precisava continuar cavando, continuar procurando - que havia algo mais importante ali. Lembro-me de abrir uma porta com uma onda de alegria por finalmente ter encontrado o que quer que fosse.

Então a porta se fechou atrás de mim, jogando-me para frente quando um som sibilante encheu o ar. Um cheiro químico encheu meu nariz.

E antes que eu pudesse fazer merda sobre isso, minha mente ficou preta.

Ainda estou no mesmo prédio? As superfícies de pedra me fazem pensar na caverna em que a outra foi construída, mas todos os quartos e corredores pareciam um edifício normal, não algo esculpido na rocha.

Quando eu colocar minhas mãos - ou meus poderes - nos filhos da puta que estão nos enjaulando agora...

Eu marcho até a porta e bato meus punhos contra ela, mesmo sabendo que ela não vai ceder. Deixe-os saber o quão furiosa eu estou.

Eles vão ter que me enfrentar eventualmente. Não consigo imaginá-los se dando ao trabalho de me nocautear e me trancar aqui só para me deixar morrer de fome.

O que eles fizeram com Riva? Para os outros caras?

Eu deveria estar com ela, protegendo-a. Se eles a pegaram também...

Deus, *porra* .

Eu bato minha mão fechada na porta mais uma vez, forte o suficiente para que uma pontada de dor suba pelo meu braço. A onda renovada de raiva e frustração me envia em outro circuito da sala.

Os guardiões sempre foram mais duros com ela. Foi ela que levaram quando tentamos escapar pela primeira vez.

Eles a deixaram sozinha para lutar por sua vida aos caprichos de algum chefe do crime. Quão pior eles farão desta vez?

"Porra!" Eu grito, arremessando uma força invisível na parede, que obviamente não se mexe.

Estou chegando à porta de novo quando um painel que não notei se abre no teto e uma tela desce dele.

Tudo o que registro é o rosto de um homem de meia-idade na tela, os ângulos rígidos encimados por um cabelo laranja curto e sua boca se movendo para formar palavras. “Olá, Jacob. Esta parece ser a maneira mais segura de...”

Meu poder sai de mim no primeiro alvo viável desde que acordei no chão desconfortável.

A tela quebra. Pedaços de vidro caem no chão. Faíscas saem do quadro eletrônico que o segurava.

Ocorre-me um momento tarde demais que eu deveria ter sido um pouco mais cuidadoso. Eu deveria ter quebrado o vidro para ter um pedaço maior para usar como arma.

Foda-se. Tenho uma dúzia de espinhos que vão brotar dos meus braços, afiados como qualquer vidro e ainda por cima envenenados.

Atravesso a parte coberta de vidro da sala para garantir, sentindo um pequeno prazer com o barulho dos cacos sob meus pés. O painel começa a zumbir novamente, mas eu o agarro também.

Com um impulso, trago a cobertura camuflada e a armação de metal desabando também.

Isso é o que penso da tentativa de conversa deles. Eles querem me dizer algo, podem vir me olhar nos olhos.

“Onde está Riva?” Eu grito na direção vaga de onde a tela estava pendurada. "Onde estão meus amigos? Deixe-me sair daqui, seu imbecil...!”

Uma corrente de eletricidade do chão atravessa meu corpo e interrompe minha última palavra com um ranger de minha mandíbula. Meu corpo tem espasmos.

Minhas pernas cedem e eu caio de quatro. O breve zap se dissipou, mas cada nervo do meu corpo continua a vibrar com a energia descarregada.

Eu mordi minha língua. O cheiro de sangue escorre sobre ele.

Eu faço uma careta e me levanto, cambaleando, de volta aos meus pés. Eu vou despedaçar esses idiotas e dançar na porra deles...

O rugido de raiva que reverbera em mim diminui como uma panela tirada do fogão. Uma estranha onda de calma fria e reconfortante o turva.

Eu deveria estar furioso. Por que diabos eu—

Essa birra é boba. Está tudo bem. Os outros devem estar bem também.

Não, *isso é* ridículo. Os malditos guardiões nos agarraram e...

Outra onda fria rola sobre mim, entorpecendo as chamas abrasadoras. Eu chupo uma respiração instável.

O que está acontecendo na minha cabeça?

Estou perplexa e gelada o suficiente para que, quando a fechadura da porta clique, meu poder não fique pronto imediatamente. Eu apenas fico lá, olhando, de alguma forma certa de que preciso esperar e obter a resposta de que preciso quando ela se abrir.

Há um silvo suave de ar comprimido escapando. A porta desliza parcialmente para o lado da moldura de pedra, em vez de girar para dentro.

Por um instante, acho que se abriu para revelar um espelho. Isso é um reflexo de mim, olhando para mim com os mesmos olhos azuis claros.

Mas os reflexos não andam por conta própria como este entra na sala, a porta se fechando atrás dele. Um reflexo não estaria vestindo uma camisa verde quando a minha é preta.

Uma reflexão não apontaria um sorriso de aparência estranha para mim enquanto meu queixo está caído.

"Jake", diz o outro homem em uma voz suave que parece me varrer em uma terceira onda de calma. “Você precisa parar de lutar. Vamos tentar conversar. Você pode falar comigo se ainda não quiser ouvir mais ninguém.

Acho que engoli minha língua. Não consigo encontrá-lo, e uma sensação de asfixia aperta minha garganta.

Eu tusso e cuspo e encontro minha voz novamente enquanto meu coração bate com uma batida errática.

"Grifo?"

É pouco mais que um sussurro rouco. Estou quase com medo de ter tornado seu nome audível, como se eu fosse destruir a ilusão ao endereçá-lo.

Mas o homem na minha frente não fraturou. Ele olha fixamente para mim, não negando meu nome dele.

“Sinto muito por ter demorado tanto. As coisas têm sido... complicadas.

“Eles... *o quê* ? Você... nós pensamos... eu vi você...

Uma onda diferente de emoção varre todas as minhas palavras. Meu estômago dá um nó e o resto de mim avança.

Eu envolvo meus braços em volta do meu irmão e o puxo para perto. Absorvendo o calor da vida de sua pele, o mesmo ritmo de seu pulso batendo em seu peito.

Ele está realmente aqui. Bem aqui comigo, falando, respirando.

Mas não exatamente como eu me lembro. Do jeito que eu sei até os ossos que meu irmão gêmeo deveria ser.

Griffin teria rido, porque geralmente não sou de abraçar, e me abraçado com força. Griffin teria transbordado de entusiasmo com a reunião.

O cara que abracei levantou os braços para retribuir o abraço, mas de uma forma mais reconfortante do que com um claro entusiasmo. Ele fica quieto enquanto eu me afasto.

Eu o encaro, tentando conectar a figura diante de mim com minhas expectativas e memórias. Nada faz muito sentido. Minha mente parece ter sido soterrada por um deslizamento de terra.

“Onde você *esteve* ?” Eu deixo escapar, o que talvez não seja a melhor pergunta para começar quando eu deveria estar cantando Aleluia que ele está vivo, mas é a que sai primeiro.

Griffin sorri em seu novo jeito tenso. “Outra facilidade. Eles levaram muito tempo para me curar e se certificar de que eu estava preparado para tudo o que eu poderia enfrentar. E então os guardiões disseram que seria melhor se eu não voltasse e interrompesse os hábitos que todos vocês adquiriram. Eu perguntei... Você sabe como eles eram.

Ele não morreu. Pensávamos ter visto sua vida deixá-lo no vídeo que eles nos mostraram, mas seu ferimento não era tão grave que eles não pudessem consertá-lo.

Ele estava vivo o tempo todo, e eles ficavam esfregando na nossa cara que supostamente Riva planejou seu assassinato. Que era culpa dela que ele estava morto quando nem mesmo a parte morta era verdade.

A constatação e as últimas palavras de meu irmão provocam uma renovada explosão de frustração. “Como eles *são* . Aqueles idiotas—”

Mas Griffin... balança a cabeça. “Nova gestão. As coisas estão mudando. Estamos *aqui* , e juntos. É um novo começo. Eu realmente gostaria de embarcar nisso com você, com todos vocês, mas especialmente com você, Jake.

Estou boquiaberta com ele de novo, desejando ter a visão de raio X de Zian para poder espiar dentro de seu crânio no caso de encontrar um pequeno gremlin sentado em um conjunto de controles onde seu cérebro deveria estar. "Um novo começo? De que porra você está falando?

“Alguém novo assumiu os guardiões”, diz Griffin. “Ele tem planos diferentes – ele vai nos deixar realizar missões que realmente importam. Assuma o controle de nossas vidas. Dê sua opinião em nosso treinamento. Você tem que dar a ele uma chance de explicar.

“Quem quer que seja, ele me trancou nesta prisão! Ele levou os outros... Riva...

A voz de Griffin é mais suave. “Eles estão todos aqui. Acabei de falar com Riva meia hora atrás. Ela está bem. Todos estão bem. Você será capaz de vê-los, conversar com eles e os mais jovens shadowbloods que estão aqui, sair - tudo. Quando você se acalmar e não tivermos que nos preocupar com você machucar alguém por acidente. Ou de propósito.

Algo sobre essa última frase faz meu pulso acelerar.

Ele sabe. Ele conhece as pessoas que eu já machuquei — em ambos os sentidos.

Griffin nunca quis machucar ninguém. Ele sentiria a dor deles, assim como a sua própria.

Ele não consegue entender.

Eu levanto meu queixo. “Eu estava nos protegendo. Eu faria de novo.”

"Você não vai precisar", diz Griffin. “Estamos seguros aqui. Não precisamos sair e enfrentar os verdadeiros vilões até estarmos prontos.”

Eu faço uma careta para ele. “Acreditarei quando vir.”

Griffin suspira. É um som suave, mas transmite desapontamento o suficiente para que eu queira me encolher dentro do meu próprio corpo, longe da sensação de que o decepcionei.

Deixei que ele liderasse a fuga - deixei que ele corresse primeiro, onde as balas começaram a voar -

Quanto da estranheza que vejo nele agora é minha culpa também?

Respiro fundo por entre os dentes. “Não podemos confiar neles. Não podemos confiar em nenhum deles. Até Engel, aquele que nos *criou* , acabou nos odiando.

“Clancy não é assim.” Griffin dá um passo para trás em direção à porta. “Mostre que você está pronto para falar e ouvir, e então chegaremos a algum lugar.”

Ele sai antes que eu possa dizer outra palavra, deixando-me para trás no quarto frio e vazio.

quatro

riva

Os fios de plástico balançando, como junco, brilham com purpurina rosa. Olho para a abertura estreita, acompanhando seus movimentos na brisa.

Há uma depressão no chão sob eles. Se eu rolar - um pouco para o lado para evitar aquela raiz - no momento certo...

Eu preparo meus membros e então me lanço. Quando eu bato no chão, eu aperto meus músculos para esmagar meu corpo compacto o mais pequeno possível.

As mechas rosa e verde passam rapidamente pelo meu rosto. Então estou avançando e pulando em um galho de árvore saliente para evitar uma poça de mais purpurina - essa coisa de amarelo neon - do outro lado.

Eu me agacho por um momento, respirando com dificuldade, mas com uma sensação de satisfação para a qual não estava totalmente preparado. O galho começa a balançar, me avisando que também faz parte do treinamento do curso.

Com um raspar de meus pés contra a casca, eu pulo e deslizo ao longo de um caminho estreito entre as árvores. Eu localizo os fios de disparo segundos antes de alcançá-los e pulo agilmente sobre cada um, apenas desviando de um disco giratório que está balançando para frente e para trás ao longo de um deles.

Está feito. Eu disparo para o campo além da selva com um suspiro de alívio.

O sol brilha sobre mim, confortavelmente quente. Meus nervos se agitam com o alto nível de alerta que mantive durante todo o curso furtivo que faz parte do terreno desta instalação na ilha.

Deixando-me cair na grama macia, respiro profundamente o calor e a nova quietude.

Eu *posso* fazer isso. Posso me deitar e descansar, sabendo que fiz o curso com sucesso.

Sabendo que tenho que escolher fazer esse curso para começar. Clancy me acompanhou desde meu quarto nas instalações da montanha esta manhã depois de uma breve conversa, mas assim que chegamos ao local, ele me disse que eu poderia explorar e experimentar qualquer coisa que me interessasse.

Ele *queria que* eu ficasse confortável aqui. Para ver o que ele está oferecendo e como poderia ser a vida da qual ele está falando.

Ainda estou tendo problemas para aceitar a ideia de um guardião me oferecendo uma escolha.

Eu disse a ele que daria uma chance ao seu estilo de treinamento e suas missões, porque era isso ou ficar trancado e ser cutucado como um rato de laboratório. A decisão foi bem simples.

Mas é possível que essa opção seja realmente… boa?

Vou me sentir mais seguro sobre isso quando ele me deixar ver meus rapazes novamente. Quanto posso realmente confiar nele quando ele não confia totalmente em nós?

Claro, ele está certo em não confiar em nós. Se eu soubesse como alcançar os caras e tivesse uma maneira clara de nos tirar e tirar os outros Shadowbloods daqui, eu pegaria isso em um instante.

Mas as montanhas que cercam essa cratera transformada em vale parecem ameaçadoramente íngremes. Não sei até que ponto teríamos que ir além de suas cordilheiras para encontrar a costa da ilha - ou que vias de fuga encontraríamos lá.

Como Clancy está trazendo pessoas e suprimentos? Helicóptero? Barco?

Não tenho ideia de que direção queremos seguir.

Então, por enquanto, vou entrar no jogo, fazer todas as observações que puder e ficar pronto.

E se ele realmente puder me ajudar a controlar meu talento sádico enquanto estiver aqui, talvez eu saia melhor do que cheguei.

Passos farfalham na grama em minha direção. Sento-me em um piscar de olhos e encontro dois dos Shadowbloods mais jovens vagando.

Eles hesitam com meu movimento repentino antes de continuarem em minha direção. A de aparência mais jovem, que eu não consigo imaginar que esteja na adolescência ainda, avança corajosamente, mesmo quando seus olhos se arregalam para me ver. Uma bolsa de pano balança em uma de suas mãos.

A mais velha, que eu acho que está no final da adolescência, vem caminhando, as sobrancelhas ligeiramente arqueadas sob a franja de seu corte escuro de duende. A expressão irônica contrasta com seu porte escultural, alto e solidamente construído, mas também elegante. Mas o que mais se destaca é sua camiseta rosa neon.

“Você passou por tudo sem brilho algum?” a mais nova pergunta sem fôlego, afastando o cabelo castanho-claro do rosto pálido.

Acho que eles estavam observando minhas explorações.

"Eu penso que sim." Levanto-me e estendo os braços para que me examinem.

Ambos me cercam. A garota mais nova se inclina para bater em algo na minha camiseta preta que peguei da variedade de roupas de ginástica que encontrei no meu quarto e ri. “Não, foi só um fiapo. Você realmente conseguiu! Eu sempre fico um pouco empoeirado.

Eu a olho de cima a baixo. “Acho que estou treinando há mais tempo do que você. Além disso, ajuda ser pequeno.”

Mesmo o pré-adolescente tem alguns centímetros e talvez cinco quilos no meu corpo de um metro e oitenta. Seu companheiro é pelo menos meio pé mais alto que eu.

“E rápido,” a garota mais velha diz com um sorriso, e abaixa a cabeça, o sol brilhando em suas altas bochechas morenas. “Eu sou Nadia, e esta é Tegan. Você é um dos Shadowbloods da Primeira Geração, certo?”

A capitalização das palavras aparece em seu tom, como se fosse uma classificação oficial. Um arrepio que é uma mistura estranha de cócegas inquietos e orgulhosos sob minha pele.

Eu dou de ombros. "Sim. Eu acho que eu sou. Meu nome é Riva. Você está aqui na ilha há algum tempo?

Nádia balança a cabeça. “Eu acho que já faz uma semana? Não sou muito bom em acompanhar.

"Sim, o mesmo." Tegan olha para mim novamente com aqueles olhos grandes que estou começando a pensar que estão permanentemente arregalados. “É verdade que você e os outros primeiros estavam andando por aí com os *monstros* ?”

Eu pisco para ela. "Você sabe sobre o tipo de sombra?"

Os guardiões nunca disseram nada a mim e aos meus rapazes sobre os “monstros” que deveríamos estar treinando para lutar. Só descobrimos qual era o nosso propósito esperado quando confrontamos Ursula Engel.

As sobrancelhas de Nadia arqueiam mais alto. “Shadowkind?”

“É assim que eles se chamam,” eu digo. “Os seres que os guardiões chamam de monstros. Eles nos ajudaram. Bem, alguns deles sim.

Minha mente volta às fotos que Clancy me mostrou das crianças mortas. Os corpos que poderiam ser as duas garotas na minha frente se tivessem sido mantidos na instalação que invadimos.

Tegan bate palmas. “Claro que sabemos sobre eles! Os guardiões nos disseram que é por isso que estão trabalhando tanto conosco. Para que possamos sair e detê-los. Nadia até fez missões para *matá* -los.”

A garota mais velha faz uma careta com um puxão em sua camiseta vibrante. “Isso não foi nada maravilhoso. Eu nem sei o que os que eu tirei estavam fazendo. Eu atirei neles com algumas balas especiais de longe... Mas foi melhor do que os guardiões teriam feito se eu tivesse discutido sobre isso.”

Eu posso imaginar - eles provavelmente ameaçaram seus amigos, seus companheiros shadowbloods, como fizeram comigo e com os caras.

Por que os guardiões enviaram nossos equivalentes mais jovens muito antes de nós? O que os fez mudar sua abordagem?

As duas garotas obviamente não percebem que há algo de estranho nisso. Eu engulo essa pergunta.

A curiosidade me coça sobre seus talentos, mas se eu perguntar sobre os deles, eles vão querer saber os meus... e o pensamento de tentar explicar meu grito brutal para a doce Tegan faz meu estômago apertar. Em vez disso, concentro-me em algo mais imediatamente importante.

“Como tem sido desde que você chegou aqui? Ninguém te tratou mal?

"É ótimo!" Tegan canta. “Nós saímos o tempo todo, e os guardiões que trabalham com Clancy são muito mais legais do que os anteriores. E a comida é MUITO melhor.”

Nadia a cutuca. “Você esqueceu de pegar o lanche.”

"Oh, certo!" A mais nova pega a sacola de pano que colocou no chão e a abre. “Um dos funcionários da cozinha fez brownies para uma guloseima. Eu ia ver se você queria um. Ou dois. Quantos você quiser.

Ela sorri para mim tão timidamente, mas ansiosamente, que tenho que sorrir de volta. Então meu estômago gorgoleja.

"Claro. Parece que abri o apetite.

Ela coloca o saco na grama entre nós, abrindo bem a abertura para que tenhamos acesso fácil aos vários pedaços de chocolate mastigável empilhados dentro. Eu pego um com cautela instintiva, mas cheira e parece uma bondade perfeita.

Quando dou uma pequena mordida, também tem o mesmo gosto, o paraíso do chocolate derretendo na minha boca. Normalmente, gosto mais de sabores azedos, mas posso optar por doces quando são tão deliciosos.

Mas enquanto mastigo, uma pontada dispara em meu peito.

Dominic adoraria isso. Ele chegou a ter um?

Posso sentir que ele está em algum lugar dentro das instalações da montanha agora, mas nada sobre como ele está se sentindo ou o que está fazendo. Acho que ele não deve estar muito aflito, porque pareço captar um traço de emoções particularmente fortes, mas isso não é um grande conforto.

Seria muito bom se essas marcas funcionassem como walkie-talkies.

Enquanto Tegan cantarola alegremente sobre seu próprio brownie, dois outros adolescentes que parecem ter a idade de Nadia caminham em nossa direção. O cara, cuja pele bronzeada e cabelo loiro espetado o fazem parecer que saiu de um filme de surfista, estala a língua em falsa ofensa.

"Você não pensou em *me dizer* que tinha as mercadorias?"

Nadia se levanta em um movimento muito mais desajeitado do que eu já vi antes, suas bochechas corando enquanto ela varre a sacola. “Claro que você pode ter um. E você também, Celine.

Ela acena para a garota que está atrás dele. Pelas suas feições, eu acho que ela tem muitos chineses ou vietnamitas em sua genética.

Os guardiões parecem ter gostado de experimentar uma variedade de heranças étnicas humanas. Eu suspeito que Nadia é principalmente nativa americana no fundo - tanto quanto você pode chamá-lo de pano de fundo quando fomos construídos em um laboratório, e não no mundo real.

Celine sorri amplamente com um farfalhar de seu longo rabo de cavalo, as manchas vermelhas em seu cabelo preto refletindo a luz do sol. "Muito obrigado!"

Algo sobre seu tom me choca. Como se a inflexão animada devesse me lembrar da personalidade alegre de Pearl, mas não tem tanto calor quanto eu esperava.

Mas então, quem poderia culpá-la se ela está um pouco tensa neste lugar? Pode ser bom em comparação com outras instalações, mas ainda somos cativos tecnicamente.

Nadia está focada principalmente no cara de qualquer maneira, seu olhar demorado em seu rosto enquanto ele leva o brownie aos lábios carnudos.

Posso não ser a pessoa com mais experiência social de todos os tempos, mas as novelas me prepararam mais do que para reconhecer uma paixão. E isso, senhoras e senhores, é o que estou vendo agora.

Eles treinaram juntos como eu fiz com meus caras? Nadia não está agindo como se eles já tivessem o mesmo nível de proximidade.

"Legal", diz ele depois de engolir a primeira mordida, e levanta a mão para mim em saudação. “E prazer em conhecê-lo, Firstie. Eu sou Booker.

“Riva”, respondo. *Primeiro?* É assim que eles vão nos chamar agora?

Celine aponta seu sorriso mais diretamente para mim. “Estou feliz que todos vocês estão de volta conosco, sãos e salvos.”

Tegan, que também se levantou, balança em seus pés. "Celine estava com os guardiões tentando ajudá-lo a fugir dos monstros."

Oh. Meus lábios se separam, mas minhas palavras secaram.

Devo agradecer quando na verdade não queria ser “ajudado”?

Celine ri como se não fosse grande coisa, mas suas pálpebras piscam para baixo por apenas um segundo. Acho que capto um lampejo de desconforto, talvez até de tristeza, antes que ela volte a sorrir plenamente.

O que os guardiões a fizeram passar durante a caçada? Não é de admirar que ela esteja lutando, mesmo que esteja fazendo o possível para parecer alegre.

Antes que eu possa descobrir como falar com ela, uma pontada na minha clavícula traz meu olhar para a entrada da instalação. Meu coração salta.

Duas figuras estão caminhando para o cume em frente à entrada, sobre a ampla escadaria de pedra que serpenteia até o fundo do vale. Leva apenas um vislumbre para eu reconhecê-los.

Provavelmente é terrivelmente rude da minha parte, mas não consigo impedir que meus pés saltem para a frente. Eu corro pelo campo e subo os degraus enquanto os dois homens que saíram correm para me encontrar.

"Drey!" Eu jogo meus braços ao redor do cara mais magro no segundo que ele está ao meu alcance, sabendo que ele vai receber o abraço.

Andreas prende a respiração e me aperta com força. Ele tem o cheiro de sempre, quente e um pouco picante, como canela.

Quando me forço a recuar para escanear seu rosto, ele parece o mesmo também: cabelo escuro encaracolado, lindo rosto castanho, olhos cinza escuro brilhantes. Não vejo nenhuma lesão nele.

Então ele está segurando meu queixo e puxando minha boca para a dele, e não há nenhuma parte de mim que possa resistir ao beijo.

Enrolo meu braço em volta de seu pescoço e o beijo de volta com força, com um tremor vertiginoso em minhas veias, como se as sombras em mim estivessem se regozijando com nosso reencontro.

Isso é algo diferente também. Eu nunca teria ousado demonstrar tanto afeto físico em nenhuma das outras instalações.

Mas eu não dou a mínima para o que Clancy pensa. Esses são meus caras, meus amores, e não vou fingir que são nada menos.

Bem, eles são meus caras em diferentes graus. Enquanto Andreas me solta, mantendo um braço nas minhas costas, eu me viro para Zian com um sorriso alegre e um pouco cauteloso.

Zee geralmente não reagia muito bem mesmo a toques breves, muito menos a um abraço completo. Mas ele me ofereceu um abraço muito cuidadoso antes de partirmos para nossa última missão pessoal.

Ele está olhando para mim com tanta emoção brilhando em seus olhos castanhos escuros que ilumina minha pele. Sua força se flexiona em seus ombros largos.

Ele estende a mão e roça os dedos timidamente sobre meu ombro. “Eles não te machucaram, Camarão?”

A pergunta sai áspera, o apelido bobo compensado pela preocupação ferida em sua voz.

"Não. Estou bem. Só... não tenho muita certeza do que fazer com tudo isso. Meu olhar dispara entre os dois. “Vocês dois estão totalmente bem? Você viu Dominic ou Jacob?

Andreas olha para as instalações com um traço da mesma cautela que sinto em relação à nossa nova situação. “Nós somos... tão bons quanto podemos ser. Tive que falar com Dominic no café da manhã, ele não estava feliz por estarmos separados, mas fora isso tudo bem.

Zian franze a testa. “Nenhum de nós viu Jacob. Você também não?

"Não. Vocês dois são os primeiros. Meu estômago afunda. “Clancy não nos deixa sair até que nos comprometamos a executar suas missões. Talvez Jacob não esteja cedendo.

É muito fácil imaginar o cara rigidamente teimoso se recusando até mesmo a fingir que está no jogo se estiver com raiva por termos sido capturados. E também tem—

Faço uma pausa por um segundo com um aperto na garganta. "Você sabe - Griffin ..."

Não preciso dizer mais nada além disso. O rosto de Andreas de alguma forma consegue iluminar e diminuir ao mesmo tempo, e o sulco na testa de Zian se aprofunda.

"Todo esse tempo", diz o cara maior em um tom incrédulo, e passa a mão para trás sobre seu cabelo preto curto.

Drey assente. “Isso deve ter confundido Jake. Especialmente quando Griffin é definitivamente... diferente também.

"Sim." Meu estômago dá um nó com a memória do comportamento estranhamente vago de Griffin.

Não o vejo desde a conversa com ele e Clancy ontem. Não tenho ideia de como ele tem passado seus dias.

Quão próximos os dois trabalham juntos?

“Pelo menos este lugar parece melhor do que muitas das alternativas”, diz Andreas com um tom hesitante e esperançoso em sua voz. Ele olha para o vale. “Vi um lugar assim uma vez na memória de algum mochileiro. Ele escalou montanhas, mergulhou em lagoas e se empanturrou de frutas tropicais até sentir dor de estômago. Mesmo assim, ele chamou de paraíso. Nunca me ocorreu que eu visitaria um lugar como aquele pessoalmente.

Ele caiu na cadência de seu contador de histórias. Andreas sempre foi nosso guardião da memória - tanto de nosso próprio passado quanto de todos os tipos de vidas que estavam além de nosso alcance, exceto por meio de seu talento.

Sua atenção volta para mim com uma expressão compreensiva. “E também é um pouco menos restrito. Não posso reclamar disso.”

“Não,” eu concordo. Não quando essa falta de restrição significa mais oportunidades de fuga se não gostarmos das outras oportunidades que Clancy nos oferece.

Como se atraído por meus pensamentos, nosso grande líder em pessoa sai para o cume acima de nós. Ele coloca as mãos nos quadris e sorri para seu domínio e para todos nós dentro dele.

"Tudo bem, pessoal", ele grita. “Você teve algum tempo de treinamento livre. Que tal algo um pouco mais estruturado? Capture a bandeira - todo o vale é a sua arena. Três primeiros contra o resto de vocês. Isso deve ser justo o suficiente.

Um murmúrio animado surge de onde os mais jovens shadowbloods, incluindo outros dois que se juntaram ao grupo com quem conversei, estão reunidos abaixo. Eu olho para os meus caras e engulo em seco.

Clancy está trabalhando tanto para fazer com que nosso tempo aqui pareça recreação, em vez de tortura. Ele nos deu um lar que algumas pessoas considerariam o paraíso.

Mas ele ainda é um *deles* .

Quão perigoso seria confiar nele?

Cinco

riva

Por mais cético que eu possa estar sobre as intenções do novo homem no comando, tenho que admitir que as refeições nas instalações da montanha são um grande passo em relação à nossa prisão anterior.

Chega de bandejas de comida sem graça, escolhidas apenas para complementação nutricional, enfiadas por uma fresta de uma porta para serem comidas sozinhas. Podemos escolher entre uma variedade de pratos dispostos em turnos, com uma variedade aleatória de cerca de dez companheiros shadowbloods no refeitório como companhia.

O bufê não é nem de longe tão extenso ou gourmet quanto as refeições que Rollick nos forneceu em seu iate, mas tudo o que experimentei até agora pelo menos tem um gosto bom. E há algo a ser dito simplesmente para escolher.

Para o café da manhã desta manhã, estou debatendo entre omeletes recheados com queijo e vegetais fritos ou tigelas de aveia fumegante misturada com frutas e açúcar mascavo. Eu meio que quero um de cada, mas não acho que meu estômago vai me agradecer depois de esticá-lo para o dobro do tamanho normal.

Acabo pegando um prato com uma omelete, coloco uma colherinha de batata frita e uma garrafa de suco de laranja para garantir, e me viro em direção às mesas.

A sala esculpida na rocha acomoda cinco mesas retangulares que acomodam confortavelmente seis pessoas cada, mas nunca as vi cheias. Como comemos em turnos, não faço ideia exatamente de quantos Shadowbloods estão hospedados aqui.

No momento, as duas mesas à esquerda contêm três e quatro dos Shadowbloods mais jovens, respectivamente. Vejo Nadia e Booker em uma delas, ela rindo muito de algo que ele disse e depois cobrindo a boca como se estivesse envergonhada.

Hoje a camisa dela é verde neon. Ela obviamente tem uma queda por roupas brilhantes.

Tudo no meu guarda-roupa é de tons mais escuros... Ela pediu especialmente aquelas camisetas para Clancy?

Ele lhe deu roupas novas simplesmente porque ela pediu?

Enquanto estou trabalhando em meu novo debate sobre se devo ser amigável e sentar com eles ou me amontoar sozinho em uma das mesas vazias, uma cabeça loira familiar passa pela porta no lado direito da sala.

Meu pulso falha uma batida e meu prato balança na minha mão. Por um instante, não tenho certeza para qual dos gêmeos estou olhando.

Então seu olhar colide com o meu, e qualquer dúvida desaparece da minha mente. Apenas Jacob poderia olhar para mim como se uma represa tivesse acabado de se abrir atrás de seus olhos.

Antes que eu possa separar meus lábios para falar, ele está avançando, direto para mim.

Ele nem mesmo desvia das mesas vazias entre mim e ele. Com um movimento de seu braço, ele os faz virar para limpar seu caminho.

Ambas as mesas batem contra a parede de pedra. Jacob caminha sem uma fração de segundo de hesitação, seu olhar ainda fixo em mim.

Então ele para bem na minha frente e levanta a mão com uma gentileza totalmente em desacordo com a agressividade de sua abordagem.

Quando ele toca minha bochecha, meus dedos apertam meu prato e o gargalo da garrafa de suco como se eu os estivesse agarrando para salvar minha vida.

Meu coração bate contra minhas costelas. Estou muito emocionado para falar.

Dizer que Jake e eu tivemos um momento tempestuoso com nosso reencontro original é como se referir a um furacão como uma brisa leve. Mas nos últimos dias antes de virmos parar aqui, percebi como ele agia muito melhor do que antes.

Reconhecer que ninguém poderia odiar como ele me tratou pela primeira vez mais do que ele mesmo. Para ver até onde ele iria para garantir que ninguém me machucasse novamente.

E até onde ele iria para me fazer sentir *bem* , quando eu permitisse.

O redemoinho de emoção em seu olhar azul-celeste combina com o tumulto que sua presença despertou dentro de mim. Ele acaricia minha bochecha com nada além de ternura, olhando para mim como se pudesse ler minhas experiências dos últimos dias através do meu crânio.

"Você está bem?" ele pergunta em voz baixa e tensa, ou porque não sabe dizer ou porque quer que eu confirme.

Consigo controlar o suficiente meu estado interno para localizar um traço do meu senso de humor. "Estou bem. Não sei se as mesas são."

Jacob não poupa os móveis que ele derruba nem mesmo com o mais breve dos olhares. "Fodam-se as mesas."

Não tenho certeza se a equipe de Clancy está totalmente de acordo com essa atitude.

Um homem e uma mulher entraram na sala para observar os resultados da chegada de Jacob. Como o próprio Clancy, os guardiões que trabalham com ele não usam as proteções com as quais estamos acostumados - mas sabemos que elas são inúteis contra nossos poderes de qualquer maneira. Mas eles são as únicas pessoas mais velhas do que eu e meus colegas, então são fáceis de identificar.

Eu fico tensa, esperando que eles marchem e puxem Jacob para longe de mim - só Deus sabe o quão grande seria uma catástrofe - mas a mulher simplesmente balança a cabeça em aparente consternação. Ela e o homem põem as mesas em pé, estudam os novos mas pequenos amassados nas bordas e recolocam as cadeiras no lugar.

Huh. Acho que eles estão escolhendo suas batalhas.

Eu não tenho ideia do que os Shadowbloods mais jovens estão fazendo com a entrada dramática de Jacob. Eu só consigo observar os guardiões por alguns segundos antes de minha atenção voltar para ele como se atraída por um ímã.

Eu me movo o mínimo que consigo para colocar meu prato e meu suco para baixo e, em seguida, descanso minhas mãos contra a frente da camisa de Jake. " *Você está* bem? Você deve ter... Griffin...?

Ele acena com a cabeça apertando a boca, cortando a pergunta que eu apenas comecei. "Se você ainda pode chamá-lo de Griffin", ele murmura.

Um tremor percorre seu corpo, e ele roça seus dedos mais longe em meu rosto para acariciá-los sobre meu cabelo. Ele não se aproximou nem um centímetro desde que deixei de lado a refeição que estava segurando.

Ele está esperando por minhas boas-vindas - ou a falta delas. Posso sentir sua tensa expectativa como uma vibração no ar.

Eu me aproximo e inclino minha cabeça contra seu peito.

Uma respiração sai de Jacob com um estremecimento, e seus braços me envolvem. Ele me abraça com força, mas ainda com uma sensação de contenção, como se estivesse com medo de me machucar mesmo agora.

Mas se nossa nova prisão provou alguma coisa para mim até agora, é que Jake nunca foi realmente meu inimigo.

Ele fodeu tudo, e ele não deveria ter me tratado do jeito que ele fez. Mas os guardiões foderam com ele primeiro.

Eles fizeram isso de propósito.

E tendo visto o novo Griffin, drenado de qualquer emoção perceptível, desprovido de calor, eu sei o quão completamente eles podem quebrar uma pessoa.

Talvez eu nunca entenda exatamente o quanto eles destruíram o homem que estou segurando.

A voz de Jacob sai em um tom áspero abafado pelo meu cabelo. "Desculpe."

Franzo a testa e levanto a cabeça. "Pelo que?"

Eu odeio o quão familiarizada estou com a angústia gravada em suas feições esculpidas. “Eu deveria estar cuidando de você na outra instalação – eu jurei que iria mantê-la segura – e eles ainda conseguiram – eu me distraí. Eu não estava pensando.

"Ei." Eu toco sua bochecha do jeito que ele segurou a minha. “Você sabe que Griffin estava *lá* , certo? Ele mexeu com nossas emoções para nos levar onde os guardiões – pelo menos os do lado de Clancy, eu acho – queriam que estivéssemos.

Jacob pisca para mim, e um músculo pulsa em sua mandíbula. Talvez ele *não tivesse* percebido essa parte.

"Merda. Eu deveria ter reconhecido... eu deveria ter sabido...”

"Não." Eu bato no lado de seu rosto com firmeza para enfatizar meu protesto. “Todos nós fomos pegos. São todos os nossos defeitos ou nenhum deles. Não culpei você nem por um segundo. Então você não tem permissão para se culpar por isso.

A boca de Jacob torce, mas ele não consegue encontrar uma maneira de discutir comigo.

Eu me afasto dele um pouco relutantemente e pego meu café da manhã para trazê-lo para a mesa não amassada mais próxima. Jake pega o primeiro prato ao alcance e me segue.

Quando ele se senta à minha frente, passo o garfo sobre a omelete. “Então, você decidiu dar uma chance às missões de Clancy? Ficamos um pouco preocupados com você, já que ainda não o vimos.

Dominic se juntou à minha sessão de treinamento ao ar livre ontem de manhã, e vi Zian e Andreas novamente em refeições separadas. A ausência de Jacob tem pesado sobre todos nós.

Jake dá de ombros um pouco rígido e espeta o garfo no ovo frito. “Não foi realmente uma escolha, foi? Era a única maneira de me deixarem ver você ou os caras. Eles ainda me fizeram esperar um dia inteiro por isso depois que eu disse que estava dentro.

Clancy devia estar observando-o, avaliando se ele poderia confiar nas intenções de Jacob o suficiente. "Eles apenas deixaram você em seu quarto o tempo todo?"

Ele balança a cabeça. “Acho que eles nos levam para fora em turnos, assim como nas refeições. Clancy e alguns de seus subordinados me levaram para uma área de treinamento que fica no meio da floresta, junto com algumas das crianças. Não vimos mais ninguém indo ou vindo.”

Ainda não fui levado a nenhuma área separada do vale, mas sua explicação não me surpreende. Zian disse que ele e Dominic foram escoltados para uma área de escalada ontem à tarde enquanto eu estava no campo novamente.

Jacob dá uma mordida e me considera sobre a mesa enquanto mastigamos. “Temos que sair desta ilha para uma dessas missões. Veja como tudo funciona. Então, podemos tomar mais decisões.

Exatamente o que tenho pensado. Eu ofereço a ele um sorriso torto em troca. "Sim."

Comemos por alguns minutos em silêncio, desconfiados de quem pode estar ouvindo sem ser visto. Então Jacob aponta o garfo para mim.

“Você disse 'nós'. Quantos dos outros você viu?

“Todos eles, agora. Mas só aqui e ali. E nunca mais do que três de nós juntos ao mesmo tempo. Engulo um pedaço de ovo saturado de queijo, o sabor azedo enquanto penso na minha resposta. “Clancy deixou claro que não acha que seja do seu interesse permitir que nós cinco tenhamos uma chance de colaborar.”

Jacob solta um bufo desdenhoso. "Porque nós andamos em círculos em torno de sua operação aqui."

Ele pode estar certo. Mas não vamos descobrir, não é?

Mesmo que a omelete seja perfeitamente agradável, meu estômago se contorceu quando terminei de comer. Levanto-me para guardar meus pratos, sabendo que em questão de minutos alguns funcionários virão para nos conduzir aos nossos vários próximos destinos.

Mas mal coloquei meu prato na lixeira quando o próprio Clancy enfiou sua cabeça ruiva no refeitório.

Ele caminha até a minha mesa e de Jacob em um ritmo rapidamente profissional. "Vocês dois parecem estar se adaptando."

Jacob olha para ele, parecendo que está lutando com seu autocontrole. "Eu gostaria de ver o resto dos meus amigos."

“Nós chegaremos a isso. Tenho certeza de que Riva já lhe disse que eles estão perfeitamente bem, assim como ela. Clancy acena para nós. "Eu esperava falar apenas com vocês dois em meu escritório por um momento."

Jake e eu trocamos um olhar. Nosso novo captor faz o pedido parecer voluntário, mas de alguma forma não acho que ele ficará satisfeito se recusarmos.

Teremos mais chances de descobrir este lugar e como deixá-lo quanto mais dançarmos ao som dele.

Mas também não vou deixar que ele dê as ordens - pelo menos, tanto quanto ele me deixa ter uma voz.

Enquanto o seguimos para o corredor, limpo minha garganta. “Havia algumas coisas que eu queria perguntar a você também. Só para entender melhor como viemos parar aqui.”

Não sei se devo ficar aliviado ou desconfiado com o fato de Clancy responder sem hesitar. “Isso é completamente justo.”

Claro, depois que entramos em uma sala de escritório que tem as mesmas paredes de pedra do resto da instalação na montanha, é Jacob quem fala primeiro. Ele nem espera até que Clancy se mova para trás da mesa em uma das extremidades da sala.

“Na outra instalação, aquela em que invadimos, você armou para que fôssemos pegos, com a ajuda do meu irmão. Como você sabia que estaríamos indo para lá? Por que você nos deixou tirar as crianças primeiro?

Tenho me perguntado muito na mesma linha. Eu estudo o rosto de Clancy enquanto ele afunda na cadeira de escritório simples atrás da mesa, deixando-nos de pé.

“Sobre a parte do seu irmão nas coisas, eu acho que é algo que você deveria discutir com Griffin, tanto quanto ele está disposto. Quanto ao resto, não intervi de imediato porque não tinha certeza de como a situação se desenrolaria. Nem todo mundo que trabalhava naquela instalação estava totalmente de acordo com minha abordagem. Eu esperava que a estratégia deles funcionasse e que eu pudesse providenciar sua transferência para a ilha de qualquer maneira.

Os nós nas minhas entranhas ficam mais apertados. “Mas não funcionou, então massacramos um monte de gente que estava causando problemas para você.” Quão conveniente.

E tecnicamente, *matei* a maioria deles.

Clancy não mostra nenhuma reação a essa declaração. “Não estou feliz com a perda de vidas. É o que é. No final, tivemos que recorrer a uma certa quantidade de truques, mas eu sabia que, se a força bruta não resolvesse, teríamos que ser o mais inteligentes possível.

Eles esperaram até começarmos a nos separar e depois nos dividiram ainda mais.

"E quanto aos Shadowbloods mais jovens - todos eles?" Eu pergunto. “Todos com quem conversei aqui já sabem sobre o sha – os monstros que deveríamos estar lutando. Alguns deles já foram enviados em missões diretamente contra eles. Isso nunca aconteceu conosco.”

Clancy cruza as mãos no colo enquanto se recosta na cadeira. “Fizemos algumas modificações em nosso processo de geração em geração. Conseguimos treinar os Shadowbloods mais jovens mais rapidamente porque aprendemos com nossas experiências com você. E depois de sua tentativa de fuga, uma parte significativa da Tutela sentiu que seria muito perigoso para vocês seis deixarem as instalações sob quaisquer circunstâncias.

Modificações em seu processo. Ele provavelmente não percebeu o que descobrimos nos arquivos de computador de Ursula Engel – que ela nunca deu ao resto dos guardiões sua fórmula completa para nos criar.

As crianças têm poderes mais fracos do que nós. *Isso é* pelo menos parte do motivo pelo qual os guardiões se preocuparam menos em mandá-los para o campo.

Mas também significa que eles estariam menos equipados para realmente lutar contra o tipo de sombra contra o qual estavam lutando.

“O que estamos fazendo aqui se você não vai nos dar nada para fazer além de treinar mais?” Jacob exige, carrancudo.

A sugestão de um sorriso toca os lábios de Clancy. “Eu disse uma parte significativa. Eu não disse *que me* sentia assim. Na verdade, eu trouxe você aqui para que pudéssemos discutir sua primeira missão em potencial.

Seis

riva

O primeiro momento em que saio do sono em minha nova cama sempre parece um pouco vazio. É confortável o suficiente, com camadas de cobertores sob as quais posso me proteger contra o frio de uma caverna, mas estou sozinha.

Em algum momento nas últimas semanas, sem nem perceber, me acostumei a acordar ao lado dos meus rapazes. Principalmente Dominic, mas uma vez ele e Andreas, e uma vez, depois de uma noite particularmente tumultuada, Jacob.

Temos mais liberdade aqui, mas não tenho mais permissão para o simples prazer de um abraço para saudar o dia.

Saio de debaixo das cobertas, lavo-me na pia do canto e visto-me com movimentos rápidos. Estou apenas calçando meus tênis quando uma batida soa na minha porta.

Eu não cruzo com nenhum dos meus caras no café da manhã, mas quando eu sou conduzido para a entrada da instalação, Clancy está esperando com Jacob, Dominic, quatro dos mais jovens shadowbloods e vários outros guardiões.

Vendo Jake, meu coração pula uma batida. Isso deve ser a preparação para a missão que combinamos ontem.

Clancy confirma minha suposição com um aceno de cabeça para as crianças, que parecem ser todas das gerações mais velhas, por volta dos dezessete anos. “Este grupo realizará algum trabalho secundário como parte de sua missão fora da ilha. Deve ser relativamente simples, mas queremos ter certeza de que cobrimos todas as bases antes de enviar você para o campo.”

Celine está lá, me dando um de seus sorrisos brilhantes enquanto passa os dedos pelo rabo de cavalo, mas ainda não conheço os outros pelo nome. Enquanto descemos para a clareira e depois ao longo de uma trilha na selva, ela conversa energicamente com alguns de seus companheiros.

Aqui e ali, acho que capto vislumbres daquela tristeza que pensei ter notado antes. Sinto que devo pedir desculpas a ela pela última missão que os guardiões a forçaram a assumir, mesmo que não tenha sido minha ideia que eles deveriam nos caçar pelo continente.

Atrás deles, nós três “Primeiros” caminhamos em silêncio. Estou muito tensa para fazer qualquer tipo de conversa fiada.

Dominic pega minha mão e entrelaça meus dedos com os dele. Jacob fica perto do meu outro lado, examinando o deserto.

Apesar da umidade pegajosa, não é realmente uma caminhada desagradável. Pássaros cantam nas árvores e a luz do sol nebulosa dança entre as folhas sussurrantes.

Não demora muito para pararmos em uma pequena clareira. Três dos guardiões direcionam os shadowbloods mais jovens entre as árvores no outro extremo para o que eles precisam para trabalhar. Três outros e Clancy ficam conosco, Firsts.

Clancy anda de um lado para o outro na nossa frente, com as mãos cruzadas atrás das costas. “Sei que vocês três já passaram por um treinamento extensivo, incluindo algumas missões fora de suas instalações. E obviamente você aumentou suas habilidades no mundo real nas semanas em que estava fugindo.

Habilidades do mundo real que incluíam matar muitos de seus colegas. Minha pele se arrepia inquieto, apesar de seu tom calmo, e Dominic aperta meus dedos para me tranquilizar.

Seu tentáculo mais próximo desliza em volta do meu pulso como se para duplicar o toque casualmente afetuoso com o roçar suave de suas ventosas. Nas duas vezes em que o vi desde que cheguei à ilha, ele teve seus estranhos novos apêndices descobertos, como começou a se sentir confortável fazendo no iate de Rollick.

Eu pego alguns dos shadowbloods mais jovens olhando em sua direção e cutucando um ao outro. Meu maxilar fica no limite, e meu aperto em sua mão aumenta em troca.

Eles podem ser como nós, mas não vou deixar que *ninguém* o envergonhe das características que agora fazem parte dele. Especialmente quando ele finalmente encontrou uma espécie de paz com sua situação.

“Esta operação exigirá algumas habilidades muito específicas que precisarão de testes e treinamento adicionais.” Clancy para e se vira para nós três. “Riva e Jacob, vocês assumirão a liderança, o que exigirá muita furtividade e velocidade. Dominic, se sua habilidade de cura for necessária, o tempo também será essencial. Gostaríamos de ver onde você está atualmente.

Ele aponta para uma mancha laranja entre as árvores no extremo oposto de onde os adolescentes estão treinando. “Comece por esse marcador e corra o mais rápido que puder, independentemente dos obstáculos, para aquele que você verá à sua frente.” Seu braço balança para indicar a direção em que estaremos correndo.

Então ele fixa seu olhar em nós novamente. “Por favor, dê tudo de si. Não quero perder tempo com exercícios adicionais que não são realmente necessários.”

Também não quero ficar aqui treinando mais do que o necessário. Menos de uma semana e já abriu a possibilidade de sair da ilha.

Não tenho ideia de como podemos aproveitar essa oportunidade, mas quero descobrir o mais rápido possível.

Desta vez, temos que deixar Andreas e Zian para trás. Mas talvez aprendamos algo que possa nos unir novamente, de uma forma ou de outra.

Seguimos em direção ao marcador, Jacob posicionando-se entre mim e os guardiões como um escudo.

Quando nos viramos, demos as costas para os Shadowbloods mais jovens com um balanço dos tentáculos de Dominic. Um suspiro chocado segue atrás de nós, seguido por risadinhas nervosas e um abafado “Que diabos *?* ”

Os dedos de Dom ficam tensos momentaneamente nos meus.

"Ignore-os", eu digo baixinho. “Eles vão se acostumar com isso.”

É melhor.

O aperto de Dominic já relaxou novamente. "Eu sei. E eu pareço estranho. Vale a pena a troca.”

Ele me disse na primeira noite em que ficamos juntos que nunca iria querer tentar remover os tentáculos porque então ele poderia não ser capaz de me curar adequadamente se eu precisasse de sua ajuda no futuro.

Eu levanto sua mão na minha para pressionar um beijo em seus dedos, e então na parte de trás de seu tentáculo ainda enfiado em meu pulso. Dominic sorri para mim, e eu não dou a mínima que o guardião que está nos seguindo limpa a garganta como se para nos lembrar de manter o foco.

Jacob lança um olhar mortal por cima do ombro para o meu crítico, então isso também ajuda.

O guardião se afasta de nós em direção ao outro marcador laranja que agora posso distinguir entre as árvores. “Prepare-se e espere pelo meu sinal.”

Nós nos espalhamos em uma linha razoavelmente reta na frente da árvore que tem o primeiro marcador, minha mão se separando da de Dominic com relutância. Eu caio na posição inicial de um velocista.

O guardião dá o padrão “Pronto, pronto, pronto!” e eu me lanço para a frente ao lado dos outros caras.

Entre nós três, não é uma competição real. Eu provavelmente poderia ultrapassar até mesmo a força similarmente superpoderosa de Zian aqui na floresta, onde meu pequeno tamanho torna mais fácil para mim deslizar entre os troncos das árvores e através da vegetação rasteira.

Meus pés batem no chão irregular em um ritmo rápido, encontrando o equilíbrio instintivamente. Passo voando por arbustos e galhos baixos e derrapo até parar logo após o segundo marcador, quase sem fôlego.

Jacob corre atrás de mim, avançando tão rápido quanto suas pernas musculosas podem impulsioná-lo. Dominic segue vários passos atrás dele com seus tentáculos enrolados perto de suas costas.

Mas, embora Dom sempre tenha sido o menos coordenado de nós, todo o nosso treinamento anterior ainda o serviu bem. Ele alcança nós dois segundos atrás de Jacob.

O guardião dá um terceiro clique em seu cronômetro e estuda os resultados. “Melhor do que você estava procurando”, ele grita de volta para Clancy.

"Então podemos seguir em frente", diz Clancy. “Voltem, vocês três.”

Quando caminhamos até ele, ele acena para Jacob em direção a outro dos guardiões. “Lin tem alguns modelos para você trabalhar seus poderes. Queremos que você aprimore essa precisão telecinética para poder despachar combatentes inimigos sem chance de eles emitirem um aviso.

Clancy se vira para mim. “Eu gostaria de ver se suas garras permitem que você suba em uma parede de tijolos sem a necessidade de um arnês. Temos uma configuração para isso aqui.

Então ele acena para o último dos guardiões que ficou conosco, que está carregando um grande saco. O homem o descasca para revelar um arbusto curto e denso em um pote de plástico fino que está arrastando tiras de tecido.

“Você,” Clancy diz para Dominic, “precisa de uma fonte de energia garantida se você vai se curar na hora. Então, vamos ver como fazer um arreio eficaz para você, com as maiores plantas que você puder carregar e que não interfiram em seus movimentos.

Dominic estuda o arbusto com uma ligeira elevação das sobrancelhas. “Vou carregar arbustos como um bebê em um carrinho?”

Não consigo evitar que uma pequena risada escape da imagem que se forma em minha mente. "O que quer que funcione, certo?"

Na verdade, é uma ideia bastante inteligente, mesmo que pareça engraçada.

Clancy e o guardião que cuidou de nossa raça me levam até uma seção de tijolos em camadas que eles montaram em outro trecho limpo da floresta. Eu flexiono minhas garras o suficiente para que tufos de pelo também brotem na concha de minhas orelhas e me lancei na superfície manchada.

Depois de algumas tentativas, descobri o truque para afundar as pontas o suficiente na argamassa entre os blocos ásperos no ângulo certo para suportar meu peso. Não consigo me manter em um ponto por mais do que alguns segundos, mas, rapidamente, levantando minhas mãos uma a uma e lutando com meus pés presos em qualquer pequeno entalhe que possam encontrar, chego ao topo dos dez. estrutura do pé no espaço de algumas respirações.

Eu me empurro e caio de pé no chão.

Clancy acena com a cabeça com um ar satisfeito. “Dê pelo menos dez testes até que você esteja totalmente confortável, e então vamos trabalhar para refinar seu outro talento sobrenatural.”

Meu pulso soluça com o pensamento de soltar meu grito fatal. Eu olho para Jacob, seu cabelo claro parcialmente visível através das árvores, e penso na tarefa que ele foi enviado para fazer.

Por “despachar”, Clancy quis dizer “matar”.

"Você vai nos dizer quem vamos enfrentar e por quê?" Eu tenho que perguntar.

"Nós vamos chegar a isso."

Ele se vira e me deixa com isso.

Eu bato na parede mais vinte vezes só para ter certeza de que estou totalmente preparado. Eu poderia ter continuado se as últimas juntas dos meus dedos não parecessem prontas para cair naquele ponto.

Paro para recuperar o fôlego, flexionando as mãos para aliviar um pouco a dor. Clancy retorna com um saco menor que não percebi que os guardiões carregavam.

Ele a abre para revelar uma gaiola de arame contendo oito ratos brancos.

Eu recuo instintivamente. “Eu não quero matá-los.”

Clancy me dá um olhar avaliador. “Eu não quero que você também. Acho que seu poder pode ser muito mais útil do que isso, de maneiras que você pode se sentir mais confortável em usá-lo. Pelo vídeo que vi, você só pode quebrar um corpo de cada vez, mas pode manter dezenas deles congelados enquanto trabalha por eles. Isso está certo?"

"Sim." Eu engulo contra a secura repentina na minha boca.

“Então, se pudermos modular esse seu grito, você deve ser capaz de mantê-lo em níveis mais baixos de influência. Simplesmente paralise seus alvos sem infligir nenhum dano. Possivelmente até procurá-los sem tocá-los, como uma espécie de sonar.”

Suas palavras tranquilas acalmam meus nervos, mas as dúvidas se acumulam em minhas entranhas. "Não sei. Ele... Ele realmente *quer* a dor.”

Clancy não se opõe a que eu caracterize meu talento como algo separado de mim. “Está em você. Você pode controlá-lo. Você simplesmente precisa aprender como.”

Eu arrasto uma respiração. "O que voce tinha em mente?"

Clancy faz sinal para que eu me sente e coloca a jaula na minha frente. “Recuaremos gradualmente de seus impulsos inatos. Você pode danificar um dos ratos sem matá-lo imediatamente?

Eu dou a ele um olhar penetrante, e ele sorri se desculpando. "Nós precisamos começar de algum lugar. Se você conseguir administrá-lo de uma só vez, podemos reduzir ainda mais.”

Cada molécula do meu corpo hesita em torturar um animal inocente, mas eu me lembro muito bem das advertências de Rollick. Se eu não aprender a controlar meu poder, ele vai me controlar quando eu menos quiser.

Como quando eu quase rasguei uma das sombras que nos acolheu muito bem.

A memória do corpo retorcido e fumegante de Billy congela dentro de mim, fortalecendo minha determinação. "Tudo bem. Farei o meu melhor.”

Sete

riva

Eu mato o primeiro rato.

Eu não quero. Eu convoco a vibração furiosa em meus pulmões, lembrando dos outros guardiões nos perseguindo, as lutas na arena, os ataques dos caçadores de monstros, e separo meus lábios, deixando escapar apenas o mais fino grito.

Mas talvez a coisa cruel dentro de mim esteja com muita fome depois de todos os dias em que esteve adormecida. Ou talvez outras partes de mim desejem a onda de poder um pouco mais do que quero admitir.

O grito sai de mim mais rápido do que eu pretendia. O camundongo se contrai e tem espasmos, o sabor de sua agonia me atinge com um estalo rápido, como um gole de água fria em um dia quente.

A próxima coisa que eu sei é que está deitado em uma protuberância desarticulada nas lascas de cedro que cobrem a base da gaiola.

Eu estremeço com a visão, mas Clancy coloca uma mão cuidadosa no meu ombro.

"Vai levar tempo. Depois de tudo que ouvi e observei, acho que seu problema pode ser o quanto você está resistindo ao desejo."

Eu o encaro, mal segurando um olhar furioso. "O objetivo não é resistir?"

"Então você está lutando contra si mesmo. Você só vai se tornar mais fraco." Clancy inclina a cabeça pensativamente. "E se você se concentrasse em como conseguirá *o* que o poder deseja? Esticando a dor para que você possa absorver mais dela - e então você terá mais tempo para recuar também. Mesmo segurar uma criatura no lugar com a sensação de que algo horrível está por vir é um ato bastante doloroso, se você pensar bem."

Molhei os lábios e voltei a olhar para o rato morto. Não sei se o que ele está dizendo faz sentido, mas é verdade que minhas tentativas anteriores de controle não me levaram muito longe.

Eu consegui ser mais específico em *quem* eu alvejei, mas como... na verdade não.

Cerrando os dentes, eu me preparo para tentar.

O segundo rato eu não mato imediatamente, arrancando-me do transe do grito no último segundo. Mas sua contração mutilada mostrou que não haveria sentido em mantê-lo vivo se Clancy não pudesse retirá-lo e passá-lo para outro guardião, dizendo-lhe para levá-lo para Dominic.

Ainda me sinto mal, mas saber que consegui me controlar um pouco aumenta minha confiança. Com o terceiro mouse, encorajo a necessidade exigente dentro de mim de infligir a dor lentamente, extraindo cada gota.

Um osso estala. Um pedaço de carne se rasga.

Fecho minha boca com força e o camundongo estremece. Vai precisar de cura também, mas ainda pode andar.

Uma risada assustada de alívio sai da minha boca, acalmando as cordas vocais ainda trêmulas do meu último grito.

Da próxima vez, não quebro nada. Eu concentro toda a minha atenção no pânico que posso sentir nos olhos redondos dos roedores, nas contrações de seus corpos quando meu grito os agarra, bebendo no fluxo mais fino formado pelo tormento desse medo - e me afasto antes que o grito possa cortar mais fundo.

Eu pratico de novo e de novo, até que eu provavelmente tenha dado PTSD às pobres coisas. Mas eu não fiz nada pior para eles.

Finalmente, eu caio sobre os calcanhares e percebo que minha camisa está molhada de suor.

O pequeno sorriso de Clancy parece quase amigável para mim agora. "Isso foi bom. Muito bom. Você terá a chance de praticar mais depois. Melhor não se esforçar demais de uma vez.

Encontro-me aceitando sua mão estendida para me ajudar a ficar de pé. Um sussurro de euforia faz cócegas em mim enquanto voltamos para a clareira principal.

Ele disse a verdade sobre pelo menos isso - ele está me dando a chance de ser algo diferente de um monstro.

Quando me junto aos outros, Dominic ainda está com o arnês. As alças do carregador de arbustos foram bem construídas para trabalhar em torno de seus vários apêndices, dobrando sob seus tentáculos e depois na parte externa de seus ombros. Outra alça em volta da cintura mantém a engenhoca firme, com o pote bem no meio das costas.

"Não é tão ruim", ele me diz com um sorriso torto. “Vou deixá-lo ligado para a caminhada de volta às instalações apenas para me acostumar.”

Jacob revira os ombros, sua expressão impassível. Não sei dizer se ele foi afetado pela simulação de assassinato que vem praticando.

"E agora?" ele pergunta a Clancy.

Nosso captor-slash-trainer trouxe um tablet. “Repassaremos mais detalhes da missão na instalação esta noite. Mas quero que você comece a absorver os principais rostos agora, para que tenha mais chances de reconhecê-los mais tarde.

Ele traz uma fotografia de um homem que parece estar na casa dos sessenta anos, grisalho, com cabelos grisalhos penteados para trás e lábios carnudos e nitidamente esculpidos em seu rosto escarpado. “Este é o líder de uma rede de sequestro de crianças que opera há décadas. Seu pessoal sequestra crianças e adolescentes vulneráveis e os vende como escravos ou pior.

Um arrepio de repulsa passa por mim. "E não há polícia ou o que quer que possa detê-los?"

Clancy faz uma careta. “Ele paga as autoridades locais e opera com muito cuidado para que haja o mínimo de evidências possível. Acho que é hora de alguém resolver o problema com as próprias mãos.

Ele folheia várias outras fotos, parando em cada uma para nos dar tempo de estudar seus rostos. “Estes são seus associados conhecidos que identificamos. A maioria deles deve estar com ele em sua casa na noite em que enviarmos você.

“E as crianças?” Dominic pergunta, franzindo a testa.

“Eles nunca têm mais de um ou dois em sua propriedade de cada vez, e nunca por muito tempo. E pelo que podemos dizer, eles não os mantêm na casa particular. Mas, para tomar

todas as precauções, escolheremos um horário em que tenhamos certeza de que eles estão entre as transações.

Clancy abaixa o tablet e nos considera. “Pode haver funcionários domésticos no local. Preferimos que você não os machuque, se puder evitar. Imagino que você possa diferenciá-los de seus alvos reais por seu comportamento e roupas.

Mais um fator para prestar atenção. Não poderei simplesmente gritar com a casa e esquartejar cada ser humano dentro dela.

Esta tarefa não vai ser fácil . Não é nada parecido com nossas missões anteriores, onde não tínhamos ideia do propósito real que os guardiões tinham para nos enviar.

Mas o tremor que corre em minhas veias é tanto ansiedade quanto nervosismo. Eu *gostaria* de ter a chance de usar minhas habilidades mortais de uma forma que ajude as pessoas ao invés de simplesmente massacrar aqueles em meu caminho.

E estou começando a pensar que isso pode ser possível de maneiras que nunca imaginei antes.

Como posso dizer que matar um bando de crianças escravistas é uma coisa ruim? Esses idiotas devem saber que seu trabalho é mau, mas estão fazendo mesmo assim.

Se eu estava disposto a despedaçar Ursula Engel e seus homens simplesmente por tentar nos matar, massacrar esse bando deveria ser apenas um pontinho na minha consciência. Inferno, é equilibrar a balança, garantir que as pessoas que merecem tenham *vidas reais* que esses idiotas roubariam delas.

Boa viagem, porra.

Se tivermos uma ideia melhor de como podemos nos libertar novamente enquanto estivermos nisso, será uma vitória extra.

Eu olho o tablet de Clancy enquanto ele o coloca em sua bolsa de ombro, imaginando sobre a recepção do celular aqui. Seríamos capazes de colocar as mãos em um telefone no mundo mais amplo que poderíamos trazer de volta e usar?

Mas quem eu contataria? Eu tinha o número de Rollick programado no meu antigo telefone, mas não o decorei.

E não tenho certeza se até mesmo nosso suposto maior aliado pode ser confiável para nos proteger - ou para nos proteger de seus companheiros de sombra - afinal.

Bem, não há como saber com o que teremos que trabalhar até chegarmos lá.

Clancy bate palmas. “Riva e Jacob, por que vocês dois não correm de volta para as instalações? Destacamos a trilha com mais marcadores nos intervalos. Considere um desafio ver com que rapidez você pode chegar lá antes do resto de nós.

Os cantos de seus olhos se enrugam como se estivessem se divertindo. Como se ele gostasse de nos ver à altura da ocasião.

Não tenho ideia do que fazer com esse homem.

Jacob sacode a cabeça em minha direção. “Vamos, Gato Selvagem. Eles podem comer nossa poeira.”

Ele salta para a frente, sem esperar por mim, mas sabe que posso alcançá-lo em questão de segundos. O que eu faço.

Corremos entre as árvores, observando cada marcador laranja quando eles aparecem à frente. Eu poderia passar por Jacob e deixá-lo “comendo minha poeira” também, mas eu só me impulsiono alguns passos à frente dele, onde terei mais espaço para manobrar.

É mais divertido quando posso ouvi-lo atrás de mim. Como se fosse uma competição real.

E estranhamente, por vários minutos, o sprint estendido realmente parece quase divertido.

O vento chicoteia meu rosto e minha trança, o ar fresco da floresta inunda meus pulmões. Nossos pés trovejam no chão em um ritmo conjunto complexo que se aproxima de uma música.

Não somos livres. Eu sei que não.

Mas, por alguns momentos, sinto-me mais perto disso do que durante todo o tempo em que estivemos fora das garras dos guardiões, mas caçados a cada passo.

Jacob me chamou de super-herói depois que derrubei os soldados de Engel com meu grito. Consegui acreditar que estava agindo como um enquanto tiramos aqueles seis garotos da instalação dias atrás, mesmo que tenha dado tudo errado.

Poderia o que Clancy está nos oferecendo realmente ser nossa melhor chance de nos tornarmos algum tipo de herói de verdade?

Vejo faixas de luz solar mais forte ao longe, onde acho que a floresta dá lugar ao campo principal ao redor da encosta da montanha. Eu me esforço um pouco mais rápido, nosso objetivo ao alcance—

E tropeçar ao ver o cara que pensei estar atrás de mim emergindo entre as árvores na minha frente.

Não é Jacob, no entanto. Jacob desacelera ao meu lado enquanto minha corrida se transforma em uma corrida hesitante.

O cara que está andando pela floresta, agora vindo em nossa direção depois de nos ver, é seu irmão gêmeo.

Eu não vi Griffin, muito menos falei com ele, desde o meu primeiro dia na instalação. Pela tensão de Jacob e pelo cheiro de feromônios que ele emite, suspeito que ele também não teve muita chance de se reaproximar de seu irmão.

Griffin nos oferece um leve sorriso. “De volta do treino?” ele diz daquele jeito vagamente amigável que parece tão vago quanto seu olhar.

Não sei mais como falar com ele. Isso é horrível, quando passei anos desejando tê-lo de volta?

"Sim." Paro a alguns metros de distância, sem saber se devo continuar, sobre o que mais ele pode querer falar.

Então Jacob se interpõe entre nós, seus músculos e sua voz tensa. “Você *ajudou* Clancy a colocar as mãos em nós, Griffin? Que porra você estava pensando?

Ah Merda. Eu esqueci que Jacob não tinha percebido essa parte até que eu contei a ele ontem de manhã.

Griffin pisca para seu irmão gêmeo, mas até mesmo sua surpresa com a explosão é leve. “Parecia a melhor coisa a fazer. A coisa certa a fazer."

“Para nos ver presos de volta em gaiolas? Qual o problema com você?"

O olhar de Griffin se desvia ao nosso redor. "Isso não é bem uma jaula."

Eu acho que seu comportamento calmo está irritando Jacob ainda mais do que ele já estava. “Não importa o quão bonito seja – ainda estamos presos aqui. Em parte por *sua causa* . Você é um de nós. Ou pelo menos você era.

Griffin estuda Jake como se estivesse um pouco confuso com toda a linha de questionamento. “Eu não queria ver você se metendo em mais problemas ou fazendo mais coisas das quais você poderia se arrepender. Me desculpe por ter que enganá-lo para fazer isso.

"Você sente muito?" Jacob resmunga. “Você traiu todos nós. Meu. Riva. Você a amava... eu sei que amava... e você os ajudou a arrastá-la de volta... Como você pôde excitar até mesmo *ela* ?

Um lampejo de algo passa pela expressão de Griffin, e então desaparece antes que eu possa dizer se é algo parecido com uma emoção. Sua atenção desliza para mim, onde estou atrás do ombro de seu irmão, e uma pontada dispara em meu peito.

Eu também o amava. Não sei se sobrou alguma coisa do cara que amei por trás daqueles olhos atordoados.

“Acho que devo lhe dar mais espaço”, diz Griffin, recuando um passo. “Me ver está deixando você excitado. Espero que possamos conversar mais depois.”

"Você-"

A mão de Jacob se contrai, e eu agarro seu braço antes que ele possa levantá-lo. Eu não quero que ele use seus poderes em seu irmão, não posso imaginar que ele não vai se arrepender *disso* .

“Deixe-o ir,” eu digo baixinho enquanto Griffin caminha em direção à clareira. “Eu não acho que ele *pode* nos dar qualquer resposta com a qual ficaríamos felizes.”

Os dedos de Jake flexionam e apertam ao lado do corpo. “Não há nada de bom nisso.”

"Eu sei. Não está nada bem. Mas gritar com ele não vai resolver. Jogar seu poder definitivamente não vai.”

Jacob solta a respiração em um silvo. Sua cabeça cai. "Sim."

Ao observá-lo, uma dor se expande em meu peito, consumindo toda a alegria momentânea que encontrei. Eu me lembro dos dois juntos com tanta facilidade, quando estávamos todos juntos na instalação.

Sempre que Griffin vacilava em uma prova física, Jacob estaria lá, garantindo que seu irmão gêmeo sobrevivesse. Cada vez que a determinação incisiva de Jacob se transformava em frustração, Griffin estaria lá, falando com ele.

Eles se encaixam perfeitamente, como duas metades de um todo, feitos para se complementarem – para se equilibrarem. Nunca os vi discutir.

Até agora.

Ficamos lá por alguns minutos, apenas de pé juntos enquanto a respiração de Jake se equilibra. Acho que é melhor não pressioná-lo a ir para o hospital até que ele tenha sua raiva totalmente sob controle.

Assim que ele finalmente levanta a cabeça, passos crepitam atrás de nós. Nós olhamos para ver Clancy se aproximando de nós.

Aparentemente, nosso captor anda rápido.

Ele nos acolhe com um leve movimento de cabeça que faz uma pergunta em silêncio.

“Nós esbarramos em Griffin,” eu digo em explicação. “Não foi uma boa conversa.”

“Ah.” A boca de Clancy aperta.

Cruzo os braços sobre o peito, com vergonha de me abraçar. “O que os guardiões *fizeram* com ele?”

Clancy respira fundo, seu olhar passando por nós em direção à encosta da montanha e depois voltando. "Acabou agora. Eu focaria nisso."

A voz de Jacob sai em um rosnado. "Mas-"

O homem mais velho o interrompe com um aceno de cabeça e procura algo em sua bolsa. "Eu percebi que há uma coisa que eu queria discutir com você antecipadamente. Enquanto você estiver em missão, estaremos rastreando e monitorando seus sinais de vida o tempo todo. Para ter certeza de que você não foi desviado, e assim podemos alertar Dominic imediatamente se seus poderes forem necessários.

Minha espinha endurece. "O que você quer dizer?"

Ele puxa um par de bandas de metal tão grossas quanto o meu polegar. "Cada um de vocês vai usar um desses no tornozelo. Então você nunca estará realmente sozinho."

Oito

riva

As janelas iluminadas se destacam na face da mansão como sinalizadores na noite escura. Mas temos que evitar esses faróis até entrarmos.

Jacob derruba o último dos três homens que estavam estacionados do lado de fora da casa isolada com um estalo de uma vértebra direto na medula espinhal. Seu poder pega o corpo para que ele caia silenciosamente no chão, em vez de atingir o gramado com um baque.

Foi isso que ele passou os últimos dois dias praticando, enquanto eu escalava mais paredes, deslizando silenciosamente pelas sombras... e fazendo o possível para *não* matar ratos.

Ah, e um dos guardiões de Clancy me guiou pelas maneiras mais rápidas de matar uma pessoa com minhas garras usando um manequim. Mas quando ela viu que meus dias de luta em gaiolas haviam levado essas habilidades para casa ainda mais profundamente do que meu treinamento anterior nas instalações, ela decidiu que eu estava pronto para ir.

Eu sempre deixava meus oponentes vivos se pudesse, mas se dependesse de mim ou deles, eu precisava saber como terminar a luta rápido.

Caminhamos rapidamente pela escuridão até os fundos da enorme mansão de dois andares. Clancy nos mostrou uma planta aproximada do lugar - há uma sala nos fundos que as pessoas que ele mandou observar nunca viram a luz entrar.

O que quer que nossos alvos façam lá dentro, eles não o fazem à noite. É nossa melhor chance de entrar sem alertar ninguém.

A janela do segundo andar está fechada e aposto que também tem um trinco por dentro. Mas Jacob simplesmente olha para ela e, depois de um momento, a vidraça corre para cima com um ruído fraco.

Eu nem espero que ele seja totalmente levantado. Salto para o lado do prédio, cravando minhas garras do jeito que ensaiei, e me jogo em direção à janela.

Meus ouvidos captam o pequeno arranhão de minhas garras, mas acho que nem mesmo Jacob será capaz de ouvir o barulho lá embaixo, muito menos alguém lá dentro. No segundo em que chego à janela, jogo meu braço sobre a borda para me segurar e levanto minha outra mão para abrir a tela.

Rolo para dentro pela abertura que fiz, espio pela escuridão para confirmar que a pequena sala contém nada além de caixas de papelão espalhadas e giro em direção à janela enquanto desamarro o rolo de corda da minha cintura.

Jacob sempre foi capaz de mover coisas pequenas com muita precisão e coisas maiores com muita força, mas ele não tem controle suficiente com algo tão pesado quanto uma pessoa para levantá-las a cinco metros de altura sem chance de baterem contra a parede. Portanto, ele não voará sozinho ou com qualquer outra pessoa pelas janelas tão cedo.

Embora quando Clancy nos falou sobre essa parte do plano, tive a impressão de que Jake estava fazendo anotações mentais para desenvolver essa habilidade também.

Solto a corda e Jacob a segura. Apoiando os pés contra os tijolos, ele se levanta com passos cuidadosos até poder subir atrás de mim.

Nós olhamos ao redor da sala, nossos olhos se ajustando à escuridão mais fechada. Ele enfia a mão em uma caixa e levanta o que a princípio parece um trapo.

Não, é uma camisa - uma camisa infantil, que cabe em uma criança de seis anos.

Meu estômago aperta.

Outra caixa que vejo contém uma variedade de brinquedos básicos - bonecas, carrinhos de plástico e blocos de construção. Minha garganta se contrai para combinar com meu intestino.

Clancy disse que os traficantes de escravos não parecem trazer as crianças para esta casa, mas eles claramente escondem alguns suprimentos para seus negócios.

Jacob olha para mim com uma expressão determinada, e eu aceno, endireitando meus ombros. Posso ter liderado o caminho para dentro da casa, mas durante a maior parte da missão, ele vai primeiro.

Ele vai "despachar" todas as pessoas que virmos que fazem parte do círculo de escravos, e eu estarei pronto para entrar se a abordagem mais sutil de Jake para eliminá-los der errado.

A visão de raio-X de Zian teria sido útil aqui também, embora eu ache que ele não poderia nem passar pela janela. E Clancy ainda está determinado a não deixar muitos de nosso grupo trabalharem juntos.

Enquanto nos esgueiramos até a porta, passos rangem no chão do lado de fora.

Jacob fica tenso. Ele inclina a cabeça, julgando o som, e abre a porta um pouco para dar uma olhada lá fora.

A próxima coisa que eu sei é que há outro *estalo fraco* , e ele está puxando um cadáver flácido para o depósito com seus poderes.

Pego o corpo para ajudar a amortecer a queda e o deitamos juntos no chão. Mesmo abatido com a morte, o rosto capta uma memória.

É um dos homens das fotos que Clancy nos mostrou. Não o chefe, no entanto.

Jacob deve reconhecê-lo também, porque sua boca se contorce em um sorriso sombrio. Ele pega meu olhar novamente como se para verificar se eu ainda estou bem e volta para a porta.

O corredor lá fora está vazio agora. Deslizamos pelo tapete grosso, encontrando os pontos onde podemos apoiar nosso peso sem provocar nossos próprios rangidos, até uma sala mais abaixo, de onde as vozes estão sendo filtradas.

Com os ouvidos atentos, decifro três vozes diferentes. Eu não acho que Jake será capaz de largar todos eles antes que o último soe um alarme.

Ele vai precisar de mim também.

Eu toco seu braço para chamar sua atenção e levanto três dedos seguidos por um gesto em minha direção. Jacob faz uma careta, mas acena com a cabeça em reconhecimento relutante.

Ele não vai arriscar nossas vidas superestimando suas habilidades.

Para minha surpresa, em vez de pular direto, ele estende a mão e segura minha mão. Tentativamente no início, como se ele estivesse com medo de que eu fosse arrancar, como eu provavelmente teria feito algumas semanas atrás.

Mas eu aperto seus dedos de volta com uma estranha oscilação em meu pulso.

Nós vamos fazer isso juntos. Estamos *bem* juntos quando todas as outras merdas estão fora do caminho.

Posicionamo-nos em frente à porta. Meus músculos se contraem.

Então Jacob a abre em um movimento rápido.

Não paro nem por um instante para ter certeza de que ele está lidando com sua parte do problema. Eu salto direto para o homem que está mais distante do meu lado da sala, minhas garras cortando para atingir sua garganta.

Quando eu pego sua queda enquanto o sangue borbulha dele, mais dois corpos caem à minha direita. Um balança no aperto de Jacob, mas ele consegue empurrá-lo em direção a uma poltrona que amortece o impacto.

Examino os rostos à luz da lâmpada e engulo uma pontada de decepção. Todos os três estavam no arquivo de Clancy, mas nenhum deles é o homem responsável também.

Ele é o mais importante. Se não o pegarmos, ele pode recomeçar o negócio assim que contratar mais pessoas.

Baques vêm do lado de fora da sala, uma voz se eleva ao lado deles. As palavras estão em um idioma que não conheço, mas têm a cadência de uma pergunta.

Jacob e eu nos colocamos em posição silenciosamente.

A porta ainda está parcialmente aberta. No momento em que o recém-chegado está perto o suficiente, Jacob o agarra com seu poder, quebra seu pescoço e o arrasta para dentro com os outros.

Fechamos a porta atrás de nós e paramos para ouvir no corredor. Nenhum outro som de presença humana chega aos nossos ouvidos dos quartos ao nosso redor, mas mais comentários sobem do primeiro andar, junto com um tilintar de música.

Temos que nos apressar. Quem sabe em quanto tempo o resto dos habitantes pode começar a achar estranho que seus companheiros no andar de cima estejam tão quietos?

O corrimão da larga escada oferece apenas abrigo parcial. Vejo mais alguns homens e uma mulher — uma das duas mulheres incluídas nas fotos de Clancy — sentados em um sofá de couro em uma enorme sala de estar, rindo de alguma coisa na TV.

Desta vez, nem preciso olhar para Jacob. Ele estende a mão para trás e descansa a mão no meu pé, empurrando-me à frente dele.

Ele pode fazer seu trabalho daqui. Eu preciso chegar mais perto se eu vou ser rápido o suficiente.

Eu corro o resto do caminho descendo as escadas e me coloco contra a parede perto da entrada da sala. Quando estou pronta, faço um gesto rápido para Jacob sem desviar minha atenção dos habitantes da sala.

Eu confio que ele agirá no momento em que eu sinalizar para ele. E quando entro na sala, o primeiro dos homens já está caindo.

O segundo homem começa a ganir, mas eu cortei o som com um golpe rápido, rasgando a garganta da mulher também antes que ela pudesse fazer mais do que se encolher. Sangue jorra sobre seus corpos flácidos e respinga em minhas roupas pretas.

Ainda não encontramos o chefe. Ele nem está em casa agora?

Clancy não teria nos enviado a menos que tivesse certeza de que encontraríamos nosso alvo principal, teria?

Jacob desce as escadas. Nós nos arrastamos por uma sala de jantar vazia e saímos para um amplo corredor que leva a uma cozinha e algumas outras salas fechadas.

O tilintar de pratos vem da cozinha. Nós nos aventuramos mais perto, nossos olhos abertos.

Duas figuras estão se movendo entre os reluzentes aparelhos e balcões de aço inoxidável. Tanto a mulher quanto o homem estão vestidos à paisana, aventais amarrados sobre eles, sem joias ou armas.

E se isso não bastasse para sugerir que eles não combinam com os principais moradores da casa, eles estão no meio de descarregar uma máquina de lavar louça. Eles devem fazer parte do pessoal doméstico que Clancy mencionou.

Estou prestes a seguir em frente na esperança de que possamos ignorá-los completamente quando um homem entra na cozinha pela porta dos fundos, seu passo confiante e roupas elegantes marcando-o como um alvo em vez de um criado. Merda.

Não temos tempo para recuar para um esconderijo fácil. E talvez fosse estúpido tentar continuar nosso ataque com o pessoal da cozinha aqui de qualquer maneira, quando eles poderiam entrar em outras salas e tropeçar em um corpo a qualquer momento.

Pelo menos assim, controlamos quando e como eles descobrem.

Jacob se concentra no homem, que já caminhou pela cozinha. Quando o estalo fraco e fatal soa, corro para dentro da sala.

A equipe da cozinha se virou, a mulher soltou um suspiro de surpresa ao ver um de seus patrões cair. Eu pressiono minhas mãos na boca de ambos.

"Nós não queremos machucar você", eu sussurro em um tom tão baixo quanto eu consigo. “Só queremos impedi-los de levar mais crianças. Saia daqui e não volte mais.

Ambos acenam com a cabeça, de olhos arregalados. O homem sai correndo pela porta dos fundos primeiro.

A mulher o segue e sai na noite. Mas ela deu apenas alguns passos no gramado antes de se virar e gritar um aviso naquela língua que eu não conheço.

Porra do inferno. Minhas garras saltam de meus dedos novamente, mas tenho coisas mais vitais a fazer do que me vingar dela por sua traição.

Passos pesados batem em nossa direção - alguns do corredor e outros de uma escada do porão que eu nem havia notado. Alguém está gritando agora.

Ouve-se um oof e um estrondo vindo do corredor. Jacob corre para a cozinha atrás de mim.

Dois homens avançam na outra direção ao mesmo tempo, com armas nas mãos. Eu me viro, mas não estou perto o suficiente para atingir nenhum deles a tempo.

Um bate na parede com um impulso do poder invisível de Jacob. Ele se joga em mim, derrubando-me no chão no momento em que a segunda arma dispara.

Rolamos pelo chão atrás de um carrinho de armazenamento. Com os nervos à flor da pele, eu me contorço debaixo de Jacob bem a tempo de ver o atirador avançando em direção ao nosso abrigo momentâneo.

Ele aponta sua pistola para Jake, que ainda não se endireitou, e desta vez estou perto o suficiente.

Eu me lanço para o nosso atacante, meu joelho batendo em seu cotovelo para enviar seu tiro para longe, minhas garras agarrando sua garganta. Com um silvo de respiração, eu rasgo toda a frente de seu pescoço para fora de seu corpo.

Com outro baque, minha cabeça se ergue. Uma mulher que entrou correndo na sala, segurando um rifle, está caindo no chão, sua cabeça escorrendo sangue contra a parede de onde Jacob a abriu.

Meu olhar cai para o homem que acabou de desmaiar na minha frente.

Cabelos grisalhos penteados para trás. Um rosto áspero com lábios ásperos e carnudos acima da garganta arrancada.

Meu coração salta.

"É ele", murmuro para Jacob. “Nós o pegamos. O chefe principal.

Jacob está olhando para mim como se ele não tivesse me ouvido direito. Um arrepio percorre seu corpo.

Sua cabeça se vira, mas nenhum outro passo alcança nossos ouvidos. Isso não é garantia suficiente de que terminamos, no entanto.

Eu abro minha boca e deixo um pequeno grito reverberar de mim, ainda mais suave do que os que eu pratiquei. Apenas o suficiente para estremecer através das paredes, procurando um alvo para se agarrar.

No meio da minha adrenalina alta, não sei se conseguiria controlá-la tão bem quanto no ambiente controlado na ilha. Talvez eu acabasse dilacerando qualquer corpo que tocasse.

Mas não preciso descobrir. Corre por toda a casa e não pega nada.

Eu engulo em uma respiração aliviada. "É isso. Pegamos todos eles.

“Então vamos dar o fora daqui,” Jacob diz asperamente.

Eu não poderia concordar mais.

Corremos pela porta dos fundos, procurando na noite por agressores atraídos pelos sons da luta. O quintal está vazio.

Afinal, a equipe fugiu para se proteger - depois que a mulher nos ferrou.

Eu cerro os dentes e corro para a parede ao redor. Jacob está bem atrás de mim.

Ele me oferece um impulso e eu me inclino para agarrar seu braço, ajudando um ao outro. Em seguida, corremos para a van que estacionamos a oitocentos metros de distância, na cobertura de um pequeno trecho de floresta.

A faixa de metal em volta do meu tornozelo muda com meus movimentos. Clancy saberá que partimos e que passamos bem pelo ataque. Dominic estará seguro onde está esperando em sua própria van para descobrir se precisará correr para resgatar alguém.

Seguro por enquanto, de qualquer maneira. Só posso esperar que a equipe de shadowbloods mais jovens não precise lidar com muitas chegadas tardias.

Saltamos para dentro da van sem diminuir o passo, Jacob tendo destrancado as fechaduras à distância. Ele liga o motor enquanto eu me prendo no banco do passageiro.

À medida que avançamos pela estrada para colocar ainda mais distância entre nós e o local de nossa missão, uma mensagem aparece na tela sensível ao toque montada no painel entre nós.

Alvos eliminados?

Eu digito uma resposta apressada. *Vários incluindo o grande.*

Bom trabalho. Chegue ao ponto de encontro e espere lá. Espere os outros em aproximadamente 2 horas.

Ao comando, não consigo deixar de olhar para o meu tornozelo. Jacob estudou sua faixa de rastreamento no caminho para cá e me indicou que não conseguia encontrar uma maneira simples de removê-la.

O conhecimento passa pela minha mente que poderíamos fugir. Não temos muito, mas quase não ganhamos nada antes, e teríamos uma vantagem de duas horas.

Mas mesmo que consigamos arrancar as tornozeleiras antes que o pessoal de Clancy nos encontre, mesmo que consigamos navegar por este país sem nenhuma pista de onde o avião nos trouxe... estaríamos deixando os outros para trás.

Eu nem preciso fazer a pergunta para saber que Jacob rejeitaria essa ideia tão veementemente quanto meu coração está recuando. Nem tenho certeza se não estamos melhor em nossas novas circunstâncias, pelo menos em alguns aspectos.

Prestei atenção durante a viagem saindo da ilha, no entanto. Eu sei onde a pista de onde o jato particular decolou fica em relação à instalação na montanha, e que há um porto à vista a poucos quilômetros dela na costa da ilha.

Aprendemos coisas úteis para nós mesmos nesta missão, além de eliminar vilões que mereciam. Se decidirmos que é hora de partir, a esperança não estará perdida, nem de longe.

Jacob puxa para o campo aberto a uma curta distância do aeródromo atualmente vago. No segundo que ele desligou o motor, ele se virou para mim.

Seu olhar desliza sobre o meu corpo. "Você está bem? Nenhum deles atingiu você?

Eu ajusto minha posição, encolhendo-me por dentro ao sentir as manchas de sangue ainda úmidas em minha camisa. “Nada disso é meu, até onde eu sei. Devemos tirar as roupas ensanguentadas, no entanto.

Clancy não nos deixou muito no grande espaço na parte de trás da van, mas cada um de nós tem uma muda de roupa e uma sacola onde devemos colocar as evidências de nossa missão para queimar. Empurro a parte de trás e puxo minha camiseta de manga comprida.

Jacob me segue. Espero que ele troque de roupa, mas quando jogo minha camisa ensanguentada na sacola e me movo para pegar a nova, ele toca meu braço para me impedir.

A próxima varredura de seu olhar sobre meu torso quase nu acende uma centelha de calor sob minha pele, apesar do ar frio. Abro minha boca para dizer algo sobre espaço pessoal e privacidade, mas a agitação em seus olhos quando eles se erguem para encontrar os meus interrompe o comentário sardônico em minha garganta.

“Você está realmente bem?” ele diz, como se não pudesse acreditar.

Ele não estava me verificando agora. Ele estava confirmando que eu não tenho nenhum ferimento.

Um pouco da minha autoconsciência desaparece. Eu estendo meus braços para que ele possa ver claramente os lados do meu tronco, tudo o que não está coberto pelo meu sutiã esportivo ou pela fina corrente do meu colar.

"Sim. Nem um arranhão. Até o final, eles não tinham ideia do que os atingiu.”

Outro estremecimento como o que vi na cozinha percorreu o corpo de Jake. “O idiota com a porra da arma – ele quase atirou em você. Eu quase não cheguei lá rápido o suficiente.”

Oh. É por isso que ele está tão nervoso.

Eu toco sua mandíbula em uma tentativa de tranqüilizá-lo. "Você fez. Você era minha armadura, como você prometeu. E então eu tenho que ser seu. É assim que deve ser, certo?”

Jacob solta um som estrangulado e abaixa a cabeça para que sua testa toque a minha. "Sim. Sim. Eu só nunca quero ver ninguém chegar tão perto...”

Sua voz aperta. “Quero arrancar a cabeça dele da porra dos ombros e dançar sobre ela.”

“Eu acho que ele já está morto o suficiente,” eu digo com um toque de secura. " *Você está* bem?"

Ele não parece estar separado da realidade como aconteceu algumas vezes no passado, quando passamos por uma porrada de problemas. O incidente desta noite realmente não se compara.

Mas ele obviamente não está pulando de alegria também.

Jacob coloca as mãos na minha cintura, pele com pele, com uma flor de calor. Ele engole audivelmente. “Nada que você precise me derrubar, Wildcat. Mas eu gostaria de poder mantê-lo completamente fora de qualquer coisa tão perigosa. De que serve a porra de uma armadura quando há tantas delas?

Sua voz cai, ficando rouca. “Eu te amo tanto Riva. Para começar, se eu pudesse garantir que ninguém disparasse outra bala em você, não há nada que eu não faria.

Um caroço sobe na minha garganta. "Eu sei", eu digo através dele, e eu sei. Eu acredito nele com cada fibra do meu ser.

Então nada poderia parecer mais natural do que terminar minha resposta puxando seus lábios para encontrar os meus.

Nove

riva

Eu já beijei Jacob antes. Mais de uma vez.

Houve uma vez que usei um beijo para tirá-lo de um frenesi em que ele estava preso, pensando que ainda precisava me proteger dos atacantes.

E a vez que começamos a nos beijar e eu berrei em cima dele.

Não é o melhor histórico. Mas então, talvez isso seja esperado quando toda a nossa reunião foi tão confusa.

Eu posso sentir a tensão nele enquanto ele me beija de volta. Parte disso é a fome que eu sei que deve estar queimando em suas veias assim como nas minhas, nossas sombras se aproximando uma da outra.

E parte é ele lutando contra essa fome.

Seus dedos flexionam onde ele levantou a mão para segurar minha bochecha. Um tremor percorre seu corpo, cada músculo tenso.

Eu não queria tudo o que ele poderia me dar antes. Eu pedi a ele para ser gentil.

Assim como todos os outros momentos desde aquele em que ele me chamou para longe do trem vindo em minha direção, ele está fazendo tudo o que pode para me deixar feliz. Tudo o que puder para garantir que não danifique essa felicidade novamente.

Mas a única dor que resta dentro de mim é o melhor tipo de dor.

Interrompo o beijo para recuar apenas alguns centímetros, segurando seu rosto entre minhas mãos enquanto o faço. As palavras parecem brotar do centro de mim. "Eu também te amo."

Jacob solta um som engasgado e abaixa a cabeça para outro beijo. É tudo ternura e libertação vertiginosa, mas ainda posso sentir o gosto da contenção nisso.

Eu preciso de mais.

Eu o empurro para baixo, e ele se move facilmente ao meu estímulo. Enquanto ele afunda para se sentar contra a parede interna da van, eu monto em seu colo como antes.

Mantendo o controle. Tomando as rédeas.

Mas isso não significa que vou dar *todas* as ordens.

Puxo sua camisa para tirar o tecido manchado de sangue dele e deslizo minhas mãos por seu torso esculpido.

A voz de Jacob ficou áspera. “Riva?”

Minha língua sai para molhar meus lábios. Eu posso provar o quanto ele me quer no desejo que ata o ar.

As sombras em meu sangue pulsam com ansiosa antecipação.

Eu olho para ele, diretamente em seus olhos azuis que ardem como chamas pálidas. “Não tenho mais medo de você. Bota tudo pra fora. Mostre-me o que você faria comigo se soubesse que eu queria tudo isso. Porque eu faço."

As chamas se transformam em uma fogueira completa. Jacob passa os dedos sob meu queixo para puxar minha boca de volta para a dele.

Sua hesitação não desaparece em um instante. O calor desse beijo poderia me derreter, feroz e exigente, mas suas mãos permanecem cuidadosas enquanto viajam pelo meu corpo.

Eu o beijo de volta com força e espalho meus dedos sobre seu peito nu, traçando cada cume de músculo, manuseando seus mamilos, acariciando todo o caminho até os sólidos planos de seu estômago. Tomando cada parte dele sem nenhuma hesitação minha.

Com cada golpe de minhas mãos, o toque de Jacob se torna mais firme também. Ele enrola os dedos em volta do meu pescoço enquanto inclina a cabeça, sua língua mergulhando em meus lábios, escaldante.

Então ele traça minha coluna até as minhas costas antes de voltar a puxar meu sutiã. Eu levanto meus braços para que ele possa tirar o sutiã esportivo elástico de mim, observando como ele o levanta em volta do meu colar para que o tecido não prenda no pingente.

O gesto traz seu antebraço para perto do meu rosto, onde não posso deixar de traçar a cicatriz logo abaixo do cotovelo com meu olhar.

Não há nada que eu não faria.

Um eco da angústia que me atingiu quando ele levou a faca ao braço semanas atrás sobe pelo meu peito. Eu agarro seu pulso e levo meus lábios para a linha rosa da cicatriz.

Jacob fica perfeitamente imóvel enquanto eu traço a evidência de sua tentativa de sacrifício com beijos suaves. Eu o ouço engolir.

Eu levanto minha cabeça para encontrar seus olhos novamente. “Não importa o que você sinta que tem que fazer, não se machuque novamente. Nem mesmo para mim. Eu quero você aqui, cada parte de você.

Jake coloca uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, seu olhar insondável. "Você me pegou. Todas as partes. Eu sou seu, o que você quiser fazer comigo, o que você quiser que eu faça.

Aproximo minha cabeça da dele. Minha voz sai em um sussurro. “Eu só quero que você me ame.”

Ele levanta o queixo para atender a esse pedido. Quando sua boca bate na minha, ele segura meus seios nus.

Minhas curvas são grandes o suficiente para encher suas mãos. Ele gira as palmas das mãos contra meus mamilos, com cautela e, em seguida, com mais força ao meu gemido encorajador.

Cada rotação cada vez mais urgente envia uma onda de prazer pelo meu peito. Eu não posso me impedir de morder seu lábio e beber em seu gemido.

A essência dentro de mim está se revoltando agora, clamando pela conexão que já conseguiu solidificar com dois dos meus outros homens. Minhas garras formigam na ponta dos dedos; meus quadris balançam contra os de Jake.

Ele agarra minha bunda, pressionando-me mais apertado contra ele enquanto eu movo. Mesmo através de várias camadas de roupa, a fricção da minha boceta contra sua ereção rígida nos faz rosnar.

Nós já chegamos tão perto antes, e eu não deixei ir mais longe. Mas estou queimando, e o homem abaixo de mim está alimentando as chamas e as absorvendo com seu toque.

Eu quero ele. Eu quero Jacob em toda a sua glória fodida, danificada e obsessivamente devotada.

É por causa de seu dano que ele entende as feridas mais profundas que tento esconder.

Eu não quero perdê-lo novamente, não de nenhuma das maneiras que isso poderia acontecer. E quando as sombras entre nós se fundirem e se fundirem, sempre saberei onde ele está.

Sempre poderei encontrá-lo... e saberei que ele sempre pode me encontrar.

Minhas mãos caem em suas calças esportivas, puxando o cós. A respiração de Jake falha, e ele muda seu peso para me ajudar a arrastá-los para longe dele.

Quando eu acaricio meus dedos sobre seu pênis rígido através de sua cueca, ele geme - e o kit de primeiros socorros no canto da van sai de uma das paredes.

Jacob estremece de vergonha e pega meu olhar. "Desculpe. Posso manter um controle melhor.

Não tenho certeza se isso é verdade, mas não será culpa dele. Nas minhas primeiras vezes com Andreas e Dominic, nossos poderes vieram à tona por conta própria.

Eu dou a ele um sorriso que eu suspeito que parece um pouco perverso. “Apenas não cause uma concussão em nenhum de nós, e você pode ficar tão selvagem quanto quiser.”

O olhar de Jacob se torna ardente, e ele me puxa de volta para seu abraço.

Nossos beijos ficam mais famintos, mais apressados, enquanto ele tira minha calça de moletom. A necessidade pulsante entre minhas coxas me fez esfregar contra ele novamente com um suspiro na onda de sensação inebriante.

Jake ecoa o som, seus lábios marcando meu pescoço, meu ombro. Ele levanta um seio para prender a boca em torno do bico e passa a língua sobre o meu mamilo até que estou resistindo em seus braços.

Ele passa os dedos para cima e para baixo nas minhas pernas nuas, tortuosamente perto da minha calcinha, mas ele faz uma pausa para se demorar na faixa de metal em volta do meu tornozelo. Ele olha para mim com uma respiração irregular.

"Tem certeza-"

Resolver queimaduras no meu peito ao lado do meu desejo furioso. “Se eles podem descobrir o que estamos fazendo, deixe-os. Não há nada de errado nisso.

Essas palavras trazem um sorriso ao rosto de Jacob que é tão brilhante que eu juro que meu coração quase salta do meu peito.

Ele me puxa para outro beijo, carinhoso como os primeiros, mas com uma paixão escaldante fervendo por baixo. Minha boceta lateja e as sombras dentro de mim se estendem em direção ao homem por quem redescobri meu amor.

Meu pulso acelera com urgência renovada. Eu puxo a cueca de Jacob, e ele me ajuda a tirar minha calcinha.

Mas quando eu me abaixo sobre seu pênis saliente, ele me pega pelos quadris antes que eu o alcance e exala rapidamente.

"Quero-te tanto. Assim que começarmos...

Eu escovo meus lábios contra os dele. “Vai ficar tudo bem. É como deveria ser. Nós fomos feitos para isso.”

Ele me beija forte, e eu afundo o resto do caminho para ele. Jacob empurra para cima para me encontrar, mergulhando fundo o suficiente para enviar uma sacudida de felicidade até a minha garganta.

Eu grito e o beijo ferozmente para que ele saiba que o som é só felicidade. Nossos quadris rolam juntos, impulsionando-o mais fundo, dentro e fora, com a vertiginosa onda de calor que sobe para preencher todo o meu corpo.

Outro objeto solto bate em uma parede em algum lugar atrás de mim. Jacob sibila, seus dedos cavando em minha coxa.

Quando ele ajusta o ângulo em que nos encaixamos, seu pau entra tão perfeitamente que não consigo reprimir um gemido. Seu aperto me impulsiona enquanto sua outra mão traça meu couro cabeludo onde meu cabelo se soltou da minha trança.

Eu sei exatamente onde ele está me tocando. Seus dedos queimam minha pele. Mas momentos depois, uma impressão de contato atinge outras partes do meu corpo, como se mais mãos tivessem se estendido para mim.

Uma pressão cuidadosa acaricia meus seios. Uma sensação semelhante percorre minhas costas e minha barriga.

Minha respiração gagueja em surpresa, e Jacob provoca seus dentes contra a curva da minha mandíbula.

"Eu quero fazer isso tão bom para você quanto possível", diz ele em voz rouca. “Eu sei onde deveria ser bom, mas não sei dizer - você tem que me mostrar quando eu acertar.”

Ele está me acariciando com seu poder, assim como seu corpo. Estou muito perdida no crescente turbilhão de prazer para compreender completamente o que ele quer dizer com “mostrá-lo” até que a pressão se condensa em torno de um mamilo como se fosse um beliscão.

Meus nervos disparam e eu balanço mais rápido com o ritmo de seus impulsos. Um som necessitado escapa dos meus lábios.

"Você gosta disso?" Jacob murmura em uma onda de calor em meu pescoço.

Eu gemo em resposta, e ele repete o gesto, beliscando meus dois mamilos com seu talento telecinético simultaneamente. A onda de felicidade me faz resistir mais rápido.

Minha voz sai em um murmúrio. "Tão bom. Mais."

Jake ri, cru e espasmódico. “Você se sente tão fodidamente bem também, Wildcat. Nunca mais vou te decepcionar. Nunca vou parar de fazer você se sentir fantástico.

O toque invisível massageia minha bunda e acaricia meu cabelo, brinca com meus mamilos e envolve meu tronco. Eu estimulo sua atenção com suspiros e gemidos enquanto ele descobre cada ponto que me deixa em chamas.

Em seguida, a pressão cai até o local onde estamos unidos para dedilhar meu clitóris.

Prazer crepita através de mim em uma chama desenfreada. Um gemido mais alto de aprovação sai dos meus pulmões.

Jacob rosna e mergulha em mim com mais força, mais rápido.

Quero me enterrar nele e engoli-lo, tudo ao mesmo tempo.

Ele empurra dentro de mim no momento em que seu poder parece desencadear cada ponto de prazer no resto do meu corpo, e eu me arremesso para a minha liberação. Meus nervos fervilham com a essência esfumaçada chegando a se entrelaçar com a dele.

A onda de felicidade embaça minha visão. Minhas garras brotam de meus dedos.

Jacob solta uma maldição com um movimento de seus braços para afastar de mim os espinhos venenosos que acabaram de sair de sua pele.

Ele bate em casa mais uma vez com um gemido que reverbera pela van. O som me joga ainda mais alto.

Eu me agarro a ele, cavalgando a onda, tremendo com a intensidade do momento. Sentindo seu coração bater no mesmo ritmo do meu, nossas respirações se misturando no mesmo ritmo ofegante.

Nós somos um. Para sempre.

O formigamento corre por todo o meu corpo, mas sei que vai se condensar na parte superior do meu peito. Desta vez, quando começo a cair sobre ele e olho para baixo entre nós, não estou nem um pouco surpresa ao ver a marca como uma contusão do tamanho de uma impressão digital que se formou no topo de seu esterno.

Uma mancha correspondente floresceu na minha clavícula esquerda, ao lado da que se formou quando fiquei com Andreas.

O peito de Jacob ainda está arfando, mas ele toca a marca com absoluta gentileza, sua expressão cheia de admiração.

“Eu marquei você. Como Drey e Dom fizeram.

"Claro que você fez. Somos sangue. Nossas sombras *querem* se fundir.” Eu sorrio para ele. “E agora sempre saberemos como voltar um para o outro, não importa o que aconteça entre nós.”

Ele solta uma risada trêmula. “Eu não tinha certeza, depois de tudo…”

“Você é meu,” eu o informo, caso ele ainda não saiba disso. Como se ele não tivesse *me dito* isso repetidamente nas últimas semanas. Uma pontada de emoção corta minha voz por um segundo antes que eu possa acrescentar: "E eu sou sua."

Ainda dentro de mim, Jake me abraça, inclinando a cabeça no meu ombro. “Pelo tempo que você quiser, Riva.”

Um tremor passa por seu corpo, mas parece diferente dos tremores que o sacudiram antes. Mais energizado, menos tenso.

Ele inclina minha cabeça para reivindicar outro beijo. Então sua atenção se volta para meu peito novamente, mas não para as marcas em minha pele pálida.

Jacob enrola seus dedos cautelosamente ao redor do amuleto de gato e lã pendurado em meu pescoço. Aquele que seu irmão gêmeo me deu anos atrás.

Ele levanta o olhar para encontrar o meu. “Nós vamos consertar isso também. Tem que haver uma maneira, e eu vou encontrá-la.

Ele já conseguiu que uma das sombras consertasse o feitiço, mas sei que não é disso que ele está falando. Ele quer dizer o próprio Griffin.

As memórias das vezes que ele falou sobre seus sentimentos por mim e seu reconhecimento de seu irmão enviam um aperto em meu coração. Jacob pensou que não poderia me ter porque não queria ficar entre mim e Griffin.

Eu toco o lado de seu rosto, passando meu polegar sobre sua bochecha. “Eu sei que se houver um, você vai. Mas eu não preciso dele *mais* do que preciso de você, Jake. Eu não o amo mais. Eu queria *você* .

O canto da boca de Jacob se contrai em uma sugestão de sorriso. Ele me abraça novamente, e eu me aninho em seu abraço pelo pouco tempo que temos antes de precisarmos voltar nossas mentes para o fim de nossa missão.

Antes precisamos voltar para nossa nova gaiola, dourada como ela é.

Dez

Domingos

Eu estico minhas pernas na parte de trás da van, em seguida, coloco-as em uma pose de pernas cruzadas e finjo que não noto nosso contato local lançando olhares inquietos em minha direção. Ele está sentado de lado no banco do motorista para poder alternar entre olhar pelas janelas e olhar para mim.

Eu sei que não sou muito para olhar *agora* . Clancy me vestiu com uma jaqueta ainda mais leve do que as gabardinas que eu costumava usar para esconder meus tentáculos.

Ele só cai nos meus quadris, então eu tenho que manter meus apêndices incomuns enrolados algumas vezes. Mas ele deve ter feito a jaqueta sob medida, porque o forro interno contém laços de tecido macio para ajudar a sustentá-los.

Eu não tinha percebido que espalhar o peso pelo meu corpo faria com que eles parecessem menos um fardo.

De qualquer forma, tudo o que o estranho pode ver é que minhas costas têm um formato estranho. Eu tenho mantido os tentáculos parados - mantendo-me completamente parado enquanto esperamos para ver se serei chamado para salvar algum dos meus companheiros shadowbloods.

Ele esfrega a mão nos lábios rachados e me lança outro olhar. "Queres alguma coisa para beber? Tenho garrafas de água aqui em cima.

Sua voz com sotaque deve me dar uma pista sobre para onde Clancy nos enviou, mas tudo o que posso dizer com certeza é que sua língua nativa não é o espanhol ou qualquer coisa dessa família de idiomas. Talvez alemão? Ou alguma variação do leste europeu?

Inferno, poderia ser sueco ou turco e não tenho certeza se saberia a diferença. Eu nem sei se ele é um morador de longa data deste lugar ou um transplante mais recente do exterior.

"Tudo bem." Dou um tapinha na mochila que está no chão acarpetado ao meu lado. “Eu tenho uma cantina.”

Ele grunhe em aceitação e volta a olhar pelas janelas, embora não haja muito para ver lá fora à noite. Com a luz do teto da van acesa em sua configuração mais fraca, o mundo além do para-brisa parece totalmente preto para mim.

Entendo por que Clancy arranjou seu homem como meu tipo de guia. O líder de fato dos guardiões precisava entrar em contato com as pessoas no terreno para descobrir exatamente com o que estaríamos lidando.

Se houver algum problema, esse cara conhecerá as estradas e suas regras melhor do que qualquer um dos guardiões. Ele me levará direto aos meus amigos se eles precisarem de ajuda.

Ele reconhecerá os sinais de problemas mais rapidamente.

Mas não posso deixar de desejar, pela primeira vez na vida, ter um guardião como companhia. Alguém que já sabia da minha estranheza e não se incomodava com isso.

O que eles disseram a esse cara? O que ele vai pensar se eu tiver que correr e sacar meus tentáculos para derramar poder de cura em um dos outros Shadowbloods?

Deus me livre.

Eu mudo meu peso, meu pulso pegando uma batida mais rápida. Riva e Jacob já estarão dentro de casa?

Quanto tempo eles levarão para cumprir a primeira parte da missão - a parte mais perigosa?

O homem sentado comigo e quaisquer colegas que ele teve ajudando Clancy nos deu todas as informações de que precisávamos para mantê-los seguros?

Eu passo meus dedos sobre as folhas finas do arbusto que está no chão ao meu lado, seu arreio pronto para jogar nas minhas costas em questão de segundos. O formigamento de energia que posso sentir dentro deles acalma meus nervos um pouco.

Dei à planta um pouco de água do meu cantil logo depois que nos agachamos aqui, a cerca de um quilômetro de casa - não perto o suficiente para chamar a atenção, mas não muito longe para cruzar a distância rapidamente se eu tiver que correr. cheiro faz cócegas no meu nariz.

Por favor, não me deixe ter que matá-lo. Para o bem de todos nós.

Prefiro não ter que destruir mais nenhuma vida. Mesmo de uma planta.

A tela no painel da van permanece vazia. Nenhuma notícia até agora.

Fecho os olhos, inalando o cheiro do arbusto. Minha mente volta para o meu novo quarto nas instalações da ilha.

Depois de nossa primeira sessão de treinamento para sua designação, perguntei a Clancy se poderia deixar alguns vasos de plantas em meu quarto. Eu disse a ele que isso me ajudaria a me sentir mais em casa, já que parece ser o que ele quer.

Eu realmente não acho que ele iria concordar com isso de qualquer maneira, mas à noite, ele veio me escoltar para uma sala diferente que deve estar perto da encosta da montanha. O meu antigo não tinha janelas, mas este veio com uma clarabóia onde uma parede se inclinava para o teto.

Três arbustos em vasos de diferentes tipos e uma variedade de flores esperavam por mim, exatamente onde a luz do sol os atingiria melhor. Um jardim inteiro.

Só de lembrar isso me dá uma pequena emoção. Esta não é a vida que eu esperava viver, e ainda não terminei de entender como me sinto sobre Clancy e seus planos... mas é possível que esta nova instalação *possa* ser um verdadeiro tipo de lar, eventualmente?

Já parece mais meu do que qualquer outro lugar em que já fiquei, tanto em instalações anteriores quanto quando estávamos fugindo.

Meu guia está olhando para mim novamente. Ele ergue o queixo em direção ao arbusto.

“Seu poder especial – você pode melhorar os ferimentos? Mas você precisa da planta?

Eu escovo meus dedos sobre as folhas novamente. “Se for um ferimento grande, preciso extrair de outra coisa a energia para curá-lo. Plantas são... mais fáceis.

Eles me fazem sentir menos culpado pela vida que roubei. Mas não quero que esse cara pense no que mais eu poderia sugar minha energia.

Ele cantarola para si mesmo e ajusta seu peso no assento. Acho que ele provavelmente está ficando um pouco inquieto também, preso nesta van com um estranho particularmente estranho.

Ele está curioso, no entanto. Talvez eu devesse tentar aproveitar mais a oportunidade.

Faça mais do que sentar aqui como um caroço esperando que eu não precise fazer mais nada.

Quando estávamos dirigindo para este local do campo de aviação, tentei cutucá-lo em busca de pistas sobre onde estamos, mas ele as desligou rapidamente. Clancy deve tê-lo instruído a não nos contar nada que o identifique.

“É mais seguro para todos nós,” foi como ele disse para nós, Shadowbloods.

Mas mesmo ter uma ideia de como Clancy está alcançando pessoas além de sua tutela pode ser útil saber.

“O homem que montou esta missão com você,” eu arrisco. "Ele te contou sobre nossos poderes?"

Meu guia dá de ombros. "Alguns. Não muito. O suficiente para ter certeza de que você deve realizar o que veio fazer aqui.

“Isso não te incomoda? Ou você já sabia que existem pessoas como eu e meus amigos?”

“Muitas coisas inesperadas existem no mundo. Melhor trabalhar com aqueles que puder quando for benéfico para você, não dispensá-los ou fugir.”

Ele ri levemente, mas seu olhar se volta para as minhas costas por apenas um segundo com a mesma cautela que notei antes.

Ele fica feliz em *usar* nossos serviços, mas isso não significa que confie em nós.

Sua boca aperta com uma carranca momentânea, e ele se contorce um pouco mais no assento para me encarar. “Seus amigos... eles não vão tocar em nada que encontrarem na casa, vão? Eles apenas destroem as pessoas.”

“Foi o que nos disseram para fazer.” Não sei dizer se Clancy pode ter dado outras instruções a Riva e Jacob no último minuto. “Existe algo importante dentro?”

Ele acena com a mão com desdém. “Não se preocupe com isso. Isso é para nós. Esse era o acordo."

Um arrepio desconfortável percorre minha espinha com suas palavras. Quem somos “nós”? Qual negócio"?

Achei que ele estava ajudando nossa missão porque queria ver a quadrilha de escravidão infantil derrubada também — para o bem de sua comunidade. O que isso teria a ver com qualquer coisa que os perpetradores estão mantendo em casa?

Tento dizer a mim mesma que ele pode estar simplesmente pensando em discos sobre as crianças e onde foram vendidos ou algo compreensível assim, mas não consigo me livrar da sensação de que ele não quis dizer isso. Por que ele evitaria falar sobre isso se era só isso que ele queria dizer?

“Nosso chefe leva seus negócios a sério,” eu digo cuidadosamente, observando a expressão do homem.

Ele solta uma gargalhada. “Ele deveria, com o que está ganhando com isso.”

O formigamento penetra mais profundamente sob minha pele.

Eu tento manter minha voz calma, mas não tenho certeza se consegui totalmente. "O que exatamente ele está ganhando com o negócio desta vez?"

Desta vez, o olhar do homem se volta para o meu rosto, e não para as minhas costas, com uma centelha de pânico, como se tivesse percebido que disse algo que não deveria. Então ele se vira para o para-brisa.

“Isso é entre nós e ele. Não é da sua conta, certo?

Estou certo como o inferno preocupado agora. "Você está dizendo que o *pagou* para enfrentar esses caras?"

Isso não é necessariamente tão ruim, certo? Eles poderiam ser um grupo de cidadãos indignados que levantaram fundos para contratar alguém para lidar com um problema que eles não poderiam resolver sozinhos.

Mas a maneira como ele está agindo está disparando meus alarmes internos. E Clancy nunca mencionou nada sobre receber uma compensação - ou sobre ser chamado pelos habitantes locais.

Ele fez soar como se tivesse encontrado os traficantes de escravos e decidiu que eles precisavam ser levados por conta própria.

“Ele veio até você primeiro ou você veio até ele?” Eu pergunto.

O homem balança a cabeça. “Nós terminamos de falar sobre isso.”

“Eu só quero entender o que está acontecendo. Eu também faço parte disso.”

“Você trabalha para o seu chefe. Eu trabalho para o meu. Todos nós conseguimos o que queremos. Isso é tudo que você precisa saber.

Não, não é, não quando tudo o que ele acrescenta ao quebra-cabeça torna as peças mais sinistras. Ele tem um chefe - ajudar nessa missão é *trabalho* para ele?

Eu gostaria que Andreas estivesse aqui para espiar dentro da cabeça desse cara e descobrir o que está acontecendo. Mas ele não é.

Sou só eu.

"Por favor", eu digo. “Eu vim até aqui. É minha missão também – por que não deveria saber tudo isso?”

Meu guia mantém a boca fechada. Ele parece ter decidido que não vai falar nada.

O velho eu pode ter desistido. Este eu enfrentou monstros literais e homens armados assassinos.

Este eu assisti a mulher que ele ama ser dilacerada e depois fundida de volta à vida.

Se há algo acontecendo aqui além do que sabemos, tenho que descobrir o que é. Todas as nossas vidas podem depender disso.

Eu não vou ser o fraco. Eu não posso deixar isso passar.

Fico de pé, abaixando a cabeça sob o teto baixo da van. “Como você e seu 'chefe' se envolveram na organização desta missão? Preciso que você me diga.

“Você pode perguntar ao seu próprio chefe se quiser saber mais.”

Eu dou um passo em direção ao cara e percebo sua hesitação com um estremecimento meu. Mas por baixo da minha repulsa pela reação dele, sei que posso usar isso.

Ele está com medo de mim. E o medo pode ser um motivador incrível.

"Eu não preciso de você", eu digo. “Eu mesmo posso dirigir esta van. Eu poderia dizer ao meu chefe que você surtou com minhas habilidades e tentou me machucar. Foi legítima defesa.”

A cabeça do homem vira na minha direção. "O que você está falando?"

Odeio usar minhas diferenças físicas dessa forma, como uma ameaça, mas é a única coisa que tenho certeza que funcionará. Eu tiro minha jaqueta e deixo meus tentáculos subirem de cada lado dos meus ombros.

Aponto um olhar firme diretamente para os olhos trêmulos do homem. “Posso usar qualquer coisa viva para extrair energia. Posso drenar um ser humano inteiro em alguns minutos. Eu sei, porque já precisei antes.

O homem se encolhe em seu assento contra a porta da van. Ele agarra o cabo, mas eu pego um tentáculo e o prendo em seu pulso mais próximo.

"Você não vai a lugar nenhum. Apenas me diga os termos do acordo, e podemos voltar a ficar sentados aqui como se nunca tivéssemos conversado.

“Tire essa coisa *de cima* de mim!” O homem puxa seu braço, mas minhas ventosas e os músculos vigorosos dentro do tentáculo se apertam.

“Posso começar a desviar sua vida agora mesmo,” eu o aviso, mas ele continua lutando.

Eu preciso provar isso. Preciso fazê-lo sentir o que pode estar perdendo.

Minha boca fica seca. Consegui tirar apenas parte da vida de um peixe uma vez, quando Rollick e seu pessoal estavam nos ajudando a controlar nossas habilidades em seu iate. Aquele último conjunto de exercícios que tentei com ele, eu estava apenas começando a pegar o jeito de recusar a fome mais profunda.

Mas isso foi apenas uma vez, em uma situação perfeitamente controlada.

Por outro lado, um peixe tem muito menos vida do que um ser humano.

Eu posso fazer isso. Eu *tenho* que fazer isso, ou por que eu comecei a ameaçar esse homem?

Cerro os dentes e dou um puxão no meu tentáculo. Minha vontade se apodera dos fluxos de energia vital que percorrem o corpo do homem junto com seu pulso.

O primeiro jorro corre através de mim com um calor vertiginoso, como beber o chocolate quente mais rico do mundo. Eu quero mais - eu quero me afogar nisso -

Minha mente se debate e, por um segundo, quase me perco.

Então eu puxo uma memória de Riva. Riva sorrindo para mim. Riva acariciando os tentáculos e me dizendo que não sou um monstro.

Com ela eu não. Agora, eu também não preciso ser.

Cortei o fluxo de energia que estava me inundando. Os ombros do homem caem, um arrepio passando por seu corpo.

Mas ele está vivo. Ele está respirando bem, embora rapidamente. Sua pele não perdeu a cor.

Eu não tomei muito.

Apenas o suficiente para ele saber como é. Para ele ter uma noção de quão longe eu poderia ir.

Meu estômago revira, mas ao mesmo tempo seus olhos agora lacrimejantes se voltam para os meus.

"Desculpe. Eu não deveria dizer. É muito simples. Nós damos o dinheiro a ele, ele limpa a casa e deixa para nós”.

Eu franzi a testa, não afrouxando meu aperto no pulso do homem. “Para que você quer a casa? O que há de tão especial?”

Meu guia gesticula vagamente com a mão livre. “Não tanto a casa. Registros, equipamentos, conexões. Eles tinham um bom negócio. Entramos e assumimos. Todos ganham.”

Eu o encaro. “Você vai assumir o negócio deles?”

O homem começa a se contorcer contra o meu aperto novamente. “Não *eu* . Meu chefe quer expandir. Isso é tudo. Apenas negócios."

Ácido queima a base da minha garganta. Por um segundo, acho que vou vomitar.

Não é um negócio para as crianças que estão sendo roubadas e vendidas.

Não estamos realmente protegendo-os. Se eu estou entendendo bem esse cara, haverá uma breve pausa, e então um novo sindicato vai assumir onde o grupo que estamos massacrando parou.

E eles pagaram a Clancy pela oportunidade. Eles o pagaram para nos enviar e fazer o trabalho sujo.

Quanto ele sabe sobre o que eles estão planejando?

O que mais ele nos disse foi uma mentira total?

Onze

riva

Eu esperava me sentir aliviado no momento em que todos subíssemos de volta no avião particular que nos levaria de volta à ilha. Um olhar para o rosto de Dominic transforma qualquer alegria dentro de mim em pó.

Ele não é como Jacó - ele não carrega seu descontentamento como uma nuvem de tempestade envolvendo-o. Acho que ninguém que não o conhece bem notaria.

Mas vejo como os cantos de sua boca ficam tensos quando ele dirige seu sorriso de boas-vindas para mim. Percebo a leve curvatura de seus ombros, como se ele estivesse voltando ao seu antigo eu incerto.

De volta à antiga instalação, ele sempre se fechava assim antes de dizer algo difícil. A lembrança surge, como se Andreas estivesse me contando, do complexo jogo de estratégia que os guardiões nos fizeram jogar talvez um ano antes de tentarmos escapar, com a promessa de que teríamos um dia inteiro para treinar e relaxar ao ar livre se nós vencemos.

Dom parecia estar agora no momento antes de nos dizer com uma voz áspera que tinha acabado de perceber que cometemos um erro fatal vários passos para trás... um erro do qual não havia mais como se recuperar. Qualquer chance de reivindicar a recompensa pela qual todos ansiávamos se foi.

Esses eram os tipos de apostas com as quais costumávamos lidar naquela época. Hoje em dia, poderia ser muito pior.

Meu olhar se volta para as outras figuras no avião. Um dos Shadowbloods mais jovens se machucou? Isso poderia ter sido horrível de ver - e se ele não pudesse salvá-los?

Isso não pode ser verdade, porém, porque todos os quatro estão amontoados em seus assentos, conversando baixinho, mas com um ar descontraído.

"Tudo correu bem do seu lado?" Eu os chamo, apoiando meu braço no encosto de um assento.

Celine ri e passa a mão sobre o ombro com um movimento de seu rabo de cavalo preto e vermelho. “Ninguém sequer veio. Nós apenas sentamos lá o tempo todo.”

Um dos meninos atira um sorriso para mim. “Vocês dois devem ter feito um bom trabalho. Facilitou para o resto de nós.”

Celine ri um pouco mais alto, e me pego pensando em suas missões anteriores, nos caçando.

Eu não sei se ela já esteve perto da luta real. Talvez eu esteja assumindo que ela deve estar incomodada com isso por baixo, quando isso também foi fácil para ela.

“É sempre bom ter reforços”, digo, porque não quero que eles pensem que não apreciamos a presença deles ali.

Se mais alguém trabalhando com os traficantes de escravos tivesse aparecido enquanto estávamos lá dentro, eles poderiam ter estragado toda a operação. E ter os adolescentes

monitorando a estrada para qualquer chegada tardia após o fato permitiu a Jacob e a mim nossa pausa, com todo o prazer inesperado que isso trouxe.

“Você não deveria ter que assumir toda a responsabilidade sobre seus ombros”, Clancy nos disse antes, quando estávamos repassando o plano. “Um dos seus maiores pontos fortes é o quão bem vocês confiam um no outro.”

Os assentos do jato particular estão dispostos em grupos de quatro ao longo de um lado do avião, dois pares de frente um para o outro com uma mesinha no meio. Sofás estreitos e um armário de bebidas ficam ao longo da parede oposta.

Os adolescentes reivindicaram um cluster para si. Jacob se senta ao lado da janela, em frente a Dominic.

Tenho vontade de segui-lo. Para manter a nova proximidade que formamos entre nós.

Mas a expressão de Dominic me puxa mais.

Eu me afundo ao lado dele e deslizo minha mão em torno da dele. "Tudo correu bem para você também, então?"

Seu sorriso não alcança seus olhos castanhos. "Muito chato, mas prefiro isso do que precisar correr para curar qualquer um de vocês."

Ele engancha o braço em volta do meu e se inclina para perto, e eu instintivamente me inclino para ele. Seus lábios roçam minha bochecha e então se dirigem para minha orelha como se ele estivesse fazendo um gesto íntimo.

“Finja que estou dizendo coisas boas para você,” ele murmura, tão baixo que não tenho certeza se a audição aguçada de Zian poderia ter captado as palavras se ele estivesse sentado na minha frente. “Não sei até que ponto eles estão nos monitorando no avião.”

Aperto sua mão em concordância e empurro meus lábios em um pequeno sorriso, desejando acalmar a tensão nervosa em meu estômago.

Dominic continua falando, baixo e firme, mas rapidamente, como se estivesse com medo de ser interrompido. “Clancy não surgiu com esta missão pela bondade de seu coração. Alguma outra gangue o pagou para eliminar aqueles caras. E eles estão planejando assumir o negócio. Eles estavam apenas tentando sair da competição.”

A cada frase, meus músculos ficam mais tensos. É preciso toda a minha força de vontade para não apertar minha mandíbula em uma careta de horror.

Então eu não tenho que segurar o sorriso cada vez mais rígido por mais tempo, eu me viro como se fosse acariciar sua cabeça em resposta. Minha voz sai em um sussurro fino. "Tem certeza?"

Ele acena sem hesitar.

Eu fecho meus olhos. As imagens de nossa missão oscilam por trás das pálpebras – corpos se contorcendo, sangue espirrando.

Eles ainda mereciam. Nós os impedimos de fazer coisas horríveis.

Mas e se alguém ainda pior aparecer para preencher o vazio?

Como Clancy poderia estar tomando decisões sobre quais erros corrigir com base no *pagamento* ?

Quando eu olho para cima novamente, Jacob está observando nós dois, mas sem um traço de ciúme. Pela ruga em sua testa, ele percebeu que nosso PDA é um disfarce para uma conversa mais séria.

Eu poderia dizer a ele da mesma forma que Dominic acabou de me dizer, mas não tenho certeza se Jake poderia esconder sua reação bem o suficiente. Já estou tendo problemas suficientes.

Se os pacotes de salgadinhos começarem a quicar no teto, os guardiões que vieram nos escoltar até em casa saberão que algo está acontecendo.

Não podemos ficar calados sobre isso por muito tempo. Não vou para outra missão sem entender o que o novo líder dos guardiões realmente está tramando.

Mas prefiro não discutir com seus subordinados enquanto estamos a milhares de pés no ar.

Será melhor se pudermos confrontá-lo sem que ele saiba que estamos atrás dele. Observe sua resposta descuidada antes que ele se recupere da surpresa.

Podemos informar Jacob ao mesmo tempo.

Dou um beijo de verdade na bochecha de Dom e sussurro: — Veremos o que Clancy tem a dizer sobre isso quando voltarmos.

Ele acena com a cabeça novamente e passa o braço em volta de mim para me dar um abraço breve, mas enfático. O amor que compartilhamos parece pulsar através da marca na minha clavícula.

Depois de vários minutos, troco de lugar para me aninhar com Jacob, mas tudo que digo a ele é: "Tem algo que Clancy não nos contou. Falaremos com ele quando o virmos.

Jake consegue conter uma carranca completa, mas seus músculos ficam tensos mesmo com essa vaga notícia. Ele olha para Dominic, que oferece um pequeno sorriso torto e suspira.

Então ele passa o braço em volta dos meus ombros como se estivesse determinado a ser algum tipo de armadura para mim, mesmo aqui. Mesmo sem saber contra o que ele pode estar me protegendo.

Repasso mentalmente os cenários possíveis dezenas de vezes durante o voo até cair no sono. Com o solavanco das rodas atingindo a pista no topo da montanha, acordo com um solavanco.

Enquanto nos endireitamos em nossos assentos, todos parecendo um pouco grogues, a porta se abre.

Outro guardião aparece sob o brilho das luzes internas do jato. "Clancy quer um briefing de cada um de vocês, em suas próprias equipes. Jacob e Riva primeiro.

Meu pulso gagueja. Presumi que iríamos todos juntos – que eu teria o apoio de cinco outros Shadowbloods quando o confrontassemos.

Que Dominic seria capaz de dizer exatamente o que descobriu.

Não há tempo para elaborar um plano alternativo. O guardião está gesticulando para nós com impaciência.

Eu me desvencilho do meu assento e corro com Jacob logo atrás de mim.

Ficará tudo bem. Nós dois podemos lidar com a conversa adiante.

É melhor resolvermos isso do que deixar Dominic cuidar de Clancy sozinho.

Do lado de fora do avião, uma brisa quente nos envolve, trazendo o zumbido da vida noturna dos insetos. O amanhecer está apenas começando a tingir o horizonte.

Descemos o caminho esculpido na encosta da montanha a partir do planalto que serve como pista de pouso, nossos sapatos raspando contra a pedra áspera. Nossa escolta nos leva direto ao escritório de Clancy.

Apesar da madrugada, o chefe da Tutela parece perfeitamente alerta, parado atrás de sua mesa para nos cumprimentar. Ele dormiu enquanto voávamos ou ficou acordado a noite toda?

Enquanto ele nos leva para a sala, meu olhar se fixa na outra figura que está esperando com ele, e meu coração dá um pulo no peito.

Griffin está sentado em uma cadeira no canto mais distante, nos observando com sua expressão irritantemente vazia.

O que ele está fazendo aqui? A única explicação que consigo pensar é que Clancy quer que ele leia nossas emoções, para ter certeza de que estamos falando a verdade.

Acho que foi bom eu ter decidido chamar nosso captor agora, porque tenho certeza de que Griffin teria notado o fato de que eu estava escondendo algo importante se me segurasse.

Paramos em frente à mesa, mas a atenção de Jacob se concentrou em seu irmão. Sua mandíbula funciona.

Griffin simplesmente inclina a cabeça em saudação como se fosse uma situação totalmente normal. Jake desvia o olhar de volta para Clancy sem reconhecer o gesto.

Mesmo com todas as outras preocupações me consumindo, a dor ondula em minhas entranhas. Os guardiões conseguiram destruir sua conexão fraternal para sempre?

Eu me concentro no homem atrás da mesa.

Clancy está nos estudando com uma intensidade que parece mais penetrante do que me lembro de nossas conversas anteriores. Como se ele já soubesse que temos algo a dizer além do básico da missão.

Minha pele se arrepia em antecipação desconfortável.

“Parece que a tarefa correu bem”, diz Clancy com a vivacidade típica. “Mas eu gostaria de ouvir o relato completo de suas próprias bocas. Parece que você teve um pequeno soluço no final de seu tempo na casa.

Minha boca torce. Ele deve ter sido capaz de dizer que algo deu errado com nossos sinais fisiológicos transmitidos por nossas tornozeleiras.

“Não tivemos nenhum problema com a maior parte da missão,” eu começo. “Nós derrubamos as primeiras pessoas que encontramos na casa antes mesmo de perceberem o que estava acontecendo.”

Eu dou a ele meu relato de nosso progresso dentro e através da casa, trocando a história com Jacob, desde nossas primeiras mortes até o aviso do pessoal da cozinha para nossa vitória final.

Com cada palavra, a náusea apertando meu estômago se expande. Na época, *parecia* uma vitória.

A revelação de Dominic drenou toda a justiça daquele triunfo, tornando-o vazio.

Por que eu confiei neste homem mesmo um pouco? Os guardiões nunca fizeram nada além de nos manipular e nos trair.

Eu nunca deveria ter acreditado que ele era diferente, não importa o que ele dissesse ou fizesse.

Mas eu ainda preciso ouvir o que ele vai dizer por si mesmo. Eu preciso saber o quão ciente ele estava da merda que ele nos arrastou.

Clancy nos conta com acenos ocasionais e sons de encorajamento. Quando terminamos, ele nos contempla com uma expressão satisfeita. “Parece que você cumpriu suas tarefas tão

bem quanto eu esperava. Sempre pode haver obstáculos inesperados ao longo do caminho – é impossível evitá-los completamente."

"Houve algo mais inesperado que surgiu," eu digo, preparando-me para a conversa à frente.

Clancy arqueia ligeiramente as sobrancelhas, quase como se estivesse se divertindo. Acho que ele não faz ideia do que estou prestes a dizer. "É assim mesmo?"

Eu cruzo meus braços na minha frente. "Sim. Por que você não nos disse que alguém estava pagando para nos enviar para lá? Não foi uma missão humanitária."

O olhar de nosso captor pisca com uma tensão momentânea de sua mandíbula. Oh, ele não tinha a menor ideia de que eu iria trazer esse assunto à tona.

Um leve cheiro de feromônios de estresse chega ao meu nariz, mas ele se recupera rapidamente. "Uma organização desta escala requer financiamento. Nossas operações podem ser humanitárias e pagas."

Griffin está olhando para Clancy em vez de nós agora, com uma ruga na testa. Ele também não sabia dessa parte, aparentemente.

Eu levanto meu queixo. "Claro, isso é possível. Mas não quando as pessoas que estão te pagando só querem que você se livre dos criminosos para que eles possam assumir o mesmo negócio de escravos para si mesmos.

"O que?" Jacob estala. Ele estreita os olhos para Clancy. "Você nos contratou para *ajudar* alguns idiotas sequestradores de crianças?"

Toda a expressão de Clancy se contraiu agora. "Não perguntei sobre os planos do grupo que nos contratou. Eles queriam eliminar um alvo que fiquei feliz em ver desaparecido. Se você ouviu algo que o levou a acreditar que nossos patrocinadores tinham intenções maliciosas, provavelmente você se enganou."

Eu bufo. "Provavelmente? Você nem sabe. Não lhe ocorreu perguntar por que essas pessoas estavam dispostas a gastar sabe-se lá quanto dinheiro para um assassinato em massa?

Dominic não teria me dito com tanta certeza se não tivesse descoberto o suficiente para estar totalmente convencido. E o fato de Clancy admitir que realmente não sabia de um jeito ou de outro só me deixa mais certo de que Dom estava certo.

"Não importa," Clancy diz com firmeza. "Você fez uma coisa boa hoje – você removeu pessoas que estavam fazendo coisas horríveis do mundo. Não podemos controlar quem pode intervir para preencher um vácuo que foi criado, mas se outra pessoa continuar de onde parou, ela também pode ser tratada."

Jacob franze a testa. "Desde que alguém gaste dinheiro suficiente para fazer valer a pena?"

Clancy olha fixamente para ele. "Há muita injustiça no mundo. Não vejo razão para não abordarmos isso e, ao mesmo tempo, evitar a falência."

Ele faz a coisa toda parecer tão razoável, mas cada centímetro da minha pele está se arrepiando com seu tom prático.

Destruir coisas terríveis pode ser terrível se for feito para o propósito errado.

Ele não pode ver isso? Ele deve.

Ele simplesmente não dá a mínima, desde que sua conta bancária fique maior.

Eu pego o olhar de Jacob. Não precisamos falar para que eu reconheça que estamos exatamente na mesma página.

Ser mercenários pagos é uma coisa totalmente diferente de atuar como super-heróis. Nós não queremos isso.

Mas enquanto estivermos aqui sob o controle de Clancy, ou estamos cumprindo suas missões ou ele vai nos trancar como ratos de laboratório.

O que significa que vamos ter que sair daqui, sem dúvida. Todos nós - os shadowbloods mais jovens também.

E não tenho ideia de como vamos conseguir isso.

Clancy contorna a mesa em nossa direção. Eu me preparo para outra tentativa de se justificar, mas em vez disso ele inclina a cabeça, seu olhar deslizando sobre nossos corpos.

“Essa não é a única coisa interessante que aconteceu depois que você completou sua parte da tarefa, não é?”

Meu coração pula uma batida. Depois do relatório de Dominic, eu esqueci totalmente de me perguntar o quanto os guardiões poderiam ter percebido sobre as atividades íntimas minhas e de Jacob.

“Acho que não aconteceu nada que fosse interessante para *você* ”, atiro de volta.

Jacob se aproxima de mim em solidariedade. "Você está apenas tentando mudar de assunto com sua atitude de merda."

Clancy estala a língua. “Ou talvez você esteja tentando *me distrair* . Eu ouvi algumas coisas muito intrigantes enquanto monitorava as missões.”

Ele estende a mão, um gesto para o qual eu não estava preparada, e puxa para baixo a gola da camiseta limpa de Jacob. Apenas o suficiente para revelar a mancha escura que se formou no topo de seu esterno.

Jake está empurrando-o um segundo depois, mas Clancy quase sempre se esquiva do golpe com um passo para trás, antecipando-o. Ele balança em seus pés, limpa-se e olha para mim.

“Eu estou supondo que você tem um terço deles agora. Uma marca. Nós os anotamos quando você chegou, mas não percebi que eles estavam conectados aos seus poderes.

Meu pulso bate mais rápido. "O que você está falando?" Eu deixo escapar, rezando para que haja alguma chance de que ele realmente não entenda.

Griffin se levanta. “Você os está perturbando,” ele diz, sua voz tão calma como sempre, mas o sulco em sua testa se aprofundando.

Clancy o ignora. “Acho que não mencionei que suas bandas de rastreamento também transmitem áudio. Eu ouvi tudo o que você disse depois do seu pequeno interlúdio. O sexo cria uma conexão entre vocês? Uma consciência extra um do outro? Isso é fascinante. Não previámos nada como...

"Cale a boca!" Jacob rosna e se joga no outro homem com um cerro de punho que eu acho que está direcionando um golpe de força telecinética à frente dele.

Mas Clancy também está pronto para esse ataque. Seu braço se estende, e o corpo de Jacob sofre espasmos com o estalo de um taser.

Um grito irrompe da minha garganta quando Jake cai de joelhos. "Parar!"

Minhas garras saltam, mas Clancy levanta a mão. “Deixe-me lembrá-lo de que você não está jogando apenas com o seu próprio bem-estar, mas também com o dele e o de seus outros amigos.”

Eu paro, a vibração de um grito queimando em meus pulmões, meus dedos se curvando.

Eu quero cortar sua garganta como fiz com os bandidos na mansão que acabamos de invadir. Eu quero gritar de dor através de suas articulações até que quebrem.

Mas não sei o que vai acontecer conosco — todos nós — se eu ceder a esse impulso. Não sei o quanto as coisas poderiam piorar.

Observando minha imobilidade, Clancy gira os ombros, o taser ainda entre nós. A porta clica quando vários outros guardiões entram na sala para nos cercar.

“Acho que essa conversa acabou”, diz ele. "Você simplesmente abriu um novo caminho de investigação - um processo que precisarei estudar mais de perto para entender completamente."

Doze

riva

Nadia balança na ponta dos pés na grama, sua última camiseta neon brilhando sob a luz do sol no quintal. “Mal posso esperar até poder sair para uma missão. Eles só permitem que os não-Primeiros que já fizeram muito *trabalho* de campo se juntem a ele.

Eu olho para ela de onde estou esticando minhas pernas na grama. O exercício da manhã não fez nada para afrouxar o nó em meu estômago que persiste desde minha conversa com Clancy ontem.

“Você não gostaria de ir até que estivesse definitivamente pronta de qualquer maneira,” eu digo, sem saber mais o que dizer a ela.

Você não deveria querer ir de jeito nenhum. Clancy está apenas nos usando. E não sei o quanto pior poderia ficar.

Quais seriam as consequências de expor as coisas que descobri? Antes de eu deixar o escritório de Clancy, ele avisou Jacob e eu para manter o que aprendemos para nós mesmos... ou não teríamos a chance de trabalhar com os outros Shadowbloods.

Ele tem seus guardiões nos observando, tenho certeza. Quanto eu poderia dizer a Nadia ou ao resto deles antes de ser arrastado?

Preciso continuar treinando, observando e descobrindo uma maneira de realmente nos tirar daqui. Nada do resto importa, desde que Clancy dê as cartas.

Nadia solta um bufo e afasta as mechas curtas de seu cabelo preto grosso para trás do rosto. "Eu acho que não. Mas mesmo que seja melhor aqui do que nas antigas instalações, quero ver mais do que há por aí.”

Meu peito se contrai, conhecendo tão bem aquele desejo de liberdade. "Sim. Você vai chegar lá.”

Nos meus termos e não nos de Clancy, se eu conseguir.

A carnificina das fotos que ele me mostrou das últimas crianças que tentamos resgatar passa pela minha mente, e os nós em meu estômago se apertam. Meus termos têm que ser mais seguros desta vez.

Booker sai de onde acabou de terminar uma rodada de treinamento de força. “Quando eles enviarem você para uma dessas missões, você terá que trocar o neon por roupas furtivas. Tem certeza de que pode lidar com isso?

Nadia revira os olhos com a provocação dele, mas uma pitada de rubor aparece em suas bochechas morenas ao mesmo tempo. "Talvez talvez não. Todo o meu trabalho é iluminar as coisas.

Suas palavras despertam minha curiosidade. “Esse é o seu poder de sangue-sombra?”

Ela balança a cabeça e pega a corda de pular que trouxe para um treino de aeróbica. “Sou um pirilampo humano. Sorte minha."

Ela joga a corda sobre a cabeça e inicia um ritmo acelerado, movendo os pés para frente e para trás, em vez de simplesmente mantê-los no lugar. Um brilho aparece sob sua pele.

Em questão de segundos, o brilho subiu à superfície, brilhando nela como se ela fosse um farol de sinalização.

Booker ri e bate palmas em aprovação. "Nós nunca vamos nos perder no escuro com você por perto, de qualquer maneira."

Quando me levanto, planejando fazer outra tentativa no curso furtivo, já que furtividade definitivamente será a chave para contornar os sistemas de segurança de Clancy, Booker olha para mim. “A missão correu bem, não foi? Você esta bem?"

Eu hesito, assustada. As perguntas são perfeitamente diretas, mas sua preocupação parece genuína.

Qual é a melhor forma de responder? Eu rolo as palavras na minha boca. “As coisas ficaram mais complicadas do que esperávamos. Ainda estou descobrindo como me sinto sobre isso. Por que? Você ouviu algo do grupo de Celine?

Os Shadowbloods mais jovens que vieram perceberam que algo estava errado, embora nunca tenhamos dito isso na frente deles?

Mas Booker balança a cabeça com um flash de luz do sol em seu cabelo claro. “Não. Apenas a sua vibração. Ele acena vagamente ao redor do meu corpo. “Eu vejo auras, basicamente. Como uma névoa que dá uma ideia de onde uma pessoa está, física e mentalmente. O seu parece meio desconfortável.

Ah Merda. Eu não tinha ideia de que ele poderia captar meu estado interno enquanto eu fazia o meu melhor para apresentar uma boa aparência.

“Ainda não estou totalmente acostumada com toda a configuração aqui,” digo na melhor explicação que posso dar. “Esta ilha não é onde eu planejava terminar.”

Ele solta outra risada. "Sim, acho que é o mesmo para todos nós."

Nadia faz uma pausa em seu salto de corda. Booker bate com os nós dos dedos no ombro dela em um gesto brincalhão, mas afetuoso. “Eu vou atacar as cordas. Vejo você por aí, Glowworm.

Ela o observa partir, a corda balançando em suas mãos. Eu reconheço o desejo em sua expressão, até os meus ossos.

"Você estava na mesma instalação antes?"

Nadia empurra seu olhar de volta para mim com uma bolsa envergonhada de seus lábios. “Algumas vezes, pelo menos. Quando éramos crianças. Houve um ponto em que eles começaram a deixar apenas as meninas treinarem com outras meninas - e os caras com os caras. Até agora."

Um calafrio toma conta de mim. Isso pode ser meio que minha culpa também.

Quando meus rapazes e eu tentamos escapar pela primeira vez, um dos guardiões que me pegou disse algo sobre ser um erro incluir uma “fêmea” na mistura. Talvez eles tenham imaginado que as conexões emocionais que se formaram entre nós nos deram uma motivação extra para querer sair.

Aparentemente, uma vez que chegaram a essa conclusão, eles aplicaram seus novos princípios aos Shadowbloods mais jovens.

"Sinto muito", não posso deixar de dizer.

Nádia dá de ombros. “Talvez fosse melhor assim. Não é como se algo pudesse ter acontecido no tipo de lugar que estávamos antes. Quer dizer... — Ela para de falar sem jeito,

ficando tensa, como se esperasse que eu zombasse dela por causa de suas aspirações românticas.

Eu realmente não sei como fazer toda essa coisa de modelo. Sou apenas quatro anos mais velho que ela, um pouco mais experiente.

Mas eu quero ser algo assim para ela e todos os outros Shadowbloods. Se os caras e eu somos de sangue, então estamos conectados com o resto deles também, se não tão intimamente.

Não há mais ninguém no mundo que possa realmente entender o que passamos.

Eu ofereço a ela o melhor sorriso que posso. "Eu sei. Eu estive lá. Teremos uma vida real eventualmente, onde tudo é... um pouco mais fácil."

Deus, espero poder cumprir essa promessa. Especialmente depois do jeito que ela sorri de volta para mim depois do meu encorajamento.

Outra onda de frio envolve meu estômago. E se eu acabar levando-os para a morte?

Antes que eu possa me livrar do pensamento e seguir para o curso como pretendia, alguns guardiões descem correndo os degraus da montanha. Suas calças se movem com seus movimentos rápidos e, pela primeira vez, percebo um vislumbre de uma faixa de monitoramento em volta do tornozelo do homem, exatamente como as que Clancy nos fez usar na missão.

Aquelas que ele fazia questão de tirar quando voltávamos. Mas os guardiões os usam?

A compreensão me atinge como um tapa na cara.

Clancy está monitorando os guardiões, para que ele saiba imediatamente se algum de nós tentar feri-los. Se eu me enfurecesse aqui e massacrasse esses dois, sem dúvida um alarme dispararia em algum lugar e todo o lugar seria trancado antes que eu pudesse ir mais longe.

Saber que os guardiões estão bem é mais útil para ele do que rastrear nossos movimentos exatos quando estamos confinados no vale de qualquer maneira.

Eles deixaram nós, Shadowbloods, irmos sem aquelas tornozeleiras para nos dar a ilusão de liberdade. Os guardiões não precisam da ilusão, porque sabem que *são* realmente livres.

Todas as suas mentiras manipuladoras.

Enquanto os dois guardiões caminham em minha direção, forço minhas mãos a se abrirem. Está claro em seus olhares que eu sou o alvo pretendido.

Avanço instintivamente para encontrá-los antes que se aproximem de Nadia, embora não tenha certeza do que a estaria protegendo.

Ela e os outros mais novos não tiveram que ver metade do que o resto de nós viu. Não tivemos que *fazer* o que fomos forçados a fazer para sobreviver.

E prefiro continuar assim, se possível.

"Temos uma tarefa diferente para você, lá dentro," uma das guardiãs diz com um movimento de seu polegar em direção à instalação.

Eu franzir a testa. "Agora mesmo? Achei que tinha a manhã inteira aqui.

O outro guardião está com as mãos nos quadris - perto de seu bastão eletrificado. "Mudança de planos. Ordens de Clancy.

Um arrepio de apreensão percorre minhas costas, mas eu aceno com a cabeça e vou com eles. Vamos descobrir o que o homem responsável quer de mim hoje.

Os guardiões me levam a uma parte diferente da instalação, diferente das áreas com as quais me familiarizei. Em uma pequena sala com uma vibração vagamente médica, eles me fazem tirar meus tênis de corrida.

Em seguida, eles envolvem uma faixa em torno de cada um dos meus braços, logo abaixo da manga da minha camiseta. O material externo parece lã, mas algo mais sólido pressiona minha pele por dentro.

Quando eles se encaixam no lugar, pequenas protuberâncias se projetam contra minha pele com uma leve picada que desaparece quase instantaneamente.

Eu estudo o tecido cinza com cautela. "Para que servem estes?"

“Equipamento de monitoramento”, diz a mulher. “Eles dão uma olhada em seu estado interno, mas você vai esquecer que eles estão lá.”

Acho isso difícil de acreditar. E algo sobre seu fraseado dispara um alarme mais agudo na minha cabeça.

O homem abre uma porta do outro lado da sala e me conduz para um espaço um pouco maior. A porta fecha com um baque no segundo que passo pela soleira.

Zian se vira ao som de onde ele está parado no outro lado da sala, sua expressão incerta. Além dele, o quarto tem apenas um tapete felpudo, um sofá de bolinhas e uma cama de casal com dois travesseiros e um edredom, tudo iluminado por um brilho suave do painel instalado no teto.

Meu corpo inteiro está tremendo de desconforto agora. Algo sobre todo esse cenário parece muito errado.

Eu olho para Zian, notando as faixas combinando contra a pele marrom-pêssego de seus bíceps protuberantes. “Você tem alguma ideia do que se trata?”

Ele balança a cabeça, a boca apertada. “Eles não me disseram nada. Eu não entendo.

Estou começando a me perguntar se mais alguém do nosso grupo original será enviado para se juntar a nós quando a voz de Clancy soa de um alto-falante em algum lugar nas paredes.

“Parece que estamos todos prontos agora. Por que vocês dois não ficam confortáveis? Você pode fazer as coisas no seu próprio ritmo, embora, é claro, quanto mais rápido você avançar, mais cedo poderá voltar ao seu dia normal.

Eu espio a parede de pedra na direção geral de onde a voz parece estar vindo. “Move o quê? O que deveríamos estar fazendo?

Há uma ligeira hesitação. Posso imaginar Clancy pigarreando como se estivesse se preparando para um anúncio não totalmente confortável.

“Você já formou esse seu vínculo marcante com Jacob, Dominic e Andreas. Se vamos estudar a mecânica do processo, resta Zian.”

Meu intestino despenca. Zian fica rígido, cada músculo tenso enquanto um arrepio percorre seu corpo.

Eu olho para a parede, mas minha voz vacila. “Você está nos mandando fazer *sexo* ? Enquanto você assiste? Você está louco?

As duas últimas palavras crepitam com uma mistura de raiva e desespero. Ele realmente não iria *tão* longe...

Não, não posso dizer isso com certeza. Não tenho ideia de como a mente do nosso novo captor pode estar distorcida.

Uma pequena parte de mim ainda espera que ele ria e diga que entendi tudo errado. Sem dados.

“Nós não estaremos assistindo. Não há câmeras na sala. As mudanças em seus corpos e suas energias de sangue-sombra serão monitoradas através das faixas que você está usando - esses são os dados nos quais estamos interessados.

Um processo que precisarei estudar mais de perto. Ele praticamente me disse que ia fazer isso quando dispensou eu e Jake ontem.

O fato de ele não estar sentado lá nos dirigindo seu próprio pornô pessoal não melhora a situação. Mesmo que eu acredite nele que não estamos sendo gravados secretamente.

Zian se afasta de mim até suas costas baterem na parede oposta. Ele desliza ao longo da parede até o canto e se posiciona lá, seu corpo maciço completamente tremendo agora.

Observando sua óbvia agitação, meu coração se aperta ainda mais do que já estava.

“Não faremos nada que você não queira fazer,” digo a ele com a voz mais suave que consigo. “Não precisamos ouvi-los.”

Eu não posso dizer se Zee me ouviu. Seu olhar ficou vago com horror, feromônios em pânico inundando o ar de seu canto.

Clancy fala novamente como se eu desse a mínima para o que mais ele tem a dizer sobre o assunto. “Permitir-nos estudar o processo significa que podemos ajudá-*lo* a entender o que a conexão significa também. Que benefícios pode haver que você não descobriu por conta própria, ou quaisquer armadilhas em potencial.”

Minhas mãos se curvam ao meu lado. “Não nos diga que você está tentando nos forçar a sair para o nosso próprio bem. Esqueça. Essa coisa toda é doentia.

“Não vou forçar nada. Vocês dois se preocupam um com o outro - vocês se sentem atraídos. Griffin sentiu isso apenas nos últimos dias. Eu imagino que isso teria acontecido em pouco tempo, independentemente. Estamos simplesmente—”

"Foda-se!" Eu estalo, e giro ao redor como se eu pudesse descobrir onde ele e quem está com ele podem estar em relação a esta sala. “Você está por dentro disso agora, Griffin? Você realmente acha que o que esse idiota está fazendo está certo?

Eu não recebo nenhuma resposta. Zian balança em pequenos solavancos entre as duas paredes, um rosnado fraco vazando de sua garganta.

"Leve o tempo que precisar", diz Clancy, tão fodidamente calmo que quero arrancar seu rosto de seu crânio. “Você permanecerá confinado a esta sala até que decida dar esse passo. Mas esteja ciente de que seus três amigos também permanecerão em confinamento solitário pelo mesmo período de tempo. Depende de você quanto tempo o processo leva.”

Há um estalo e tenho a sensação de que ele desligou o microfone.

Eu me atiro contra a porta, mas nem minha força sobre-humana consegue abri-la. Por mais que eu me esforce, não consigo quebrar a fechadura.

“Não, não, não,” Zian está murmurando em seu canto. Ele passa as mãos por seu cabelo curto, e eu estremeço ao ver os pequenos arranhões vermelhos que ele desenhou em seu rastro - das garras que cutucaram de seus dedos.

Meu estômago está revirando tão loucamente que é uma maravilha eu ainda não ter vomitado meu café da manhã neste belo tapete. “Nós podemos esperar ele sair, Zee. Ele não pode nos obrigar a fazer isso.

Dou alguns passos em direção a ele, procurando alguma forma de tranqüilizá-lo mais, e sua cabeça se ergue com um grunhido. Pelos surgiram nas laterais de seu pescoço; o começo de seu focinho de homem-lobo contorce seu rosto.

"Saia de perto de mim!" ele grita com uma voz gutural que mal soa como o Zian que eu conheço.

Eu congelo e depois volto. Se ele precisar de espaço, eu darei a ele, mesmo que me mate ver sua angústia.

A última coisa que quero fazer é adicionar a ele.

Com um clique, a voz de Clancy entra na sala novamente. “Não há necessidade de ficar tão preocupado com a situação. Vocês dois vão se divertir. Se você-"

Eu não descubro quais dicas fantásticas ele tem para nós agora, porque o rugido de Zian corta a voz de nosso captor. Ele sai de seu canto com uma ferocidade que me faz estremecer.

Seu rosto cheio de lobo assumiu, presas projetando-se de um focinho enrugado. Seu corpo parece pelo menos meio pé mais alto e mais largo do que seu tamanho normal.

Ele se joga na cama e enfia as garras no edredom no colchão. Pedaços de tecido e espuma voam pelo ar.

Eu me arrasto para trás e salto para o sofá, meu pulso acelerado. Eu nunca vi Zian tão selvagem antes – e eu sou a única pessoa na sala.

Não quero pensar que ele vai me machucar, mas se ele está tão chateado que nem percebe o que está fazendo...

Seus braços balançam, quebrando a moldura de madeira lisa da cama. Os estilhaços voam pelo chão.

Quando ele gira em minha direção com um uivo selvagem, meu coração quase para. Seus olhos brilham com fúria e angústia.

Ele avança — e a porta se abre. Vários guardiões entram na sala, dois acertando-o com cassetetes, outro esfaqueando-o com uma seringa enquanto seu corpo sofre espasmos.

“Não o machuque!” Eu grito através da minha garganta apertada. Lágrimas queimam atrás dos meus olhos.

Não é culpa dele. Eles o empurraram até ele explodir.

Enquanto Zian cai no chão, o próprio Clancy aparece na porta. Ele encontra meu olhar com apenas um pouco de arrependimento em sua expressão.

“Lamento que esta tentativa tenha corrido tão mal”, diz ele. “Vamos tirar você daqui. Podemos tentar novamente com uma nova abordagem outro dia.

“Você está *louco* ?” Eu gaguejo.

Antes que eu possa dizer qualquer outra coisa, a picada de uma agulha irradia do meu ombro. Eu não tinha ouvido o guardião se virando para mim.

Eu balanço, o resto das minhas palavras cáusticas morrendo na minha boca.

Treze

riva

Eu escalo a encosta da montanha com movimentos rápidos e eficientes, ignorando a queimação crescente em meus braços. Sempre que o terreno à minha frente é previsível o suficiente para que eu possa arriscar, dou uma rápida olhada ao meu redor.

Escolhi especificamente este exercício de treinamento hoje para ter uma noção melhor da paisagem da ilha. Talvez até vislumbrar algo que indique uma possível rota de fuga.

Não podemos voar usando o jato particular de Clancy, já que nenhum de nós sabe pilotar um avião. Mas se eu pudesse identificar uma rota óbvia pelas montanhas até um porto ou qualquer sinal de civilização humana além da instalação...

A última opção parece cada vez mais impossível. Faria sentido para Clancy comprar uma ilha inteira para seus propósitos, em vez de correr o risco de sermos descobertos.

Mas certamente eles têm *algum* meio de transporte diferente da rota aérea. Ele não parece ser do tipo que coloca todos os ovos na mesma cesta.

Inferno, eu estaria disposto a tentar nadar até o continente se houver algum à vista.

Qualquer coisa para não ser arrastado para mais de seus esquemas doentios.

Quando chego ao topo da trilha de escalada e me posiciono na saliência rasa, a vista não oferece muito. Não há uma maneira fácil de escalar os últimos 15 metros até o topo do penhasco, que é liso e íngreme provavelmente por design, então não posso olhar para o outro lado deste pico.

Tudo o que vejo esparramado na minha frente é a densa selva que antes parecia tão atraente. Agora ele parece brilhar ameaçadoramente para mim.

Eu me preocupo com os poucos minutos que posso descansar razoavelmente antes de começar a descer para evitar levantar suspeitas. Talvez precisemos nos concentrar em conseguir um avião — sequestrando-o, forçando um dos pilotos guardiões a nos tirar da ilha.

Embora se os jatos aos quais eles têm acesso sejam todos do mesmo tamanho daquele que nos levou em nossa missão, não tenho certeza se poderíamos colocar com segurança todos os Shadowbloods nele. Há pelo menos algumas dezenas de nós aqui, e não sei se já conheci todos os habitantes da instalação.

Não apenas os períodos de treinamento são escalonados e imprevisíveis, como também pode haver muitos prisioneiros que não podem sair porque não concordaram com os termos de Clancy. Ou ele decidiu que eles são ainda mais voláteis do que o resto de nós.

E não tenho ideia de qual dos guardiões é treinado como piloto, ou como os ameaçaríamos a obedecer se eu pudesse descobrir isso.

Uma onda de desesperança toma conta de mim. Eu fecho meus olhos contra isso e então me impulsiono para frente.

Começo a corrida de volta para baixo, contando principalmente com meus dedos em garra e meus pés em seus tênis flexíveis, mantendo a corda de segurança solta. Quando descubro um plano, quero estar pronto para o que for necessário.

Vozes ecoam pelas árvores durante o último curto trecho antes de meus pés tocarem o chão. Celine, Booker e alguns dos outros shadowbloods adolescentes mais velhos surgem ao longo do caminho pela selva até o local da escalada.

Os cinco continuam conversando enquanto esticam os braços e as pernas em um rápido aquecimento. Os sorrisos piscando entre eles e o tom descontraído da conversa fazem meu estômago dar um nó.

Não tenho certeza de como será fácil convencer os outros Shadowbloods de que devemos *escapar* . Eles não viram o lado mais sombrio deste lugar - e Celine sabe em primeira mão o quão cruelmente os guardiões vão nos caçar para recuperar sua suposta "propriedade".

Engraçado que Clancy falou sobre as crianças traficantes de escravos com tanto desdém quando ele e seus colegas nos trataram como escravos desde que tínhamos idade suficiente para andar.

Os guardiões aqui fazem questão de nos dar espaço, mas consigo identificar algumas figuras penduradas entre as árvores ao longo da orla do local de escalada. Não posso falar com segurança aqui.

Mas posso ter uma noção geral de como nossos colegas mais jovens realmente estão contentes.

Depois de tirar o arnês de escalada, vou até onde os adolescentes estão se alongando. “É um bom dia para uma escalada,” eu digo, só para iniciar a conversa. "Não muito sufocante pela primeira vez."

Uma das meninas ri. “Estou feliz por sair à luz do sol todos os dias. Ele pode nos sufocar o quanto quiser.

Ok, nenhum sinal de motim aí. Eu me aproximo um pouco mais de Celine. “Pena que os guardiões não lhe deram mais tempo para aproveitar sua nova vida aqui antes de enviar você em missões novamente, hein?”

Eu tento manter meu tom leve, como se eu estivesse fazendo uma piada em vez de criticar nossos guardiões. Celine dá uma risadinha rápida com um aceno enérgico de cabeça.

“Eu gosto de sair por aí. Saber que estou sendo útil. Talvez na próxima missão eu consiga fazer mais do que sentar em uma van!”

Ela parece bastante otimista, mas um traço de apreensão faz cócegas em meu nariz com seu olfato aguçado. Há algo sobre o assunto que ela não está totalmente feliz.

Eu me apoio na lateral do penhasco enquanto os primeiros alpinistas se preparam. “Você já pensou sobre o que gostaria de estar fazendo se não fôssemos parte dessa coisa toda da Tutela? Como o trabalho que você faria ou onde gostaria de morar?

Booker estala os dedos. "Claro que sim. Não sei sobre empregos, mas a cidade de Nova York é onde está. Pelo menos fora dos lugares que já estive. Pode ser que haja algum lugar que eu gostaria mais fora dos Estados Unidos.”

Enquanto ele inclina a cabeça com um ar contemplativo que se choca com sua aparência de surfista, Celine dá de ombros. "Não sei. Com as missões, podemos acabar vendo todos os tipos de lugares de qualquer maneira.”

“O máximo que você vê de dentro da van,” eu digo.

Ela ri novamente. "Bem, sim. Tenho certeza que teremos mais ação em outras missões. E uma vez que nos provamos mais. Talvez Clancy até nos deixe tirar férias ou algo assim!

Então ela gostaria de uma chance de ter mais liberdade, quer ela reconheça totalmente como ainda estamos presos ou não. Isso é um começo.

E Booker parece ter sonhado com outras coisas, apesar de sua atitude descontraída.

“Às vezes gosto de pensar nessas coisas”, diz ele, com um sorriso um pouco torto, “mas na maioria das vezes faz mais sentido focar no que temos agora. Especialmente quando isso é muito melhor do que nunca.

Eu forço um sorriso em troca. "Isso é verdade." Embora eu não tenha tanta certeza se concordaria com o “muito”.

Celine se afasta para observar seus amigos em sua escalada, mas Booker permanece perto de mim, sua postura tornando-se incomumente hesitante. Ele adivinhou por que eu estava fazendo essas perguntas?

Ele olha para o chão e depois de volta para mim e pergunta em voz baixa: "Você e Nadia ficaram meio amigos, certo?"

Huh. Onde ele quer chegar com isso?

Eu abaixo minha cabeça. “Claro, eu gostaria de pensar assim. Não que já tenhamos tido a chance de nos conhecer tão bem.

"Eu só queria saber - e talvez seja uma coisa estranha de se perguntar, então você não precisa dizer - ela mencionou alguma coisa que eu fiz que a incomodou?"

Pisco para ele, sentindo-me totalmente perdida. Ele acha que Nadia está *chateada* com ele?

Diante do meu silêncio assustado, Booker segue em frente. “É só que a aura dela fica meio... estranha quando estou por perto, tipo agitada ou algo assim, mesmo que ela sempre aja bem. Se eu a ofendi ou algo assim, gostaria de me desculpar. Quero dizer, eu realmente gosto dela.

Ele para abruptamente, um rubor colorindo suas bochechas.

Nunca tive nada parecido com uma família normal, mas naquele momento, arrebatada por uma onda de afeição divertida, tenho vontade de bagunçar seu cabelo como se eu fosse a irmã mais velha mundana de uma comédia. Exceto que seria um pouco difícil de alcançar quando ele é quase trinta centímetros mais alto do que eu.

Não consigo evitar que um sorriso verdadeiro apareça em meus lábios. Não vou revelar os segredos de Nadia, mas parece justo dizer: “Acho que ela gostaria muito de ouvir isso. Ela definitivamente não está chateada com você.

Booker me estuda como se estivesse tentando ler mais em minhas palavras e solta uma risada com uma respiração ofegante. “Isso é bom de ouvir. Desculpe se foi uma coisa estranha para trazer à tona...”

"Não", eu digo rapidamente, querendo dizer isso. “Eu não me importo nem um pouco. Eu sei que a maioria de nós acabou de se conhecer, mas somos todos uma espécie de família, certo? Devemos ajudar uns aos outros quando pudermos. Pelo menos, eu quero.

"Sim." Ele me dá um sorriso mais confiante. "Obrigado." Então ele corre para se juntar aos outros na base da rota de escalada.

Eu os observo por um momento com uma inquietação de carinho e apreensão em meu estômago.

Talvez ele e Nadia encontrem algo especial juntos como eu encontrei com meus rapazes.

Talvez Clancy force a questão se perceber que eles estão afim um do outro, para ver se eles formarão o mesmo tipo de conexão que nós temos.

Meus dentes se apertaram. Não posso deixar isso acontecer.

Não sei a melhor maneira de nos tirar daqui ou como nos proteger depois que partirmos, mas sei que não podemos ficar aqui por mais tempo do que podemos ajudar.

Ainda tenho um tempo antes de voltar à instalação para meu período de almoço, então parti para minha outra atividade de treinamento planejada: armas de fogo. Posso preferir o combate corpo a corpo, onde posso usar minha força e garras sobrenaturais, mas quando se trata de lidar com pessoas tão bem equipadas quanto os guardiões, as armas definitivamente podem ser úteis.

E quero levar em consideração todas as armas às quais podemos ter acesso.

O campo de tiro é montado em uma sala cavernosa no topo de um lance de degraus esculpidos que partem do fundo do vale. Uma grande cachoeira cobre a entrada, o gorjeio da água abafando qualquer som que ressoe da montanha.

Quando passo pela cachoeira, um guardião está parado a vários metros do outro lado do corredor, de olho nas coisas. Sem dúvida, fui observado ao longo do caminho que fiz para chegar aqui também.

Eu poderia matar qualquer um deles se quisesse, mas isso não nos ajudaria em nada. Clancy sabe que não vou me rebelar sem meus rapazes. E no segundo que eu atacar qualquer um de seu povo, suas tornozeleiras o avisarão.

Ainda estamos algemados; ele acabou de nos dar uma corrente mais longa.

Quando entro no campo de tiro, meu ânimo melhora um pouco. Andreas está de pé no final, ao lado de um cara mais jovem que não conheço e do pequeno Tegan.

Há algo profundamente errado em observar um garoto de 12 anos levantar uma pistola e atirar em um alvo com um foco frio.

Andreas se ilumina ao me ver, e meu pulso gagueja com o súbito pensamento de todas as coisas que ele não sabe. Não o vejo desde que voltei da missão.

Não há nenhum sinal em sua expressão de que qualquer um dos meus outros caras o tenha informado sobre as peças que ele está perdendo.

Pego um par de protetores de ouvido e examino a variedade de armas em oferta, presidida por outro guardião. São revólveres e rifles básicos, incluindo alguns com miras de precisão.

Não tenho feito muito trabalho com filmagem de longa distância. Pego um deles e sigo para uma pista mais profunda, com um alvo mais intrincado no outro extremo.

Algo sobre o processo de posicionar a arma e focar nos bonecos que devo escolher no desenho do alvo é irritantemente reconfortante em sua familiaridade. Eu afundo no mesmo estado focado que Tegan deve ter encontrado.

Aperte o gatilho. Uma, duas, três, quatro vezes.

Eu erro um dos alvos por meia polegada, mas as balas atravessam os outros. A folha acabada sai zunindo e outra toma seu lugar.

Já passei por cinco deles quando noto Andreas indo para a área de equipamentos. Enquanto ele tira os protetores de ouvido, abaixo meu rifle.

Eu tenho que falar com ele. Isso é mais importante do que qualquer coisa.

Não podemos bolar nenhum plano até que estejamos na mesma página.

Andreas espera por mim e pega minha mão enquanto seguimos pelo corredor, longe do barulho do campo. Ele provavelmente acha que vamos ficar um pouco no vale, mas eu o paro bem perto da cachoeira.

Seu ruído pode cobrir nossas vozes também.

Eu me levanto, envolvendo meus braços em volta de seu pescoço quando ele se inclina para me encontrar. Apesar de toda a minha determinação, naquele primeiro momento não posso deixar de simplesmente abraçar seu corpo musculoso contra mim.

"Ei," Andreas murmura em meu ouvido, me abraçando com a mesma ansiedade. "Também senti sua falta."

Solto uma risada áspera e o aperto com mais força, fechando os olhos contra uma onda repentina de lágrimas. Manchas frescas salpicam nossa pele da cachoeira ao nosso lado, mas eu desligo a sensação.

Eu coloco minha cabeça em seu ombro para que eu possa falar bem em seu ouvido como ele fez comigo. “As coisas estão ainda mais complicadas do que pensávamos. Dominic descobriu que Clancy escolhe missões com base no que ele é pago para fazer. E ele realmente não se importa com quem está pagando ou por que eles querem que o trabalho seja feito.

Drey beija minha bochecha, mas sua boca se contrai em uma careta. “Ele conseguiu me contar um pouco disso quando o vi ontem. Não é o que o cara nos apresentou, não é?

"Não." Deixei escapar um suspiro trêmulo. “Mas ficou ainda pior do que isso. Ele descobriu sobre nossas marcas. Porque Jake e eu, depois da missão, nós…”

Eu paro, abruptamente incerta de minhas palavras, mas Andreas dá uma risada baixa. “Você não precisa se sentir mal por isso. Você me disse desde o início como se sentia sobre todos nós. Fico feliz que Jake tenha feito o suficiente para você confiar nele novamente.

Engulo em seco, simultaneamente aquecida por sua resposta e enojada com o resto que tenho para dizer a ele. “Esse não é o problema. Clancy não sabia que nenhum de nós havia formado esse tipo de conexão antes. Ele quer estudar como isso acontece – *o que* realmente acontece. Então ele colocou eu e Zian juntos em uma sala e tentou nos obrigar a fazer uma demonstração.

Todo o corpo de Drey fica rígido contra o meu. Ele se afasta apenas o suficiente para eu ver a fúria brilhando em seus olhos cinza escuro. “Que porra é essa? Eu mesmo mato o idiota.

Ele conseguiu manter sua voz baixa o suficiente mesmo em sua raiva que o guardião no corredor não reagiu, mas meu coração pula uma batida de qualquer maneira. Eu o puxo de volta para mim para esconder sua expressão.

"Nada aconteceu. Bem, Zian realmente surtou. Você o viu desde ontem de manhã? Eles o tranquilizaram.

Andreas faz uma pausa, seus músculos se flexionam com a tensão que percorre seu corpo. “Ele estava lá no café da manhã. Mais quieto do que o normal, mas geralmente não nos sentimos à vontade para falar tanto de qualquer maneira.

Um pouco da minha própria preocupação libera. "OK. Bom. Eu só... acho que Clancy vai tentar de novo. Não da mesma forma, mas... Ele realmente quer descobrir por que nossos poderes estão se unindo assim.

Drey solta um som que é próximo a um dos grunhidos de homem-lobo de Zian e me abraça como se pensasse que se pudesse me segurar forte o suficiente, Clancy não seria capaz de me alcançar. Agora, acho que se nosso captor aparecer, Drey pode realmente matar o cara, as consequências que se danem.

“Não podemos ficar aqui,” eu digo. “Mas não consegui descobrir como poderíamos fugir sem sermos pegos antes mesmo de sairmos do vale.”

A respiração de Andreas sibila por entre os dentes. “Eu tenho procurado nas memórias dos guardiões aqui e ali quando tenho a chance, procurando por qualquer coisa que possa ser útil no caso de querermos escapar. Nada de útil surgiu até agora, mas vou começar a forçar mais. Tem que haver uma chance.”

Ele acaricia meu cabelo e me aperta em outro abraço. “Nós chegamos tão longe antes, Sininho. Podemos fazer isso de novo. *Não* vou deixar que ele transforme você em algum tipo de experimento sexual. Se você precisa lutar no momento, lute. Não se preocupe com o resto de nós.

Pressionado contra seu peito sólido, eu engasgo com uma onda de emoção. Porque pode chegar a isso.

E decidir entre minha autonomia pessoal e o bem-estar dos meus homens é a última escolha que eu gostaria de fazer.

Quatorze

Zian

Quando os dois guardiões que parecem ter sido designados para mim vêm me buscar depois do jantar, presumo que vão me levar de volta ao meu quarto. É onde eu estive trancado ontem e hoje, exceto pelas refeições, desde o meu surto com Riva.

Em vez disso, eles me direcionam para a entrada da instalação. Ando hesitante, com os nervos à flor da pele.

O que Clancy vai fazer comigo agora?

Memórias fragmentadas da minha raiva em pânico ontem de manhã voam no fundo da minha mente, mas faço o possível para não olhar para elas muito de perto. Em vez disso, concentro-me no que está à frente.

Saímos para o cume largo no ar quente da noite. O sol ainda não se pôs, o céu está coberto por uma névoa dourada.

Alguns Shadowbloods estão treinando no campo abaixo, mas não reconheço nenhum deles. Eu não consegui muitos dos nomes dos mais novos até agora.

Sempre tenho um pouco de medo de que, se me aproximar deles, eles me vejam como uma presença ameaçadora, e não como uma presença amigável.

"Por aqui", diz um dos guardiões. Ambos descem comigo os degraus e seguem por uma das trilhas na selva.

O som da água borbulhante atinge meus ouvidos sobrenaturalmente aguçados bem antes de eu ver a fonte. Quando chegamos à beira de uma clareira entre as árvores, eu paro.

Deve ser uma cena bonita. Uma cachoeira, muito mais fina do que a que esconde o campo de tiro, desce vários metros do penhasco até um lago claro cercado por pedras polidas, obviamente preparado para nadar. Samambaias e arbustos com flores vibrantes emolduram a maior parte da piscina.

E Riva está sentada no gramado perto da margem, os joelhos dobrados contra o peito, sozinha.

“Clancy achou que vocês dois deveriam ter uma chance de conversar depois do que aconteceu ontem,” o guardião ao meu lado diz. “Você terá sua privacidade. Enquanto permanecer nesta clareira, não será perturbado. Quando estiver pronto, você pode caminhar de volta para as instalações - ou iremos acompanhá-lo se você se desviar.

Sem esperar pela minha resposta, ela e o outro guardião desaparecem nas sombras cada vez mais densas do caminho. Fico onde parei, olhando para Riva.

Clancy quer que *conversemos* ? Ele está nos dando nossa privacidade?

Eles dizem isso, mas Riva está com as faixas em torno de seus braços como eles colocaram em nós ontem. Talvez os guardiões nunca os tenham tirado.

Eles deixaram o meu, um leve peso contra meu bíceps.

O tecido está um pouco arranhado no meu porque tentei arrancá-lo depois que acordei no meu quarto. Os pedaços de metal embaixo não cederiam.

Eles obviamente ainda estão nos monitorando. E aposto que eles querem que façamos muito mais do que falar. Esta é apenas uma tática diferente.

Riva olha para mim de onde está sentada. Sua boca forma um sorriso tenso.

Ela inclina a cabeça em direção a algumas cestas no chão ao lado dela. “Eles nos deixaram trajes de banho caso quiséssemos entrar na água e alguns lanches se ficarmos com fome. Acho que essa é a ideia insana de Clancy para um encontro.

Seu tom é seco. Eu bufaria de diversão se não me sentisse tão mal.

"Algo assim", murmuro.

Riva me estuda por mais alguns momentos, seu lindo rosto ficando tão sério que me dá um tipo diferente de dor no estômago.

Sua voz suaviza. “Você está bem depois de ontem? Eles foram tão duros com você quando você ficou chateado - eu estive preocupado com você o tempo todo.

A dor se aprofunda em suas frases, como se o que os guardiões fizeram para me subjugar fosse mais violento do que a destruição do quarto. Houve um momento em que todo o meu mundo se dissolveu em uma fúria frenética para destruir cada pedaço do plano de Clancy.

Eu abaixo minha cabeça. “Fiquei bem depois que o tranquilizante passou. Além de me sentir muito mal com a coisa toda. Me desculpe se te assustei.”

Riva faz um som de desdém. “Não foi sua culpa. Foi um plano psicótico, é claro que você estava chateado.

Ela também estava chateada, mas não explodiu em uma raiva incontrolável. Eu mordo meu lábio e então forço as palavras.

“Eu não posso fazer isso. Mesmo assim, sem ficar tão preso. Mesmo que ele continue nos pressionando repetidamente. Eu só... *não posso* .

Quando me atrevo a olhar para Riva novamente, seus olhos se arregalaram. "Nem pense nisso", diz ela com firmeza. “Mesmo que você pudesse fazer isso, *eu* não iria querer. Assim não. Se alguma coisa... Se alguma coisa acontecer entre nós, será porque nós dois queremos para nós mesmos, não para satisfazer algum tirano doentio.

Seu olhar se volta para a selva ao nosso redor, o queixo levantado em um ângulo desafiador, como se desafiasse Clancy caso ele estivesse observando.

Um pouco da tensão que está torcida dentro de mim se solta. Eu finalmente convenço meus pés a se moverem novamente.

Enquanto me aproximo, Riva empurra uma das cestas para frente para que ela possa ficar entre nós. Um pequeno escudo, confirmando que não vamos nem tocar.

A visão me relaxa ainda mais. Eu me afundo na grama ao lado dela e olho para a água cristalina da piscina sob o sol poente.

“É um local agradável.”

"Sim. Em circunstâncias diferentes, eu apreciaria o gesto.” Riva ri grosseiramente e depois enfia a mão na cesta. “Acho que podemos aproveitar ao máximo.”

Sob a cobertura de pano, encontramos pastéis de nata e framboesa, um recipiente de pipoca, sanduíches em miniatura e um par de garrafas do que acaba por ser limonada.

Riva dá um gole no dela e franze o nariz. “Não azedo o suficiente.”

Acho que sou capaz de sorrir para ela. “Você vai ter que pedir para importar alguns limões para você fazer o seu, Camarão.”

“Não é provável que isso aconteça. Não acho que Clancy esteja muito feliz comigo agora, em geral.

Faço uma pausa, meu estômago apertando tudo de novo. “Eu vi Dom no almoço. Conversamos um pouco.

Não sei o quanto devo dizer em voz alta caso Clancy esteja nos monitorando. Mas Riva obviamente pode adivinhar que Dominic me contou sobre sua missão – e o que eles descobriram sobre a abordagem de Clancy para o ativismo global – a partir de minha breve observação.

Ela suspira e dá uma mordida em uma das tortas. “Foi bom demais para ser verdade desde o início, não foi? Nós vamos descobrir alguma coisa.”

Ela já está trabalhando em um plano - eu a conheço bem o suficiente para dizer. Ela nos tirou de uma instalação antes.

Mas aquele não estava em uma ilha isolada. E éramos apenas nós quatro que ela precisava para escapar.

“Pelo menos temos a chance de treinar e melhorar nossas habilidades enquanto estamos aqui,” eu digo. “Tenho trabalhado nos exercícios sugeridos por Rollick para controlar meus turnos. Obviamente não ajudaram ontem, mas em situações menos tensas, acho que estou progredindo. Ele não estava errado sobre algumas coisas, mesmo que... as coisas tenham saído mal aqui também.

Eu estremeço por dentro quando as imagens voltam para mim das fotos que Clancy me mostrou quando ele estava lançando seu novo plano para nós, Shadowbloods. As coisas iam muito mal antes - não há como negar esse fato.

Riva considera minha expressão. “Você ouviu sobre o que o tipo das sombras fez com as crianças que libertamos.”

“Eu vi as fotos que ele tem.”

Ela dá um leve zumbido, mas não diz mais nada, seu olhar fica momentaneamente distante. Eu gostaria de poder ler a mente dela.

Toda essa situação seria muito mais fácil se todos pudéssemos nos comunicar apenas por pensamentos. Embora eu não tenha certeza se gostaria que Riva visse tudo o que está na minha cabeça.

Ela tira os tênis e as meias antes de correr para uma das pedras lisas ao redor da piscina. Com um puxão das calças até os joelhos, ela mergulha os pés na água.

"Nada mal." Ela balança os pés para frente e para trás. “Não tão quente quanto eu normalmente gostaria, mas acho que seria um pouco demais esperar uma banheira de hidromassagem.”

A água ondulante me tenta. Passamos todo aquele tempo no iate navegando pelo oceano e nunca tive a chance de nadar.

Eu hesito e depois vou até a beira da piscina também. A água envolve meus pés e panturrilhas, tão quente quanto o ar tropical ao nosso redor.

Lanço um olhar de soslaio para Riva. “Não sei do que você está reclamando. Isto é perfeito."

Ela ri mais abertamente desta vez, o som brilhante e alegre que envia um arrepio vertiginoso bem no meio de mim. “Ninguém está impedindo você de mergulhar.”

Suponho que seja verdade. Olho para mim mesma e depois para a outra cesta com as roupas de banho. Mas eu realmente não quero me trocar com Riva aqui, mesmo sabendo que ela desviaria os olhos para minha privacidade.

Não quero lidar com os sentimentos que surgiriam em mim, me despindo com ela tão perto.

Mas não é como se eu fosse particularmente apegado à camiseta e ao moletom que estou usando. Sem me permitir questionar o impulso, eu empurro direto para a água com minhas roupas normais.

Riva ri de novo, a trilha sonora perfeita para o deleite da água morna se fechando em volta do meu grande corpo. Eu saio de um lado da piscina para o outro, mas tem apenas cerca de 4,5 metros de largura, então não é um grande exercício.

Ah bem. Não é a natação que eu mais gosto de qualquer maneira.

Eu me estico de costas, flexionando meus músculos nos lugares certos para me manter flutuando. Meu corpo balança na água tranquila.

Por um momento, sinto como se não pesasse nada.

Fecho os olhos, absorvendo a sensação de flutuar livremente. Meu corpo flutua em direção ao borrifo da cachoeira, e eu remo brevemente para me afastar.

Há um respingo suave e uma mudança nas correntes suaves da água. Eu olho para cima para ver que Riva se juntou a mim, saindo de camiseta e moletom como eu fiz.

Sua trança prateada se arrasta atrás de sua cabeça na água. Ela sorri para mim e rema ao redor da piscina.

Não posso deixar de seguir seus movimentos, sem vontade de voltar ao estado meditativo de minha bóia.

Seus braços esguios disparam pela água com força e graça. A água escurece seus cílios, realçando seus olhos castanhos brilhantes.

É apenas cerca de um minuto antes de ela remar de volta para a margem onde estava sentada antes. Ela sai e se esfrega rapidamente com uma das toalhas da cesta antes de se agachar na beira da água novamente. “Já chega disso.”

Seu top úmido se agarra a suas curvas. Meu olhar os traça antes que eu o afaste, com o calor queimando em minhas veias.

Em minhas calças, meu pau sobe.

Há uma parte de mim que quer nadar até ela, puxá-la de volta para a água e pressionar meu corpo contra cada pedacinho dela. Beije-a até que nossos lábios estejam em chamas.

Mas eu sei que se eu tentasse, eu estaria recuando em outro golpe chocante de pânico antes de fazer muito mais do que passar meus dedos sobre sua perna. Não tenho certeza se conseguiria tocá-la agora, não importa o quão cuidadosamente, sem desencadear o choque instintivo de horror que Clancy provocou tão mal com seu experimento.

Riva inclina a cabeça, me pegando olhando. Eu me viro, feliz que o rubor manchando minhas bochechas não apareça no crepúsculo.

Como diabos ela vai entender por que continuo afastando-a?

A voz de Andreas vem das minhas memórias. *Você tem que dizer a ela, você sabe* .

Cada partícula do meu ser recusa a ideia, ainda. Mas talvez ele estivesse certo, porque ela já teve a ideia errada.

Ela puxa as pernas para frente para abraçar os joelhos. “Está tudo bem, você sabe. Eu *nunca iria* querer que você fizesse nada mais do que gostaria. Eu te amo, Zee, como você é,

sem que você precise fazer mais nada. O que já temos é o suficiente para mim. Isso não vai mudar."

Minha garganta se fecha com o afeto cru em suas palavras. Por um segundo, fico com medo de falar, mas sei que preciso dizer pelo menos uma coisa.

A declaração parece arrancar meu coração enquanto eu empurro minha voz para fora da minha boca. "Eu também te amo."

O sorriso que brota em seus lábios poderia me matar.

Ela precisa saber o resto. Ela *merece* saber.

Eu não quero estar pisando na água enquanto estou fazendo isso. Saio da piscina a uma distância segura de Riva e enrolo a outra toalha em meus ombros volumosos.

Quando me sento com a cesta de piquenique entre nós, como antes, meus pensamentos se misturam. Não sei por onde começar.

Não, talvez isso não seja verdade. Meu pau ainda está meio duro - é preciso um esforço consciente para não deixar meus olhos percorrerem seu corpo novamente.

Em vez disso, concentro minha atenção na água. "O pior é que eu quero mais. Muito mais. Mesmo agora. Só acho que nunca serei capaz de agir de acordo com o desejo.

Riva me dá um momento e então se aventura em meu silêncio. "Eu ouvi dos outros caras sobre o que os guardiões fizeram depois que eu saí – como eles trouxeram aquela mulher… e algo deu muito errado."

Devo ficar feliz por haver uma parte que não preciso explicar? Tudo o que sinto é o peso da história me pressionando.

"Ela levou Andreas primeiro," eu digo. "Ele disse que te contou sobre isso. Pude ver depois como ele se sentiu mal com a coisa toda, e então ela veio até mim. Ela estava se inclinando para mim e me tocando para me encorajar a ir para a outra sala, e eu..."

Eu paro, me recompondo, meu olhar ainda colado na água.

A voz de Riva sai dolorosamente gentil. "Tudo bem. Você não precisa falar sobre isso se..."

Eu balanço minha cabeça. "Não. Eu faço. Você precisa saber…"

Eu inspiro profundamente e me forço a continuar. "Eu nunca quis ninguém além de você, Riva. E minha cabeça estava uma bagunça naquele momento porque ela não era você, e isso não estava certo, mas os guardiões nos contaram toda aquela merda sobre você se virar contra nós, então eu não sabia mais como me sentir sobre você. E eu estava com tanta raiva de tudo.

"Qualquer um teria sido."

"Talvez, mas qualquer outra pessoa não teria..." Eu fecho meus olhos com uma careta. "Ela começou a puxar meu braço para que eu me juntasse a ela, e algo em mim simplesmente estalou. O homem-lobo veio rugindo para a superfície todo furioso. Eu só queria que ela parasse , queria que ela fosse embora, que deixasse eu e meus amigos em paz…"

Minha voz se perde no silêncio ao redor da piscina. Eu inspiro irregularmente, meu estômago revirando enquanto coloco em palavras a memória que me perseguiu por quase quatro anos.

"Eu mal tinha consciência do que estava fazendo. Mas então os guardiões me trouxeram de volta à realidade, e ela estava lá no chão... em pedaços... todo o sangue..."

Eu pressiono minha mão contra o meu rosto. "Não foi culpa dela. Eles a contrataram, disseram a ela o que fazer. Ela pode até não ter tido mais escolha do que nós.

Todo o meu corpo está tenso com a reação de Riva. Mas quando sua voz chega até mim, é calma e estável.

"Isso mesmo. A culpa foi dos guardiões. Eles nunca deveriam ter colocado você nessa posição.

“Eu não deveria ter atacado tão duramente. Eu não deveria ter perdido o controle. Minha respiração sai de mim. “E agora, quando estou em qualquer situação que pareça um pouco com esse cenário, todos os sentimentos voltam. O desgosto, a raiva e o horror pelo que fiz. E estou apavorado. Se não consigo controlar os sentimentos, como sei que posso manter o controle de mim mesmo?”

Poderia ser Riva deitada em uma poça de sangue, o peito aberto e os membros espalhados por minhas mãos cruéis. Não porque ela fez algo errado. Porque eu estou muito confuso para protegê-la de mim mesmo.

E aqui está ela, ainda tentando me ajudar depois de tudo que eu disse a ela. "Isso faz sentido. Claro que você gostaria de ter cuidado.

Eu consigo levantar minha cabeça para finalmente encontrar seus olhos. “Não é justo com você. É o *pior* com você, porque mesmo um toque totalmente inocente pode me irritar, porque... porque eu quero você, então isso sempre me afeta mais. Mas nada melhorou quando passamos mais tempo juntos. Eu posso ser assim para sempre.

Os olhos de Riva brilham com um brilho que pode ser lágrimas. Para mim?

“Se você é, então é assim que você é”, diz ela. “Mas você não teve muito tempo para ver como poderíamos resolver isso, certo? Nós apenas teremos que aceitar isso e ver o que acontece. Quando estamos em um lugar onde podemos realmente fazer isso sem nenhuma… pressão pairando sobre nós.”

Uma queimadura se forma atrás dos meus próprios olhos. Eu quero tanto abraçá-la agora.

Em vez disso, eu alcanço, muito hesitante, para descansar minha mão na cesta entre nós.

Riva observa e cuidadosamente coloca sua mão a apenas alguns centímetros da minha. Uma oferta, pegue ou largue.

Engulo em seco e avalio as emoções girando dentro de mim. Então me permiti deslizar minha mão por aquela última curta distância para enrolar meus dedos nos dela.

Riva responde com um aperto suave que me dá uma pontada no coração. Seu sorriso é tenso, mas sei que a dor nele é empatia por mim, não sua própria angústia.

"Isso é o suficiente", diz ela, como ela me disse antes. “Sempre será suficiente.”

Eu pensei que já a amava tanto quanto uma pessoa poderia, mas de alguma forma, naquele momento, o sentimento me agarrou duas vezes mais forte.

Como posso me importar tanto com ela e ainda não ter certeza de que não vou destruí-la?

A escuridão se instala sobre a clareira. O calor começa a desaparecer do ar, esfriando minhas roupas úmidas e provavelmente as de Riva também.

Pegamos outra torta cada um e depois arrumamos as cestas. Antes de partirmos para as instalações, as luzes brilham ao longo do caminho.

Clancy chega com outros dois guardiões a reboque. Um se move para recolher as caixas, enquanto o outro vai até Riva.

Ela oferece a Riva um poncho para aquecê-la - e remove as faixas de seus braços sem dizer uma palavra.

Enquanto o guardião gesticula para que Riva caminhe pelo caminho, Clancy pega meus próprios braços. Eu me mantenho tensa enquanto ele solta as faixas.

"Sinto muito", diz ele em voz baixa apenas para os meus ouvidos. “Eu estava ciente do incidente em sua antiga instalação, mas não consegui perceber o quão profundo era o trauma. Eu não deveria ter colocado nenhuma pressão sobre você. Nada como isso vai acontecer novamente.”

Eu pisco para ele, mas tudo o que ele acrescenta é um aceno rápido. Então, sem qualquer sinal de esperar perdão, ele me conduz à frente dele no caminho.

Eu sigo a luz que brilha no cabelo de Riva, a tensão ainda zumbindo pelo meu corpo. Devo acreditar em seu pedido de desculpas?

É difícil imaginar que conquistamos algum tipo de vitória aqui. Tudo o que podemos fazer é esperar e ver o que Clancy e seus guardiões tentarão a seguir... até nos livrarmos deles.

Quinze

Andreas

É outro dia claro, o que significa que posso usar os óculos escuros que pedi sem parecer estranho. Eu ajusto a armação no meu nariz e me inclino para trás em minhas mãos, onde estou fazendo uma breve pausa no treinamento no quintal.

As lentes escuras me permitem treinar meus olhos em cada um dos guardiões monitorando nosso progresso ou movendo-se de e para a instalação sem que eles percebam o brilho avermelhado que revela meu talento. Nos últimos dias, tenho vasculhado o máximo de memórias que consigo, em todas as oportunidades possíveis.

Um deles deve ter visto ou experimentado algo que pode nos ajudar a sair desta ilha.

É difícil restringir minha pesquisa. A única maneira que encontrei de concentrar minha capacidade de bisbilhotar a cabeça das pessoas é visando uma pessoa específica.

Comecei desenterrando memórias envolvendo a mim ou meus amigos, mas isso não me levou muito longe. Vislumbres de momentos como colocar faixas nos braços de Riva e levá-la a um quarto para encontrar Zian só me deixou torcido de fúria e uma sensação de desamparo.

Clancy não conseguiu ver através de seu plano. Riva está bem. Mas só de pensar no que ele tentou forçá-los a fazer me dá vontade de bater nele com meus punhos e pés até que ele pareça pior do que as vítimas dos gritos de Riva.

Quem sabe que plano confuso ele vai bolar a seguir? Temos que escapar.

Eu tenho que encontrar uma maneira como.

Se eu tivesse prestado mais atenção, talvez não tivéssemos ficado presos aqui. Se eu tivesse parado um momento para escanear a mente de Griffin quando o cara que eu pensei ser Jacob acenou para mim e Dominic naquele corredor da instalação...

Bastaria uma breve espiada, e eu saberia que não era Jacob. Que era um truque.

Eu poderia ter nos parado antes que acabássemos presos naquela sala, antes que ele tivesse a chance de voltar para enganar os outros também. Eu poderia ter avisado a todos.

E talvez tivéssemos escapado.

Eu sou o único com um talento que teria me deixado perceber o problema antes que fosse tarde demais, e eu falhei com todos nós.

A culpa corrói minhas entranhas enquanto ajusto minha posição na grama. Não vou perder um detalhe crucial como esse novamente.

Para minha busca atual, mudei para as memórias envolvendo o homem no comando. Clancy dá as ordens aos outros guardiões - ele apresentou a maior parte de sua equipe a este lugar.

Ele conhece seu funcionamento interno melhor do que ninguém, então as coisas que ele disse a seus subordinados podem ser a chave.

O homem que atualmente estou estudando disfarçadamente por trás de minhas persianas não está oferecendo nada de útil, para minha decepção. Eu afundo em uma memória de Clancy dizendo a ele para escoltar um grupo de shadowbloods mais jovens para o curso de escalada, pular disso para um momento vendo Clancy do outro lado do refeitório, e de lá para uma conversa que Clancy fazia parte envolvendo alguns equipe esportiva no mundo regular.

Eu faço uma careta e me empurro para fora da grama áspera, sabendo que não posso descansar por muito tempo sem que os guardiões me incomodem sobre como manter meu treinamento. Como se eu fosse um voluntário disposto para qualquer uma de suas missões, agora que sei que suas motivações são mais sobre ganhos financeiros do que tornar o mundo um lugar melhor.

Por ora, temos que jogar junto, ou vamos acabar trancados em nossos quartos, sem chance de descobrir uma saída.

Abro caminho por entre as árvores até a pista de corda, sabendo que isso me dará um ponto de vantagem onde posso verificar os guardiões monitorando a área sem que eles vejam o que estou fazendo. Não custa nada manter meus músculos e minha agilidade em boa forma também.

Depois de escalar uma das escadas e atravessar as tábuas penduradas entre minha plataforma inicial e a próxima, um dos mais jovens shadowbloods surge abaixo de mim. Mesmo de cima na luz manchada da selva, eu o reconheço imediatamente pelo tom de sua pele, tão escuro que é quase literalmente preto.

Fiz questão de conversar com todos os shadowbloods com quem cruzei durante os treinos e refeições. Quero descobrir como tem sido a vida deles - e quem sabe quando um deles pode ter algo útil para contribuir .

Então eu sei que o garoto lá embaixo se chama Ajax, e que ele faz parte do que parece ser a “geração” intermediária de Shadowbloods mais jovens: aqueles que atualmente têm quatorze ou quinze anos de idade. Nas poucas vezes que o vi por aí, ele tem estado bem quieto.

Agora, ele olha para mim, passa a mão sobre a barba por fazer em seu couro cabeludo e se move para a escada em uma árvore à minha frente. Ele o cronometra de modo a alcançar a plataforma momentos antes de eu pular da última prancha para me juntar a ele.

“Ei,” ele diz em voz baixa que os guardiões no chão da selva não vão ouvir, com um olhar cuidadoso, mas atento para mim.

Ele se posicionou assim de propósito - porque queria falar comigo?

Ando lentamente ao redor da plataforma como se estivesse considerando minhas opções para minha próxima jornada. "Ei. Tudo bom?"

"Tão bom quanto pode ser, hein." Ajax apoia a mão no tronco da árvore. “Você sabe, com o meu poder – eu tenho um pouco de telepatia. Não consigo captar muito, mas capto fragmentos de pensamentos. Coisas que as pessoas estão pensando mais alto.”

Um calafrio percorre minha pele. Eu mantenho minha voz calma e uniforme. "Oh sério? Você deve 'ouvir' muitas coisas interessantes.”

“Nah, principalmente é chato – ou eu não consigo nem entender isso. Mas o seu me deixou curioso. Ele faz uma pausa com um rápido olhar para os guardiões abaixo. O único à vista nem está de frente para nós no momento.

Ajax deixa a voz ainda mais baixa. “Você realmente acha que podemos ir embora?”

Eu agarro uma das cordas, minha boca fica seca. Posso confiar nesse garoto?

Pelo que sei, ele poderia virar as costas e informar Clancy de qualquer coisa que eu disser a ele.

Eu meço minhas palavras. "Qualquer coisa é possível. Por que... você está pensando que gostaria?

O menino dá de ombros quase imperceptível. “Eu sei que muitos deles gostam daqui. Mas há alguém que é muito importante para mim e que quase nunca consigo ver. De volta às antigas instalações, estávamos juntos todos os dias.”

Minha boca se aperta em uma careta. Eu posso entender sua frustração muito bem. "Isso é péssimo."

"Sim. E não é muito divertido ficar preso com os guardiões do jeito que eles pensam sobre nós de qualquer maneira.”

Ajax levanta a cabeça e eu me permito encontrar seu olhar castanho escuro. "Eu só queria dizer... Se você encontrar uma maneira, eu quero entrar."

Ele não soa como um conspirador tentando me manipular para uma confissão. Ele parece um garoto nervoso, mas esperançoso.

Eu o estudo por um momento, deslizando por seu crânio em suas memórias.

Eu o vejo sentado sozinho em um canto, estremecendo com o insulto que cai da mente de um guardião em sua cabeça. Eu o vejo dando adeus a um grupo de outras crianças, com a outra mão fechada, enquanto é escoltado para fora da sala de treinamento de uma instalação.

As emoções não surgem com meu talento, não diretamente, mas posso sentir o quão infeliz ele estava nessas memórias pela sensação de seu corpo.

Eu me afasto e foco novamente nele aqui no presente. “Eu só estou... considerando minhas opções. Mas se você perceber qualquer pensamento que possa ajudar com esse objetivo, mesmo que um pouco, você deve me avisar ou a um dos outros primeiros o mais rápido possível. Eu hesito. "Bem, qualquer um dos primeiros, exceto Griffin."

Ajax faz careta. “Ele está sempre com Clancy de qualquer maneira. Qual é o problema dele?

Eu gostaria de ter uma resposta melhor. "Não sei. Ele não era assim antes.”

Não quero me demorar mais na conversa, caso os guardiões percebam. Ajax se volta para uma configuração de cordas em forma de rede, e eu sigo por outro caminho de tábuas penduradas.

Uma dor se formou na boca do meu estômago. Não são apenas Riva e meus amigos que contam comigo.

Acabei de dar àquele garoto um motivo para ter esperança. Preciso ter algo mais para ele na próxima vez que conversarmos.

Já escalei a maior parte do percurso quando um dos guardiões avisa que é hora do almoço. O Ajax já partiu e não o vejo mais no caminho para as instalações da montanha.

Eles mudam nossos turnos e nunca nos avisam quando nos veremos novamente, especificamente para tornar mais difícil para nós planejarmos qualquer coisa. Eles fingem que é liberdade, mas na verdade é apenas outro tipo de jaula.

Enquanto subo os degraus para a entrada da montanha, o próprio Clancy aparece. Ele me dá um aceno rápido e olha para os campos de treinamento por um momento antes de voltar para dentro.

Eu tenho que tirar os óculos de sol assim que entro na instalação para evitar levantar suspeitas, mas não consigo resistir a fixar meu olhar nele enquanto o sigo pelo corredor. Imagine todas as informações úteis escondidas em *suas* memórias.

Mas eu apenas vislumbro um jantar chique em algum lugar que não deve estar nem perto da ilha, com candelabros de cristal e pessoas de smoking e vestidos de noite, e depois um fragmento de um teste infantil do ensino fundamental. Antes que eu possa cavar mais, um guardião sai do refeitório na minha frente.

Eu desvio meu olhar, esperando que ela não tenha notado que estou usando meu talento. Quando ela não diz nada, apenas acena para que eu entre, expiro suavemente de alívio.

Mesmo que a busca pareça inútil, tenho que continuar tentando. Desistir *definitivamente* não nos levará a lugar nenhum.

O mais sutilmente que consigo, vasculho as memórias do guardião parado perto da mesa do bufê enquanto pego um hambúrguer, batatas fritas e salada para o meu almoço. Clancy gritou com ele uma vez por chegar atrasado ao seu posto, mas não vejo como isso poderia influenciar nossos planos.

Continue tentando, continue tentando, continue tentando.

Minha falta de progresso torna difícil apreciar ver Zian entrar na sala. Quanto amigo eu sou se não consigo nos aproximar da liberdade?

Liberdade ele precisa ainda mais do que eu.

Ele me lança um pequeno sorriso e faz um gesto para indicar que se sentará comigo. Meu olhar passa por ele para o guardião que o escoltou para dentro.

Eu vi aquele cara conversando com Clancy com bastante frequência. Talvez ele seja um associado mais próximo do que os outros.

Mas ele fica parado na porta observando todos nós. Se meus olhos ficarem vermelhos por mais de alguns segundos, ele notará.

Porra. Não quero perder a chance.

“Zee,” murmuro quando o cara maior se senta na minha frente. “Você poderia manter o guardião que entrou com você ocupado um pouco? Pergunte a ele sobre sua programação para o resto do dia ou algo assim - apenas mantenha sua atenção longe de mim?

A testa de Zian franze. “Eu posso tentar. Não sei por quanto tempo posso mantê-lo falando.

“O que quer que você consiga fazer está bom.”

Ele parte sem questionar ou reclamar. Confiando que eu só pediria a ele para fazer isso se fosse importante.

Zian se aproxima do guardião pelo lado, e o homem se vira para encará-lo melhor. Sua carranca não indica muita paciência para a interrupção.

Eu treino meu olhar nele e salto para dentro.

Clancy, Clancy, Clancy. Tomando café da manhã juntos, um briefing sobre o progresso do treinamento, pedidos diários.

Estou ciente de Zian arrastando os pés no limite da minha consciência, mas me forço a continuar cavando. Ele está fazendo o seu melhor, e eu também tenho que fazer.

Então tropeço em uma memória do que parece ser uma sala de controle de instalação, embora com as paredes de pedra específicas da ilha. Clancy está gesticulando para um conjunto de controles.

Um sistema de emergência? pergunta o guardião em cuja cabeça estou.

Clancy assente. *Terremotos nesta região são raros e raramente graves, mas precisamos estar preparados. Se ocorrer um tremor que acione os sensores, as salas serão desbloqueadas automaticamente. Precisamos levar todos os Shadowbloods para o vale o mais rápido possível. O mínimo possível de ativos perdidos.*

Meu anfitrião olha para o painel para o qual Clancy apontou com seu símbolo em zigue-zague, então eu o encaro com ele. Sensores que farão nossos quartos destravar?

Claro, precisaríamos de um terremoto para que isso acontecesse.

Mas Jacob uma vez derrubou dois prédios de três andares com seu poder. Talvez…

Zian passa entre mim e o guardião em seu retorno, cortando minha conexão – e assegurando-se de que o homem não veja o brilho vermelho em meu olhar. Ele cai de volta em seu assento e me dá um olhar curioso.

"Chegar a algum lugar?"

"Você sabe, eu só poderia ter." A sugestão de um sorriso toca meus lábios. “Eu poderia usar um pouco mais de ajuda – de sua visão de raio-X desta vez. Olhe através das paredes por aqui e verifique se você vê este símbolo em algum lugar.”

Eu esguicho ketchup ao lado de minhas batatas fritas e raspo os dentes do meu garfo de salada através do líquido escarlate. Esboçar o emblema da memória do guardião, pode ser a chave de que precisamos tão desesperadamente.

Dezesseis

riva

Estou ficando um pouco cansado das surpresas dos guardiões. Especialmente aqueles em que não consigo nem dizer se o evento inesperado é bom ou ruim, como ser conduzido a uma sala aleatória na instalação e encontrar Griffin parado esperando por mim.

Eu paro na porta, meu pulso gaguejando.

Esse cara é meu amigo ou meu inimigo agora?

Ele sabe mesmo?

"Ei, Moonbeam," Griffin diz, com o sorriso vago que me faz querer arrancar o som do apelido de infância dos meus ouvidos.

Receio que ouvi-lo dizer isso vai escrever sobre minhas memórias de todas as vezes que ele falou com verdadeiro afeto. De quando ele ainda era ele mesmo.

Eu não respondo, desviando meu olhar dele para ver o resto da sala.

É uma miscelânea de móveis: um sofá contra uma parede, uma mesa utilitária ao longo de outra e um par de alvos redondos pendurados na outra extremidade. Como se quem o configurasse não pudesse decidir se era para relaxar ou treinar.

A mesa contém uma fileira de facas reluzentes. Meus dedos se contorcem ao meu lado.

Griffin está me observando. "Você sempre gostou de praticar com facas de arremesso. E pensei que você poderia se sentir mais confortável se tivesse armas disponíveis enquanto conversamos.

Minha atenção se volta para ele. "Você está planejando dizer algo que vai me fazer querer esfaquear você?"

Ele levanta os ombros em um encolher de ombros gentil. "Espero que não. Mas sei que a última semana aqui foi muito mais estressante para você do que qualquer um de nós gostaria. Você tem todos os motivos para não se sentir totalmente seguro.

Vou até a mesa e passo meus dedos ao longo da borda enquanto observo as lâminas em oferta. "Sobre o que você queria falar comigo?"

"Clancy sabe que ele fodeu tudo. Eu disse a ele o quão mal ele fez. Ele gostaria de encontrar uma solução viável, mas achou que talvez você preferisse conversar comigo primeiro. Já que você me conhece melhor.

Eu não conheço o cara falando com aquela voz irritantemente uniforme.

Mas *prefiro* falar com o Griffin do que com aquele idiota do Clancy. Até porque há perguntas que estão me atormentando e ninguém, exceto Griffin, pode responder.

Eu escolho uma das facas - uma particularmente fina que parece afiada o suficiente para cortar carne como manteiga. "Você é apenas uma marionete dele, então? Você fala por ele e não por você?

Griffin balança a cabeça. "Eu tomo minhas próprias decisões. Mas ainda acho que o que ele está tentando fazer aqui pode ser o melhor para todos nós. É um trabalho em progresso."

Um trabalho em andamento que traumatizou Zian mais do que ele já tinha, que forçou a mim e Jacob a assassinar uma gangue em nome de outra que pode ser ainda pior…

Minha mandíbula aperta. Enrolo meus dedos ao redor do cabo da faca e me viro para Griffin.

“Então você está do lado dele. E tenho muitos motivos para estar chateada com ele. Você não tem medo de que eu te esfaqueie, não importa o que você diga?

Eu poderia matá-lo de verdade. Ele sabe que eu poderia. Um corte profundo o suficiente em sua garganta, e ele estaria muito longe antes que os guardiões pudessem trazer Dominic aqui.

Com minha velocidade sobrenatural, eu poderia acertar o golpe antes que Griffin tivesse tempo de tentar me desviar.

Mas ele simplesmente me olha calmamente, sem o menor sinal de se incomodar com minha sugestão.

"Você não está tão bravo", diz ele. “Você não quer me machucar.”

Eu cerro os dentes. Posso não estar me sentindo particularmente assassina, mas o fato de que ele pode ler minhas emoções me irrita profundamente.

Especialmente quando ele não parece ser remotamente afetado por eles.

O que diabos seria necessário para arrancar um pouco de emoção *dele* ?

Eu ajusto a faca na minha mão, me colocando em um estado de foco calmo que não vai trair minhas intenções. Então eu avanço para Griffin.

Eu o bato contra a parede de pedra perto da qual ele estava, forte o suficiente para machucá-lo, mas não para quebrar nenhum osso, e levanto a faca para prendê-la na base de sua garganta.

A expressão de Griffin estremece com o impacto, mas volta ao seu estado plácido usual um segundo depois. Não posso dizer que a reação foi nada além de física.

Ele olha para mim com aqueles olhos azul-celeste desconfortavelmente vazios.

Se alguma coisa, ele parece *curioso* . Não abalado, não irritado.

“Talvez eu não precise ficar com raiva para pensar que estaríamos melhor se você realmente estivesse morto,” eu retruco, mas eu sei que mesmo quando as palavras saem que elas não vão cair direito. Porque apenas dizê-las envia uma pontada de culpa e horror em minhas entranhas que sem dúvida ele pode perceber.

Ele está certo que eu não quero machucá-lo, não importa o que ele se tornou.

Griffin inclina a cabeça, parecendo não se importar que a lâmina corte sua pele com o movimento antes que eu a puxe um pouco para trás. “Você está chateado comigo, mas não desse jeito. Por que você está fazendo isso?

Eu faço uma careta para ele. “Você está agindo como se nada importasse. Estou tentando descobrir se alguma coisa *é* importante para você.

Ele levanta a mão para colocá-la sobre a minha — aquela que está pressionada contra seu peito, logo abaixo do ombro. No segundo em que seus dedos roçam minha pele, um formigamento percorre minhas veias.

Todas as sombras em meu sangue acordam e tremem de antecipação. E algo pisca nos olhos de Griffin, a coisa mais próxima de uma resposta emocional que vi nele até agora.

Huh. Tocar em mim o afeta como afeta a mim?

Acho que isso faria sentido. Todos os outros caras sentem a mesma atração magnética entre nós, o desejo de se conectar fisicamente e deixar nossas sombras se fundirem.

O que quer que os guardiões fizessem com Griffin, talvez eles não pudessem acabar com aquele aspecto de sua natureza.

Seu olhar fica um pouco mais intenso, um pouco mais *presente* , enquanto ele coloca sua mão em volta da minha.

"Você é importante para mim, Riva. Os caras são importantes para mim. Todos os Shadowbloods aqui têm.

O contato físico e nossa proximidade estão me distraindo mais do que eu gostaria. Eu me afasto dele, puxando minha mão da dele e baixando a faca.

"Você tem um jeito engraçado de mostrar isso. Finalmente saímos como sempre quisemos - teríamos vindo atrás de você também se soubéssemos que você estava vivo - e você ajudou os guardiões a nos arrastar de volta para a prisão deles.

Eu me arrependo de ter recuado quando vejo a imprecisão rastejar sobre a expressão de Griffin. Como se ele realmente estivesse mais aqui comigo por um momento e agora se foi.

"Eu disse a você por que os ajudei", diz ele. "Você estava causando muitos danos no mundo. Destruindo coisas, matando pessoas.

"Pessoas que estavam nos atacando!"

Griffin fica em silêncio por um momento, me estudando. Quando ele fala novamente, sua voz está mais baixa.

"Eu não ajudei imediatamente, você sabe. Alguns dos guardiões vieram até mim e me contaram o que tinha acontecido, me mostraram fotos do lugar onde disseram que você fazia lutas de jaula, disseram que foi você quem matou todas aquelas pessoas. Eu não acreditei neles."

Minha garganta fecha. Leva um momento antes que eu possa falar. "Isso não foi... eu não *queria* matar todo o público. Eu nem sabia que isso ia acontecer."

"Mas isso é um problema, não é?" O tom de Griffin se tornou persuasivo, como se eu fosse um animal selvagem que ele está tentando domar. "A maioria dessas pessoas estava lá apenas para assistir. Não eram eles que controlavam você. Todos eles mereciam morrer?

Todo o meu corpo fica tenso com a onda de angústia. "Eu não tinha ideia de que tinha esse poder naquela época. Estou aprendendo a controlá-lo."

"Não foi só isso", diz Griffin. "Não é só você." Ele faz uma pausa. "Não acreditei até que me mostraram um vídeo da cabana de Ursula Engel. Ela tinha câmeras de vigilância, sabia? Então eu pude ver como você torceu e quebrou os corpos, assim como na arena.

"Foi quando você começou a nos rastrear para eles," eu digo com uma guinada no meu estômago quando o entendimento me atinge.

Depois da casa de Engel – foi quando os guardiões começaram a nos encontrar muito mais rápido. Não podíamos ficar em nenhum lugar por mais de um dia sem que eles aparecessem.

Griffin inclina a cabeça. "Por um tempinho. Mas então, em Miami... A estratégia deles não estava funcionando. Eles não conseguiram acolhê-lo, e um dos Shadowbloods morreu enquanto eles tentavam, e pensei que talvez estivesse errado. Que era mais seguro deixar você ir.

Engulo em seco. "Mas então você mudou de ideia de novo?"

"Eles me mostraram o que Jacob fez em Havana. Todas aquelas pessoas *que ele* quebrou e depois cortou suas mãos... Griffin franze a testa como se o pensamento o confundisse. "Ele estava piorando, estando no mundo. Mais violento. E então Clancy veio até mim e me disse

como ele iria mudar as coisas, para que a Tutela não funcionasse como antes. Então você não ficaria preso da mesma maneira. Então você pode usar seus poderes para melhorar as coisas.

"E você acreditou nele."

"Ele não mentiu. Aqui estamos."

Viro a faca em minha mão e a arremesso em um dos alvos. Ele bate direto no anel central, mas não fico satisfeito com a visão.

"Aqui estamos nós", eu digo. "Trabalhando como capangas contratados para qualquer criminoso que queira pagá-lo para fazer o trabalho mais sujo. Como assassinar pessoas por dinheiro é melhor do que assassiná-las para nos proteger, Griffin?

Griffin caminha até a mesa perto das facas, mas apenas olha para elas. Ele nunca gostou muito de praticar armas, mesmo em nossas antigas vidas.

"Eu não sabia sobre Clancy sendo pago. Mas ele precisa de dinheiro para manter as coisas funcionando - para continuar nos apoiando. Se ele escolher os trabalhos que fazem mais bem para o mundo ao mesmo tempo, não precisa ser um problema."

Pego uma faca menor e a bato depois da primeira. Ele atinge o alvo a alguns centímetros do centro.

"E como você pode ter certeza de que ele está escolhendo esses empregos e não aquele que lhe dá mais dinheiro?"

"Ele disse que será mais cuidadoso de agora em diante ao examinar quem nos contrata."

Eu bufo. "Engraçado. De alguma forma, não acredito automaticamente em tudo o que ele diz.

Griffin responde com um ar de paciência que me irrita pra caralho. "Eu o conheço desde antes de ele conseguir nos trazer aqui. Ele trabalhou duro para nos dar essa oportunidade. E ele *é* melhor do que os guardiões que estavam no comando antes."

"Melhor não significa bom."

"Mas se não houver uma opção que seja boa em todos os sentidos, você tem que ir pela mais próxima."

Pego outra faca, mas simplesmente a jogo de uma mão para a outra, olhando para Griffin. "E sobre como ele tratou eu e Zian? Como isso é algo próximo de bom?

A voz de Griffin firma. "Isso não estava bem. De forma alguma. Eu não sabia que ele ia tentar algo assim. Mas ele sabe que foi um erro terrível. Ele não juntou vocês dois de novo, não é?

É verdade que eu só vi Zian duas vezes nos últimos quatro dias, e foram durante os treinos regulares, ninguém nos forçando a trabalhar juntos.

"Ainda era doentio que ele tentasse nos forçar", devo dizer.

O olhar de Griffin se afasta de mim, de alguma forma ficando ainda mais distante do que antes. "Eu acho... os guardiões não estão acostumados a nos ver como pessoas ao invés de cobaias. Mesmo aqueles que estão tentando fazer a coisa certa. Isso pode levar tempo.

Engulo um grunhido de frustração. Obviamente, não vou conseguir que Griffin rejeite a abordagem de Clancy agora.

Se tivermos a chance de fazer uma pausa, usando o sistema de emergência que Andreas me contou em um murmúrio secreto durante o jantar, duas noites atrás, poderíamos levar Griffin conosco? Ele estaria disposto a ir ou tentar nos impedir?

Mas se o deixarmos para trás... ele apontará os guardiões diretamente para nós como fez antes, não é?

Mudo de assunto para obter as informações mais vitais que ele ainda pode me dar. Não tenho certeza se ele responderia se eu perguntasse diretamente, mas isso não significa que eu não possa abrir caminho até lá.

“Estamos falando sobre as pessoas que fizeram você sangrar por todo o país rastreando nossos movimentos também. Estou surpreso que eles não tenham esgotado você durante todos aqueles dias em que você deve ter nos seguido.

Griffin oferece um leve sorriso como se pensasse que estava me tranquilizando. “Não foi assim. Meus poderes evoluíram e cresceram também.”

Eu levanto uma sobrancelha para ele. "Nossas emoções levaram você até nós?"

“De certa forma. Determinamos que, se eu me concentrar em alguém que conheço razoavelmente bem, posso identificar sua localização em uma exibição visual como um mapa. Eu só... sinto onde eles estão sentindo as coisas, você pode ver isso como.

Ele pode nos localizar em um maldito mapa? Um calafrio percorre minha pele.

Nunca nos afastaríamos o suficiente dos guardiões enquanto Griffin estiver disposto a servir como um dispositivo de rastreamento. Até cruzar o oceano só funcionou porque ele se recusou momentaneamente.

Mas não tenho ideia de como chegar até ele.

Não, talvez isso não seja totalmente verdade. Eu sei a única coisa que provocou qualquer coisa perto de uma reação real nele durante todo o tempo que estivemos juntos na sala.

Abaixando a faca, eu me viro para encará-lo completamente. Estendo a mão e pego uma de suas mãos nas minhas menores.

O simples contato pele a pele deixa meus nervos à flor da pele. Eles brilham mais quando acaricio meus dedos sobre os nós dos dedos, as sombras dentro de mim queimando com o impulso de me aproximar.

E uma sugestão do mesmo desejo vacila no olhar repentinamente incerto de Griffin.

"Você me conhece tão bem", eu digo suavemente, segurando-o. “Você sempre me conheceu como o melhor de todos. Você não consegue ver que não sou uma espécie de monstro que precisa ser trancado em uma jaula? Estávamos descobrindo - estávamos controlando nossos poderes. Nenhum de nós teria machucado *ninguém* se tivéssemos sido deixados sozinhos para viver nossas vidas.

Sua boca aperta. “Eu não tenho certeza disso. E se você perder o controle de novo, se Jacob ficar furioso, não posso simplesmente deixar isso acontecer.

Eu aperto sua mão, e seus dedos envolvem os meus em troca. Uma pontada ressoa em meu peito. “Não seria sua culpa. Nada do que fizemos foi culpa sua.

Griffin ri, um som estranhamente áspero depois da estranha calma com a qual me acostumei. Sua voz cai até que é apenas um sussurro. “Você não tem ideia do quanto é minha culpa.”

Do que ele está falando?

A angústia brilha em seus olhos, desaparecendo tão rapidamente que não sei dizer se apenas imaginei. Eu me aproximei, levantando uma mão, com a intenção de tocar seu rosto...

Mas Griffin se afasta, arrastando a mão do meu aperto.

Qualquer conexão tênue que forjei desaparece. Ele pisca, sua expressão se nivelando.

Antes que eu possa tentar novamente, a porta atrás dele se abre. Uma guardiã enfia a cabeça na sala.

“Griffin, Riva, já que sua palestra está indo bem, Clancy quer que eu leve vocês para jantar.”

Sua palestra está indo bem . As palavras passam por mim e algo estala na minha cabeça.

Uma certeza horrorizada corre pelas minhas veias. Eu empurro meu olhar de volta para Griffin. “Pelo amor de Deus. Você sabe o que é isso, não sabe?

Griffin franze a testa. “O *que* é?”

Não consigo ler a mente dele tanto quanto ele consegue ler a minha, mas acho que ele realmente não percebeu.

Eu me afasto dele e cruzo os braços sobre o peito defensivamente. “Você disse que Clancy aprendeu com seus erros? Ele só ficou mais sorrateiro sobre eles. Este é um maldito *encontro* . Ele queria que fôssemos amigos de novo – por que agora, depois que ele não pode me forçar a ficar com Zian? Por que ele se importaria, a não ser porque você é o único outro cara dos seis originais com quem eu ainda não estive?

Griffin olha para mim. Antes que ele possa responder, quer negue ou argumente em defesa de Clancy, decido que não suporto ouvir mais nada dele.

Eu marcho até o guardião na porta. “Eu gostaria de jantar, mas não vou jantar com Griffin. Deixe-me ir ao refeitório. *Agora.* E diga a Clancy que ele pode se foder até a lua, se ele ainda não estiver ouvindo para me ouvir dizer isso ele mesmo.

Dezessete

grifo

As melodias entrelaçadas de violino e piano avolumam-se pelo meu quarto. Eles se enrolam ao meu redor enquanto eu me inclino para trás na minha poltrona.

A música desperta emoção em algumas pessoas. Já vi vídeos de plateias chorando ao ouvir essa música.

Mas nada sobe dentro do meu peito. Meu coração bate no mesmo ritmo constante.

Eu costumava colocar uma música assim para me testar. Para confirmar o quão profundo foi o treinamento dos guardiões.

Este é um dos raros momentos em que não consigo deixar de pensar que talvez preferisse se percebesse que estava me incomodando um pouco. Se eu soubesse que as coisas que afetam outras pessoas ainda poderiam me afetar, mesmo que apenas ligeiramente.

Uma pessoa normal ficaria irritada, até com raiva, porque Clancy estava demorando tanto para vir falar comigo. Disse ao guardião que tentou levar Riva e eu para jantar que queria vê-lo imediatamente, no tom mais firme de que sou capaz.

Mas já se passaram... horas? Definitivamente, pelo menos um desses.

Minha noção de tempo ficou nebulosa com o desaparecimento de minhas emoções, como se sentir coisas sobre o que estava acontecendo ajudasse a definir esses eventos concretamente em minha cabeça.

De qualquer forma, já se passou muito mais tempo do que *imediatamente* . Meus pensamentos não vão se acalmar até que eu possa me dirigir a ele diretamente.

E ainda assim, a cada minuto que passa, meu coração bate no mesmo ritmo constante. Meu intestino fica relaxado.

A tensão em minha mente não ultrapassa meu crânio.

Talvez ele tenha ido falar com Riva primeiro, o que pode ser justo, e é isso que o está prendendo.

Ao pensar em Riva, uma das minhas mãos roça a outra espontaneamente. O roçar das pontas dos dedos sobre os nós dos dedos não evoca nem mesmo um fantasma da sensação que estou procurando inconscientemente, mas provoca um lampejo de memória.

Suas mãos, envolvendo as minhas. Seus dedos acariciando minha pele.

Os tremores minúsculos, mas aquecidos, que percorreram meus nervos e fizeram meu pulso acelerar momentaneamente.

A lembrança, por sua vez, provoca uma leve pontada de aversão. Não, isso não deveria acontecer. Não, isso não é nada que eu queira.

A fonte dessa reação está enterrada tão profundamente agora que não contém nenhuma emoção própria, apenas uma impressão opaca de retrocesso dentro da minha cabeça.

Mas do que estou recuando? Foi Riva- Foi *bom.*

A vontade de ir direto para onde quer que ela esteja e senti-la novamente mordisca minha mente.

Não.

Até sentir coisas por causa dela pode ser um problema. Esses tipos de sentimentos podem ser o *pior* problema.

Não poderiam?

Eu esfrego minha testa como se o gesto fosse resolver minhas incertezas.

Tudo o que sei com certeza é que Clancy criou um problema muito maior do que qualquer turbulência dentro de mim. Como ele poderia ter pensado que fazia sentido me enviar para Riva como se eu pudesse tomar o lugar de Zian em seu plano perturbador?

A menos que Riva estivesse errado, e não era isso que ele pretendia, afinal.

Se não foi, se ele não tem nada que justificar, por que não veio já me dizer isso?

Jacob ficaria furioso. Eu senti a raiva do meu irmão, mais aguda e dura do que nunca quando o conheci antes.

Eu senti que visava a mim. Como vou fazê- *lo* entender que eu estava tentando mantê-lo seguro do meu jeito?

Eu pensei, uma vez que pudéssemos nos ver novamente...

Em um miado lamentoso, eu levanto minha cabeça. Lua está se aproximando de mim, com o rabo ereto e as orelhas em pé em antecipação.

Meu gato pode não ser capaz de falar, mas posso dizer instantaneamente o que ele quer, embora não consiga ler as emoções dos animais. Mesmo sem o insight interior, ela é muito mais simples do que qualquer um dos seres humanos que encontro.

Enquanto ela esfrega a bochecha na minha perna, eu me abaixo e dou-lhe um carinho suave ao longo de sua espinha. Com um miado encorajador, Lua pula direto no meu colo.

Ela se espreguiça em seu lugar favorito, espremida no espaço estreito entre minha coxa e o braço da cadeira, e oferece sua barriga peluda branca para mais bichinhos. Um sorriso cruza meus lábios enquanto eu obedeço.

Não é o mesmo que sentir algo, mas sinto uma satisfação geral em saber que posso atender às necessidades dela. Faça- *a* feliz.

Que o vazio do meu corpo não me impeça de mostrar que me importo da maneira que posso.

Quando contei a Clancy que estava trazendo Lua comigo da instalação em que estive antes, ele começou a perguntar se isso era realmente necessário. O olhar que dei a ele o parou no meio da pergunta.

Não sei ao certo por que os guardiões que trabalharam comigo após a tentativa de fuga a trouxeram para mim como uma gatinha, mas ela é minha agora. Ela conta comigo.

E talvez eu precise dela um pouco também.

Quando batem na minha porta, Lua estremece de surpresa e volta a ronronar avidamente. Eu a pego e fico de pé, estendendo a mão para desligar a música.

"Entre."

Já sei que é Clancy, bem antes de ele abrir a porta. Cada pessoa neste lugar tem uma sensação diferente, e estou mais familiarizado com seu ar geral do que a maioria.

Ele entra e fica perto da porta, os braços cruzados frouxamente à sua frente. O fato de eu não ter emoções fervilhando em meu próprio peito me deixa duas vezes mais consciente das dele, tão distante quanto estou das sensações viscerais delas.

Ele está apreensivo, mas principalmente calmo e determinado. Preparado para que esta seja uma conversa incômoda, mas assumindo que tudo será amenizado sem muita dificuldade.

Espero que ele esteja certo.

"Acho que sua visita a Riva não foi muito boa?" ele diz. — É sobre isso que você queria falar comigo?

Eu o estudo, observando os sinais externos de seu humor enquanto o monitoro de dentro para fora. “Estava indo bem até que ela teve a ideia de que você esperava que o restabelecimento de nossa amizade levasse a algo mais. Esse era o plano maior? Que ela pode ser calorosa comigo o suficiente para querer fazer sexo comigo, já que ela não vai fazer isso com Zian?”

Minha pergunta direta envia uma centelha de desconforto ao homem mais velho. Como se suas intenções fossem melhores ou piores, dependendo de como eu as expressasse.

Ele ajusta seu peso. “Posso ver que forcei demais com os dois. Eu não iria forçar nada. Mas se tivéssemos chegado a esse resultado, obter mais dados sobre as conexões que ela conseguiu formar dentro do seu grupo teria sido um benefício colateral bem-vindo.

"E você teria me encorajado a falar com ela se não fosse por esse possível 'benefício colateral'?"

Clancy simplesmente evita responder a essa pergunta. “Griffin, você sabe o trabalho que estamos tentando fazer aqui, como vai ser difícil. Estou cuidando de todos vocês, buscando todas as vantagens possíveis.”

Uma pontada de desafio hipócrita ressoa em suas emoções. Ele está na defensiva, porque estou chegando à verdade, e ele não quer admitir que poderia haver algo errado com seus planos.

Meus dedos continuam acariciando ritmicamente o pelo de Lua onde ela está esparramada em meus braços, mas meus pensamentos tremem quando a nova informação se mistura ao meu entendimento da situação.

Ele estava me usando como tentou usar Zian. Ele nem me *disse* que estava tentando me usar.

Eu não teria pensado que ele iria tão longe. Algumas horas atrás, eu estava dizendo a Riva que ele havia percebido seu erro.

Clancy suspira. “Se você falar com ela de novo, você pode ajudá-la a se aquecer com você com seus poderes, não é? Eu sei que você não poderia intervir muito bem com Zian, mas a hesitação dela é muito menos... agressiva.”

Eu franzo a testa para ele. “Eu tentei acalmar Zian quando ele ficou com raiva porque eu estava com medo que ele machucasse alguém, não para tornar mais fácil para eles ficarem juntos. Para empurrar Riva para se sentir mais feliz perto de mim…”

Isso seria como me forçar a ela, não seria? Pior do que fazê-lo fisicamente, porque ela não seria capaz de ver o ataque e rechaçá-lo.

Um estremecimento ondula através de mim, meus pensamentos se estreitando para uma onda de negação. “Eu não entendo por que você me pergunta isso. Seria uma coisa horrível de se fazer com ela.

Uma pontada de náusea tão horrível percorre meu estômago, como se apenas por um instante eu estivesse realmente sentindo aquele horror.

Clancy balança a cabeça. “Desculpe, foi um pensamento reflexivo. Obviamente, assim que você partisse, sua influência desapareceria e isso poderia ter efeitos adversos que neutralizariam qualquer progresso que fizéssemos.

Efeitos adversos? Que tal o fato de que ela é uma das minhas amigas mais antigas, e não há universo onde coagi-la a qualquer tipo de intimidade, mesmo que seja apenas uma amizade renovada, seria visto como qualquer coisa, menos moralmente terrível?

A centelha de emoção desapareceu, mas minha aversão à ideia não vacilou. Eu preciso ser completamente claro sobre isso.

Eu desenho minha postura mais reta. “Mesmo que não desaparecesse, eu nunca faria isso com ela. Ela é minha *amiga* . Estou aqui para impedir que as pessoas sejam exploradas, não para fazer isso sozinho.”

“Claro, claro,” Clancy diz, erguendo as mãos. “Não vou mencionar isso de novo.”

Ele está inquieto, mas posso dizer pelo jeito que ele está me olhando que é apenas sobre a minha resposta. Ele não sente nenhuma preocupação ou culpa pela tática que acabou de sugerir.

E se Riva estivesse certa sobre isso também? E se eu não consegui reconhecer o quanto esse homem é distante de *nós* ?

Ele ainda nos vê como tão subumanos que não se pode confiar nele para ter até mesmo nossos melhores interesses no coração?

As outras acusações que Riva me lançou inundam minha cabeça. Eu me pego dizendo: “Sabe, ela seria naturalmente mais feliz – todos eles seriam mais felizes – se a Tutela lhes desse ainda mais liberdade. Chances de sair para o mundo mais amplo por suas próprias razões, para fazer o que quiserem, não apenas para missões.”

Clancy exala em um acesso de raiva. “Você, de todas as pessoas, deveria perceber o quão perigoso isso pode ser. Não podemos arriscar até termos certeza absoluta de que eles não cederão a seus impulsos mais violentos.

Eu fixo meu olhar nele ainda mais atentamente do que antes. “Bem, e quanto a mim? E se eu quisesse ter um tempo para mim? Eu nunca machuquei ninguém. Meus poderes não podem causar nenhum dano permanente.”

“Você é uma parte fundamental para colocar nossas operações em marcha, Griffin,” Clancy diz sem perder o ritmo. “Espero que você não tente nos abandonar quando precisarmos de você para garantir que alcancemos tudo o que almejamos.”

Ele está se esquivando da pergunta novamente. Ele poderia ter dito que eu poderia fazer uma breve viagem, ou que estaria disposto a arranjar algo no futuro, mas em vez disso está dizendo não enquanto faz o possível para parecer que está apenas sendo razoável.

James Clancy é um homem muito controlado. Eu nunca senti seu estado emocional enlouquecer do jeito que Zian ou Jacob podem.

Mas as impressões que recebo dele ainda contam uma história. E agora, eu sinto não apenas o medo que posso presumir ser sobre o que poderia acontecer com o mundo se os Shadowbloods pudessem vagar livremente por ele, mas também uma pontada ansiosa de perda antecipada.

Ele não quer nos deixar. E não porque ele se preocupa tão profundamente *conosco* , é claro.

Porque nós somos a chave para o grande plano mestre dele, e ele não pode realizá-lo corretamente sem nós. Somos ferramentas que ele espera colocar em uso.

Ele não demonstrou nenhuma preocupação com o que eu poderia estar passando que eu gostaria de fazer essa pergunta. Qualquer sinal de que *minha* felicidade é importante para ele além de realizar seus objetivos.

Ele alguma vez? Ou eu estava tão envolvido com a ideia de consertar tudo o que deu errado, fazendo um futuro melhor para todos nós de acordo com a visão dele, que nunca prestei atenção suficiente antes?

“Quero fazer o que é melhor para todos nós”, digo, uma resposta que é verdadeira e que sei que ele aceitará.

Clancy me dá um sorriso tenso. "Fico feliz em ouvir isso. Não se preocupe mais com toda essa situação. Ou sobre Riva. Ela só precisa de tempo para entender completamente o quadro geral.”

Ele sai sem verificar se há mais alguma coisa que eu esperava perguntar a ele. A porta se fecha atrás dele.

Cliques fecham e trancam, porque nunca tenho permissão para procurá- *lo* .

Por alguns minutos, fico no mesmo lugar, passando os dedos pelas costas de Lua e sob seu queixo, olhando para a porta sem realmente vê-la.

Esta instalação e as missões realizadas a partir dela foram construídas a partir da visão de Clancy... mas não teriam acontecido sem mim. Sem mim, duvido que algum dos guardiões tivesse chance de alcançar meus antigos amigos, muito menos capturá-los.

Na época, tive certeza de que havia tomado a decisão certa. Que realmente era melhor para eles e para mim, assim como para ele.

Não tenho nenhum pressentimento para me guiar, nenhum senso inato de saber se esses são os resultados que eu deveria esperar, mas foda-se, eu gostaria de ter feito isso.

E se eu realmente estraguei nossas vidas de novo?

Dezoito

riva

A voz baixa e fina chega aos meus ouvidos enquanto prendo as últimas peças do meu equipamento de escalada.

"Riva? Esse é o seu nome, certo?

Eu olho ao redor ao mesmo tempo que Dominic faz, onde ele estava se preparando a poucos metros de mim, com mais cuidado para trabalhar em torno de seus tentáculos.

Um garoto magro no início da adolescência se aproximou de nós, tão silenciosamente que nem percebi sua chegada. O sol forte da tarde brilha nos planos arredondados de seu rosto escuro e na barba por fazer de cabelo ainda mais escuro sobre seu couro cabeludo.

Seu olhar atento está fixo em mim. Eu o reconheço por vê-lo aqui e ali nas instalações, mas nunca nos falamos antes.

Eu inclino minha cabeça em reconhecimento. "Sim, eu sou Riva. Você vai escalar também? Há espaço para três no curso."

Ele se aproxima com um movimento de seus olhos em direção a um dos guardiões estacionados na borda da selva ao redor do local de escalada. Sua voz diminui, então é apenas um murmúrio.

"Andreas me disse que eu deveria avisar os primeiros se descobrisse qualquer coisa que pudesse nos dar uma saída. Peguei algo de um guardião no café da manhã - o helicóptero de abastecimento está chegando logo após o último turno do jantar esta noite.

A compreensão estala em minha cabeça: este é o garoto que Drey mencionou para mim, aquele que pode ler pensamentos, só um pouco. Ajax - esse foi o nome que ele disse.

Eu coloco um sorriso em meu rosto, mantendo-o o mais relaxado possível para o bem dos guardiões vigilantes. "Obrigado pela atenção. Podemos verificar o curso depois que terminarmos aqui.

A boca de Ajax se contorce para cima com um leve sorriso próprio, aceitando a história de capa que ofereci. "Achei que você gostaria de ouvir sobre isso", diz ele, e se vira para ir embora.

Encontro o olhar de Dominic e o acho ainda mais pensativo do que o normal. Ele faz uma pausa e acena com a cabeça para o penhasco à nossa frente. "É melhor começarmos a escalar."

Não podemos conversar enquanto escalamos a superfície rochosa. Eu me esforço mais rápido do que o normal, tanto na expectativa da conversa que está por vir quanto para deixar a queimadura do esforço focar meus pensamentos.

Claro, isso significa que chego à saliência no meio do penhasco bem antes de Dominic. Eu apoio meus pés nele e inclino meu peso contra o penhasco enquanto dou a ele tempo para alcançá-lo, rolando meus ombros.

Os guardiões não vão achar nada estranho fazermos uma breve pausa aqui. Essa é a razão pela qual eles incluíram a saliência, mesmo que sozinha eu passasse por ela.

Dominic se esforça para se juntar a mim com uma bufada de respiração irregular e um sorriso cansado. “Acho que você ficou ainda mais rápido desde os velhos tempos.”

Eu dou a ele um sorriso torto em troca. “Eu tive muito mais motivação para mim.”

Ele se equilibra cuidadosamente na borda e deixa um de seus tentáculos deslizar para envolver meu pulso, o equivalente monstruoso de segurar minha mão. “O que você achou da notícia?”

Eu mordo meu lábio, olhando para a selva onde mal posso distinguir as formas dos guardiões vigilantes agora. Não há como eles nos ouvirem aqui.

O vento sopra sobre mim enquanto considero minha resposta, chicoteando minha trança em meu pescoço. "Não sei. Acho que um helicóptero de carga deve ter um espaço decente, mas o suficiente para todos nós?

Dominic acaricia a ponta de seu tentáculo sobre a palma da minha mão em um gesto reconfortante. “Você sabe que talvez não consigamos tirar *todos* de uma vez. Eu nem sei quantos Shadowbloods estão vivendo aqui.”

Nem eu, mas cada parte de mim recusa sua sugestão. Eu empurro meus pensamentos para outras considerações. “Ainda teríamos que descobrir uma maneira de *chegar* ao helicóptero e tomá-lo sem sermos pegos no caminho.”

"Sim." A boca de Dominic torce. “Acho que não sabemos ao certo se Jake pode ativar o sistema de emergência. E só teremos uma chance de tentar esse truque.

“Ele tem que fazer com que pareça um terremoto completo. Um *grande* terremoto.”

Isso parece muito, mesmo para Jacob. Eu o vi derrubar dois prédios de três andares de uma só vez, mas nada na escala de sacudir uma montanha inteira.

Dominic ri asperamente. “Você sabe que ele vai tentar, mesmo que ele praticamente se mate fazendo isso. O número de vezes que ele correu a ponto de se machucar nos últimos anos nas antigas instalações, superando seus limites como se pensasse que estava provando algo…”

Um tom melancólico surge em seu rosto. Eu me pergunto quantas vezes Dom precisou consertar Jacob depois que ele se esforçou demais.

Uma cócega de inspiração ondula através de mim. Provavelmente deveríamos começar a escalar de novo, mas tenho que divulgar a ideia.

“Dom... Você me disse que pode tirar energia das coisas mesmo quando não está usando para curar, certo? Que faz você se sentir mais forte, alegre, como meu grito faz por mim?

Os ombros de Dominic ficam tensos, e eu estendo a mão para segurar sua mão real na esperança de transmitir que não quis fazer nenhum julgamento na pergunta.

"Sim", diz ele em voz baixa. "Por que?"

"Eu só estava pensando... se você pode passar energia para outra pessoa para curá-la, talvez você possa passá-la para impulsioná-la quando ela já estiver bem também."

Dominic pisca para mim, e a compreensão surge em seu rosto com uma estranha mistura de esperança e horror. “Se eu conseguir chegar até Jacob no momento certo, talvez eu possa aumentar seus poderes.”

“Pode valer a pena tentar. Se você estiver bem com isso.

Ele dá um último aperto afetuoso em meus dedos e em meu pulso e se vira para o penhasco novamente. “Se isso nos tirasse daqui, eu tentaria qualquer coisa.”

Faço a segunda metade da subida mais devagar, certificando-me de não ficar muito à frente de Dominic. Ainda alcanço a borda superior alguns minutos antes dele.

Esticando os braços, espio a paisagem escarpada na direção da instalação. A pista de pouso para onde nosso avião particular nos levou de e para nossa missão fica acima dela. Provavelmente é onde o helicóptero de carga pousa também.

Os suprimentos devem ser entregues regularmente. Não é como se esta fosse a única chance que teríamos.

Só não tenho certeza de como poderíamos estar melhor preparados. Ou quão pior nossas circunstâncias podem se tornar quanto mais demorarmos.

Quando Dominic me alcança, ele dá uma olhada no meu rosto e passa o braço em volta de mim. Eu o abraço de volta, colocando minha cabeça contra a curva de seu pescoço e respirando seu cheiro picante familiar, mais forte agora com o suor que ele trabalhou durante a subida.

"Nós vamos descobrir isso", ele murmura para mim. "De uma forma ou de outra. Uma vez ou outra.

Eu gostaria de poder me sentir tão certo quanto ele soa.

Ele segura minha bochecha e traz minha boca para a dele. Minha pele se ilumina da cabeça aos pés enquanto nossas respirações se misturam.

Eu não consegui beijar nenhum dos meus caras mais do que brevemente desde que fiquei com Jacob na van. A pressão suave, mas determinada, dos lábios de Dominic contra os meus deixa todos os meus nervos formigando e doendo por mais.

Ele recua apenas o suficiente para descansar sua testa contra a minha. Sua voz sai com uma nota extraordinariamente rouca.

“Eu senti falta de estar tão perto de você.”

Minha garganta engasga. "Eu também."

“Mais uma coisa pela qual esperar quando sairmos disso, doçura.”

O novo apelido me aquece ainda mais. Não consigo resistir a reivindicar mais um beijo demorado antes de descermos a encosta da montanha novamente.

Nós jogamos fora nosso equipamento para o trio de Shadowbloods pré-adolescentes que vieram para uma escalada e partimos em direção às instalações. Meus pensamentos giram na minha cabeça.

Dominic não pressiona por mais respostas. Ele sabe que um problema como esse precisa ser pensado com cuidado.

Saímos para a clareira abaixo da instalação a tempo de ver uma procissão escalando o caminho sinuoso acima da entrada.

Eu paro no meio do caminho, olhando de soslaio para as figuras que estão chegando ao pico desta parte da cordilheira. Meu coração bate mais forte, mas não percebo as formas de nenhum dos meus caras, ou qualquer outro Shadowblood que eu reconheça.

Eu capto o brilho avermelhado do cabelo curto do homem no final da fila. Eu reconheceria aquela cor e o andar confiante em qualquer lugar.

Clancy está mandando um bando de Shadowbloods para algum lugar.

“Outra tarefa?” Dominic murmura ao meu lado.

"Devemos ser." Meu estômago dá um nó com a questão de que confusão ele está trazendo para eles neste momento.

Dom hesita antes de falar novamente. “Significa que algumas das crianças não estarão aqui... mas ele também não. E da última vez ele trouxe pelo menos alguns outros guardiões com ele. Você ficou fora até o dia seguinte, não foi?

O nó aperta mais forte. "Sim."

Eu sei o que ele está dizendo. A missão nos dá uma abertura adicional.

O líder da instalação estará fora, fora de alcance para dar ordens, quando os suprimentos chegarem. Haverá menos guardiões em geral para enfrentar uma rebelião.

Quantas oportunidades vamos conseguir *assim* ?

Um dos guardiões ainda aqui se aproxima de nós com um ar curto. “Riva, você está almoçando agora. Dominic, você tem mais uma hora de treinamento.

Separando-nos como eles sempre gostam de fazer. Eles não gostariam que tivéssemos muito tempo para nos sentirmos confortáveis na companhia um do outro.

Exceto quando eles estão tentando me forçar a foder um dos caras.

Pego a mão de Dominic para um aperto rápido antes que o guardião fique insistente. Ele me surpreende me puxando direto para ele em um abraço.

O choque de prazer em seu beijo se mistura com minha apreensão. Evitamos a maioria dos PDAs abertos na frente de nossos captores.

Mas o gesto não é realmente sobre roubar uma sessão momentânea de amassos. Os lábios de Dom roçam minha bochecha em seguida, e o mais leve sussurro viaja até meus ouvidos.

“A decisão é sua. Diga a palavra e estaremos com você.

Ele dá um passo para trás quando o guardião pigarreia. Eu atiro a ele um sorriso nervoso e subo os degraus de pedra para as instalações.

O nó no meu estômago parece uma pedra agora. Por que depende de mim?

Mas eu já sei a resposta para isso. Fui eu quem instigou nossa última fuga e nossa tentativa de tirar os Shadowbloods mais jovens de uma instalação diferente.

Sou aquele que mais precisa escapar daqui, aquele a quem Clancy mais se impôs.

Meus homens não querem me arrastar para um plano com o qual não concordo. Eles confiam em mim para julgar quando o equilíbrio de oportunidades de risco se inclina para a direita.

Pena que não tenho certeza do quanto confio em mim mesma. Essa última fuga que realizamos foi o que nos capturou.

Isso levou àquelas fotos sangrentas que Clancy me mostrou.

Nós definitivamente não seremos capazes de trazer todos conosco, não quando um bando de Shadowbloods estiver nesta missão. Inferno, pelo que sei, Clancy trouxe um dos meus caras com ele e eu simplesmente não o localizei. Eu posso dizer que Andreas e Jacob ainda estão na área, mas eu não tenho esse tipo de consciência de Zian.

Deslizo para o refeitório em transe e sou atingido por uma onda de alívio ao ver Zee na mesa de comida. Ele me nota no mesmo momento e me dá um sorriso tão brilhante e ainda assim tímido que me dói o coração.

Corro para encher meu prato ao lado dele, com cuidado para não ficar perto o suficiente para tocar. Ele se inclina um pouco para mim enquanto pega uma enchilada de uma travessa com uma pinça.

“Eu vi Jake ontem à noite. Disse a ele onde localizei as marcações que Drey me mostrou para o sistema de emergência.

Meu pulso gagueja com esta nova informação adicionada ao quebra-cabeça de “Que diabos eu vou fazer?” Todos os fatores estão começando a se alinhar, apontando para uma conclusão que não posso ignorar.

Não é realmente uma decisão repentina. Estamos nos preparando para um momento como este há dias.

"Bom", murmuro em resposta, pegando uma enchilada para mim.

Enquanto coloco um pouco de salada em meu prato, Zian recua abruptamente para abrir espaço para um shadowblood mais jovem que está correndo para a bandeja de sobremesa. Em sua pressa, o cotovelo de Zee roça meu antebraço.

Ele empurra o braço perto do peito como se tivesse sido queimado, o agora familiar pânico cruzando seu rosto por um instante antes de sua mandíbula apertar.

Engulo em seco enquanto dou a ele um leve aceno para indicar que estou bem. Que não estou ofendida com a reação dele.

E a raiva faísca em meu peito.

As chamas da minha fúria ardem lentamente enquanto adiciono um biscoito à minha refeição, enquanto ando atrás de Zian até uma das mesas, enquanto me sento em frente a ele e absorvo o desejo que agora posso reconhecer em seu olhar quando ele olha para mim brevemente antes de cavar em seu almoço. A queimadura se espalha por todo o meu abdômen.

Ele piorou - ainda está pior do que antes, embora Clancy tenha terminado seus jogos doentios há quase uma semana. O cara na minha frente, o cara que eu *amo* , sofreu ainda mais danos no pouco tempo que estamos aqui do que já havia sofrido antes.

Por quanto tempo podemos deixá-los continuar nos manipulando, nos usando? Quanto mais longe eles irão?

Quem eles vão machucar a seguir? Quantas das sombras mais jovens eles já estragaram sem que eu soubesse?

A raiva se transforma em uma onda de determinação. Não podemos mais ficar aqui.

A cada dia, a cada hora, cada um de nós morre um pouco mais.

E não sou só eu. Posso estar acendendo o sinal de fogo, mas fizemos esse plano juntos.

Todos nós temos uma escolha. Eu e meus caras e os outros Shadowbloods que podem se juntar a nós ou não. Não vamos forçá-los.

Eu bato meu garfo levemente contra meu prato, e Zian olha para cima.

"Hoje à noite", eu balbucio, nem mesmo um sussurro.

A maneira como seu rosto se ilumina me diz que isso está certo.

Enquanto engulo meu almoço sem prová-lo, concentro-me nas marcas salpicadas em minha clavícula. Na minha percepção de Jacob e sua energia tensa e brutal.

Ele está lá fora agora, mas não muito longe. Na clareira do lado de fora da instalação, eu acho.

Eu construo uma desculpa na minha cabeça. Quando me levanto da mesa, faço questão de apalpar os bolsos da calça.

Então corro até a porta, onde um dos guardiões está monitorando, como sempre. “Acho que deixei cair um dos meus fones de ouvido enquanto treinava. Posso verificar rapidamente a clareira?”

O homem me olha, mas eu realmente tenho um rádio portátil e um conjunto de botões sem fio que Clancy me forneceu no meu quarto. Eu tenho me comportado bem o tempo todo aqui.

Eles não têm nenhuma razão para pensar que eu estaria tramando algo nefasto - e eles estarão me observando o tempo todo de qualquer maneira.

"Eu quero você de volta dentro de cinco minutos", diz ele bruscamente.

"Obrigado!"

Eu disparo pela entrada e desço para a clareira. Jacob está posicionado perto das árvores com um par de pesos de uma prateleira que os guardiões colocaram, mas no segundo que eu apareço, sua atenção se volta para mim.

Para evitar ser óbvio sobre minhas reais intenções, vou até a beira da selva pelo caminho que leva à área de escalada. Eu não preciso fazer mais do que estar aqui, Jake se junta a mim um momento depois.

"E aí?"

Eu mantenho meu tom casual. “Deixou cair alguma coisa. Ajude-me a procurar?

Eu me agacho como se estivesse espiando por entre os arbustos. Jacob se agacha ao meu lado, seu ombro roçando o meu.

"Hoje à noite", eu digo baixinho. “Logo depois do último jantar. Dom pode ajudar você.

Jacob controla qualquer reação que possa ter com a notícia além do brilho de seus frios olhos azuis. “Você entendeu, Gato Selvagem.”

Nós viramos em direções diferentes, e então eu solto um bufo como se estivesse frustrado. “Vou ter que procurar na área de escalada da próxima vez que sair.”

Enquanto volto para as instalações, meu coração bate forte no peito. Estamos realmente fazendo isso - se pudermos nos coordenar a tempo.

Minha mão sobe para o meu colar de gato e fio, sacudindo a superfície prateada sem girar as juntas. E um pensamento diferente me perfura como uma lança de gelo.

Se quisermos sair daqui e ficar livres das garras de Clancy, teremos que lidar com Griffin.

Dezenove

riva

Não temos relógios ou relógios, mas sei que meu jantar é um dos turnos do meio. Alguns Shadowbloods estão saindo do refeitório quando o guardião me escolta, e mais estão chegando quando sou conduzido para fora.

De volta ao meu quarto, a porta se fecha atrás de mim com o assobio da fechadura. Meu pulso dispara em minhas veias enquanto eu afundo na lateral da cama.

Não é nem um quarto ruim. É três vezes maior do que as celas em que estávamos confinados na antiga instalação, com uma luminária de tom suave que imita a luz do dia e um armário para guardar os pertences que eu realmente pude guardar.

Algumas mudas de roupas, escolhidas por mim na seleção que Clancy nos ofereceu — todas práticas e flexíveis, mas é assim que eu gosto delas. O rádio que ele me deu, programado para oferecer apenas estações sem apresentadores falando sobre o mundo exterior, apenas música.

Alguns romances da pequena biblioteca de ficção da qual podemos pegar emprestado, que tentei ler para passar o tempo, mas perdi o interesse. Uma variedade de pesos, faixas e outros equipamentos de exercícios para que eu possa trabalhar minha força e flexibilidade entre as sessões de treinamento externo.

Como é possível que nossos novos captores tenham nos tratado melhor e pior do que qualquer outro antes?

Talvez por isso seja mais importante sairmos deste lugar. As melhores partes me embalaram com complacência suficiente para que as piores partes me pegassem de surpresa.

Não importa como pessoas como Clancy enfeitam a situação, não importa quais grandes ideais eles anunciem, no final, ainda seremos prisioneiros enquanto os guardiões nos tiverem.

Eu nunca deveria ter me permitido sentir que de alguma forma isso poderia ser uma vida boa. Como se não fosse razoável para mim querer fazer minhas próprias escolhas além das rígidas restrições de outra pessoa.

Ligo o rádio e mudo para uma estação que toca uma batida suave, mas constante, e melodias discretas. Nada que me dê vontade de dançar. Apenas o suficiente para focar minha mente sem me distrair.

Ocorre-me que seria inteligente trazer algumas roupas extras comigo. Até o rádio pode ser útil de alguma forma.

Mas não tenho nada para carregá-los. E mesmo que eu não consiga ver nenhum, tenho certeza que os guardiões têm câmeras monitorando a sala.

Assim como da primeira vez, temos que agir normalmente, ou podemos trair nossos planos antes de agirmos sobre eles.

E não vou pensar em como aquela primeira tentativa de fuga terminou mal.

Os lampejos de memória trazem minha mente de volta para Griffin. Uma nova dor se forma em meu estômago.

Eu gostaria de poder conversar com os outros caras adequadamente - fazer uma estratégia real, confirmar que estamos todos na mesma página. Teremos que nos esforçar para nos organizar assim que as portas se abrirem.

Pelo menos quatro de nós podem se encontrar através de nossas marcas.

Mas temos que trazer Griffin conosco também. É isso ou matá-lo, e não importa como ele ajudou Clancy ou com o que ele concordou, cada célula do meu corpo recua com o pensamento.

Não consigo imaginar que os outros se sintam diferentes.

Enquanto estiver com os guardiões, ele pode localizar nossa localização quase instantaneamente. A única maneira de garantir que ele não esteja com eles é mantê-lo conosco.

Só não tenho certeza de como vamos conseguir isso quando duvido que ele venha de bom grado.

Enquanto esse pensamento inquieto passa pela minha cabeça, o chão sob meus pés vibra com um leve tremor. Minha respiração fica presa na minha garganta.

Deve ser Jacob. Ele está começando a sacudir toda a porra da montanha.

Quando me concentro em minhas marcas, posso sentir que ele e Dominic estão juntos, em algum lugar perto da entrada da instalação. Pontadas de tensão ressoam de ambos.

Eles devem estar se esforçando muito na tentativa, se um indício disso está se infiltrando em nossa conexão. Seus poderes serão suficientes para acionar o sistema de emergência?

Ou toda a minha preocupação foi inútil?

Quando me levanto para desligar a música, o tremor aumenta. A sensação de tremor se espalha pelos meus ossos do chão.

Meu coração bate mais rápido ao lado dele. E se os guardiões perceberem o que está acontecendo?

Por alguns segundos, a vibração estabiliza, não ficando mais forte ou mais fraca. Então o chão de pedra balança com tanta força que tenho que bater minha mão contra a parede para recuperar o equilíbrio.

Um rangido enervante ressoa no ar, seguido por um toque distante de um alarme - e o zumbido da porta do meu quarto se abrindo.

A adrenalina me faz entrar em ação. Eu corro para o corredor, minha atenção dividida entre possíveis ameaças no corredor do lado de fora e minha consciência de meus três caras através de nossas marcas.

Dom e Jake estão correndo mais fundo na instalação, em minha direção. Andreas está... mais adiante no corredor na direção oposta, em pelo menos uma curva, mas correndo em minha direção também.

Alguns rostos confusos aparecem nas portas próximas - Shadowbloods mais jovens tentando descobrir o que está acontecendo. Antes que eu desse mais de um passo em direção a eles, dois guardiões apareceram.

Eles estão carregando seus bastões eletrificados e uma arma tranquilizante, mas não dou a eles a chance de usar também. Com apenas uma leve pontada de culpa, eu grito para

aquele que está um pouco mais perto - um grito curto e agudo projetado para rasgar as partes mais vitais dele o mais rápido possível.

Ele cai, e o outro guardião bate de cabeça na parede. Não por minha causa. Enquanto ela cai no chão em meio a uma poça de sangue, Jacob avança atrás dela com Dominic em seus calcanhares.

"Vamos!" Eu grito para os shadowbloods mais jovens, disparando pelo corredor e acenando para eles. “Todos para fora – para a entrada da instalação. Estamos decolando!

Nadia e Tegan se aventuram de salas próximas, com os olhos arregalados, mas o queixo erguido. Outras crianças voltam para seus quartos como se tivessem mais medo de fugir do que de ficar.

Por que não seriam? Eles não têm ideia do que enfrentaremos lá fora.

A maioria deles nem me conhece de verdade.

Andreas corre para uma esquina mais abaixo com Zian ao lado dele. Alívio pisca através de mim, mas não é suficiente apenas ter meus rapazes.

"Vamos!" Eu chamo. “Você não precisa viver com guardiões controlando tudo o que você faz, forçado a ir em missões e treinar e tudo mais. Podemos encontrar algo melhor.

Meus caras espiam pelas salas abertas, gesticulando para as crianças que estão hesitantes. Booker e Ajax devem ter se juntado a Andreas e Zian enquanto eles corriam para cá, porque eu os vejo no salão cada vez mais lotado.

Outro guardião aparece correndo, apenas para ser jogado de lado por um empurrão do poder de Jacob. Jake vem ao meu lado, seu cabelo úmido de suor ao longo de sua testa e sua mandíbula apertada.

“Temos que agir rapidamente enquanto eles ainda estão confusos.”

"Precisamos de Griffin", eu digo.

O escurecimento dos olhos de Jacob mostra que ele entende o porquê sem eu dizer mais nada. Ele faz uma pausa por um instante e depois avança. “Posso encontrá-lo.”

À medida que a consciência gêmea de Jake o conduz pela curva na direção oposta de onde Andreas veio, os outros caras nos acompanham. Nós apontamos cada garoto Shadowblood que passamos em direção à entrada, esperando que eles escutem, e seguimos em frente.

"Temos que estar prontos", diz Jacob. “Eu não acho que Griffin pode empurrar emoções para mais de um ou dois de nós ao mesmo tempo. Você vê isso acontecendo com alguém, pule lá e interrompa-o.”

Zian franze a testa. “Eu não quero machucá-lo.”

Um arrepio percorre minha espinha. “Nenhum de nós sabe. Mas todos nós seremos feridos se ele puder nos rastrear para os guardiões novamente. Nocauteá-lo seria melhor para todos a longo prazo.”

Dois guardiões aparecem no corredor à frente. Zian avança para colidir com um; Eu cortei o outro com outro grito truncado.

Então Griffin emerge de uma sala logo além de seus corpos quebrados.

Ele olha para os cadáveres e depois para nós e, como tantas vezes agora, não consigo ler a menor emoção em seu olhar. Mas ele obviamente pode dizer o que está acontecendo.

"Você está saindo", diz ele com aquela voz nova e vazia dele.

Jacob agarra o braço do irmão. “E você vem conosco. Mexa-se."

Eu fico tensa, esperando que Griffin coloque algum tipo de luta. Mas depois de um segundo de hesitação, a determinação endurece sua expressão. "Tudo bem. Eu só preciso pegar a Lua. Não posso deixá-la aqui.

Lua?

Minha confusão momentânea é quebrada por um miado do outro lado da porta. Griffin lança um olhar de apelo para Jacob, e seu irmão gêmeo acena com a cabeça.

Griffin é rápido sobre isso. Ele entra na sala e sai em questão de segundos, uma mochila pendurada no ombro e o rosto de um gato com pêlo branco aparecendo no zíper aberto.

Enquanto corremos para a entrada, eu verifico os outros caras. Não vejo nenhum sinal dele distorcendo suas emoções.

Ele teria agarrado seu animal de estimação se estivesse apenas planejando virar o jogo contra nós no momento certo? Ou é apenas para nos convencer a confiar nele?

Eu me viro e estreito meus olhos para ele. “Sem argumento? Você está feliz em se juntar a nós?

Griffin pisca para mim. “Não sei se feliz é a palavra certa, mas ficou claro que nenhum de nós está melhor ficando aqui.”

Tem? Desde quando?

Por mais que eu queira atormentá-lo com perguntas, este não é o momento para isso.

Um garoto particularmente jovem com cabelo branco espetado passa voando por nós em direção à entrada, seu corpo parecendo gaguejar enquanto ele pisca e desaparece de vista e reaparece alguns metros adiante em um instante. Eu avisto Celine apoiada na porta de seu quarto, sua expressão tensa de preocupação.

Eu aceno para ela quando passamos. "Venha conosco. Há lugar para todos os que virão.”

Pelo menos, espero que haja.

Ela hesita um segundo a mais e então corre à nossa frente. Seu cabelo escuro balança quando ela entra em uma sala perto da entrada, mas ela já voltou quando nos encontramos.

Acho que, como Griffin, ela tinha algo aqui que não queria deixar para trás, embora eu não consiga ver nenhum sinal do que era.

Cerca de uma dúzia de Shadowbloods mais jovens estão reunidos na saliência do lado de fora da entrada. *Isso é tudo?* uma voz na parte de trás da minha cabeça murmura, mas eu não me permito pensar na minha decepção.

Temos que tirar as crianças que estavam dispostas a fugir daqui o mais rápido possível. Isso é o que mais importa.

Especialmente porque os pés estão trovejando nos corredores atrás de nós. Os guardiões devem estar se reagrupando, se preparando para nos recapturar.

Não há tempo para voltar e tentar convencer os outros a se juntarem à nossa fuga, se é que queremos escapar.

“Suba o caminho!” Eu grito sobre a corrida do meu pulso, apontando minha mão em direção à trilha estreita e sombria que serpenteia para frente e para trás na montanha acima de nossas cabeças.

Jacob e Andreas avançam para a frente da multidão, arrastando Griffin com eles.

"Siga-nos", Jake grita, e as crianças começam a correr atrás deles no crepúsculo.

Bom. Quem chegar primeiro ao platô terá que lidar com o piloto do helicóptero, e meus rapazes estão mais preparados para fazer isso do que os garotos. Eu deveria ter pensado nessa parte com mais cuidado.

Mas quando foi que tivemos tempo de juntar nossas cabeças e realmente planejar?

Eu me apresso na parte de trás do grupo, conduzindo as crianças à minha frente com Dominic e Zian de cada lado. Quando o garoto de cabelo espetado que notei antes tropeça, Zee agarra seu cotovelo para firmá-lo.

Não estamos nos movendo rápido o suficiente. Enquanto desviamos da primeira curva, algumas das crianças já desacelerando enquanto a subida inesperada esgota suas energias, um esquadrão de guardiões avança rapidamente pelo caminho em nossa direção.

Eu me viro e solto um grito, mas um de nossos perseguidores dispara uma arma ao mesmo tempo. Um projétil zuniu pela noite e me atingiu bem na garganta.

Minha voz falha com um guincho. Eu tento forçar outro som para fora e apenas raspar.

Merda.

Enquanto uma onda fria de pânico toma conta de mim, Zian se joga nos guardiões – apenas para se jogar para trás, mal desviando do raio de eletricidade que dispara de um de seus bastões.

"Vai! Vai! Vai!" Dominic grita para as crianças à nossa frente, incitando-as a seguir em frente, mas meu estômago começou a afundar.

Mais tiros ecoam pela noite. Zian acerta um dardo para o lado com um movimento de sua mão.

Outro mergulha nas costas de uma criança logo atrás dele. O menino cai, e eu tropeço enquanto evito pisar em sua forma frouxa.

Não podemos parar e tentar carregá-lo, ou os guardiões cairão sobre nós.

Um deles deve apertar um controle, porque a próxima coisa que sei é que um trecho do caminho no meio de nossa frenética procissão desmorona. Três dos Shadowbloods mais jovens caem da encosta da montanha para uma rede grossa que está esperando para confiná-los abaixo.

"Pular!" Eu consigo forçar em uma voz fina. Zee e eu pegamos Dominic entre nós e saltamos ao mesmo tempo.

É uma lacuna de pelo menos um metro e meio, mas nós a limpamos. Infelizmente, os guardiões também estavam preparados para essa possibilidade.

Um deles golpeia a encosta da montanha, e uma nova saliência de rocha se projeta para preencher a lacuna para que possam continuar sua perseguição. Outro arco de eletricidade chicoteia pelo ar, perto o suficiente para que meus dedos tremam.

Eu tusso e tento lançar um grito da minha boca, mas minha garganta está latejando com o impacto. O ruído estrangulado que sai de mim não faz nada.

Bem na nossa frente agora, Tegan balança em seus pés, seu cabelo castanho-claro grudado no suor que brotou em seu pescoço. Sua respiração está tão irregular que posso ouvi-la sobre os passos fortes ao nosso redor.

Estou pensando em colocar sua pequena forma nas minhas costas – ou gesticular para Zian fazer isso – quando ela se vira. Seus olhos se arregalaram ainda mais, mas sua boca está definida em uma linha de total determinação.

“Eu posso detê-los!” ela diz. “Eu posso te dar tempo suficiente.”

Ela se espreme entre nós antes que eu possa dizer uma palavra. Quando me viro, ela já está enfrentando os guardiões – com a boca aberta enquanto exala rapidamente.

Eu nunca perguntei qual era o poder dela. Agora posso ver de perto.

Uma corrente de fumaça escura como as sombras que sangram de nossas veias jorra sobre seus lábios. A nuvem varre os guardiões, disparando gritos de alarme que me fazem pensar que está fazendo mais do que obscurecer a visão deles.

"Tegan!" Eu resmungo, dando um passo para trás em direção a ela, mas Zian me puxa na direção oposta.

“Temos que deixá-la. Poderíamos não conseguir de outra forma.”

Eu sei que ele está certo. Mas a sensação de abandoná-la puxa meu coração a cada passo que dou para longe dela em direção ao topo do penhasco.

Enquanto fazemos outra curva e corremos a última distância até o topo da encosta da montanha, a respiração de Dominic começa a ofegar. Não tenho certeza de quanto tempo mais ele pode manter esse ritmo.

Mas chegamos. Nós irrompemos na pista de pouso no meio do grupo de Shadowbloods mais jovens que chegaram até aqui – que estão olhando para Jacob, onde sua mão está pressionada contra o pára-brisa do helicóptero, iluminado pelo brilho de suas luzes.

É um enorme helicóptero com uma hélice na cauda e outra sobre a longa cabine principal. O piloto fica boquiaberto para nós por dentro, tanto em estado de choque quanto porque o poder de Jake está preso em sua garganta.

"Abra a porra das portas!" Jacob rosna.

Griffin se aproxima dele, sua presença estranhamente calma em meio a todo o tumulto. “A força não está funcionando. Deixe-me tentar."

Jake estreita os olhos para seu irmão gêmeo. "Você-"

Andreas o interrompe com um aperto em seu ombro.

Griffin não parece estar prestando muita atenção nos outros caras de qualquer maneira. Ele espia o piloto pela janela, e minha pele se arrepia com a sensação de poder exalado.

A expressão do piloto muda, relaxando além da preocupação em sua boca. "O que você precisa? Como posso ajudar?"

Griffin oferece apenas o menor dos sorrisos triunfantes. “Abra as portas e deixe-nos entrar.”

A escotilha na metade do corpo do helicóptero se abre. Aceno os restantes Shadowbloods a bordo, minha boca seca.

Griffin será realmente capaz de manipular esse cara para fazer tudo o que precisamos? Devemos acreditar que Griffin está cuidando de nós?

Mas então, de que outra forma vamos conseguir um voo para fora daqui? Jacob e Zian não podem vencer o cara até a submissão e depois esperar que ele dirija uma aeronave de forma coerente.

Se parece que algo está errado durante o vôo… teremos que lidar com isso então.

Nós nos espremememos no espaço escuro com cheiro de metal ao lado de várias caixas de plástico e caixas de papelão que devem ser os suprimentos que os guardiões esperavam. Griffin dá a volta na cabine, encostando-se no encosto do assento do piloto.

Jacob se posiciona bem ao lado de seu irmão, pronto para problemas em potencial.

“Leve-nos para o ar,” Griffin diz em uma voz que é quase hipnótica em sua suavidade. “Precisamos deixar este local.”

Ele também pode ter hipnotizado o piloto pela rapidez com que o homem se move para seguir sua sugestão.

Enquanto o helicóptero dá uma guinada no ar com um zumbido das pás, Griffin olha para mim. Sua mochila balança enquanto seu gato se contorce dentro dela, com a cabeça abaixada no caos.

“Para onde queremos que ele vá?”

Deus, essa é a questão, não é? Não consigo ver nada além da escuridão além do para-brisa agora.

Eu congelo, porque não tenho certeza de qual é a resposta certa e porque não sei se poderia dizer alto o suficiente para Griffin me ouvir de qualquer maneira.

Dominic pega minha mão e responde por mim. “A cidade principal mais próxima no continente. O mais rápido que pudermos chegar lá.

Griffin acena para o piloto. “Você o ouviu.”

O helicóptero gira com um movimento do chão sob nossos pés. Eu agarro o canto de uma caixa para me equilibrar e olho ao redor para nossos companheiros fugitivos.

Algumas das crianças que conheço conseguiram - Nadia e Booker, Celine, Ajax. O garoto de cabelo espetado está aqui. E então alguns outros que eu não notei especificamente antes.

Eles estão todos amontoados no espaço apertado. Booker está segurando a mão de Nadia como Dominic segurou a minha, mas ela parece assustada demais para apreciar o gesto de afeto. Ajax passou o braço em torno de outro menino que parece ter a mesma idade, com cabelos escuros, pele morena e características que me fazem suspeitar que a parte humana de sua herança genética é do Oriente Médio.

"O que fazemos agora?" Celine pergunta de onde ela está sentada contra uma pilha de caixotes, sua voz normalmente alegre ficou um pouco trêmula.

Engulo em seco e percebo que posso falar um pouco mais alto, embora não seja muito melhor do que um coaxar. “Acho que chegamos à cidade, nos orientamos e depois tomamos mais decisões.”

Posso falar com Rollick sem dizer a ele onde estamos. Descubra exatamente o que aconteceu após nossa invasão na outra instalação.

Zian enrijece abruptamente. “Dispositivos de rastreamento.”

Eu o encaro por uma fração de segundo antes de meu estômago revirar.

Certo. Quando escapamos pela primeira vez, ele descobriu que todos nós tínhamos rastreadores embutidos em nossos dentes.

Nós nos livramos deles arrancando os molares de nossas mandíbulas – ou deixando Zian fazer isso, para aqueles que não tinham a mesma força brutal. A ideia de pedir a todas essas crianças que façam o mesmo me deixa enjoada.

Mas se não cuidarmos deles rapidamente, os guardiões poderão descobrir exatamente para onde fomos, mesmo sem a ajuda de Griffin.

Celine também ficou rígida. "O que?"

Andreas vem ao meu lado, descansando a mão nas minhas costas. “Todos nós tínhamos dispositivos de rastreamento em nossos dentes. Nós lidamos com os nossos antes, mas você provavelmente ainda os tem. Precisamos fazer algo sobre isso.

"Tipo o que?" Booker pergunta em tom cauteloso, ajustando seu aperto na mão de Nadia.

Dominic responde em um tom gentil. “Zian arrancou o dente para cada um de nós. Não é divertido, mas posso curar todos vocês assim que terminar.

Celine estremece, e o menino Ajax está abraçado em seus braços. Ajax olha para seu amigo - namorado? - e então seu olhar se ergue para encontrar o meu.

“Devon pode ser capaz de fazer isso de outra maneira. Os dispositivos são feitos de metal, certo? Ele pode criar calor… Não muito se for um espaço grande, mas se ele concentrar em algo realmente pequeno, ele deve ser capaz de derreter circuitos.”

Ele olha para o outro cara com uma expressão afetuosa, mas preocupada, que indica claramente *namorado* . “Você não acha? Se você quiser tentar.

Devon solta um suspiro hesitante e oferece um sorriso torto. “Eu acho que seria melhor do que ter meus dentes arrancados. Como sabemos que dente é?

Os ombros de Zian abaixam ao ouvir que há uma alternativa para ele desfigurar todos esses adolescentes e pré-adolescentes que estamos tentando salvar. Ele se aproxima do jovem casal. “Posso encontrar. Vamos começar com vocês dois para ver no que dá.”

Pelos próximos quinze minutos ou mais, os olhos de Zian brilham enquanto ele usa sua visão de raio-X para localizar cada rastreador e então confirmar que está suficientemente derretido pelo poder de Devon. Os nós no meu estômago gradualmente se desfazem.

Talvez nós realmente vamos ficar bem. Talvez a pior parte tenha passado.

Não importa que o rádio crepita com perguntas sobre para onde o piloto está indo. Jacob silencia o dispositivo com uma pancada de seu poder.

Não importa que eu não esteja totalmente certo sobre o que vamos fazer quando pousarmos. Vamos descobrir quando estivermos lá.

Desta vez, os guardiões não têm Griffin como um ás na manga. Eles nos localizaram uma vez sem a ajuda dele, mas só depois de ficarmos no mesmo lugar por uma semana inteira.

Então Zian se afasta de Celine, que se submeteu ao tratamento térmico por último, e aponta o dedo para Griffin. “E ele? Ele também tem um rastreador, não é? Ele nunca fugiu antes.

Todos nós olhamos para os gêmeos. Jacob lança um olhar sombrio para seu irmão.

"Ela está certa. Vamos destruir o que quer que você esteja carregando também.”

Enquanto Zian e Devon se movem para flanquear Griffin, que não protesta, Booker ergue as sobrancelhas. “Temos certeza de que devemos ter esse cara junto? Ele estava ajudando Clancy.

“Se o deixássemos para trás, então ele teria sido capaz de nos ajudar a rastrear,” eu digo em minha voz áspera.

Griffin se vira para Booker. “Eu prefiro estar aqui com todos vocês. Clancy também me enganou sobre seus planos. Peço desculpas por qualquer coisa de que fiz parte e que prejudicou você.

“Você não *parece* arrependido,” uma das outras crianças murmura.

"Eu-eu estou trabalhando nisso."

Griffin abre bem a boca para que Zian e Devon façam seu trabalho. Observando-os, Booker se levanta abruptamente.

Não sei se ele não está satisfeito com a resposta de Griffin – acho que *não* .

Quaisquer que sejam suas intenções, o movimento deve distrair Griffin. Porque assim que Devon se afasta, o piloto puxa os controles.

"Que porra você está fazendo?" Jacob exige, seu olhar estalando ao redor.

O garoto que murmurou sobre Griffin estar arrependido pula. “Ele fingiu estar do nosso lado, e agora está deixando os guardiões nos pegarem de novo!”

O piloto chicoteia um telefone que eu não sabia que ele tinha em seu ouvido. “Sim,” ele suspira no tom frenético de um homem que sabe que seu tempo é limitado, “Eles me pegaram...”

Eu realmente não sei quem é o culpado pelo que acontece a seguir. Jacob gira em direção ao piloto e joga o telefone voando de sua mão. No mesmo instante, o garoto de cabelos espetados se lança em direção à cabine com um grito de “Vou pará-lo!”

Ele pisca alguns passos para a frente como eu o vi fazer no corredor e bate no assento do piloto quando ele aparece, seu braço acertando o cara na parte de trás da cabeça em um golpe que não parece totalmente intencional.

Enquanto o menino grita, o piloto se inclina para a frente. Sua cabeça bate nos controles.

O helicóptero levanta. Aqueles de nós que estão de pé batem nas paredes e nas caixas.

A voz uniforme de Griffin corta o caos de suspiros e exclamações. “Você ainda pode fazer isso. Mantenha o helicóptero estável.

O piloto se endireitou um pouco, mas soltou um gemido de dor. O sangue está escorrendo de sua testa e de seu nariz.

"Não consigo... não consigo ver... está quebrado."

"Apenas tente. Tenta o teu melhor. Pronto, você está indo tão bem.”

Não parece que nada está indo bem. A próxima guinada me joga de joelhos.

“Segure-se em algo!” Eu chamo com voz rouca para as crianças.

Uma sensação de queda se funde com o impulso para a frente. O céu escuro além das janelas se inclina.

Estamos caindo — cada vez mais rápido, avançando ao mesmo tempo. De repente, galhos estalam contra as janelas.

Então há um estrondo de impacto e paramos repentinamente.

Vinte

riva

Minha cabeça bate na caixa contra a qual estou agachada. Por alguns segundos, meus pensamentos giram enquanto a dor os estilhaça.

Algo range. Suspiros e alguns soluços enchem o ar ao meu redor, junto com um uivo felino em pânico.

Sacudo do meu torpor com um aperto no meu pulso e espio através da escuridão. “Está... está todo mundo bem?”

Eu não posso dizer se minha voz ainda está tensa por causa da coisa que os guardiões atiraram em minha garganta ou se é todo o choque do nosso acidente agora. No luar fraco que se infiltra pelas janelas, eu vagamente percebo os Shadowbloods mais jovens em meio às caixas e engradados caídos.

Um saco de arroz caiu e se abriu, grãos claros se espalhando pelo chão. Celine tem a mão pressionada na testa bege, um filete de sangue escorrendo por baixo da palma da mão.

“Dominic!” Eu grito automaticamente e sinto a mão dele no meu ombro.

Ele semicerra os olhos para mim na penumbra e toca o lado da minha cabeça onde eu bati. O ponto sensível me faz estremecer, mas não há sangue frio.

"Estou bem. As crianças…”

"Eu estou nisso", ele murmura, e se move mais fundo na área de carga do helicóptero com um leve balanço em seus passos que me faz pensar se *ele está* completamente bem.

“Riva!”

É a voz de Jacob, tensa e irregular.

Eu giro em direção à cabine, a direção onde o vi pela última vez. "Estou aqui. Bati com a cabeça, mas não muito.

Zian cambaleia perto de mim. Andreas segura meu braço, seus dedos se curvando em volta do meu cotovelo.

Jacob, recortado pela luz fraca através do pára-brisa quebrado, dá um passo urgente em minha direção e então olha para Griffin. Sua mandíbula aperta.

Ele ainda não confia em seu irmão o suficiente para se sentir confortável em deixá-lo por conta própria. Eu também não tenho certeza.

Eu me empurro em direção a eles em vez disso. "O piloto-"

As palavras ficam presas na minha garganta. Com apenas alguns passos, cheguei perto o suficiente para ver todas as consequências do acidente.

A frente do helicóptero bateu direto em um tronco grosso de árvore – bem no assento do piloto. O metal e o vidro amassaram para dentro.

Você não pode dizer que o nariz do homem estava sangrando antes, porque agora todo o seu corpo está irreconhecível.

Meu estômago revira.

Griffin está olhando para o piloto logo atrás dele, sangue manchando as costas de sua mão de um corte fino - talvez do vidro quebrado. Abraçando sua mochila e o gato trêmulo dentro dela contra o peito, ele pisca e olha para o resto de nós.

“Eu não pretendia... eu esperava que ainda pudéssemos pousar corretamente.”

“Está tudo bem,” Andreas diz na voz calorosa que vem tão naturalmente para ele. “O acidente poderia ter sido muito pior.”

Jacob franze a testa. “Pelo menos assim sabemos que ele não vai procurar os guardiões.”

Com um movimento dos dedos, ele chama o telefone que arrancou da mão do piloto minutos atrás. À medida que seu poder o puxa pelo ar até nós, sua carranca se aprofunda.

As rachaduras formam uma teia de aranha na tela. Ele aperta o botão de despertar apenas por precaução, mas nenhuma luz pisca na superfície fraturada.

Zian olha em volta. "Onde estamos?"

Tudo o que é visível através das janelas são as formas sombrias de mais árvores. Não consigo distinguir nenhum sinal de civilização, nem o menor brilho de luz artificial à distância.

“Não há como saber pela tela de navegação”, diz Jacob. “Mas estávamos indo em direção a uma cidade como Dominic disse a ele. Eu podia ver um grande pedaço de luzes à distância.”

Andreas assente. “Norte... noroeste. Foi logo à direita de onde o sol estava se pondo.

Uma centelha de esperança surge em meu peito. "Quão longe?"

Jacob balança a cabeça. "Não sei. Não foi *perto* .”

“Não seremos capazes de dizer qual direção é noroeste até que o sol volte”, diz Zian.

A voz de Griffin sai calma, mas mais hesitante do que o normal. "Eu sei onde é."

Todos os nossos olhares se voltam para ele.

Os olhos de Jacob se estreitam. "Como?"

Seu gêmeo olha de volta para ele com firmeza. “Tem muita gente lá. Muitas emoções. Só consigo captar uma impressão geral, e vagamente, mas não deve haver muita gente por perto, porque a maior parte vem dessa direção.

Ele aponta para um ângulo do para-brisa, para a selva lá fora.

Zian solta uma gargalhada áspera. “Griffin pode ser nossa bússola.”

Pela expressão de Jacob, ele não está feliz com a ideia. Mas não podemos ser mendigos e exigentes.

“Ele ajudou na fuga,” eu lembro a Jake. “E temos que nos mover em alguma direção o mais rápido possível. Tínhamos acabado de desativar o último dispositivo de rastreamento quando começamos a travar. Os guardiões podem nos encontrar aqui se ficarmos com o helicóptero a noite toda.

Jacob suspira frustrado, mas não discute. Ele apenas atira ao irmão outro olhar de aço.

Eu corro de volta para a área de carga onde Dominic está cuidando dos ferimentos dos Shadowbloods mais jovens. Devon e o garoto de cabelo espetado que atingiu o piloto foram jogados para trás pelo impacto, agora agachados em lados opostos da baía.

Devon estremece e depois relaxa enquanto Dom agarra seu tornozelo com uma mão curadora. O garoto de cabelos espetados, que não deve ter mais de doze anos, observa com olhos esbugalhados.

Seu olhar me pega, e seus ombros se curvam sobre si mesmo. "Desculpe. Eu não queria correr direto para ele. Eu não queria pular. Só *acontece* quando estou preocupado.”

Não sou ninguém para criticar as pessoas por terem um controle errático sobre seus poderes.

Eu me agacho na frente dele. "Saltando - é assim que você chama quando avança como se não estivesse lá por um segundo?"

Ele concorda. “Os guardiões disseram que está se teletransportando. Mas eles sempre ficavam bravos por eu não poder ir mais longe.”

Claro que teriam sido. Pular alguns passos não fará muita diferença em uma missão.

"Estamos aqui agora", digo a ele. “E vamos continuar. Qual o seu nome?"

Ele passa a mão pelos olhos como se estivesse enxugando as lágrimas antes que elas se formassem completamente. “Jorge.”

Quando me viro, Dominic terminou de curar Devon e Ajax veio para ajudar seu namorado a se levantar. Booker e Nadia estão próximos um do outro, a mão dele nas costas dela, o rosto dela tenso de preocupação.

Booker passa os dedos pelo cabelo claro, sua expressão muito séria agora para evocar a impressão de surfista que ele me deu quando nos conhecemos. "E agora? Os guardiões podem nos encontrar aqui?”

"Eu não sei", eu admito. “Então estamos nos mudando. Mas…"

Meu olhar percorre a mistura confusa de suprimentos e dou um pequeno sorriso. “Pelo menos não deveríamos ter que nos preocupar em passar fome. Vamos vasculhar rapidamente tudo isso e pegar o que for mais fácil de carregar e não precisar de cozimento.

Uma garota cujo nome não peguei aponta para a parte de trás do helicóptero. “Há algumas coisas que parecem mochilas que ajudam a carregar coisas. Acho que podem ser pára-quedas de emergência, mas podemos arrancar a parte do pára-quedas.

Celine, com o arranhão na testa selado, solta uma risada tilintante que não tem muito humor verdadeiro. "Se ao menos pudermos ver o que estamos fazendo aqui."

Nadia se anima, a tensão desaparecendo de seu rosto pela primeira vez desde que corremos para o helicóptero. “Finalmente, é minha vez de brilhar! Literalmente."

Enquanto ela sorri, sua pele morena se ilumina do jeito que ela me mostrou antes.

À luz do dia na clareira, era difícil dizer o quão potente é sua luz interior. Agora, o brilho quente cobre todo o interior do compartimento de armazenamento, como se as luzes do teto estivessem acesas.

“Uau,” Booker diz com admiração que é obviamente genuína. “Você é realmente incrível, Glowworm.”

Enquanto todos começamos a vasculhar as caixas e caixotes, Dominic fica pensativo. “Você pode ajustar a intensidade da luz? Para garantir que você não se esgote... e assim será mais difícil para alguém nos localizar lá de cima?

"Ah com certeza." Nadia faz uma pausa e seu brilho desaparece como se ela tivesse pressionado um interruptor de intensidade na metade do caminho. "Isso é bom?"

Andreas abre a escotilha e observa a selva além. “Eu acho que vai ser seguro o suficiente. A cobertura de árvores é bem densa, pelo menos por aqui.

No final, nós seis “Firsts” acabamos carregando a maior parte dos suprimentos no número limitado de mochilas improvisadas. Encho a minha com biscoitos, queijo, maçãs, cenouras e algumas jarras de suco.

Podemos estar contando com isso para nos mantermos hidratados, já que não parece que os suprimentos incluam água, e não temos como garantir que quaisquer riachos ou lagoas por onde passamos sejam seguros para beber.

Cada um dos shadowbloods mais jovens reúne uma pequena variedade própria, amarrando faixas de tecido de pára-quedas em volta das costas e ombros, mas se sente mais confortável como sacolas improvisadas. Quando estamos todos carregados, olho para o nosso grupo heterogêneo novamente, segurando firmemente a centelha de esperança que se acendeu quando Jacob disse que tinha visto uma cidade.

“Todos estão prontos para ir?”

Há acenos de cabeça e murmúrios por toda parte. Eles não parecem exatamente entusiasmados, mas acho que nenhum de nós faria essa caminhada se tivéssemos escolha.

Nós apenas sabemos que é melhor do que a alternativa.

Nadia lidera o caminho com sua luz inata, Booker ficando perto dela e Zian caminhando ao seu lado para o caso de encontrarmos alguma ameaça. O resto de nós, Primeiros, se espalhou pela procissão, monitorando as crianças em busca de sinais de hesitação.

Acabo no final da fila, certificando-me de que ninguém fique para trás. Andreas se acomoda ao meu lado enquanto caminhamos pelo terreno irregular, ziguezagueando entre as árvores e escalando raízes salientes.

"Nós não seremos capazes de manter isso a noite toda", ele murmura. “Nenhum de nós dormiu desde ontem.”

O estresse da fuga esgotou meus nervos o suficiente para que a exaustão já esteja mordiscando as bordas da minha consciência. "Eu sei. Mas devemos ficar o mais longe possível do local do acidente.

“Sim, vamos ver como eles se saem. Acho que podemos descansar um pouco e depois continuar assim que raiar o dia. Podemos ter uma pausa mais longa na noite seguinte, se demorar tanto. Será melhor não deixar que Nadia se esgote demais... e seremos mais difíceis de encontrar quando não nos destacarmos contra a escuridão de qualquer maneira.

Eu me esquivo de um arbusto de folhas cerosas e esfrego meus braços. Uma mosca zumbi ao meu redor e começa a pousar no meu cotovelo antes que eu a afaste.

O ar da selva é úmido, quase tão quente à noite quanto na ilha, mas meus medos provocam um calafrio através do suor em minha pele.

Eu disse a essas crianças que as levaríamos para um lugar melhor do que as instalações. Eu tenho que ter certeza de que desta vez eu manterei minha promessa.

À medida que avançamos no mato, os minutos se transformam em horas. As estrelas brilham no alto nas pequenas lacunas na copa das folhas.

De vez em quando, Andreas levanta a voz com a cadência de seu contador de histórias. Porque é claro que ele tem histórias para acompanhar até mesmo nesta jornada.

“Certa vez, encontrei uma mulher que havia feito uma caminhada de uma ponta a outra dos Estados Unidos”, diz ele. “Toda sozinha. Demorou semanas, e na maior parte do tempo alguma parte dela estava doendo, e ela ficava com fome de comida que não poderia ter levado na trilha. Mas quando ela voltasse, se alguém perguntasse, ela diria que a pior parte era a solidão. Ela disse que faria tudo de novo se tivesse a companhia certa.

Ele olha para nós com um sorriso cansado, mas honesto. “Não temos nenhum lugar perto de tão longe para ir, e temos um ao outro. Acho que temos isso.

Sua segurança ajuda a me firmar, então espero que faça o mesmo para os Shadowbloods mais jovens também.

Mas até minhas pernas sobrenaturalmente fortes estão queimando quando o chão começa a se inclinar para cima em uma encosta cada vez mais íngreme. Percebo George e Devon cambaleando enquanto avançam.

Chegamos longe o suficiente para que seja seguro parar? Como posso saber?

O som da água escorrendo é o que decide a questão. Zian vira sua cabeça em direção a ele, sem dúvida ouvindo muito mais claramente do que eu.

"Acho que tem uma cachoeira", diz ele. "A água corrente é mais segura do que parada, certo?"

Dominic assente. "Vamos dar uma olhada e ver se queremos arriscar. De qualquer forma, este pode ser um bom momento para montar algum tipo de acampamento. Vamos enfrentar a colina melhor depois de descansarmos um pouco.

Eu não perco os suspiros de alívio que carregam nossos pupilos mais jovens. Sim, definitivamente era hora de parar.

Nós desviamos em direção ao som da água e paramos nossa marcha quando a luz de Nadia reflete em uma corrente de cerca de trinta centímetros de largura que desce uma seção íngreme da colina. Enquanto ela se dirige com Dominic e Andreas para inspecionar a água, o resto de nós se agacha entre as árvores.

"Faça um lanche se estiver com fome e, em seguida, acho que se aconchegue onde puder ficar decentemente confortável", digo às crianças. Pelo menos está quente e razoavelmente seco no momento.

Não quero pensar no que faremos se começar a chover.

Nossos três analistas de água retornam com expressões incertas. "Parece bem limpo, mas tem manchas de sujeira", diz Andreas. "Eu tomei um gole, e se eu ainda estiver bem amanhã, todos nós podemos tomar uma bebida." Ele cutuca Dominic. "Caso contrário, estou contando com Dom para me curar."

Não gosto que ele se use como cobaia, mas acho que não temos muita escolha. "Suco para esta noite, então, quem estiver com sede."

Celine estende a mão. "Eu poderia usar um pouco disso agora!"

Enquanto ela bebe, Griffin se agacha perto de mim, observando-a com uma intensidade que não entendo. Espero que ele faça um comentário para explicar sua atenção, mas ele não diz nada, mesmo depois que Celine passa a jarra para o Ajax.

Depois de um momento, ele enfia a mão em sua velha mochila e tira o gato branco e uma lata de comida de gato que ele deve ter apanhado quando a agarrou. Ele abre a tampa e Lua cheira-a hesitantemente antes de dar algumas mordidas cautelosas.

Tenho bebido regularmente ao longo da caminhada, então minha garganta não está muito seca, mas minha pele parece desconfortavelmente suja. Eu fico de pé com um rápido olhar para os meus caras. "Vou me lavar um pouco antes de tentar dormir."

Leva apenas um minuto para percorrer a última curta distância até a cachoeira e seu riacho sinuoso. A encosta lá é mais rochosa, mas ainda tem pedaços de terra agarrados em bolsões.

Eu posso ver porque os caras hesitaram em confiar na água que lavava aquelas rochas para ingestão. Mas espirrar no meu rosto não deve ser grande coisa.

Eu umedeço não apenas meu rosto, mas também meu pescoço, depois passo sob minhas axilas para garantir. Enquanto dou uma última lavada em minhas mãos, a escova farfalha atrás de mim.

Quando olho por cima do ombro, encontro Griffin emergindo na margem rochosa ao meu lado. Não quem eu esperava.

Meu estômago se move com uma pontada de mal-estar. Parece errado ser tão cauteloso com o único cara em quem confiei mais do que qualquer pessoa no mundo ... mas completamente necessário ao mesmo tempo.

"Ei", eu digo em voz baixa, ajustando meu peso para ficar de pé. “O stream é todo seu.”

Griffin pega meu pulso antes que eu possa subir mais do que alguns centímetros, seu aperto firme, mas cuidadoso. “Eu não vim pela água. Eu queria falar com você."

Eu me agacho novamente, estudando seu rosto na penumbra. Como de costume, não consigo ler suas intenções nele, mas pela primeira vez ele realmente parece preocupado, mesmo que apenas vagamente. "A respeito?"

Griffin olha para o chão e depois de volta para mim, deixando seus dedos enrolados suavemente em volta do meu pulso. "Desculpe. Por fazer você ser pego antes, na instalação, preciso me desculpar com todos por isso, mas especialmente por tentar dizer que você ainda deveria trabalhar com Clancy. Por não perceber o que ele estava fazendo quando nos encontrou.

As palavras estão certas, mas não ouço nenhuma angústia nelas.

Eu franzir a testa. "Você está dizendo isso porque realmente quer dizer isso ou porque sabe que eu gostaria que você se arrependesse?"

"Quero dizer. Eu só...” Ele suga uma respiração, e sua boca aperta. Seu polegar desliza sobre a parte inferior do meu pulso, enviando um formigamento para o meu braço.

"Eu não sinto muito", diz ele, baixo e uniforme. “Eu percebo o que os outros fazem, mas dentro *de mim* ... não sinto nada há anos. Os guardiões decidiram que eu estava muito afetado pelas emoções que absorvi, era uma responsabilidade e decidiram consertar esse problema. E por um tempo, pensei que estava melhor assim também.

Minha garganta se contrai. “Sentir nada nunca poderia ser melhor. O que eles fizeram?"

Griffin balança a cabeça. "Não importa. A questão é... eu sinto algo, quando estamos nos tocando. Não sei por que, mas o contato parece despertar algo que eles não suprimiram totalmente.”

Ele traça os ossos frágeis do meu pulso novamente, desencadeando um formigamento mais quente. Um rubor percorre minha pele.

“Você se afastou de mim, antes,” eu indico, lembrando de nossa conversa na sala de treinamento.

Os dedos de Griffin ficam imóveis. “Eu... eu não tinha certeza se era uma coisa boa. Já faz muito tempo. Eu me acostumei a ter a cabeça limpa.”

Ele faz uma pausa. “Mas não sei se alguma vez ficou realmente claro. Eu estava perdendo alguma coisa o tempo todo. Estou começando a pensar que não posso tomar as decisões certas se não tiver nenhuma reação emocional para me guiar com informações puras.”

Engulo em seco. “Acho que todo mundo precisa de ambos.”

“Tenho que encontrar um bom equilíbrio. Não posso deixar... ainda preciso ter cuidado. Ele franze a testa. Então ele acaricia meu braço do pulso ao cotovelo, provocando uma explosão de calor.

Quando Griffin encontra meus olhos novamente, eu pego um lampejo de saudade lá. Uma emoção mais clara do que qualquer coisa que vi nele desde que nos reunimos.

"Eu não vou pedir nada de você", diz ele. “Você está chateado comigo e confuso, e isso faz sentido. Mas toda vez que nos tocamos, me sinto um pouco mais perto de onde preciso estar. Então... se *você* quiser... segurar minha mão, ou sentar perto de mim, ou qualquer coisa assim, espero que o faça.

Lágrimas repentinas brotam no fundo dos meus olhos. Estou chateada e confusa, mas também posso ouvir o garoto que tanto amei em sua admissão hesitante .

Griffin foi tão vítima dos esquemas dos guardiões quanto o resto de nós. Talvez mais ainda, se eles de alguma forma conseguissem arrancar todos os sentimentos do cara que já foi a pessoa mais compassiva que já encontrei.

Parte de mim hesita, mas não o suficiente para superar o desejo de me inclinar para ele agora, para envolver meus braços em torno de seus ombros magros, mas tonificados, e abraçá-lo com força.

Griffin solta um suspiro trêmulo e me abraça de volta, seu antebraço nu descansando contra meu pescoço, sua mão roçando a faixa de pele onde minha camiseta subiu na minha cintura. Mantendo esse contato corporal no lugar.

"Sinto muito", ele sussurra de novo, e desta vez eu sinto, assim como ouço.

Eu descanso minha cabeça contra a dele, absorvendo o ritmo de sua respiração e o calor de seu corpo. “As pessoas que realmente deveriam se arrepender nunca o farão. Então, só temos que garantir que eles não possam machucar nenhum de nós novamente.

"Sim." Sua respiração faz cócegas na minha orelha. Seus braços me apertam um pouco mais forte. “Desde o outro dia com as facas de arremesso... eu tenho sonhado com a noite em que fugimos. O momento em que você me beijou.

Eu estremeço por dentro. “Quando eles atiraram em você. Deve ser uma lembrança horrível.

"Não. Não é. Eu gostaria que tudo tivesse sido diferente depois, mas a dor que passei não é nada comparada à alegria de antes. Bem então, isso é o melhor que eu já senti na minha vida. E durante anos, nunca pensei nisso. Eles tiraram isso de mim.”

Minhas lágrimas ameaçadoras correm de volta com uma vingança. Estou muito emocionado para falar.

Minha mão sobe por conta própria para a mandíbula de Griffin. Nada poderia parecer mais certo do que inclinar minha cabeça para que eu possa roçar meus lábios nos dele.

O beijo continua suave como uma borboleta. Griffin mal parece respirar, mas um tremor percorre seu corpo quando ele me beija de volta com tanta ternura que quero derreter em seus braços.

Mas não sei se confio nele tão completamente ainda.

E antes que eu possa decidir de qualquer maneira, ele recua e vira a cabeça. Eu sigo seu olhar.

Jacob está parado entre as árvores, a poucos passos da cachoeira. Observando-nos com olhos tão tempestuosos que posso distinguir a turbulência neles, apesar da escuridão.

Griffin me solta de seu abraço enquanto nos levantamos. Ele oferece a seu irmão um sorriso torto.

“Não estou tentando me meter entre vocês — nenhum de vocês — e Riva. Se ela tivesse que escolher agora, ela não me escolheria de qualquer maneira.

Ele provavelmente está certo sobre isso, mas os comentários que Jake fez no passado - sobre saber que ele tinha que ficar para trás para que seu irmão pudesse ser feliz comigo, sobre acreditar que eu preferia que ele morresse em vez de Griffin - formam um caroço em meu intestino.

“Jake,” eu começo, sem saber exatamente o que vou dizer. Encontramos paz um com o outro nas últimas semanas, mas de repente parece tão tênue.

Jacob interrompe antes que eu possa ir mais longe. "Está bem. Eu só vim para me certificar de que você está bem. Vou levar um dos primeiros relógios. Todos que vão dormir devem ficar juntos.”

Eu concordo. “Nós voltaremos imediatamente.”

Griffin caminha à minha frente através das árvores em nosso caminho de volta para o acampamento, sem me tocar, mas o olhar de Jacob segue atrás de nós com uma sensação de formigamento na minha espinha.

Vinte e um

Jacó

Eu pensei que a ilha em que estávamos presos era quente pra caralho, mas de alguma forma a selva em que caímos é ainda pior.

Os galhos entrelaçados acima, carregados de folhas, bloqueiam a maior parte da luz solar direta, mas a umidade satura o ar embaixo. Caminhar parece mais vadear do que caminhar.

Insetos passam zumbindo, alguns deles parando para nos morder. Acho que a brisa da ilha manteve o pior deles longe das instalações.

Nosso grupo contorna um trecho de enormes samambaias, as bordas das folhas fazendo cócegas em meu braço. Limpo o suor que se acumula na minha nuca e observo os arredores.

Eu costumava gostar das oportunidades ocasionais que os guardiões nos davam para explorar a floresta além da instalação onde crescemos. Olhar para as folhas e respirar os aromas selvagens soltou algo dentro de mim, como um traço de liberdade.

Não tenho certeza se algum dia sentirei o mesmo sobre a selva. Entre nosso treinamento na ilha e esta caminhada, não posso deixar de associar a densa vegetação e o forte calor a restrições e perigos, em vez de paz.

Estamos caminhando desde o nascer do sol, além de uma pequena pausa para lanche no meio da manhã e uma pausa um pouco mais longa para o almoço algumas horas atrás. As crianças mais novas parecem estar caindo com o calor pegajoso, mas os adolescentes mais velhos estão se comportando muito bem, tenho que admitir.

Bem, eles passaram pelo mesmo treinamento brutal que o resto de nós. Aos dezessete anos, eles são praticamente adultos, nada crianças.

Tínhamos mais ou menos essa idade na primeira vez que fugimos.

O pensamento traz meu olhar de volta para meus amigos.

Andreas está galopando o mais rápido que o mato denso permite, nenhum sinal de enjôo por causa da água da selva que ele bebeu na noite passada. Enchemos duas jarras de suco vazias na cachoeira antes de sairmos do acampamento.

Ele tem uma corda que pegou em algum lugar enrolada em uma das mãos. Nos trechos mais fáceis de terreno, ele caiu em um ritmo de torcê-lo em nós e afrouxá-los novamente, como costumava fazer às vezes na antiga instalação. Talvez isso o ajude a se concentrar.

Zian avança na frente do grupo, quebrando galhos e amassando arbustos para permitir uma passagem mais fácil para todos nós atrás. E provavelmente aterrorizando qualquer vida selvagem que possa nos notar e nos dar uma boa distância.

Bem, além dos malditos insetos.

Dominic ficou no meio do grupo, sua cabeça girando periodicamente enquanto ele conduz uma varredura semelhante à minha. Sempre que um dos Shadowbloods mais jovens

bate o dedo do pé, ele está lá, sugando a vida de um galho ou de uma flor silvestre para corrigi-los novamente.

Seu rabo de cavalo curto gruda no pescoço. Espero que ele esteja pensando em *sua* saúde tanto quanto na de todos os outros.

Riva prefere ficar na retaguarda do grupo, onde ela pode monitorar todo o grupo com mais facilidade, então eu também fiquei para trás. Isso significa que estou por perto caso o pincel a faça tropeçar, embora ela esteja lutando perfeitamente bem até agora, mesmo com seu corpo minúsculo.

E isso significa que posso ficar de olho em meu irmão onde quer que ele passe pelo grupo.

Griffin faz drift um pouco. Uma hora ele estará à esquerda do bando, na próxima à direita. Às vezes ele avança até ficar logo atrás de Zian e outras vezes ele desacelera até acompanhar Riva.

Quando isso aconteceu, ela estendeu a mão e pegou a mão dele. Nada foi falado, não muito mais do que um breve olhar trocado, mas algo em sua expressão se suaviza um pouco quando os dedos dela se enrolaram nos dele.

Isso o faz parecer quase como se ele realmente fosse meu irmão de novo.

Posso confiar nessa impressão? Ele está realmente voltando, saindo do estupor demente que os guardiões infligiram a ele?

Ou ele está simplesmente fazendo o melhor que pode para nos conquistar, para que possa nos trair quando tiver uma oportunidade ideal?

Não consigo ler as respostas em seu rosto ou em seu comportamento. E o conhecimento de que ele pode sentir minha inquietação, mesmo sem tentar, me atormenta.

Sempre pensamos que Griffin era o mais fraco de nós, pelo menos quando se tratava de habilidades de combate. Mas saber como seus inimigos estão se sentindo, ser capaz de distorcer essas emoções à sua vontade, se quiser...

Prefiro lidar com outro cara como eu, com talentos telecinéticos e picos de veneno, do que enfrentar meu irmão.

Pelo menos não vi nenhum sinal de que ele está nos manipulando. Riva pode tê-lo beijado ontem à noite, seja o que for que ele disse a ela que encorajou o gesto de carinho, e ela está oferecendo momentos de companheirismo agora, mas seu olhar permanece cauteloso quando ela olha para ele.

Ela também não está convencida de que ele realmente voltou para nós. E se ele iria mexer com as emoções de alguém em seu benefício, presumivelmente seria meu ou dela.

As crianças à nossa frente escalam uma árvore caída que chega até minhas coxas, e eu estendo minha mão automaticamente para erguer Riva comigo sobre ela. Ela aceita a ajuda com um sorriso meigo que me reorganiza por dentro e aperta minha mão antes de me soltar do outro lado.

Mesmo quando não estamos nos tocando, parece que atravessamos a marca agora queimada em minha carne no topo da minha clavícula. Eu posso sentir exatamente onde ela está em um instante.

Eu realmente nunca vou perdê-la novamente.

Mas de alguma forma não consigo me convencer de que mesmo essa proximidade é suficiente. Não consigo me livrar da vaga impressão de que deve haver algo mais que eu deveria oferecer e que ainda não elaborei.

Acontece que nem todas as criaturas selvagens ao redor foram repelidas pelo poder de Zian. Estamos apenas nos esquivando dos galhos baixos de uma árvore coberta de trepadeiras quando uma dessas "videiras" levanta a cabeça com um silvo ameaçador.

A enorme cabeça da cobra balança em direção a Riva. Com uma onda de pânico, lanço uma onda de poder que o joga para trás, mas não o desaloja de seu poleiro.

Antes que eu possa lançar uma defesa mais agressiva, Riva coloca a mão no meu ombro e abre os lábios. O som que sai deles ecoa o silvo da cobra com um toque de um de seus gritos mortais.

Um estremecimento percorre o corpo da cobra. Ele recua e desliza para o alto da árvore.

Riva me lança outro sorriso. "Agradeço a proteção, mas queria ver se isso funcionaria. Prefiro não matar os animais se não for necessário.

Ela parece tão satisfeita consigo mesma - com o controle que está ganhando sobre seus poderes, com a gentileza que ela foi capaz de oferecer àquela besta que eu teria esmagado em pedaços - que meu coração quase explode.

Eu controlo a vontade de agarrá-la e despejo toda a minha adoração em um beijo meu. Nós dois temos que ficar alertas.

Mas a saudade persiste enquanto seguimos em frente.

O garoto nervoso com o cabelo branco espetado dá um de seus saltos de teletransporte e quase tropeça em seu rosto. Riva avança em um instante e o pega antes que ele atinja o solo.

Ela caminha ao lado dele, iniciando uma conversa murmurada. Estou dividido entre querer alcançá-la, então estou por perto se *ela* precisar de ajuda novamente - não que ela precise de muito - e saber que ela prefere que pelo menos um de nós esteja no final do bando para manter rastreamento de todas as crianças.

Então Griffin se move para trás novamente, caminhando ao meu lado. A pontada estranha que me atinge toda vez que meu irmão gêmeo está por perto irradia pelo meu peito.

Parece errado ainda estar sofrendo por ele quando ele está bem *aqui* . Mas ele não é exatamente. Nenhuma parte do meu corpo aceitou esse fato.

"Você não sente falta do conforto das instalações?" Eu me ouço dizendo antes de considerar a questão. Não é ruim, no entanto. Se eu pudesse supor que ele responderia honestamente.

Griffin balança a cabeça sem hesitar. "Não era realmente tão confortável quando você se dedicava a isso, era? Eu só... eu estava olhando as coisas de forma muito restrita.

Acho que é uma maneira de dizer que ele nos ferrou de verdade.

Como se tivesse lido esse pensamento, assim como minhas emoções, ele olha para mim. "Sinto muito, você sabe. Cometi erros — julguei mal a situação. Espero... espero que nenhum de nós tenha que machucar as pessoas do jeito que você fazia antes, mas posso ver por que você não sentiu que tinha muita escolha.

Eu olho para ele, deixando meu olhar endurecer. "Qualquer um que machucamos, foi para garantir que eles não pudessem nos matar. Ou nos transformar de volta em escravos.

"Eu sei. Eu sei que você fez o melhor que pôde.

Ele faz uma pausa, uma ruga se formando em sua testa como se não tivesse certeza do que vai dizer a seguir. Ele exala suavemente.

Sua voz sai mais baixa. "Sinto muito por não estar lá também. Sempre pareceu... errado, estar separado do resto de vocês. Especialmente *você* . Tentei contar aos guardiões,

convencê-los. Nós nos apoiamos de uma forma que eles não pareciam entender. E eu não sabia o que você estava pensando com a minha partida, como isso afetaria você, mas me incomodava, então não podia ser bom.

Outra pausa. Sua cabeça se curva. “Mas não tenho certeza se as coisas teriam ficado muito melhores se eles tivessem me deixado voltar do jeito que estou agora.”

"Teria sido melhor", eu explodi. “Eu não teria pensado que você foi *assassinado* por causa de um plano que ajudei a bolar. Eles não poderiam ter mexido conosco, fazendo-nos acreditar que a culpa era principalmente de Riva.

Eu aponto uma carranca para o meu irmão gêmeo. “Você percebe que essa é a principal razão pela qual eles nos mantiveram separados, certo? Foi uma maneira fácil de mentir para nós, de nos foder ainda mais do que eles já haviam feito.

“Eu não sabia o que eles tinham dito a você”, diz Griffin. “Se eu tivesse, gostaria de pensar que teria lutado mais para voltar para você. Talvez eu não confiasse em Clancy, mesmo que ele agisse como se não quisesse nada com o grupo que estava me controlando desde a fuga.

Não consigo imaginar como nossas vidas teriam sido se Griffin tivesse aparecido, em seu estado atual vago ou não, antes de Riva entrar de novo em nossas vidas. Se soubéssemos desde o início que os guardiões mentiram para nós sobre o destino dele – e, portanto, provavelmente o dela também.

Isso me mata até mesmo tentando imaginar isso em comparação com o que realmente aconteceu.

“Tudo o que podemos fazer é seguir em frente a partir daqui.” Griffin olha para mim timidamente. “Você vai ficar com raiva de mim por um longo tempo, assim como os outros, e eu não me ressinto disso. Mas estou fazendo *o* possível para descobrir como seguir uma direção melhor. E se você sentir que pode contar comigo para qualquer coisa, de qualquer forma... Quero estar lá como não estive todos esses anos. Assim como posso.

Eu não posso dizer o quão sério ele é quando seu tom contém apenas um leve traço de emoção, mas as palavras fazem minha garganta apertar de qualquer maneira.

Apoie-se nele? Sempre me vi como aquela em quem ele se apoiou. Quando o treinamento nos pressionava muito, quando os guardiões não paravam.

Mas eu sei que não é realmente preciso. Algo em seu olhar conhecedor, mas compassivo, a facilidade de suas palavras, poderia acalmar o resto de nós, não importa o que nos incomodasse, mesmo quando éramos pequenos. Ele nos manteve centrados.

Onde esse cara foi?

Antes que eu tenha que decidir como responder, o olhar do meu irmão desliza para frente, para onde Riva está apenas dando um tapinha reconfortante nas costas do garoto que se teletransporta.

"Ela te ama muito, você sabe", diz ele. “Toda vez que ela olha para você, está lá, brilhando como uma lua cheia inteira, não apenas um raio de luar. Ela quer que você seja feliz. O que quer que você esteja preocupado quando se trata dela, acho que não precisa mais se preocupar.

Ele aumenta o ritmo, deixando-me lutando com um emaranhado de minhas próprias emoções.

Não é como se Riva não tivesse me contado como se sente. Não tenho certeza se acreditei totalmente nisso, no entanto.

Depois de tudo que eu fiz ela passar...

Eu posso não acreditar completamente em Griffin, mas ouvi-lo dizer isso com tanta confiança alisa algumas arestas dentro de mim que eu nem notei arranhando meu coração.

Então talvez ele não tenha perdido totalmente seu dom de centralização, afinal.

Quando Riva retorna à sua posição na parte de trás, ela me lança um olhar curioso. "Você e Griffin estão bem?"

Eu esfrego minha boca enquanto debato minha resposta. "Não sei. Mas é possível que possamos chegar lá.

Nosso intervalo da tarde se estende um pouco mais do que o da manhã. Alguns dos Shadowbloods mais jovens massageiam suas panturrilhas e esticam os braços na tentativa de aliviar a tensão.

Uma nova esperança vem na forma de uma faixa de vegetação rasteira na qual tropeçamos talvez uma hora depois de nossa parada.

Zian dá um passo para o trecho mais claro com cautela, seus ombros flexionando enquanto ele olha para cima e para baixo. O resto de nós segue.

Eu piso no chão coberto de grama e percebo sulcos fracos no solo compactado. Pedaços de cascalho arranham a sola do meu tênis.

“Era uma estrada”, diz Dominic, chegando à mesma conclusão que cheguei um pouco mais rápido. “Apenas um pequeno, como uma pista particular ou algo assim, e obviamente não é usado há algum tempo.”

Andreas espia ao longe. “Isso deve significar que há pessoas em *algum lugar* não muito longe.”

Ele se vira para Griffin, cujos olhos ficam ainda mais vagos, pois ele deve explorar seu senso de empatia. A boca da minha irmã gêmea se inclina torta.

“Além do nosso grupo, não estou pegando ninguém realmente próximo. Ainda estou ciente da grande população a noroeste daqui. Mas isso não significa que não haja ninguém mais próximo. Em distâncias maiores, só consigo captar um monte de emoção condensada no mesmo lugar, a menos que seja alguém que eu já conheça.”

Riva inclina a cabeça, os olhos brilhando com uma inspiração repentina. “Você pode dizer onde Clancy está?”

Griffin leva outro momento para se concentrar internamente. “Em nenhum lugar perto de nós. Em algum lugar ao sul. Eu precisaria de um mapa para localizá-lo.

“Nenhum lugar perto parece bom o suficiente para mim.” Eu sigo em direção ao trecho da estrada coberta de mato que segue aproximadamente na mesma direção que já estávamos indo. “Podemos muito bem caminhar por esta rota enquanto ela nos leva aonde precisamos ir, certo? Vamos nos mover mais rápido com menos obstáculos.”

“Vou observar e ouvir qualquer sinal de que estamos chegando perto dos habitantes locais,” Zian diz, seu rosto se transformando em uma máscara de concentração.

Não estou surpreso que nenhum dos Shadowbloods mais jovens discuta. Alguns deles até ganham mais agilidade no passo à medida que avançamos pelo terreno mais fácil.

Começo a duvidar da minha sugestão quando a estrada começa a subir. Mas, a menos que quiséssemos passar um ou dois dias a mais caminhando ao redor da colina à nossa frente, acho que estaríamos presos escalando de qualquer maneira.

O sol se pôs abaixo do nível do dossel quando Zee soltou um grito baixo para nos alertar e parou de andar.

“Tem um prédio lá em cima,” ele diz, apertando os olhos por entre as árvores. “Posso ver parte de um telhado.”

Todos nós nos reunimos em torno dele. Algumas das crianças se movem nervosamente em seus pés.

"Algum sinal de pessoas?" Riva pergunta.

Zian balança a cabeça. "Eu não posso ver muito daqui, no entanto."

Griffin olha na direção indicada por Zee. “Eu acho que seria capaz de sentir se alguém estivesse lá. Não estou captando nenhuma impressão emocional forte o suficiente para vir de um prédio tão próximo.

Andreas vai até a frente de nossa matilha. “Vou dar uma olhada rápida por aí incógnito.”

Ele inclina a cabeça alegremente e desaparece de vista em um piscar de olhos.

O cara loiro e esguio perto de mim - Booker, acho que é o nome dele - suga um suspiro de surpresa. Um murmúrio assustado passa pelos Shadowbloods mais jovens.

Esqueci que a maioria deles não conhece nossos poderes. Acho que não vou mostrar minhas espinhas tão cedo.

Zian se move um pouco mais à frente para continuar examinando a área enquanto esperamos. Riva puxa uma jarra de água de sua mochila e a distribui, verificando as crianças com Dominic ao seu lado, pronta para tratar de qualquer ferimento.

Vê-la apaixonada por eles envia outro tremor pelo meu peito, não tão aquecido quanto o impacto de seus sorrisos, mas com um brilho suave de calor ao qual não estou acostumado.

Ela tem estado tão preocupada com seus poderes, em ser alguém destrutivo. Um monstro. Será que ela percebe a facilidade com que assumiu esse papel de cuidador?

Ela é uma super-heroína fodona e brilhante, mas aposto que um dia também será uma mãe fantástica, se isso for algo que ela deseja.

Se eu seria muito pai...

Essa ideia me deixa instável o suficiente para puxar minha mente de volta ao presente.

Andreas reaparece nas sombras que se alongam com um sorriso. “Parece que era algum tipo de hotel ecológico. Painéis solares no telhado, uma cisterna preparada para captar a água da chuva. Ele foi abandonado por um tempo, e a selva se insinuou nele, mas ainda há energia e o encanamento funciona. E tem camas de verdade.

Meu instinto é hesitar com a ideia de ficar em qualquer lugar que pareça que as pessoas gostariam de ficar, mas o alívio que cruza vários rostos das crianças mantém minha boca fechada.

Dominic já está pensando com cautela por todos nós de qualquer maneira. "Quão perceptível você acha que seria de cima?" ele pergunta.

Andreas acena para nós. “Vocês podem vir dar uma olhada, mas agora há árvores cobrindo boa parte do telhado. De qualquer maneira, o prédio tinha apenas alguns andares. Não acho que gostaríamos de ter as luzes acesas quando realmente escurecer, mas, caso contrário, duvido que se destaque.

Caminhamos pela estrada por mais alguns minutos antes de o hotel ficar claramente à vista.

As árvores cresceram bem contra as paredes bege, em alguns lugares projetando-se através de janelas ou partes quebradas do telhado de palha. Eles bloqueiam o que antes era provavelmente uma bela vista da encosta. Mas eles também camuflam o lugar em um grau que satisfaz a pior das minhas preocupações.

Entramos no chão de madeira coberto de terra do que antes era o saguão. As tábuas suspiram sob nossos pés.

Uma videira rastejou sobre o balcão da recepção e em torno de algumas poltronas caídas. Um macaquinho chiou para nós e disparou por uma janela quebrada.

O fluxo de ar através do espaço impediu que ele ficasse mofado. O leve perfume das flores da selva envolve a brisa que sopra pelos corredores.

Andreas nos leva até a cozinha, que é profunda o suficiente dentro do prédio para permanecer praticamente inalterada pela imposição da selva. Ao girar um acessório, água limpa borbulha de uma torneira.

"Os fogões têm energia", diz ele, apontando para algumas fileiras de queimadores. "E sobrou um pouco de comida na despensa que pode ser comestível - arroz, feijão e lentilhas que eu não acho que iriam estragar."

A garota alta que iluminou nosso caminho durante a noite soltou uma risada baixa. "Eu poderia ir para um jantar de verdade."

Riva absorve o espaço com ar contemplativo e faz um breve aceno de cabeça. "Acho que devemos passar a noite aqui. Descanse um pouco antes de continuarmos a jornada. Mas vamos precisar de pessoas vigiando o tempo todo, só para garantir.

Zian se aproxima dela, sua expressão se tornando abruptamente feroz. "Os guardiões não vão botar as mãos em nós de novo."

Riva sorri para ele, tanto carinho brilhando em seus olhos que meu peito aperta - ainda mais com o sorriso hesitante, mas brilhante que Zee oferece em troca. No momentâneo levantamento de sua mão como se ele estivesse pensando em oferecer-lhe um breve toque, apenas para puxar o braço para trás no último segundo.

Eu não preciso do talento de Griffin para saber o quanto ele a quer... ou o quão difícil é para ele lidar com esse desejo. Meu estômago revira em solidariedade dolorosa, e me pego lembrando dos comentários de Griffin para mim na selva.

Ele tentou tornar mais fácil para mim abraçar tudo o que Riva está disposto a me oferecer. Para ajudar nós dois a nos entendermos.

Se ela quer me ver feliz, eu quero o mesmo para ela, pelo menos tanto. Para todos os meus amigos, incluindo Zian, que tem tanta dificuldade em alcançar essa felicidade.

Mas apenas dizer a ele o quanto Riva se preocupa com ele não seria suficiente. Tenho certeza que ele já sabe. Esse não é o problema.

Eu mantenho parte da minha atenção em Zian enquanto me movo para ajudar os outros a organizar o equipamento da cozinha, as engrenagens na minha cabeça girando.

Talvez eu não precise ser apenas o cara que corre para uma luta e ataca qualquer ameaça possível. Não é como se esses impulsos estivessem ajudando meus amigos ou a mulher que amo muito recentemente.

Talvez eu pudesse ser tão generoso quanto parecia que Griffin deveria ser - preencher o buraco onde Zian vacilou.

Eu só preciso descobrir como. Tanto para ele quanto para ela.

Vinte e dois

riva

Nossa mistura de arroz, lentilhas e os poucos temperos que juntamos não é adequada para um restaurante cinco estrelas, mas depois de vinte e quatro horas de biscoitos, queijo duro e frutas machucadas, tenho que me segurar para não lamber o prato quando eu terminar.

Nós nos agachamos na vasta cozinha, um dos quartos mais limpos do hotel abandonado. O terraço do outro lado do corredor parece ter servido como área de jantar principal, mas foi consumido pela selva: galhos de árvores projetando-se das grades quebradas e trepadeiras estrangulando os conjuntos de cadeiras e mesas.

A luz do dia quase desapareceu completamente. Enquanto eu olho em volta para meus companheiros Shadowbloods, eu pego alguns bocejando.

Eu levanto minha voz para levar a todo o grupo. “Devemos descansar um pouco enquanto está escuro. Não seria seguro acender nenhuma luz à noite de qualquer maneira. E assim que o sol nascer, vamos querer nos mexer de novo.

Murmúrios de concordância chegam até mim. Dominic se levanta com o ar mais confiante que está começando a vir naturalmente para ele.

“Há muitos quartos nos corredores”, diz ele ao grupo. “Escolha um que seja razoavelmente limpo e fique pelo menos em pares para ter alguém a quem recorrer se houver algum problema. Acho que devemos evitar o segundo andar, já que o telhado obviamente não está em boas condições.

“E se lavem bem, se quiserem”, acrescento. “O escoamento da água não deve nos denunciar, e não sabemos quando teremos outra chance.”

Depois de mais um dia de caminhada, a sujeira e o suor seco na minha própria pele me coçam.

Algumas das crianças mais novas saem da sala, Ajax e Devon de mãos dadas. Celine se levanta balançando o rabo de cavalo e esboça um sorriso que parece apenas um pouco cansado.

“Vocês Primeiros deveriam fazer uma pausa. Vocês têm se esfarrapado cuidando do resto de nós... vocês organizaram todo o plano para nos tirar daqui. Podemos fazer o primeiro turno.

Ela gesticula para si mesma, Booker e Nadia, a mais velha das crianças que escapou conosco. Nadia assente sem hesitar, mas meu estômago revira inquieto.

“Acho que pelo menos um de nós...” começo.

Griffin interrompe tão suavemente que mal parece rude, olhando para cima de onde ele está acariciando o pelo de Lua. “Eu posso vigiar os Shadowbloods mais jovens para o primeiro turno. Acho que ainda não estou pronta para dormir.

Hesito novamente, apreciando a oferta, mas não tenho certeza se é exatamente o que eu precisava. Se Griffin realmente mentiu sobre suas intenções, esta seria uma oportunidade perfeita para trabalhar contra nós.

Meus instintos me dizem que ele foi honesto. Mas e se eles estiverem errados?

Achei que podíamos confiar em Rollick para manter as outras crianças seguras, e veja como isso acabou.

Andreas se aproxima de mim e abaixa a cabeça perto da minha orelha. “Tenho Ajax monitorando os pensamentos de Griffin o melhor que pode. Ele me disse que só pegou coisas que confirmam sua história. Ideias sobre como ajudar, preocupações sobre como suas ações passadas podem ter nos prejudicado.

Eu expiro lentamente, liberando um pouco da tensão que me domina desde que tivemos a oportunidade de fugir da ilha. Eu não acho que Griffin seja habilidoso o suficiente para esconder todos os pensamentos suspeitos, se ele percebesse que Ajax estaria vasculhando sua mente.

Posso acreditar que meus instintos estavam certos desta vez com essa confirmação externa.

"OK." Eu ofereço a Griffin um sorriso ligeiramente culpado por causa da minha incerteza inicial e aponto um mais brilhante para Celine. "Obrigado. Alguns de nós assumiremos em algumas horas. Você deve se espalhar para poder ficar de olho em todo o hotel."

Booker me dá uma saudação brincalhona. “Estamos nisso, capitão. Não se preocupe, treinamos a vida inteira para isso.

A ironia de seu tom fez os lábios de Andreas tremerem. “Espero que encontremos algo melhor para fazer com nossas vidas assim que sairmos da selva.”

Celine inclina a cabeça, seu tom ainda leve. “Você está pensando que iremos até os monstros para ver se eles vão nos ajudar como você fez antes?”

Eu hesito, meus arrependimentos sobre minhas decisões passadas ainda estão em minha mente. — Eu... eu ainda não sei. Não podemos recorrer a *ninguém* sem ter muito cuidado com isso.”

Ela assente e desvia o olhar. Espero que minha incerteza não aumente as preocupações com as quais ela já deve estar lutando.

A maioria das crianças já saiu da cozinha. Nós cinco primeiros vagamos pelo corredor atrás deles.

Não tenho certeza do que estamos procurando. Passamos pelas primeiras salas que já foram ocupadas pelos Shadowbloods mais jovens e então começamos a espiar pelas portas aleatoriamente.

Passo por um quarto com uma grande mancha de água no teto e outro onde uma criatura da selva parece ter entrado pela janela e feito um ninho na cama. Então Zian soltou um som de admiração mais adiante no corredor.

O resto de nós corre para se juntar a ele.

Ele entrou em uma suíte enorme que deve ter sido reservada para lua de mel e convidados importantes. Na luz fraca da lua que se infiltra pelas vastas janelas, a cama de dossel no centro da parede oposta é maior do que qualquer outra que eu já vi, o edredom mal enrugado.

Uma janela está rachada, uma videira serpenteando até o chão, mas apenas uma fina camada de sujeira e poeira cobriu o chão. O espelho montado na penteadeira ornamentada ainda brilha.

Mas a atenção de Zian foi capturada pela banheira.

Uma enorme banheira jacuzzi fica em frente à cama, meio embutida no chão de madeira. Suas paredes brancas estão salpicadas de sujeira, mas Zee olha para ela como se fosse a coisa mais gloriosa que ele já viu.

Não consigo evitar que um sorriso carinhoso cruze meus lábios. Ele sempre foi atraído pela água nas raras chances que tivemos de apreciá-la.

A imagem dele flutuando no lago da selva perto das instalações da ilha vem à tona em minha memória. Ele parecia tão tranquilo, tão contente, apenas por alguns minutos.

Eu ando e cutuco os controles na lateral da banheira. “Aposto que poderíamos enxaguá-lo e depois enchê-lo. Você pode decidir primeiro, Zee.

Ao girar um botão, a água jorra de vários dos jatos. Ele carrega a sujeira em redemoinhos pelo ralo. Com alguns golpes de minha mão sobre a superfície lisa, trago de volta um leve brilho de branco.

Quando olho para cima, Zian está me observando, não a água. Observando-me com uma expressão que traz de volta outras lembranças daquela noite à beira do lago.

O desejo brilha em seus olhos e a incerteza torce sua boca. Os sinais de sua agitação interior trazem um nó na minha garganta.

“Vamos dar a você sua privacidade, é claro,” eu digo, e me inclino para empurrar a rolha para que a banheira se encha. “Existem muitos outros quartos onde nós...”

Jacob limpa a garganta, me parando no meio da frase. "Tenho uma ideia melhor."

Todos nós olhamos para ele, e ele dá ao resto de nós um sorriso extraordinariamente suave. “A banheira é grande o suficiente para todos nós compartilharmos, você não acha? O que temos a esconder neste momento?”

Ele segura meu olhar por um momento com um ar cautelosamente esperançoso e então muda sua atenção para Zian com um lampejo de preocupação. Jake deve saber tão bem quanto eu que Zee tem mais motivos para recusar a ideia.

Zian muda seu peso, olhando para a água e então para o nosso grupo. Seus olhos permanecem em mim, a mistura de desejo e inquietação ainda mais forte agora.

Eu paro. “Não precisaríamos ficar totalmente despidos. Vou ficar do outro lado da banheira.

Andreas bate com os nós dos dedos no braço de Zee. “Estaremos todos lá, apenas curtindo. Sem pressão, sem expectativas.”

Zian vacila por mais alguns segundos e então endireita os ombros. "Sim. Por que não deveríamos?

Um sorriso gentil curva os lábios de Dominic também. “Por que você não entra primeiro para poder desfrutar de uma boa flutuação antes que o resto de nós se junte a nós? Devemos arranjar algumas toalhas de qualquer maneira.

Deixamos Zian na jacuzzi para passear pelo resto da sala. Dominic verifica o banheiro real e sai com uma pilha de toalhas bege fofas das quais ele sacode um pouco de poeira.

Andreas e eu damos o mesmo tratamento à cama, tirando o edredom e afofando-o. Os lençóis embaixo parecem quase imaculados.

Estou tentado a me esparramar sobre eles agora, só que *eu* os sujaria.

Jacob retorna de sua própria busca no banheiro com um grito de vitória. “Óleos de banho biodegradáveis. Agora estamos vivendo no verdadeiro luxo.”

Ele carrega as garrafas verdes brilhantes até a banheira, onde Zian ficou apenas de cueca e entrou. Seu corpo musculoso mal cabe sem bater nas laterais, flutuando na água que sobe.

Está quase atingindo o dreno de transbordamento agora. Zee chega para ajustar um dos controles, e uma pitada de vapor sopra no ar dos jatos.

Ele abaixa a cabeça para pentear o cabelo curto para trás e sorri para Jake, parecendo muito mais relaxado agora que está realmente na água. “Bem, despeje essa coisa então. Devemos ter a experiência completa.”

Enquanto Jacob rega o óleo na banheira, uma espuma fina de bolhas se forma na superfície da água. Andreas tira sua camiseta e calça atlética e desliza para o cantinho da jacuzzi de Zian.

Acho que estamos todos entrando agora. Todos esses quatro caras me viram pelo menos parcialmente despido, e o quarto está escuro o suficiente para que eu esteja quase sempre envolto em sombras de qualquer maneira, mas de repente minha pele aperta com autoconsciência.

Eles também não me pressionam. Dominic tira sua camisa com um pouco de esforço extra para trabalhar em torno de seus tentáculos, nem mesmo olhando para mim. Jake tira as calças como se não fosse grande coisa.

Com a atenção longe de mim, relaxo o suficiente para tirar minha própria camiseta e calça, deixando meu colar como de costume. O ar está tão quente que não sinto frio nem de sutiã esportivo e calcinha.

Eles são como um biquíni. Como se eu fosse apenas dar um mergulho em uma piscina.

Não é grande coisa.

Como eu prometi a Zian, eu deslizo para a água do outro lado de onde ele está acomodado. Formamos um círculo em torno das bordas da banheira, minha panturrilha roçando a de Andreas ao meu lado, um dos tentáculos de Dominic enrolando em volta do meu cotovelo sob as bolhas.

Zee definiu a temperatura agradável e quente. Deixo escapar um suspiro e afundo um pouco mais até que as bolhas fazem cócegas em meu queixo.

“Talvez um banho de imersão torne a caminhada de amanhã um pouco mais fácil,” Jacob diz, esticando um braço e depois o outro na frente dele.

Zian se recosta contra a parede lisa. “Existem outras estradas ao redor deste lugar que não sejam tão cobertas de mato? Se eles deixaram algum veículo para trás…”

Drey balança a cabeça. “Fiz um circuito de todo o hotel quando fui conferir pela primeira vez. Há outra estrada, um pouco mais larga do que aquela por onde viemos, mas igualmente obstruída. E eu não vi nenhum carro por perto de qualquer maneira.

Dominic cantarola para si mesmo. “Poderíamos ir para lá amanhã e ver aonde isso nos leva.”

“É uma direção totalmente diferente de onde estávamos indo antes”, diz Andreas. “Eu não acho que isso vai nos levar para a cidade.”

Eu inclino minha cabeça para trás, deixando a água escorrer pela minha trança e subir pelo meu couro cabeludo enquanto considero as possibilidades. “Griffin não sentiu nenhuma grande população mais perto do que a cidade que conhecemos. E uma pequena cidade pode não ter os recursos de que precisamos para uma fuga real.

No entanto, exatamente isso vai funcionar quando virmos com o que temos que trabalhar.

Drey dá um puxão provocante na minha trança. — Você nos conduziu bem até agora, Sininho. Eu confio no seu julgamento.

O roçar de seus dedos contra meu pescoço desencadeia um calor muito mais potente do que o vapor da água. Enquanto meu rosto fica vermelho, ele traça seus dedos em minha bochecha.

De repente, feromônios de desejo permeiam o ar ao meu redor. Um arrepio de necessidade percorre meu corpo, as sombras em meu sangue tremem com ele.

Fui forçada a me separar dos meus rapazes, da manifestação mais concreta de nossa conexão, por muito tempo. E posso dizer que eles também sentem isso.

Mas um deles não está pronto para agir de acordo com esse desejo.

Zian deve sentir a mudança no ar, porque ele se endireita com um respingo da água. Mesmo na penumbra, posso dizer que sua pele marrom-pêssego assumiu um tom mais avermelhado que não acho que seja apenas por causa do banho.

"Posso dar *a* vocês um pouco de privacidade", diz ele com uma voz áspera, virando-se para se erguer.

Jacob o detém com uma mão em seu braço. Seus olhos azuis brilham com intensidade repentina.

“E se você pudesse fazer parte disso também? Sem arriscar nenhuma das coisas que você tem medo?”

O olhar de Zian se volta para ele, seus olhos se arregalando. "O que você está falando?"

Jake faz uma pausa como se ainda estivesse descobrindo isso sozinho. Ele olha para mim com um olhar tão escaldante que meus nervos formigam.

Então ele se volta para Zee. “Use-nos. Podemos ser suas mãos, sua boca. Diga-nos o que você gostaria de fazer com ela, e nós faremos isso por você. Como se estivesse agindo através de nós. Isso funcionaria sem provocar nada em você, não é?

Uma nova onda de calor passa por mim com a ideia.

Zian respira fundo, suas pupilas dilatando com fome insatisfeita. "Isso seria... quero dizer..."

Seu olhar queima o meu. "Você estaria bem com isso?"

Cada nervo do meu corpo está tremendo de antecipação. Eu colidi com Dominic e Andreas ao mesmo tempo antes, mas apenas uma vez. E nunca mais do que os dois.

As possibilidades que inundam minha cabeça me iluminam de dentro para fora.

"Sim. Se você também quiser.

A próxima inalação de Zian vem trêmula. Os outros caras permanecem em silêncio, a mão de Andreas parada na minha bochecha, todos nós dando a Zee o espaço que ele precisa para tomar sua decisão.

Ele molha os lábios, o ardor em seus olhos escuros se aprofundando. Então ele acena para Drey.

"Beije-a. Beije-a até que ela esteja se contorcendo por mais.

Um sorriso malicioso curvou a boca de Andreas, e ele ergueu meu queixo para que meus lábios pudessem encontrar os dele.

Não demora muito para ele invocar um gemido necessitado de mim. Sua boca reivindica a minha com semanas de paixão engarrafada que nenhum de nós teve a chance de realmente deixar escapar.

Eu agarro seu cabelo enrolado e o beijo de volta com força. Meus lábios se abrem instantaneamente com o movimento de sua língua, dando-lhe as boas-vindas.

Através do trovejar ansioso do meu pulso, a voz de Zian chega aos meus ouvidos, esfarrapada. “Dominic, você também sabe como fazê-la se contorcer, não é? Toque-a... em todos os lugares que ela quiser.

Dominic ri baixinho e pressiona um beijo no pico do meu ombro. Seus dois tentáculos deslizam ao meu redor, um nas minhas costas e outro na minha barriga, as ventosas acariciando minha pele em uma infinidade de beijos enrugados.

Sua mão desliza sobre meu peito ao mesmo tempo. Quando ele passa o polegar sobre a ponta do meu peito, minha respiração gagueja na boca de Drey.

Enquanto eu me curvo ao toque de Dom, Andreas faz um som urgente baixo em sua garganta e aprofunda nosso beijo. Nossas línguas se entrelaçam, felicidade correndo por mim desde a fusão de nossas bocas até o meu corpo sobre o terreno que Dominic está acariciando.

Dom massageia meu seio com giros de seu polegar sobre o bico até que meu mamilo fique rígido contra o tecido do meu sutiã. Um rosnado me escapa com a crescente dor entre minhas coxas.

Eu puxo minha boca da de Andreas e pego o olhar de Zian por apenas um instante. Esperando que ele possa sentir através do olhar acalorado como eu ficaria feliz se ele realmente estivesse participando também.

Então não posso deixar de procurar os lábios de Dominic, puxando-o mais apertado contra mim.

Jacob ainda não se moveu em minha direção, mas suas palavras viajam sobre a água em um ronronar baixo que faz as sombras em minhas veias tremerem duas vezes mais vertiginosamente. “Olhe o quanto ela está gostando, Zee. Você tem três bocas para trabalhar. Seis mãos. Um par de tentáculos como bônus.”

Ele para e sua voz diminui ainda mais. “Por que não a tiramos da água para que você possa ver como ela está reagindo?”

“Sim,” Zian diz asperamente. "Traga-traga-a para a cama."

Eu não protestei quando Dominic e Andreas me levantaram entre eles. Eles me colocam na beirada da banheira, saem eles mesmos, e então Jake está atrás de mim, pegando-me em seus braços.

"Minha vez", diz ele, o fogo azul dançando em seus olhos.

Seguro seu queixo, lembrando-me da inquietação que vi nele quando me pegou beijando Griffin e de todas as maneiras pelas quais ele ainda está tentando me compensar pelo que já perdoei.

"Eu preciso de você tanto quanto", eu digo baixinho.

Seus braços apertam em torno de mim. Ele caminha em direção à cama, com a cabeça inclinada para pegar minha boca com a dele ao mesmo tempo.

Eu poderia queimar na demanda feroz do beijo de Jacob. O choque elétrico de sua fome percorre todo o caminho até as pontas dos meus dedos das mãos e dos pés.

Ele me deita sobre os lençóis que limpamos e afasta os lábios, ficando ao lado do meu ombro. A umidade do meu corpo se infiltra no tecido sedoso.

Dominic e Andreas nos seguem, Dominic sentado do meu outro lado e Andreas afundando ao lado do meu joelho. Na fraca luz da lua que entra pelas janelas, seus olhos brilham com intensidade.

A água gorjeia enquanto Zian se lança para fora também. Ele passa direto pela pilha de toalhas para ficar ao pé da cama, sem se importar com os riachos que escorrem sobre sua musculatura esculpida.

Quero lamber as gotas de sua carne queimada. Eu controlo o desejo, mas levanto meu olhar para o rosto dele.

“O que você faria comigo agora?”

Suas mãos flexionam ao lado do corpo como se ele estivesse imaginando seus dedos se arrastando sobre mim de verdade. Ele observa Dominic traçar a faixa do meu sutiã.

"Tire isso dela, Dom", diz ele com a voz rouca. “Eu realmente quero vê-la. Você e Jake, toque nela, beije-a ali.

Eu empurro para cima um pouco para que Dominic e Jacob possam puxar o sutiã esportivo sobre minha cabeça juntos. Eu mal me recostei nos lençóis antes de Jake abaixar a cabeça para chupar meu mamilo em sua boca.

Enquanto eu suspiro, Dom adota uma abordagem mais gradual. Ele rola o outro pico entre o polegar e o indicador e então desliza um tentáculo sobre ele.

Cada ventosa que roça meu mamilo duro dá um aperto firme. Em questão de segundos, estou gemendo com os flashes de prazer.

Ter o olhar de Zian em mim parece outra carícia em si. Isso o ajudará, visto que ele pode dar as ordens e direcionar meu prazer sem que nenhum desastre desabe sobre nós?

Espero que ele esteja aproveitando o momento pelo menos metade do que eu.

Minhas coxas começaram a se esfregar por conta própria em uma tentativa instintiva de aliviar a dor entre elas. Andreas acaricia seus dedos para cima e para baixo na minha perna.

“Eu acho que ela precisa de mais, Zee.”

Um som como um gemido estrangulado escapa de Zian. “Tire o resto da roupa dela. E então - tire-a, o que for melhor para ela - mãos, boca...

Enquanto ele para com outro ruído tenso, Drey puxa minha calcinha para baixo. Ele brinca com os dedos sobre meu clitóris e minhas dobras encharcadas por baixo.

Minha cabeça empurra para trás no travesseiro enquanto um grito suave de saudade sai dos meus lábios. A familiar queimação do desejo percorre todo o meu corpo, meus nervos e minhas sombras formando um coro clamando por *mais, mais, mais* .

Andreas massageia minha boceta até que eu esteja balançando com seus golpes, uma mão entrelaçada no cabelo de Jacob e a outra segurando o braço de Dominic. Quando Drey enfia dois dedos direto na minha fenda, um arrepio de felicidade percorre minha espinha.

Ele os mergulha dentro e fora da minha superfície lisa algumas vezes antes de segurar os dedos, brilhando com a minha excitação, de volta para Zian em sua pose tensa. Sua própria voz ficou esfarrapada. "Você pode prová-la."

Zian congela, mas apenas por um instante. Ele dá os últimos passos até o pé da cama e se inclina para aceitar a oferta de Drey.

A visão de sua língua deslizando sobre os dedos de Andreas, lambendo-me do outro cara, faz minha respiração engatar a ponto de ofegar. Zian olha para mim com tanta emoção conflitante em sua expressão que meus nervos estalam com isso.

"Continue provando ela", diz ele. “Na fonte. Até ela chegar.

Andreas não perde o ritmo seguindo essa diretriz. Ele se inclina e une sua boca ao meu sexo.

Ah, porra. A onda de sensações me inunda junto com o prazer que Jacob e Dominic já estão invocando do meu corpo.

Dom escolhe o mesmo momento para trancar sua boca em volta do meu peito. Estou sendo devorada por três ângulos, lábios, línguas e raspagens cuidadosas de dentes tocando uma sinfonia de felicidade por todo o meu corpo.

Andreas coloca sua língua dentro de mim, e meus quadris se levantam para encontrá-lo. Enquanto ele trabalha em cada lugar sensível que eu mais preciso, meu suspiro se mistura em um gemido e depois em um gemido mais alto.

Jacob levanta a cabeça e acaricia minha bochecha. “Melhor não ficar muito barulhento, Wildcat. Não gostaria que as crianças percebessem o que estamos fazendo. Segure-se quando precisar.

Ele desliza os dedos pelos meus lábios, entre meus dentes, abafando meu próximo choro.

Não pretendo aceitar sua sugestão. Mas ele belisca meu mamilo com fricção cada vez maior, e os tentáculos de Dominic dedilham ainda mais prazer em minha pele enquanto ele adora meu outro seio.

E então Drey está chupando meu clitóris com tanta força que é como se ele tivesse arrastado uma onda de êxtase esmagando uma represa que eu não sabia que tinha construído dentro de mim.

Minha garganta vibra com um gemido abafado, e minha mandíbula aperta na mão de Jacob. O cheiro de sangue que envolve minha língua de alguma forma aumenta a pressa de minha liberação.

Eu me empurro contra a boca de Andreas e então me curvo com a onda mais suave do crepúsculo. Jacob retira a mão sem esconder o traço escarlate das marcas dos meus dentes.

Meu estômago dá uma guinada de culpa. “Dom, você precisa se curar...”

“Está tudo bem,” Jacob interrompe, em um tom tão cheio de satisfação que não posso duvidar de sua afirmação. Ele sorri para mim, tão ferozmente devotado quanto na noite em que derramou as mãos decepadas de meus inimigos ao pé da minha cama. "Espero que deixe uma cicatriz - outra maneira que você me marcou."

Zian exala com um gemido. Uma de suas mãos está apoiada contra a cabeceira da cama agora, a outra contra a protuberância na frente de sua boxer.

"Ela precisa de alguém dentro dela", ele diz asperamente. "Apropriadamente. Até que ela volte novamente.

Não faço ideia de como os caras decidem, e talvez eles também não saibam. Como um ser, eles se movem ao meu redor, com Dominic se acomodando entre minhas pernas abertas.

Ele olha para mim como se estivesse em dúvida, como se não percebesse que meu coração se enche de afeto com o desejo correspondente em seu olhar. Estendo a mão para enredar meus dedos nas mechas ruivas que se soltaram de seu rabo de cavalo úmido e sorrio para ele.

"Por favor."

Enquanto ele tira sua cueca, Jacob captura minha boca com um beijo. Andreas aplica seus lábios talentosos em meu seio.

Estou completamente envolvida em seu abraço conjunto, seus braços em volta de mim, os tentáculos de Dominic acariciando as laterais do meu tronco.

Jake libera meus lábios assim que Dom desliza para dentro de mim. Meu gemido fica preso na garganta com a sensação de plenitude total.

Meus joelhos levantam para abranger seus quadris automaticamente, acolhendo-o mais profundamente. Ele se inclina sobre mim, os outros dois caras se afastando para abrir espaço, mas ainda mantendo suas carícias combinadas.

"Te amo", murmura Dominic, com uma respiração ofegante enquanto ele dirige mais para dentro de mim, o que desencadeia um suspiro meu. "Muito."

A alegria irradia em meu peito, embora eu tenha ouvido as palavras dele mais de uma vez antes. "Eu também te amo." Lancei meu olhar para os outros caras ao nosso redor. "Todos vocês. Sempre."

Andreas belisca minha orelha, suas palavras são uma respiração quente. “Você é tudo que eu sempre quis.”

“Vou continuar fazendo tudo o que posso para merecer isso, Wildcat,” Jacob murmura, seus dedos apertando brevemente os meus antes de ele segurar meu seio novamente.

A voz de Zian chega até mim do final da cama, pouco mais que um som áspero. “Rive…”

Ele está segurando a si mesmo através de sua cueca agora, sua fome gravada em seu rosto bonito. Enquanto Dominic surge em mim novamente, me impulsionando para outra liberação inebriante, eu consigo manter o olhar de Zee.

"Venha comigo?"

Ele cuspiu uma maldição, cada músculo tenso. Em seguida, ele mergulha em sua boxer para bombear sua ereção pele a pele.

O tapa de sua palma contra seu pênis se funde com o ritmo das estocadas de Dominic dentro de mim, o gorjeio de todas as nossas respirações quebradas, o turbilhão de prazer correndo por mim. Ele pode não estar me tocando pessoalmente, mas naquele momento, parece que ele está tão perto dos outros, tão parte disso.

O pensamento desencadeia uma faísca mais brilhante dentro de mim. Seu brilho se expande junto com a crescente onda de êxtase, sem parar até que as sombras estejam dançando em minhas veias e meu corpo esteja tremendo.

Eu pressiono para encontrar Dominic, incitando-o em mim mais forte, mais rápido. Inclino minha cabeça para convidar o beijo de Drey. Provoco meus dedos no peito de Jacob.

E então se despedaçar no tempo com o gemido final de Zian.

Enquanto eu estremeço entre os outros três caras, nosso diretor cai no colchão, se derramando. Seus ombros levantam.

Então ele abaixa a cabeça um pouco mais e pressiona o mais cuidadoso dos beijos na planta do meu pé, onde acabei de abaixá-lo.

Bem aqui comigo. Onde todos deveriam estar.

Mas o estrondo de alegria vem com uma reviravolta no meu estômago.

Eu tenho que descobrir como garantir que eles fiquem comigo desta vez - que nenhum dos vilões além dessas paredes jamais se interponha entre nós novamente.

Vinte e três

Zian

Eu com certeza teria sido bom se o hotel tivesse vindo com algum tipo de veículo. Acho que seria pedir demais.

Em vez disso, estamos caminhando pela densa vegetação da selva novamente, espantando insetos e batendo os dedos dos pés em pedras escondidas no mato.

Eu sigo na frente porque com meu tamanho e força é mais fácil para mim quebrar o pior dos obstáculos do que seria para qualquer um dos outros. Mas isso também significa que não tenho a maior noção do que está acontecendo atrás de mim.

Até mesmo meus ouvidos sobrenaturalmente aguçados estão mais focados em qualquer indício de perigo vindo de longe do que nas conversas murmuradas e suspiros cansados de nosso grupo de Shadowbloods.

Portanto, não tenho ideia de que o talento de teletransporte de George está em frangalhos até que ele aparece um passo à minha frente e prontamente tropeça em uma raiz de árvore em que seu pé bateu. Ele se espreguiça para a frente com uma respiração ofegante e então um palavrão grunhido que crianças de 12 anos provavelmente não deveriam saber.

Estendo a mão para ajudá-lo. "Você está bem?"

Ele passa a mão por seu estranho cabelo branco e faz uma careta para mim. “Sim, tudo bem. Eu não queria fazer isso. Só começa a acontecer quando quero me mover mais rápido do que estou, seja uma boa ideia ou não.”

Todo o seu rosto está brilhante de suor, as pontas habituais de seu cabelo estão caídas de umidade. Sua camisa se agarra ao seu corpo magro em remendos.

Eu dou uma rápida olhada nele e decido que posso lançar um pouco mais sem que isso afete tanto minha resistência. "Aqui, por que você não respira comigo?"

Eu o coloco em meus ombros em um passeio de cavalinho, equilibrando-o sobre a protuberância da minha mochila. Ele é tão magro que mal sinto o peso extra.

“Você não tem que fazer isso,” ele diz enquanto eu caminho adiante. “Eu consigo.”

Eu dou de ombros com cuidado para não desalojá-lo. "Eu posso também. Apenas mantenha a cabeça baixa para que eu não acerte sua cabeça acidentalmente em nenhum dos galhos mais baixos.

George acaba descansando seus antebraços suavemente no topo da minha cabeça, deixando escapar um suspiro suave que sugere que ele aprecia o resto mais do que está deixando transparecer. Ele pode ser o garoto mais novo aqui - não é de surpreender que ele esteja se cansando mais rápido.

Sua voz chega até mim em um murmúrio baixo que não acho que ele queira que mais alguém ouça. “Só por alguns minutos. Vou acompanhar, sério.”

Algo sobre seu tom puxa meu intestino. Eu gostaria de poder ver seu rosto agora para julgar sua expressão, não que eu seja o melhor em ler emoções mesmo naquela época.

“Não é grande coisa para mim,” eu asseguro a ele. “Eu poderia continuar assim por horas.”

Sua cabeça cai mais perto da minha. “Você não deveria ter que fazer isso. É minha culpa estarmos aqui.

Enquanto quebro algumas trepadeiras que cruzam nosso caminho, franzo a testa. "Por que você diria isso?"

“Não teríamos caído se eu não tivesse batido no piloto com tanta força, porque dei aquele pulo estúpido quando nem estava tentando. Estou sempre estragando tudo assim, mas daquela vez... daquela vez eu estraguei tudo para todo mundo.

Oh. O fio de emoção que captei em sua voz antes deve ter me puxado porque é tão desconfortavelmente familiar da minha própria vida.

Mas com o reconhecimento vem uma inesperada sensação de certeza. As palavras saem de meus lábios sem nenhuma hesitação.

“Acho que todos nós tivemos problemas para controlar nossos poderes. Os guardiões nunca nos ensinaram como usá-los corretamente.”

Clancy fez um pequeno trabalho conosco, mas apenas para servir em suas missões. Não sei se ele se incomoda com esse garoto.

George solta um bufo suave. "Sim, bem, ninguém mais causou a queda do helicóptero."

Eu considero sua declaração. “Não, mas um monte de nós poderia ter. E alguns de nós seriam mais propensos a estragar de maneiras diferentes que poderiam ser tão ruins quanto. Enquanto... enquanto estivermos *tentando* ajudar ao invés de machucar as pessoas, acho que acabaremos fazendo mais bem do que mal no final. O equilíbrio será mais certo do que errado.”

O garoto fica em silêncio por vários segundos. "Tem certeza? Eu tento."

“Tão certa quanto posso estar sobre qualquer coisa,” eu digo, e percebo enquanto digo como isso é verdade.

Esta é a primeira vez que penso em meus próprios erros e não começo imediatamente a me culpar por eles?

Não estou feliz com minhas merdas. Eu gostaria de poder retirar a dor que causei e que não foi merecida.

Mas eu não pedi esse poder ou a defensiva feroz que está entrelaçada com ele. Eu mesmo posso colocar mais bem no mundo do que dor, não posso?

Estou fazendo um pouco disso agora, dando uma mãozinha a esse garoto. E talvez não apenas tirando algum peso dele no sentido literal.

Um sorriso cruza meu rosto e meus próprios passos parecem ainda mais leves. Por um tempinho.

A direção em que estamos indo, com base nas observações de Jacob da cabine antes do acidente e na bússola emocional de Griffin, está nos levando a uma cadeia de altas colinas. Talvez até pequenas montanhas, pela aparência dos picos cobertos de verde que estou vislumbrando através das folhas.

A respiração de meus companheiros torna-se mais áspera conforme voltamos a subir. Quão alto teremos que subir desta vez?

Não podemos esperar tropeçar em outro hotel abandonado para nos abrigar.

Contorno um aglomerado de pedras salientes com as outras atrás de mim e abro um caminho através de um bosque de mudas brotando. George balança em meus ombros.

Minhas panturrilhas estão começando a formigar com o esforço agora. Eu vou ter que colocá-lo para baixo logo depois de tudo.

Eu olho para o sol, logo após seu pico no céu e queimando mesmo através da fina névoa de nuvens, e então de volta para os outros. “Temos certeza de que definitivamente queremos continuar assim? Eu não nos tirei do curso?

Dominic também olha para o sol. "Eu acho que isso ainda é noroeste."

Griffin acena com a cabeça com aquela expressão enervantemente vaga dele. “Parece que estamos indo no caminho certo para mim, se quisermos chegar à maior cidade ao redor.”

Acho que continuamos caminhando pelo tempo que for necessário, então.

Eu me viro para encarar a selva, debatendo se posso aguentar carregar George por mais algum tempo ou se devo preservar minhas forças colocando-o de pé agora, e percebo que uma das outras crianças se aproximou de mim. A garota de cabelos castanhos parece ter cerca de quatorze anos, mas ela tem estado tão quieta durante a caminhada que eu não sei o nome dela.

“Eu, hum,” ela murmura, sua cabeça caindo timidamente. “Acho que posso dizer por onde poderíamos andar com mais facilidade.”

Não vou dizer não a essa oferta. Eu sorrio para ela em uma tentativa de compensar meu tamanho imponente, caso isso seja parte do que a está deixando nervosa. "Que tal?"

Suas mãos torcem juntas na frente dela. “Bem, eu... minhas habilidades têm a ver com a terra. Tipo, sujeira e outras coisas. E tenho notado que posso *sentir* o chão ao nosso redor. Onde é mais íngreme ou… não tão íngreme. Onde há mais raízes ou menos.”

“Menos raízes significaria menos plantas para empurrar”, comenta Booker. "Parece bom para mim."

A voz de Jacob me alcança com uma nota impaciente. “Não queremos nos desviar muito da pista. Um caminho fácil ainda pode demorar mais se nos desviarmos do caminho errado.”

Diante dos meus olhos, a garota murcha. A visão me atormenta, assim como a admissão de culpa de George.

Ela está tentando fazer algo de bom para nós também. Jake é apenas um cético natural.

“Você acha que poderia dizer o quão longe precisaríamos ir para chegar às melhores rotas?” Eu pergunto a ela. "Certifique-se de que não é uma distração muito longa?"

Ela olha para mim, mordendo o lábio. "Sim. Eu não posso sentir as coisas muito longe de qualquer maneira. Há um local bem próximo que poderíamos tentar.

“Podemos muito bem tentar”, diz Andreas com seu jeito descontraído. “Especialmente com a quantidade de caminhada que temos pela frente.”

Um murmúrio de concordância geral percorre o grupo. Dou o tapinha mais gentil que consigo no ombro da garota.

“Por que você não assume a liderança um pouco? Parece que você sabe para onde está indo melhor do que eu.

O sorriso rápido que ela lança para mim faz a aposta valer a pena por si só. Ela corre um pouco à minha frente, escolhendo seu caminho pelo terreno com tanta habilidade que minha confiança neste plano cresceu antes mesmo de eu estar andando novamente.

Eu verifico atrás de mim para ter certeza de que todos estão a bordo. Meu olhar colide com o de Riva, e ela me lança um sorriso mais largo que faz meu pulso oscilar da melhor maneira possível.

Ela tem defendido essas crianças desde o momento em que descobriu que elas existiam. Mas ela não precisa ficar sozinha nisso.

Ela não precisa ficar sozinha de jeito nenhum. Uma centelha de calor percorre minhas veias com as lembranças da noite passada - seu gosto em meus lábios, seu rosto corado de felicidade.

Eu desempenhei um papel em dar a ela esse prazer e não precisei me forçar muito perto dos meus limites para fazer isso. Mesmo que seja o melhor que posso oferecer a ela, é mais do que pensei que poderia.

A garota tímida nos guia por um caminho estreito, mas pisoteado, que aposto que os animais usam para atravessar a selva mais rapidamente. Meus passos se alongam conforme partimos ao longo dele, a tensão diminuindo.

"Isso é ótimo," eu digo a ela, e ela sorri um pouco mais do que antes.

"Sinto que isso nos levará a um caminho mais baixo entre as colinas mais altas", diz ela. "Então não teremos que subir em nenhum deles."

Nadia solta um grito de aprovação. "Eu sou a favor disso. Sem dor, sem ganho definitivamente não é minha filosofia."

Em nosso ritmo mais rápido, nos encontramos cercados pelos picos iminentes em algumas horas. O terreno continua subindo com muita encosta ainda para cobrir, mas meu ânimo está alto.

Claro, os outros ainda precisam de pausas, mesmo com uma caminhada mais fácil. Andreas pede um pit stop quando chegamos a algumas árvores caídas que podem funcionar como bancos, e ele e Riva distribuem as bebidas e lanches enquanto Dominic verifica todos quanto a possíveis ferimentos.

Griffin pega sua gata de sua mochila e coça seus ombros enquanto ela se aconchega em seu colo. Enquanto eu o observo, me perguntando o que está acontecendo na cabeça dele agora, ele se concentra na garota alegre dos garotos mais velhos.

"Acho que agora conhecemos o talento de todos menos o seu, Celine," ele diz calmamente. "Que poderes você tem? Seria bom saber caso eles possam ser úteis.

Ela solta uma risadinha com um mergulho desajeitado de sua cabeça. "Eu não tenho certeza de quão provável é isso aqui. Os guardiões dizem que minhas habilidades têm algo a ver com magnetismo... Posso manipular um pouco certos metais e, às vezes, capto coisas como ondas de rádio, sinais de celular... Não ouvi nada disso nesta viagem.

Ela aponta para o deserto ao nosso redor com um sorriso irônico.

Nadia lhe dá uma cutucada provocante. "Teremos que colocar você para trabalhar assim que chegarmos à cidade."

"Definitivamente poderia ser útil lá." Jacob estica os braços sobre a cabeça e então considera a garota tímida com afinidade com a terra. "Alguma chance de você poder nos dizer o quanto ainda temos que ir antes de descermos de novo em vez de subir?"

Os ombros dela subiram um pouco com o tom exigente dele. "Eu... eu realmente não consigo me sentir tão à frente. Está mais à frente do que posso dizer, de qualquer maneira, mas acho que isso só significa que não está, tipo, a dez minutos de distância.

Andreas inclina a cabeça, estudando os picos de cada lado de nós. "Pela aparência das coisas, duvido que seja mais do que algumas horas. Não vamos descer até o outro lado antes de escurecer totalmente, mas seria bom se pudéssemos continuar até chegar ao ponto mais

alto. Podemos ver a cidade de lá. Isso nos dará algo para inspirar bons sonhos antes de partirmos novamente.

Riva estica os braços à sua frente com um brilho nos olhos. “Seria incrível saber que nosso objetivo está próximo.”

Assim que chegarmos à civilização, podemos descobrir onde estamos. Comece a fazer mais planos. Veja se podemos reunir mais aliados.

Meu coração bate mais rápido em antecipação, mesmo que esses eventos sejam pelo menos um dia no futuro. Então minha atenção se volta para o próximo movimento de Riva.

Ela se sentou a alguns metros de distância de Griffin e acabou de deslizar a mão em volta da dele.

Quando ele olha para ela com um sorriso tranquilo, meus nervos se levantam automaticamente.

Ele tem nos ajudado na fuga. Ele não me deu nenhuma razão para desconfiar dele desde que fugimos da instalação.

Mas ele também não se explicou. Justificou todas as maneiras que ele trabalhou contra nós com Clancy e quaisquer outros guardiões.

Ele ajudou Clancy a formular seu plano de juntar Riva e eu. Compartilhei alguns dos meus sentimentos mais íntimos - e os dela.

Um rosnado se forma na base da minha garganta.

Não me importo se Riva decidiu que pode confiar nele. Ele deveria *provar* isso - para todos nós. Ou pelo menos aos meus três amigos que estão ligados a ela tão completamente quanto qualquer um pode estar com as marcas que talvez eu nunca seja capaz de assumir em minha própria pele.

Talvez não seja culpa dele. Os guardiões podem tê-lo feito passar por todo tipo de inferno que não sabemos.

Ainda precisamos ouvi-lo.

Eu confessei todas as minhas merdas do passado para ela. Foi uma boa coisa que eu fiz.

Ele deveria querer para o bem de todos nós, incluindo o dele.

Eu me levanto abruptamente, minhas feições de homem-lobo coçam em meu rosto. Não vou ameaçá-lo, mesmo que parte de mim queira.

Quando os outros olham para mim, inclino minha cabeça para a área à esquerda de nosso caminho. “Posso ouvir um riacho em algum lugar por ali. Por que nós que carregamos as jarras não vamos ver se vale a pena enchê-las novamente?

Isso é apenas nós primeiros. Carregamos nos ombros as mochilas mais pesadas. E cada um de nós tem pelo menos um jarro vazio a essa altura.

Nem todos precisaríamos ir, mas Dominic me dá um aceno pensativo enquanto se levanta, como se entendesse que devo ter alguma outra motivação. Os olhos de Jacob brilham com alerta aguçado, e o sorriso fácil de Andreas desaparece.

Riva olha para as crianças com uma leve carranca. “Você está bem sozinha por alguns minutos?”

“Ei, nós não somos crianças,” Nadia diz, seu tom leve o suficiente para mostrar que ela não está ofendida. Ela tira a franja de seu corte pixie escuro da testa úmida. “E não acho que nenhum de nós discordaria de ter um suprimento abundante de água.”

Griffin permaneceu sentado no tronco. Ele bagunça o pelo do seu gato. “Eu estarei aqui com eles.”

Eu o encaro com um olhar firme. “Você deve encher também se parecer uma boa fonte. Vamos."

Griffin olha para mim, e sei que ele pode perceber como estou me sentindo. Os fios da agressão, a determinação por trás da minha exigência.

Riva faz um pequeno barulho como se fosse falar, mas então Griffin se levanta. Ele deixa o gato pular de seus braços e ir até a lata vazia que encheu de água para ele.

"Não tem problema. Eu quero fazer a minha parte justa.”

Eu tenho que mostrar o caminho, é claro, já que sou eu quem supostamente pode ouvir a água corrente. Mas quando eu verifico se os outros estão todos comigo, Riva entrelaçou seus dedos com os de Griffin novamente.

Meus dedos flexionam, minhas garras formigando com o desejo de se libertar. Continuo andando o mais reto que consigo até que a tagarelice dos shadowbloods mais jovens tenha desaparecido completamente no farfalhar das folhas e no zumbido dos insetos da selva.

Se meus ouvidos lupinos não podem ouvi-los, eles definitivamente não vão nos ouvir.

Eu me viro para encarar os outros, cruzando os braços sobre o peito. “Não há nenhum fluxo – pelo menos, não que eu tenha ouvido. Só pensei que devíamos conversar. Nós seis, sozinhos.

Riva franze a testa. "Sobre o que?"

Posso protegê-la e a meus amigos com mais do que minha força brutal. Posso protegê-la dos segredos que precisamos ter certeza de que não voltarão para nos assombrar.

Eu levanto meu queixo em direção a Griffin. “Acho que é hora de você nos contar exatamente o que aconteceu com você nos últimos quatro anos e por que devemos acreditar em qualquer coisa que você nos diga agora.”

Vinte e quatro

riva

Zian saem com a ponta de um rosnado. Eu instintivamente me aproximo ainda mais de Griffin, meus dedos apertando os dele.

Eu não sei quanta chance ele teve de falar com os outros – para se desculpar, para explicar... Zian tem alguma ideia das razões pelas quais Griffin decidiu ficar do lado dos guardiões ao invés de nós?

Mas então, *eu* ainda não consigo entender totalmente o raciocínio dele, posso? Estou disposto a fazer o possível para ver os indícios do garoto que conheci emergirem por meio do ser robótico que ele se tornou, mas não colocaria minha vida em suas mãos.

Agora não. Ainda não.

Um raio de sol risca entre as folhas acima para iluminar o cabelo loiro de Griffin. Ele ainda está parado calmamente ao meu lado em meio à vegetação da selva, mas um cheiro de feromônios nervosos chega ao meu nariz.

Do que ele tem medo?

Devo me preocupar por ele estar nervoso ou feliz por ser capaz de sentir medo?

Ele mantém sua atenção em Zian, embora nós cinco o estejamos observando agora. “Tentei explicar. Clancy agiu como se quisesse levar a Tutela para uma nova direção, uma que parecia ser boa para nós. Todos vocês pensaram que isso também seria possível quando chegaram à ilha.

Ele não está errado, mas os lábios de Jacob fazem uma careta. “Eu não teria arrastado meus amigos de volta ao cativeiro depois que eles se libertaram, não importa o que eu pensasse ser 'possível'.”

"Fez sentido na época. Eu... eu não sabia o que pensar sobre tudo o que ele estava me mostrando, sobre o que você estava fazendo, as pessoas que você magoou. *Como* você os machucaria. E meu senso de quem vocês eram era confuso. Fazia tanto tempo que eu não via você.

“Mas você nos *conhecia* ,” Zian insiste. “Riva não nos via há quatro anos e fez tudo o que pôde para nos ajudar, mesmo depois de termos sido idiotas com ela.”

Griffin engole audivelmente. "Não é o mesmo. Não sei como descrever como tem sido. Como se tudo fosse plano, mas também embaçado ao mesmo tempo…”

Quando ele para de falar, a sombra de tristeza em sua expressão aperta meu coração. Ele obviamente não quer falar sobre como acabou em seu estado atual, mas não tenho certeza se há outra maneira de resolver a tensão entre nós.

Eu acaricio meu polegar sobre os nós dos dedos em uma tentativa de tranqüilizá-lo. “O que os guardiões fizeram com você que apagou todas as suas emoções, Griffin? Como isso aconteceu?

Sua boca se contorce e ele aperta minha mão com mais força. Há dor na resposta à minha pergunta, e eu nunca quis realmente machucá-lo.

Mas talvez porque ele pode dizer isso, ele não me recusa.

Seu olhar se desvia para o deserto como se fosse mais fácil para ele trazer de volta essas memórias quando não está olhando para nenhum de nós. “Eles chamavam isso de 'dessensibilização'. A ideia básica parecia ser tornar as coisas piores do que não senti-las.”

Dominic afasta uma folhagem de samambaia que roça seu braço com a brisa pesada, seus olhos castanhos sombreados. “Como eles fizeram isso?” ele pergunta baixinho.

A postura de Griffin endurece um pouco mais com cada palavra. “Eles começaram pequenos. Mostrando-me videoclipes que provocariam um pouco de emoção genérica na maioria das pessoas: uma criança dando uma festa de feliz aniversário, uma perseguição de carro tensa, coisas assim. E eles me ligaram a uma máquina com diferentes sensores. Quando eles perceberam que eu estava tendo uma resposta emocional – pelo meu batimento cardíaco e minha respiração e não sei o que mais – eles o dominariam.”

A postura de Jacob tornou-se igualmente rígida, como se ele estivesse combinando com o desconforto de seu irmão gêmeo. “Esmagá-lo com *o quê* ?”

A boca de Griffin se contrai. "Dor física. Choques elétricos ou produtos químicos que desencadeiam diferentes tipos de dores ou queimaduras.”

Os olhos de Andreas se arregalam. "Porra."

Griffin pisca forte, um tremor percorrendo seu corpo. Eu coloquei minha mão livre em seu braço um pouco acima de nossas mãos entrelaçadas, fazendo o meu melhor para estabilizá-lo.

“Foi um longo processo”, diz ele em voz baixa. “Eles mostravam um clipe, pegavam uma reação, lançavam as emoções como um furúnculo. Em seguida, eles reproduziam o mesmo clipe novamente. Mais e mais até que meu corpo apenas... não registrou o que quer que tenha me feito sentir antes. Como se uma conexão tivesse sido quebrada. E então eles passariam para o próximo clipe.”

Os dedos de Jacob flexionam ao seu lado. Um galho estala no alto, batendo contra o tronco de uma árvore vizinha.

"Aqueles malditos idiotas", ele cospe. Mais raiva queima em seus olhos azuis do que eu vi em semanas.

Minha própria raiva contra os guardiões queima minhas entranhas, mas o que me sufoca é uma angústia mais densa. “Isso deve ter levado muito tempo.”

"Sim." Griffin engole novamente, seus olhos ainda mais nebulosos do que o normal, como se ele estivesse recuando para dentro de sua cabeça. “Eles tiveram que... trabalhar em todas as possibilidades até as mais intensas e destruir essas reações automáticas também. Eu não tinha muita noção de tempo. Durante ou depois. Foi mais de um ano, pelo menos.

Mais de um ano de agonia constante para cada emoção que se agitava dentro dele. Lágrimas picam no fundo dos meus olhos.

“Eu ainda não entendo por que eles queriam fazer isso em primeiro lugar,” eu digo asperamente.

“Para que minhas próprias emoções não confundissem o que eu estava lendo nas outras pessoas. Então eu não seria afetado pelas coisas que leio.”

Jacob franze a testa. “E seus sentimentos simplesmente se foram? Você não pode trazê-los de volta?

Griffin levanta os ombros em um encolher de ombros desajeitado. “Eu não tenho certeza se eu sei como tentar. No final, todo o conceito de como era sentir as coisas não era algo que eu pudesse entender.” Ele faz uma pausa. “E então, eu - eu meio que pensei que talvez eles estivessem certos. Talvez fosse melhor assim.

"O que?" Zian cuspiu. “Como eles podem te torturar ser bom?”

Sinto Griffin se preparando na mudança de postura. Outra lufada de ansiedade chega ao meu nariz.

Sua mandíbula funciona, e então ele olha para cada um de nós com esforço óbvio. “É porque eu não conseguia controlar minhas emoções que eles nos pegaram. A primeira vez. Dei a entender que íamos tentar escapar.

A testa de Andreas franze. "O que você quer dizer?"

Uma rouquidão se insinua na voz de Griffin. “Eles me mostraram o vídeo de vigilância quando me contaram. Na tarde anterior à nossa fuga - logo antes de voltarmos para nossas celas. Eu devia estar pensando em me libertar, e só por um momento sorri para todos vocês. Tão brilhante que eles não poderiam deixar de vê-lo.”

Eu balanço minha cabeça. “Um momento não poderia ter entregado tudo.”

Griffin abaixa a cabeça. “Eles disseram que já suspeitavam que estávamos planejando algo. Acho que teria sido difícil esconder completamente as conversas que estávamos tendo, não importa o quão cuidadosos estivéssemos sendo. Mas eles não achavam que estávamos prontos para fazer um movimento até que viram isso. Acho que normalmente parecia triste quando era hora de partirmos.

Sua mão livre se fecha, e então ele levanta o queixo. "Desculpe. Eu sinto muito. Não consigo nem... nem consigo *sentir* o quanto sei que estou arrependido, mas estraguei tudo, e nada disso teria dado tão errado se minhas emoções não fossem tão perceptíveis, e...

Meu peito se contrai com um soluço que não consigo reprimir totalmente, e puxo Griffin para um abraço completo. Ele inclina a cabeça ao lado da minha, sua mandíbula descansando contra a minha bochecha.

“Eles provavelmente estavam mentindo,” eu insisto, minha voz tremendo com veemência. “Eles não poderiam ter tanta certeza só porque você *sorriu* . E mesmo que fosse isso, não foi sua culpa. Você não podia deixar de ser feliz.”

“Eles fizeram isso para que eu não existisse mais. Eu não poderia estar feliz ou triste ou com raiva ou qualquer coisa.”

“E isso não é melhor. Isso não é *você* . Se não poderíamos ter escapado sem que você fosse quebrado, então não era o momento certo para escapar. Você não era o problema.

Andreas pigarreia, parecendo bastante engasgado. “Caso não esteja claro, todos concordamos nesse ponto. Eu nunca teria culpado você, Griffin.

O pé de Zian arranha o chão irregular. “Sinto muito por ser tão duro com você. Eu não percebi—”

"Tudo bem." Griffin se afasta alguns centímetros de mim, suas mãos descansando em meus antebraços. “Eu não tinha certeza do quanto deveria falar sobre isso – se você vai aceitar o que eu fiz, deve ser porque eu compensei isso *agora* , não porque você se sente mal com o que aconteceu comigo antes. ”

Os olhos de Jacob ainda brilham de fúria, mas não acho que essa raiva seja mais dirigida a seu irmão. “Podemos consertar isso?” Ele olha para Dom. "Você pode curar o que quer que eles tenham fodido dentro dele?"

Dominic estende um tentáculo cauteloso para descansar no cotovelo de Griffin e faz uma pausa. “Eu não posso pegar nenhum dano físico. Não é como uma lesão típica.”

Eu viro minhas mãos para segurar os braços de Griffin como se ele estivesse segurando os meus. “Você disse que está começando a sentir as coisas de novo.”

Ele balança a cabeça, olhando para mim. “Quanto mais eu estou perto de você, mais as coisas estão ressurgindo. É... é um pouco perturbador depois de todo esse tempo, e ainda estou descobrindo como lidar com todas as sensações, mas acho que é melhor do que ficar entorpecido.

Faz sentido que tenha sido necessário o empate entre nossas essências sombrias para chegar até ele. Nunca experimentei nada parecido com o clamor urgente em meu sangue, exceto quando estou fisicamente perto desses cinco homens.

Os guardiões nunca poderiam ter provocado aquele sentimento nele para atormentá-lo.

Imaginar a tortura que infligiram a ele faz meu estômago despencar. “Os sentimentos que estão voltando – eles estão desencadeando a dor que os guardiões fizeram você passar?”

Tem que estar tudo emaranhado em uma grande confusão dentro dele.

Griffin consegue me dar um sorriso um pouco forçado. “Isso é parte do que estou resolvendo. Mas eu tenho que lidar com isso antes que possa melhorar. Você tem ajudado muito. Não se sinta mal por isso. Eu quero tudo o que você está disposto a oferecer.

Ele parece tão seguro que só hesito por um segundo antes de ceder ao impulso que me invade com suas palavras. Subindo na ponta dos pés, pressiono minha boca na dele.

Enquanto ele me beija de volta, uma de suas mãos sobe para a parte de trás do meu pescoço. O toque de seus dedos sobre minha pele desperta todos os tipos de emoções famintas dentro de mim, não que este seja um bom momento para se entregar a elas.

Quando nos separamos, não vejo um traço de desaprovação em nenhuma das expressões dos outros caras.

Jacob vacila em seus pés e então caminha em direção a seu irmão. Quando Griffin se vira para encontrá-lo, Jake o puxa para um abraço.

"Eu deveria ter estado lá", ele murmura. “Eu teria feito tudo o que pudesse para detê-los.”

Griffin o abraça de volta com força. “Eu sei que você teria. Eu posso sentir como você está com raiva em meu nome. Não culpei você por ficar com raiva de mim no começo, Jake. Eu mereci isso.

"Eles mereciam isso."

“Eles se foram agora. Eu nem sei se eles ainda estão trabalhando com a Tutela. Clancy me disse que o que eles fizeram foi bárbaro. Griffin franze a testa enquanto se afasta de seu irmão. “Mas ele pode ter dito isso apenas para me encorajar a confiar nele.”

"Não importa", eu digo. “Temos muitos outros motivos para *não* confiar nele agora. E não vamos ter mais nada a ver com ele, exceto libertar os outros Shadowbloods.

Zian estende a mão para apertar o ombro de Griffin. “Obrigado por nos contar tudo, mesmo se eu meio que te intimidei. Acho que deveríamos voltar... e explicar por que não temos mais água.

Andreas acena com a mão com desdém. “Vamos apenas dizer que parecia muito lamacento para arriscar. Simples o suficiente."

Eu gostaria de ter completado nosso suprimento de hidratação, mas meu ânimo melhorou quando voltamos para o caminho de qualquer maneira. A tensão latente entre

todos os meus rapazes se dissipou, a vibração entre nós parecia quase tão sociável quanto quando éramos adolescentes.

Nós nos juntamos aos shadowbloods mais jovens bem a tempo de ver Celine deslizando por entre as árvores em direção ao grupo do outro lado.

Griffin aponta um olhar aguçado para ela que eu não entendo totalmente. “Onde você foi sozinho?”

Ela ri com um puxão em suas roupas. “Precisava de uma viagem ao 'banheiro feminino'.”

Griffin ainda parece pensativo, mas então seu olhar percorre o grupo e suas sobrancelhas se juntam. “Cadê a Lua? Meu gato?"

Booker, Nadia e Devon olham de onde estavam em um grupo mais adiante no caminho, combinando a culpa em todos os seus rostos.

"Sinto muito", diz Nadia, com os ombros caídos. “Ela estava saindo com a gente pegando animais de estimação por toda parte e, de repente, ela surtou. Pelos eriçados, sibilando para nós. Ela saiu correndo para cá.

“Foi apenas alguns minutos atrás”, acrescenta Booker. “Talvez ela tenha visto ou cheirado algo estranho que a assustou um pouco, e ela voltará quando perceber que não há problema.”

A cabeça de Zian gira em resposta a algo que não percebi. “A menos que haja um problema. Todo mundo, fique onde está.

Todos nós congelamos, nossas vozes desaparecendo no ar úmido. Meu coração bate tão alto que mal consigo ouvir o chilrear dos pássaros acima de mim.

Então percebo um indício de movimento entre as árvores. Um corpo listrado e musculoso vagando pela selva a vários metros do caminho.

Temos um companheiro felino, mas não é o gatinho doméstico do Griffin. Não admira que Lua tenha entrado em pânico.

Eu olho para os caras, sem saber o que dizer. Como você lida com um tigre na caça?

Não quero correr o risco de irritá-lo e deixá-lo mais inclinado a atacar.

“Vamos nos mexer, devagar e com calma”, diz Dominic. “Fiquem juntos e...”

"O que há?" A garota que encontrou nosso caminho o interrompe com um arrepio nervoso, seu olhar examinando a selva. Então ela solta um guincho e se arrasta mais longe no caminho.

Como se seu medo tivesse acendido um fusível nos mais jovens shadowbloods, Ajax, Devon, George e alguns outros correram atrás dela, George piscando dentro e fora de vista a cada poucos passos. Mas claramente esse é o movimento errado.

Patas batem no chão. O tigre avança pela selva em direção às crianças em fuga.

"Não!" Eu grito, me jogando atrás deles.

O gato gigante avança para o caminho aberto logo atrás deles, e um grito sacode minha garganta antes mesmo que eu possa pensar nisso.

O corpo do tigre paralisa. Meu poder irradia de meus pulmões, agarrando-se a cada nervo e osso em seu imenso corpo.

Já esmaguei um monstro das sombras antes. Uma criatura mortal da selva não é nada.

A energia vibra pelo meu corpo enquanto o grito ressoa mais alto. Esta besta ia machucar as crianças – as crianças que eu jurei proteger.

Não posso deixá-lo ter outra chance.

As pernas do tigre se dobram com um gemido de agonia.

Sua cauda dobra. Suas costas torcem. Sua mandíbula se abre e se move para o lado.

O estalo de seu crânio ressoa em minhas veias com uma onda de poder. Naquele instante, sinto como se tivesse acabado de acordar para o dia, sem dar um único passo ainda.

A criatura peluda cai no meio do caminho, flácida e deformada.

Os jovens shadowbloods se amontoam, olhando para o tigre e depois para mim. Meu estômago dá um nó, eu olho para trás para encontrar um choque semelhante gravado nos rostos dos adolescentes mais velhos.

Eles tinham alguma ideia do que eu posso fazer, mas nunca viram meu poder em plena exibição antes.

Eles nunca viram o lado sádico que isso leva... ou quanta satisfação eu tiro do tormento, mesmo que eu desejasse não ter.

Nenhum deles tem habilidades como esta. Eles não poderiam estar preparados.

Jacob coloca a mão nas minhas costas e levanta a voz. “Você conseguiu bem na hora, Riva. Aquela coisa teria ceifado todos eles se você não tivesse acertado tão rápido.”

Seu olhar de aço desafia qualquer um a reclamar de meus métodos.

“Vamos pegar nossas coisas e seguir em frente”, acrescenta Andreas, rápido, mas caloroso. “Já tivemos folga suficiente.”

E não queremos que as crianças passem mais tempo boquiabertas com o corpo mutilado do tigre do que o necessário.

Ajax endireita os ombros e encontra meus olhos. “Obrigado, Riva.”

A garota que correu primeiro balança a cabeça, trêmula, embora esteja segurando o braço de George. "Obrigado."

Mas enquanto contornamos o corpo quebrado do tigre, uma escuridão parece ter caído sobre nosso grupo que nem mesmo o brilho do sol do final da tarde pode irradiar.

Vinte e cinco

riva

Nossa desbravadora - cujo nome ela finalmente nos disse é Lindsay - levanta a cabeça abruptamente na escuridão cada vez maior.

"Eu posso sentir isso. O terreno desce novamente logo à frente. Como se continuasse assim, sem um pequeno mergulho.

Ela aumentou nossas esperanças sobre o que foi apenas uma queda algumas vezes na última hora. Desta vez, ela parece muito mais confiante do que antes.

Diante dos olhares céticos de um casal de sombras mais jovens, ela atirou nela através do crepúsculo, ela ergueu o queixo. “Está mais claro do que da última vez. E *devemos* estar chegando quase ao ponto mais alto agora, certo?”

Nadia sufoca um bocejo. "Eu certamente espero que sim."

Zian e Lindsay seguem na frente do bando. Andreas recua ao longo da linha para onde Jacob e eu fechamos a retaguarda, como de costume.

Drey olha para a procissão heterogênea antes de se virar para nós em voz baixa. “Acho que se ainda não chegamos ao topo desta vez, devemos acampar de qualquer maneira. Todo mundo está ficando muito cansado.

Minha boca torce. "Sim."

Fizemos outra pequena pausa cerca de uma hora atrás, depois que Lindsay teve que nos desviar de uma trilha de animais que desviava ao longo da encosta das colinas para uma passagem mais clara continuando para cima. Nesse ponto, acho que Dominic matou meia dúzia de galhos curando bolhas.

Meus ombros estão doendo sob as alças da mochila. A dor é fraca em comparação com a sensação mais aguda cavando em meu peito que não tem nada a ver com o esforço da caminhada.

Terminamos todo o suco e estamos ficando sem água. O céu coalhado com mais nuvens durante parte da tarde, mas elas se dissiparam antes que qualquer chuva caísse.

Nesse ponto, prefiro que chova para que possamos coletar um pouco, mesmo que todos acabemos encharcados.

E, claro, também há a lembrança dos olhares chocados das crianças depois que meu grito atravessou o tigre, pairando no fundo da minha mente.

Jacob franze a testa. “As crianças terão mais facilidade para descansar se souberem que o objetivo está à vista.”

Eu engulo a preocupação de que provavelmente é melhor eu não expressar - que nosso objetivo pode não estar à vista. Que poderíamos alcançar o topo desta seção de colinas e não ver nada além de mais selva.

E depois?

“Se os forçarmos até a exaustão total”, murmura Andreas, “só vai...”

O grito empolgado de Zian o interrompe, um guincho ansioso de Lindsay se misturando a ele.

"Você tem que ver isso", ele grita de volta para nós.

Todos nós nos apressamos, comentários ofegantes passando entre os mais jovens shadowbloods. Meu pulso acelera um pouco, em parte estimulado pelos cheiros de antecipação no ar do grupo.

Zian e Lindsay pararam à frente, deslizando para a vegetação mais densa para abrir espaço para o resto de nós subirmos ao lado deles. Os suspiros e exclamações de nossos companheiros mais jovens ao chegarem a esse ponto lavam a maior parte da melancolia que caiu sobre mim.

Nós três chegamos em seus calcanhares e por um segundo perco o fôlego.

A paisagem abaixo de nós está envolta no mesmo preto da selva sombria ao nosso redor - exceto por uma ampla faixa de luzes brilhantes perfurando a noite. Na escuridão, não sei dizer a que distância está das colinas, mas definitivamente está *lá* : uma cidade grande e vibrante.

Seremos capazes de conseguir comida e água, de uma forma ou de outra. Teremos acesso a veículos e telefones.

A pior parte da caminhada está quase atrás de nós.

As crianças soltaram gritos suaves, agarrando-se umas às outras em uma confusão de abraços de alívio. Andreas me lança um sorriso.

“Acho que não precisava me preocupar depois de tudo. Vamos descobrir um bom lugar para passar a noite e quem será o primeiro a vigiar.

“Eu vou primeiro,” ofereço automaticamente. "Estou muito nervoso para dormir imediatamente de qualquer maneira."

Jacob assente. “Então estou com você. Vamos pegar um dos adolescentes mais velhos também, isso deve ser olhos suficientes.

Estabelecer-se no acampamento é um negócio caótico. Distribuímos um pouco mais de comida do nosso estoque e tentamos garantir que cada uma das crianças tenha um pedaço de chão decentemente confortável para se aconchegar.

Trouxemos alguns lençóis do hotel, mas qualquer coisa mais pesada como um cobertor de verdade teria sido carga demais. Eles embrulham parte deles como travesseiros finos e colocam o resto sobre seus corpos.

O terreno da selva dificilmente contribui para uma cama aconchegante. Eu sei disso desde a nossa primeira noite.

Mas todos aproveitam sem reclamar, talvez com sonhos de encontrar camas de verdade novamente até o final de amanhã.

Escolho um poleiro em um toco com vista para o outro lado da colina e a cidade abaixo. Jacob ainda está rondando o perímetro de nosso acampamento, verificando se há ameaças imediatas, mas suspeito que ele vai ficar perto de mim assim que terminar.

Com o farfalhar de arbustos, eu viro minha cabeça, mas é Nadia se aventurando em minha direção, seu corpo escultural emitindo um leve brilho para ajudar a iluminar seu caminho.

"Ei", eu digo, abruptamente hesitante. Nadia é provavelmente a mais próxima de uma nova amiga que fiz entre os Shadowbloods mais jovens, mas não tenho ideia do que ela pensa de mim agora. "Você queria fazer o primeiro turno?"

Ela esfrega a boca. "Sim. Vou ficar de olho nas coisas do outro lado do acampamento assim que todos estiverem acomodados. Eu só queria olhar para a cidade um pouco mais primeiro.

Não consigo conter um sorriso. "Claro. Entendi. Se você quiser assumir este posto, posso cobrir o outro lado e..."

Nadia me interrompe com um aceno de cabeça. "Não. Vou ficar muito distraído se tiver essa visão na minha frente o tempo todo. Mas... obrigado.

Ela soa um pouco incerta também. Eu calo minha boca e simplesmente olho para a paisagem escura com ela, tentando traçar o caminho que vamos tomar, embora isso seja impossível quando mal consigo distinguir as árvores.

Depois de um ou dois minutos, Nadia inspira audivelmente. "Os outros Primeiros... Todos vocês têm habilidades como as que fizeram com o tigre? Quero dizer, tão forte?

Oh. Sim, faz sentido que essa pergunta esteja em sua mente. Ela nunca viu nenhum de seus companheiros de instalação fazer algo assim.

"Todos nós temos poderes diferentes," eu digo cuidadosamente. "Mas eles são todos muito fortes. Essa é a única razão pela qual conseguimos escapar - antes e agora. Jacob teve que basicamente desencadear um terremoto inteiro para nos tirar de lá, você sabe.

"Uau." Ela olha para as luzes da cidade por mais alguns segundos e então olha para mim. "Nenhum de nós pode fazer algo assim. Pelo menos, nunca conheci nenhum Shadowblood da minha idade ou mais jovem que pudesse chegar perto desse tipo de impacto.

Ela não fez uma pergunta direta, mas está implícita em suas palavras. Eu rolo minha resposta na minha cabeça, debatendo o quanto dizer a ela.

Mas ela merece a verdade tanto quanto nós, não é?

Engulo minhas dúvidas. "Quando escapamos pela primeira vez, rastreamos um dos fundadores da Tutela, uma mulher que trabalhava com os pais de Clancy. Foi ela quem descobriu o processo de fusão de humanos com... com o que eles consideram monstros. Ela nos disse que quando nós — os primeiros — éramos muito jovens e ela viu como estávamos nos desenvolvendo, decidiu que havia cometido um erro. Ela nos queria mortos.

As sobrancelhas de Nadia se erguem. "Mas eles continuaram fazendo mais de nós."

"Parece que os outros fundadores e quem mais tinha o controle até então não concordavam com ela. Eles a excluem cada vez mais.

Eu inclino minha cabeça, pensando no laptop que roubamos de sua casa no deserto canadense, aquele que ainda está nas mãos de Rollick com o resto de nossos suprimentos antigos ou jogado no lixo se ele não se preocupou em segurar nosso pacotes.

"Encontramos alguns registros do trabalho dela", continuo. "Não conseguimos entender muito disso, mas até onde pudemos dizer, quando os outros guardiões a pressionaram por seu processo, ela deixou de fora algumas partes. Ela poderia estar esperando que não funcionasse. Parece que o que realmente aconteceu foi que os Shadowbloods posteriores que eles criaram tinham muito menos coisas 'monstruosas' trabalhando para eles."

Nadia cantarola para si mesma. Então, para minha surpresa, ela solta uma risada seca. "Bem, isso é péssimo."

É a minha vez de erguer as sobrancelhas. "Você preferia ter mais poder?"

"Claro." Ela passa as mãos pelos cabelos pretos e grossos, bagunçando as mechas curtas. "Agora eu posso apenas brilhar um pouco. Se eu pudesse detonar uma bomba solar inteira

ou algo assim... Teríamos muito mais facilidade para nos manter longe das mãos dos guardiões, não é?

De alguma forma, não havia me ocorrido que ela pudesse se sentir assim.

“Nem sempre é uma sensação boa,” eu tenho que apontar. “Não gosto muito de ver o que fiz, mesmo que isso nos ajude.”

“Mas você não se livraria do poder se pudesse escolher, não é?”

Abro a boca e a fecho novamente.

Houve um tempo em que eu esperava que os verdadeiros monstros, as sombras, pudessem nos dizer como esculpir nossas partes monstruosas fora de nós. Isso foi antes de eu saber sobre todos os Shadowbloods mais jovens que precisavam de nossa ajuda para escapar.

Antes que eu percebesse o alcance da influência da Tutela.

“Não,” eu admito. "Não agora. Não enquanto ainda precisarmos.

A voz comedida de Ajax vem de trás de nós, me assustando. “Eu gostaria de poder ler muito mais a mente das pessoas. Mesmo que eu provavelmente veja coisas perturbadoras.”

Eu me viro para encará-lo onde ele está parado alguns passos atrás no caminho, me repreendendo por ficar tão envolvido na conversa que não o ouvi chegando. Embora ele tenha treinado todas as mesmas habilidades não sobrenaturais como furtividade que o resto de nós temos, então talvez não seja totalmente minha culpa.

Acho que não horrorizei os Shadowbloods mais jovens, afinal, pelo menos não todos eles.

“Você pode ficar mais forte,” eu digo, mudando meu olhar entre ele e Nadia. “Todos nós seis tivemos nossos poderes expandidos com o tempo, especialmente quando éramos tecnicamente adultos. Eu não sabia que podia gritar assim até alguns meses atrás.

Nadia se anima visivelmente. Ela esfrega as mãos com um sorriso que parece um pouco tortuoso. “Talvez descubramos maneiras de desenvolver mais os talentos quando decidirmos como treinamos para nós mesmos.”

Suponho que seja possível, embora imagine que os guardiões tenham extraído o máximo de habilidade possível dos Shadowbloods mais jovens. Parece mais gentil manter esse pensamento para mim por enquanto.

"Nunca se sabe."

Ajax boceja e se afasta. Depois de lançar um último olhar saudoso à cidade, Nadia faz o mesmo.

Enquanto seus passos ecoam pela selva, Jacob se junta a mim. Ele descansa a mão na parte de trás da minha cabeça, o gesto ainda hesitante depois de tudo o que passamos até que eu me inclino em seu toque.

"Eles vão ficar bem", diz ele. “Todos nós vamos ficar bem. Porque você está se certificando disso.

Eu não sei como responder. Eu ainda acho que isso é verdade?

Mas olhando para o brilho da cidade que nos esforçamos tanto para encontrar, é um pouco mais fácil de acreditar do que antes.

Eu acordo em minha cama irregular de solo e folhas caídas para um *miado triste* que se estende pela vegetação rasteira.

Enquanto me levanto, Griffin já está se empurrando pelos arbustos próximos. “Lua?”

O gato mia novamente e, um momento depois, está se virando com seu animal de estimação nos braços. Seu pelo branco está manchado com pedaços de detritos, mas ela se aninha contra o peito dele com um ronronar que posso ouvir a um metro e meio de distância.

Griffin sorri para ela, sua expressão tão carinhosa que meu pulso falha. Ele realmente está voltando para nós pouco a pouco, assim como Lua encontrou seu caminho de volta para ele.

Nossos companheiros Shadowbloods estão se agitando em nosso acampamento apressado. Dominic se aproxima de Griffin, seus tentáculos se desenrolando em suas costas.

“Você quer que eu a examine? Caso ela tenha algum arranhão ou entorse que não seja totalmente óbvio?

Griffin hesita, seja porque ainda não quer afrouxar o abraço ou porque sabe quanto custa a cura a Dom, não tenho certeza. Talvez alguns dos dois.

Então ele dá um passo em direção a Dominic. “Sim, seria uma boa ideia.”

Eu me levanto, juntando meus parcos pertences, e levanto minha voz para atravessar a selva ao meu redor. “Vamos tomar um café da manhã rápido e depois sair. Estamos quase lá!"

Murmúrios enérgicos surgem após meu lembrete. Atravesso as árvores de volta ao nosso caminho estreito e espio a encosta oposta novamente.

A cidade não se destaca tanto em meio à vegetação da selva à luz do dia. Mas ainda está inegavelmente lá, uma mancha acinzentada que parece ainda mais acessível agora que posso distinguir edifícios reais.

E talvez uma estrada cortando as árvores paralelas às colinas? Se conseguirmos alcançá-lo, a caminhada será ainda mais fácil.

Volto para o acampamento com o coração mais leve - e congelo com um zumbido rítmico que chega aos meus ouvidos no mesmo momento.

Mais adiante no caminho, Zian já enrijeceu. Sua cabeça gira enquanto ele franze a testa.

"Isso soa como-"

Um grande helicóptero de estilo militar aparece em torno de um dos picos mais altos próximos. Da cacofonia de som em expansão, não está sozinho.

"Shadowbloods", uma voz grita de um alto-falante. “Fique onde está e prepare-se para ser recolhido.”

"Que porra é essa?" Booker diz, olhando para o helicóptero que avança rapidamente.

Griffin se vira, Lua ainda agarrada em seus braços. Seu olhar se fixa em... Celine.

Sua voz sai fria com certeza, mas um pouco trêmula. "Você. Você os sinalizou de alguma forma. Você está *feliz* por eles estarem aqui.

Meu estômago embrulha. Griffin está de olho em Celine, questionando-a aqui e ali desde o início, não é?

Ele estava captando algo nas emoções dela que o deixou desconfiado? Acho que não o suficiente para que ele se sentisse confiante em mencioná-lo para o resto de nós até agora.

Celine o encara de volta, com as mãos cerradas ao lado do corpo, seu sorriso ensolarado de sempre desapareceu com o achatamento de sua boca.

“Como isso é melhor do que o que tínhamos antes?” ela explode com um gesto selvagem em direção à selva ao nosso redor. Ela aponta um dedo para mim. “Ela—ela quer nos levar de volta para a porra dos *monstros* como ela fez antes. Já vi o que essas coisas podem fazer.

Mais náusea borbulha dentro de mim. “Eu não... era apenas uma possibilidade. Teríamos sido cuidadosos com isso.

Celine estreita os olhos para mim. “Você não pode ter *cuidado* com essas coisas. Eu vi o que eles fizeram com um dos meus amigos quando tentamos ajudar os guardiões a trazê-lo de volta para Miami. Eu vi as fotos do que eles fizeram com os Shadowbloods que você pensou que estava 'resgatando' depois. Eles são bestas psicóticas.”

Oh não. A imagem passa pela minha mente da garota caída em uma poça de sangue no estacionamento onde fomos atacados com Rollick.

Eu não queria que isso acontecesse. Quando pedimos a Rollick e seu pessoal que nos ajudassem a repelir os guardiões, pedi que não machucassem nenhuma das crianças.

Mas eles fizeram de qualquer maneira. Não posso nem prometer a ela que foi inevitável ou um erro, porque sinceramente não sei.

Eu nem sei qual das sombras a matou.

Nadia fica boquiaberta com a outra garota. “Você está brincando comigo, Celine? Nós viemos até aqui—”

Celine olha para ela. “Fomos atacados por um tigre, quase ficamos sem água – estamos dormindo na terra – para chegar a quê? Talvez eu não ame as instalações, mas estamos muito mais seguros lá.

Ela corre em direção ao topo de nossa seção da colina, levantando os braços como se fosse chamar os helicópteros, um segundo dos quais já está à vista.

“Céline!” Eu grito, sem saber ao certo o que quero fazer, e salto sobre ela.

Um *estrondo* ressoa no ar do helicóptero mais próximo. Uma força invisível me atinge no meio do salto e me arremessa contra o tronco de uma árvore.

vinte e seis

Domingos

Enquanto o som estrondoso corta o ar, eu me jogo no abrigo de dois grandes troncos de árvore. Essa pode ser a única razão pela qual eu escapo de ser derrubado.

Do jeito que está, eu balanço e agarro o galho mais próximo para manter o equilíbrio. Gritos e grunhidos ecoam ao meu redor.

A marca no meu esterno formiga com a dor ecoada. Riva caiu em algum lugar lá fora - caiu duramente.

Meu coração dá um salto. Eu me empurro ao redor das árvores, procurando por sua forma esbelta no caos.

Meu olhar cai primeiro em Jacob. Ele está esparramado de bunda no meio do caminho, com as mãos levantadas, o rosto tenso de fúria.

Ele está mirando seu poder telecinético no helicóptero. Mas no mesmo instante em que isso se torna óbvio para mim, o helicóptero passa voando por cima — e deixa cair algo de uma escotilha em sua barriga.

Uma rede estranha e brilhante despencou sobre o caminho, grande o suficiente para atingir Jake e alguns dos Shadowbloods mais jovens que caíram ao redor dele. Um assobio elétrico ondula através de seus fios metálicos, e seus corpos se contorcem em espasmos.

Porra. Ele não poderá jogar os helicópteros longe enquanto estiver sendo eletrocutado.

Onde está Riva? Eu não posso dizer se ela está bem.

Mas se ela pode apontar um grito para os guardiões—

Eu me arrasto pela selva e a vejo mais adiante no caminho, perto do topo de nossa seção da colina. Ela deve ter caído de quatro, mas está se levantando cambaleando.

Zian já a alcançou. Ele agarra o cotovelo dela para estabilizá-la - e o helicóptero voa novamente com outro lançamento brilhante.

Riva e Zian tentam pular para fora do caminho, mas não conseguem passar do lado da rede. A corrente elétrica percorre seus corpos com uma dor lancinante que me atinge.

O helicóptero circula ao redor. A voz de Clancy ressoa no alto-falante. “Fique onde está e nós iremos buscá-lo. Não há necessidade de fazer disso uma luta.

Minha mandíbula aperta. Ele mesmo já transformou isso em uma luta.

Mas como diabos vamos revidar quando os Shadowbloods com os talentos mais fortes estão emaranhados em cabos eletrificados?

Atravesso a vegetação rasteira em direção a Riva, tomando cuidado para não me expor no caminho onde outra rede poderia me pegar. Ela está lutando, tentando se libertar.

Mas no momento em que ela empurra um ombro para fora das cordas retorcidas, outro choque elétrico percorre seus membros. Seu grito esvazia minhas entranhas.

Ela cai ao lado de Zian, cuja cabeça está balançando com uma expressão atordoada.

Eu tenho que ajudá-la, tenho que ajudar a todos. Mas o que posso fazer que não me deixe chocado e atordoado também?

Eu me viro, fazendo um balanço apressado de quem ficou livre das redes.

Na crista, Griffin voltou para o abrigo das árvores de um lado do caminho. Celine está de pé na frente dele, apenas cerca de três metros de onde estou, com o rosto voltado para os dois helicópteros enquanto eles pairam em busca de um local de pouso.

Ela obviamente não vai ajudar em nada. Ela é a razão pela qual os idiotas nos encontraram.

Ajax e Devon se agacham mais fundo na selva além de Griffin, mas nenhum deles tem talentos que possam destruir ou desviar um helicóptero. Olhando mais adiante no caminho, vejo Andreas vários metros atrás de mim com os braços estendidos como se para proteger George, que acabou ao lado dele.

Drey está olhando para os helicópteros. Então seu olhar cai para encontrar o meu, seu rosto tenso com a tensão.

"Eu não posso ver nenhum deles para mexer com suas cabeças. Não posso projetar memórias a menos que esteja olhando para o meu alvo."

Talvez não importe. Se os helicópteros não conseguirem pousar em nenhum lugar próximo, teremos a chance de fugir.

O pensamento acabou de passar pela minha cabeça quando outro estrondo *reverbera* de um dos helicópteros. Com um som de rangido inquietante, várias árvores tombam ao longo da crista da colina, além da posição de Griffin.

Com outro impacto estrondoso, a mesma coisa acontece além de Celine. Ela cambaleia, mas gira em direção ao som com um sorriso que parece alívio.

Os helicópteros descem em uníssono em direção às plataformas de pouso improvisadas que aparentemente criaram para si mesmos. Meu pulso tamborila freneticamente em minhas veias.

No segundo em que estiverem no chão, quem sabe o que mais os guardiões vão atirar em nós.

Estamos ficando sem tempo. Eu tenho que fazer *algo* .

Tenho que usar os talentos *que tenho* , como posso.

Eu não formei mais um plano do que isso antes de correr para frente, avançando em direção a Celine.

Ela os trouxe aqui. Ela é leal a Clancy.

Se vou retirar algum tipo de vantagem para nós, quem melhor do que ela?

Meus tentáculos avançam sobre meus ombros em antecipação, mas antes que eu esteja perto o suficiente para tocá-la, Celine se encolhe.

No mesmo instante, uma onda de energia emocionante bate em mim.

Meus passos tropeçam. Eu apenas suguei um pouco da vida dela sem sequer tocá-la?

Se meus poderes funcionam à distância agora... Eu nem sei como lidar com a mistura de admiração e repulsa que surge com a possibilidade.

Não há tempo para refletir sobre isso agora. Eu lanço um tentáculo na direção do helicóptero, mas não sinto nada.

Funcionou apenas a uma distância de alguns metros. Ainda não é tão útil em uma luta... exceto porque eu pretendia usá-lo de qualquer maneira.

Mas fazer um refém só funciona se a ameaça for óbvia.

Enquanto Celine balança em seus pés, eu dou os últimos passos em direção a Celine e bato meus tentáculos ao redor dela.

Um a agarra pelo pescoço. A outra prende os braços ao lado do corpo.

Eu a puxo para mim, ficando à vista do helicóptero mais próximo que acabou de pousar, mas parcialmente protegido pelas árvores. Não estou arriscando as chances de que eles tenham alguma maneira de lançar uma daquelas redes em mim mesmo do chão.

Celine engasga e luta em meu aperto. Aperto o tentáculo ao redor de seu pescoço o suficiente para torná-la difícil de falar, segurando o desejo de beber mais da energia que meus otários podem sentir vibrando em seu corpo.

“Fique quieto, e todos nós sairemos dessa,” eu digo em voz baixa que é mais irregular do que eu gostaria. Mesmo indo tão longe me deixou enjoada.

Ela pode ter nos traído, mas ainda é uma criança. Eu não posso culpá-la totalmente por estar com medo depois de tudo o que ela experimentou.

Mas não consigo pensar em nenhuma outra maneira de nos tirar desse impasse - ou pelo menos ganhar tempo suficiente para que um dos outros possa descobrir alguma coisa.

O zumbido estrondoso das hélices do helicóptero é interrompido. Eu ergo minha voz para levar o mais longe possível.

“Não se aproxime! Vou matá-la se você tentar nos pegar.

Celine começa a se contorcer de novo, e eu baixo minha voz para que só ela possa ouvir. “Eles não querem nenhum de nós morto. Se você decidir voltar para eles depois que o resto de nós tiver fugido, não vou impedi-lo.

Os guardiões sempre evitaram qualquer tipo de ataque que pudesse nos matar no passado. Afinal, somos uma propriedade valiosa.

Com tão poucos de nós, Shadowbloods, eles não iriam querer perder nenhum de nós completamente. Especialmente não alguém que provou sua lealdade a eles e mostrou que suas habilidades têm um uso claro no campo.

Celine não parece acreditar em mim, porém, porque ela continua se contorcendo contra o meu aperto, forçando-me a tensionar ainda mais meus apêndices extras.

A voz de Clancy ressoa em seu alto-falante. "Eu não acho que você quer fazer isso, Dominic."

Eu só posso ver a metade da frente do helicóptero da minha posição atual, suas janelas escuras demais para eu decifrar qualquer número dentro. Mesmo que Andreas se junte a mim, ele não poderá me ajudar.

“Eu não quero que você nos leve de volta para a ilha,” eu grito de volta. "Você tenta pegar qualquer um dos meus amigos e pode dizer adeus ao resto de seus Shadowbloods."

Ele não sabe do que sou capaz, não mesmo. Às vezes nem *tenho* certeza do que posso fazer.

Celine emite um som engasgado. Um tremor que eu faço o meu melhor para suprimir ondula através de mim.

Os guardiões têm que recuar - eles têm que -

Clancy rompe meus pensamentos frenéticos. “Se esse é o preço que você quer pagar, é com você. São vocês seis que mais importam.”

O rangido de uma dobradiça e o baque de vários pares de pés viajam pelo ar. Meu coração gagueja.

Ele não se importa. Os shadowbloods mais jovens são realmente dispensáveis para ele?

Celine choraminga ao meu alcance, uma expressão desesperada aparecendo em seu rosto. Obviamente, é assim que ela interpretou as palavras dele.

Ela acha que vou mesmo matá-la agora.

Minha aposta não foi suficiente. Ele está chamando meu blefe - e não tenho certeza se matá-la nos faria algum bem, mesmo que eu não estivesse blefando.

Um pequeno sussurro na parte de trás da minha cabeça pergunta se talvez eu deva descobrir. Eu nunca tirei toda a vida de outro ser humano puramente para minha própria satisfação antes.

E essa garota já nos traiu uma vez. Devo dar a ela a chance de fazer isso de novo?

Eu recuo com o impulso, puxando meus tentáculos para trás enquanto um suor frio brota em minhas costas.

Não. *Não* . Eu não sou a porra de um assassino, não importa o que mais os guardiões me transformaram.

No mesmo momento, Griffin dá um passo à frente, atravessando o caminho, onde ficará à vista dos dois helicópteros. Há uma intensidade enervante em seu olhar.

Ele deve ter largado seu gato algum tempo antes. Seus braços estão vazios, uma mão pressionada ao lado do corpo como se ele estivesse escondendo algo contra o tecido de suas calças.

“Vamos parar com toda a resistência agora”, diz ele, calmo e uniforme, mas alto o suficiente para que todos, incluindo Clancy, o ouçam. “Você deveria saber que nunca escaparia dos guardiões. Eu levei você até eles antes, e agora eu os conduzi até você.”

Eu o encaro com perplexidade. Mas ele disse... ele disse que foi Celine quem sinalizou para eles de alguma forma. Ela *admitiu* .

Ele estava chateado com ela. Ela correu para cumprimentá-los.

E agora ele está dizendo—

Celine gira em direção a ele. "Seu traidor! Você arruinou tudo."

A fúria vibra em sua voz rouca, e a compreensão me atinge com um soco gelado.

Griffin está usando seu poder sobre ela, ele está deixando-a com raiva dele. Ele está enganando os guardiões para que confiem nele e não nela?

Ou ele estava usando sua habilidade para manipulá-la antes, quando ela confessou, e ele está trabalhando em uma maneira de nos levar de volta para as instalações o tempo todo?

Depois de tudo que Griffin nos contou e como eu o conhecia bem, minha reação instintiva é rejeitar esse pensamento. Mas não tenho ideia de qual seja o plano completo dele.

Eu nunca teria pensado que ele teria se voltado contra nós em primeiro lugar.

A única coisa de que tenho certeza é que os guardiões são a maior ameaça que enfrentamos. Dou um passo para trás nas árvores, observando sua aproximação e me preparando para afastá-los, se necessário, da melhor maneira possível.

Celine marcha parte do caminho em direção a Griffin e para lá, hesitando. "Você é um idiota do caralho!"

“Eu fiz o que precisava para sobreviver,” Griffin responde, tão calmamente que é difícil imaginar que ele possa estar gerando toda a raiva que ela está demonstrando ao mesmo tempo. “Agora é hora de ir para casa.”

“Eu não quero ir a lugar nenhum com *você* .”

A voz de Clancy ecoa pela selva, desta vez inalterada pelo alto-falante. Ele está perto.

“Vamos manter a calma e pensar racionalmente sobre esta situação. Podemos todos voltar para as instalações. Ninguém será punido.”

Griffin acena com a cabeça como se concordasse com ele. “É o melhor para todos.”

Celine emite um som que se aproxima de um rosnado. Ela pega uma pedra do chão, grande o suficiente para que ela não consiga fechá-la totalmente com os dedos.

“Tudo o que você pensa é você mesmo. Você nos deixou passar por toda essa merda e agora está rindo de nós.

Meu pulso chuta mais um entalhe. Devo tentar usar meu poder?

Eu torço meus tentáculos, testando a atmosfera ao meu redor, mas ninguém está perto o suficiente para eu agarrar sua energia agora. Talvez Griffin atraia Clancy para perto o suficiente para que eu possa derrubá-lo?

Mas se é isso que Griffin pretendia, não é assim que as coisas acontecem.

“Foi bobagem de sua parte pensar que poderia fazer as coisas do seu jeito”, diz Griffin a Celine.

Ela solta um som de fúria sem palavras e se lança contra ele com a pedra levantada.

Quando ela vem, Griffin levanta a mão abaixada. Uma lâmina brilha à luz do sol.

Ele tem uma faca pequena, talvez tirada da cozinha do hotel. Ele está preparado para esfaqueá-la - no que parecerá legítima defesa.

Não é realmente, porém, ocorre-me com clareza doentia. Ele basicamente a puxou direto para aquela lâmina como um peixe fisgado em uma linha.

Isso é algum tipo de vingança por sua traição? Ou-

“Grifo!”

Um corpo avança pelo caminho, marcas de queimadura escurecendo a pele e o cabelo pálidos, os braços levantados para a frente.

Jacob conseguiu se livrar da rede para correr para a proteção de seu irmão gêmeo.

O golpe de seu poder atinge Celine antes que a faca de Griffin o faça. Seu corpo chicoteia para trás, seu pescoço se torce para o lado com um estalo de sua coluna que ressoa no ar.

“Jake,” Griffin diz em um tom de dor, seus olhos arregalados com o choque.

Jacob cai de joelhos. “Eu não podia deixá-la…”

Então, uma corrente de eletricidade atinge minhas costas e meu cérebro entra em curto-circuito e fica escuro.

vinte e sete

riva

Enquanto os guardiões nos conduzem de volta às instalações da ilha, dou o máximo de olhares que posso para Griffin. Meu estômago está emaranhado em nós desde que acordei com meus pulsos algemados e o grampo em volta do meu pescoço que aperta minha garganta, apoiado com meus companheiros Shadowbloods na parte de trás de um helicóptero.

Griffin não estava trancado assim então, e ele caminha ao lado de Clancy e dos guardiões agora como se fosse um deles. Ele mantém a cabeça erguida, o olhar firme.

Minhas memórias do ataque dos guardiões contra nós estão borradas, fragmentos embaralhados pelos choques elétricos da rede que me pegou. Eu vi Griffin alegando que ele chamou Clancy para o nosso lugar - eu vi Celine ficar furiosa e investir contra ele.

Eu acreditei nela quando ela confessou antes. Eu não sei como ele poderia ter provocado esses detalhes específicos dela sobre a garota que ela viu morrer e seu medo dos "monstros" que eu poderia pedir ajuda.

É possível que ele tenha encontrado o botão emocional certo para fazê-la admitir uma traição que não cometeu? Ou foi apenas no final que ele a estava manipulando, para que pudesse levar o crédito por aquela traição?

Mesmo que seja o último, mesmo que ele tenha sido honesto conosco a cada momento antes disso... por que ele fez isso?

Ele tinha uma faca pronta. Acho que ele a teria matado, com a desculpa de legítima defesa, se Jacob não tivesse se jogado lá primeiro.

Nada disso faz sentido. Tudo o que sei é que nos próximos segundos frenéticos, eu me contorci na rede, que me atingiu com tanta força que minha visão empalideceu.

E então houve uma picada na minha nuca e tudo ficou escuro até o helicóptero.

Os guardiões obviamente subjugaram os Shadowbloods que escaparam das redes. Todos nós do nosso grupo de fugitivos estamos algemados ao meu lado em nossa procissão - exceto Celine, é claro.

Não sei o que Clancy ordenou que os outros fizessem com o corpo dela. Ele não teria deixado isso como prova.

Mesmo que as chances sejam altas de que ela é a única que arruinou nossa chance de liberdade, uma pontada de culpa percorre meu estômago, lembrando sua expressão frenética e seu pescoço estalando com a força do poder de Jacob.

Ela não queria estar lá conosco. Se eu não tivesse pressionado para que todas as crianças que encontramos viessem conosco, se eu tivesse percebido o quanto ela estava hesitante antes...

É tarde demais para isso agora. Mais uma morte que está, pelo menos em parte, na minha consciência.

À minha frente na fila, Jacob balança e balança a cabeça como se estivesse tentando clareá-la. Acho que eles o drogaram como os caras me disseram que os guardiões costumavam fazer depois da nossa primeira tentativa de fuga, para amortecer seus poderes.

Eles colocaram uma venda pesada em volta do rosto de Andreas para que ele não possa apontar as memórias projetadas para ninguém. Ele está contando com Dominic para mantê-lo no caminho certo, um tentáculo enfiado em sua mão como uma pista.

Não consigo ver Zian, que está atrás de mim agora, mas pelos seus olhos vidrados no helicóptero, aposto que eles o drogaram também. Não há muitas maneiras de conter sua combinação de músculos e força monstruosa.

As algemas são bastante sólidas por conta própria, no entanto. Os guardiões tiveram muito tempo para experimentar o que pode nos impedir, os Shadowbloods. Não consigo sentir os efeitos de nenhuma droga, mas posso dizer pelos meus testes furtivos que não conseguiria quebrar a corrente.

Clancy para no meio do corredor da frente, logo depois da porta do refeitório, e o resto da procissão para com ele. Um homem mais velho está lá, olhando para a fila de nós, cativos, com uma expressão severa que se encaixa perfeitamente com suas feições e postura flácidas.

Apesar da sensação de deflação que ele emite, sua voz sai nítida e firme. "Isso é tudo deles, então?"

Clancy mantém sua postura com fácil certeza, como se não estivesse nem um pouco perturbado pelos acontecimentos dos últimos dias. “Perdemos um da segunda geração. Não é um talento especialmente valioso.

O homem mais velho resmunga, sua carranca se aprofundando. “Falaremos sobre isso mais tarde. É melhor você fechá-los antes que eles fujam de você novamente.

“Se o fizerem, vamos simplesmente prendê-los como fizemos desta vez,” Clancy diz sem mostrar um pingo de preocupação.

Cerro os dentes com seu desdém. Ele *não* teria nos cercado se Celine - ou Griffin - não tivesse sinalizado para ele.

Mas quais são as chances de termos outra oportunidade tão boa quanto a que acabamos de perder? Ele deve ter descoberto que acionamos o sistema de emergência e o terá ajustado para evitar a mesma jogada.

Todas as entregas de helicóptero serão fortemente vigiadas a partir de agora, sem dúvida.

Tivemos nossa chance, de longe a melhor chance que poderíamos ter, e ela foi arrancada de nosso alcance.

Os guardiões marcham conosco pelo corredor, parando aqui e ali para direcionar uma criança ou outra para seus quartos. Acho que passamos pelo meu, embora seja um pouco difícil dizer quando as paredes rochosas parecem tão semelhantes em toda a instalação.

Meus nervos formigam com inquietação quando o último dos mais jovens shadowbloods, uma Lindsay caída, desaparece atrás de sua porta batendo.

Somos apenas nós seis “Primeiros” agora. Clancy tem algo mais em mente para nós?

A maioria dos guardiões se afastou durante nossa caminhada. Apenas quatro permanecem com Clancy, dois à frente com ele e Griffin e outros dois fechando a retaguarda.

Todos eles seguram as armas semelhantes a armas que podem disparar correntes de eletricidade como algo saído daquele filme de captura de fantasmas que todos assistimos anos atrás. Embora os raios escaldantes atinjam nossos corpos em vez de nossos espíritos.

O resultado final é o mesmo - preso e sob seu controle.

Nunca esperei me relacionar com os fantasmas.

Clancy nos acompanha até uma sala um pouco maior com uma fileira de cinco cadeiras bem espaçadas no meio do espaço. Enquanto os guardiões conduzem cada um de nós para uma cadeira, eles se posicionam entre nós.

Nossa colaboração é sempre o que mais preocupa Clancy. Ele não está se arriscando.

Ele vai nos deixar ficar juntos na mesma sala novamente depois disso?

Minhas preocupações formam uma dor pulsante em meu estômago. Eu engulo contra o colarinho e estremeço com a sensação de asfixia.

Clancy caminha até a frente da sala, onde uma grande tela de cerca de um metro e meio está pendurada na parede. Ele pega um controle de uma pequena mesa lateral de metal e passa pela tela.

Griffin fica para trás ao lado da mesa, observando. Seu rosto permanece tão inexpressivo quanto durante nosso primeiro reencontro aqui.

Eu não posso dizer se ele ainda está sentindo alguma coisa.

Mesmo que seu estratagema com Celine fosse para nos ajudar, o caos da luta poderia ter estragado o progresso que ele fez? Mandou-o de volta ao seu estado fechado, cada centelha de emoção automaticamente descartada?

Clancy clica em um botão e a tela se ilumina, embora seja apenas um cinza pálido plano no momento. Ele gira para encarar nós cinco.

"Você não cumpriu os termos do nosso acordo. Eu ofereci a você a oportunidade de fazer algo incrivelmente construtivo com seus poderes enquanto aprendia a usá-los da melhor maneira possível, e você jogou essa generosidade na minha cara.

O colarinho sufoca minha risada zombeteira.

Generosidade? Ele estava nos usando para encher sua conta bancária.

Nenhuma consciência de sua hipocrisia aparece na expressão de Clancy. Ele bate o controle levemente contra sua coxa, considerando todos nós como um professor contemplando a expulsão de um bando de alunos perturbadores.

"Você deve ver agora como é impossível atacar por conta própria", ele continua, com um tom condescendente que me irrita ainda mais. "Você nunca foi feito para ter uma vida normal. Você *não é* normal. Mas se trabalharmos juntos, você pode ter algo melhor do que qualquer outra pessoa na Tutela estaria disposta a lhe oferecer.

Ele espera uma resposta?

Jacob e Zian o encaram estupidamente. Andreas não consegue vê-lo de jeito nenhum.

Dominic se senta na cadeira ao meu lado, um arrepio percorrendo seus tentáculos e sua boca em uma linha reta. Seu olhar percorre a sala, mas não tenho certeza do que ele está procurando.

E com minha voz cortada, não posso responder mesmo que quisesse.

Clancy endireita os ombros com um ar imperioso. "Espero que você tenha aprendido a lição e possamos seguir em frente como planejei. Mas não posso permitir mais distrações. Tenho uma missão para a qual alguns de vocês serão enviados, uma missão que vocês deveriam querer ver cumprida tanto quanto eu. Você pode aceitar esse desafio com total cooperação ou eu o designarei para testes contínuos até encontrarmos uma maneira eficaz de controlar seus poderes e garantir sua obediência.

Isso não soa nada ameaçador. Eu contenho um arrepio próprio.

Jacob consegue inclinar a cabeça com um traço de alerta. Mas ainda há uma leve indiferença em sua voz por causa das drogas. “Que missão?”

Clancy traz uma imagem na tela - um vídeo, passando por uma vila empoeirada de cabanas em ruínas e alguns carros que parecem pelo menos três décadas desatualizados. O único detalhe revelando o período moderno é o tanque do exército de alta tecnologia parado ao lado no primeiro tiro.

A cena é principalmente marrom e cinza, exceto pelas manchas de vermelho profundo que se espalham pelo chão... e os corpos caídos ali. A câmera captura algumas dezenas de cadáveres, frescos o suficiente para que o sangue ainda escorra de alguns de seus ferimentos.

Homens. Mulheres. Crianças. Todos vestidos com camisetas ou blusas simples, jeans surrados ou calças de lona.

Apesar da minha resistência a qualquer coisa que Clancy queira nos mostrar, meu peito aperta de horror.

Clancy aponta para o vídeo. “O governo nacional do país onde ocorreu esse massacre tem lidado com um grande grupo de insurgentes hostis há vários anos. O MO atual do grupo é manter refém uma vila rural inteira, matando os civis um a um até que o governo cumpra suas exigências. Quando os militares tentaram intervir, os insurgentes usaram os aldeões como escudos e escaparam ilesos… sem deixar sobreviventes para trás.”

Ele repousa seu olhar frio sobre nós. “Funcionários do governo ouviram falar de meus serviços e me procuraram. Eles esperam, com base nos padrões de comportamento do passado, que os terroristas atacarão novamente dentro de uma semana. Para garantir a segurança dos aldeões e resistir aos insurgentes para desencorajar ou até prevenir futuros ataques, eles precisam de uma equipe com habilidades além das suas.”

E é aí que ele quer que entremos.

A pior parte é que a visão da aldeia dizimada puxa meu coração. Eu *gostaria* de proteger pessoas assim se meus poderes pudessem protegê-las.

Mas como podemos confiar em qualquer coisa que Clancy diga agora? Quem sabe que outros motivos ocultos ele poderia ter?

Esses funcionários provavelmente estão oferecendo a ele uma taxa enorme, para começar.

Mas isso realmente importa? Eu preferiria voltar a ser cutucada e testada, sabendo que deixei morrer um bando de pessoas inocentes que eu poderia ter salvado, apenas para irritá-lo?

Esse é exatamente o dilema que Clancy quer que enfrentemos.

Ele cruza os braços sobre o peito, seus olhos azuis se tornando penetrantes. “Vocês precisarão concordar em assumir esta missão sem saber qual de vocês realmente será enviado. E entender que se você concordar e sabotar a tarefa, seus amigos *vão* sofrer por isso. Há coisas que eu preferiria não fazer, mas se isso for necessário para você respeitar a responsabilidade que está recebendo, que assim seja.

Minha pele fica úmida sob minha camisa.

Claro, ele deixou claro que, se *não* concordarmos, todos seremos atormentados independentemente.

Nós saímos de cada situação difícil em que nos encontramos até agora... mas minha mente confusa não consegue identificar um único vislumbre de esperança.

Clancy acena para os guardiões ao nosso redor. “Estou mandando vocês de volta para seus quartos para se recuperar e pensar sobre isso. Qualquer dano que você infligir ao meu povo será infligido ao seu duas vezes, então tome cuidado ao usar seus poderes. Você tem vinte e quatro horas para tomar uma decisão. Escolha sabiamente."

Com um barulho de calcanhar, ele vira as costas para nós.

vinte e oito

Andreas

Ao ver Riva sentada no fundo do refeitório, meu coração quase salta para fora do peito.

Não cruzei o caminho com nenhum dos meus colegas Firsts desde que Clancy nos fez sua pequena apresentação há dois dias, embora ontem eu tenha concordado em acompanhar sua missão.

Os outros devem ter também. Não consigo imaginar nenhum deles se entregando ao isolamento total e à tortura.

Pelo menos assim podemos ter algum espaço de manobra para decidir nosso destino.

Mas eu estava começando a pensar que ele não ia mais nos deixar misturar um com o outro. Não na ilha, pelo menos.

Enquanto me aproximo, segurando-me para não correr para o lado dela, caso isso provoque os guardiões, Riva ergue os olhos de seu prato e me vê. O brilho de seu rosto lava o estresse dos últimos dois dias.

Ao mesmo tempo, meu estômago revira. Eu olho ao redor da sala, notando os dois guardiões em seus postos habituais perto da porta.

Nada sobre o refeitório parece diferente. Eu não posso acreditar que Clancy está nos oferecendo esta oportunidade de falar da bondade de seu coração, no entanto.

O fato de ele estar deixando isso acontecer significa que isso pode beneficiá-lo de alguma forma. Ele deve estar nos monitorando ainda mais de perto do que antes.

Teremos que observar cada palavra com muito cuidado. Não deixe um único indício de motim aparecer.

Uma onda de dúvida percorre meu pulso, e há um instante em que quase evito a mesa de Riva por completo, tão desesperadamente quanto quero aproveitar sua presença. E se eu estiver julgando mal a situação, mesmo com meu senso de cautela?

Não pareceria mais suspeito se eu *nem* falasse com ela? Quaisquer problemas que tivemos no passado não tiveram nada a ver com as coisas que eu disse.

Eu atiro a ela um sorriso e um aceno de cabeça, passando, e rapidamente coloco pimenta no meu prato de uma terrina. O cheiro forte e picante não faz nada para acalmar meus nervos quando me sento em frente a ela.

"É bom te ver."

Riva sorri de volta para mim, mas os cantos de sua boca permanecem tensos. "Mesmo. Você está bem?

Ela está adotando a mesma abordagem cuidadosa que eu pretendia. Bom.

"Sim." Eu cavo meu garfo entre os feijões e pedaços de carne moída. "Eu não vi ninguém, exceto os Shadowbloods mais jovens até agora."

"Nem eu." Ela dá uma mordida em seu prato quase limpo e examina a sala com cautela. “Acho que Clancy decidiu que *todos* aqui estariam melhor se ainda tivéssemos algum contato.”

“Todo mundo” como nele também. Sim, ela definitivamente chegou às mesmas conclusões sobre as motivações dele que eu.

“Não gostaria que o moral caísse muito baixo,” eu digo com ironia forçada.

A cabeça de Riva cai. Ela arranca um pedaço do pãozinho, mas depois apenas segura o pedaço em vez de levá-lo à boca.

Então ela arrasta uma respiração. “Acho que estamos presos a este lugar. Pode muito bem tirar o melhor proveito disso.

A tensão em sua voz e o tremor de angústia que toca meu peito através de minha marca preenchem os espaços em branco de suas palavras. Ela tem medo de quão verdadeiras essas afirmações podem ser.

Uma desesperança semelhante cresce dentro de mim. Tenho pensado nisso desde o momento em que recuperei a consciência no helicóptero, voltando para cá - como poderíamos fazer outra fuga?

Nenhum plano brilhante me ocorreu. Ou mesmo planos medíocres, aliás.

Cada centelha de uma ideia que se acende em minha mente se apaga antes que eu a siga a mais de alguns passos de sua instigação.

Clancy tem muito poder. Ele terá salvaguardado todos os pontos fracos da instalação que descobrimos.

E o próprio fato de estar em uma ilha com poucos meios de sair limita nossas opções a quase nenhuma.

“Faremos o melhor possível,” concordo, tentando colocar um pouco de energia nas palavras. Uma cutucada de encorajamento de que, se houver uma oportunidade de reverter essa situação, nós a encontraremos.

Riva aponta outro sorriso para mim, menor, mas mais suave, então acho que consegui. Ela enfia o pedaço de pão na boca e mastiga pensativa. “Você descobriu mais alguma coisa de Clancy sobre sua missão ou qualquer outra coisa em que ele esteja trabalhando?”

Suas palavras e seu tom me dão a sensação de que ela não quer dizer descobrir apenas por meios convencionais. Ela acha que posso ter aprendido algo interessante com as memórias dele.

Mas não ousei dar uma espiada na cabeça do líder da instalação desde que voltamos. De qualquer forma, só o vi brevemente, quando ele veio buscar minha resposta ontem.

Eu balanço minha cabeça. "Não. Ele não apareceu para falar comigo.

Ela cantarola para si mesma, seu olhar ficando momentaneamente distante. “Fiquei pensando um pouco sobre o senhor mais velho da Tutela que conversou com ele quando voltamos. Parecia que ele poderia ter algo a dizer nas missões ou outras coisas. Ela faz uma pausa. "Acho que você nem o viu para reconhecê-lo - eles cobriram seus olhos naquele momento."

"Eu não." Mas ela despertou meu interesse. Eu ouvi um fragmento de conversa entre Clancy e uma voz grave que não reconheci.

Ainda existe alguém que tem autoridade sobre o próprio Clancy? Poderia haver uma fraqueza que poderíamos explorar não na construção da instalação, mas na hierarquia dos guardiões?

“Não tenho certeza se conseguiria descrevê-lo tão bem”, Riva continua em um tom casual. “Nunca fui tão bom em trazer memórias à vida quanto você.”

Ela lança seu olhar para mim, um olhar significativo, e a compreensão se encaixa. Se eu quisesse procurar nas memórias dos outros guardiões para este homem, eu poderia obter uma impressão sólida dele olhando primeiro dentro *de sua mente.*

Meu ânimo melhora, mas o resto de mim hesita com uma pontada de inquietação. Eu obviamente não faço um bom trabalho suprimindo meu desconforto, porque a testa de Riva franze com preocupação. "Qual é o problema?"

“Eu...” Eu luto com as palavras e decido que não importa se eu expressar esse arrependimento. O passado já aconteceu — Clancy não pode esperar que eu me sinta *feliz* com o fracasso de nossa fuga.

Engolindo em seco, encontro o olhar de Riva. “Está me incomodando que eu não tenha descoberto o que estava acontecendo com Griffin a tempo. Eu *deveria* ter sido capaz de captar essas coisas – devo ser bom em ler as pessoas de todas as maneiras – mas perdi totalmente algo tão importante…”

Na vez anterior em que fomos pegos, eu perdi o reconhecimento de que Griffin estava lá, fingindo ser Jacob. Desta vez, não percebi o que ele percebeu: que Celine não estava realmente feliz em ganhar sua liberdade.

Que ela estava procurando oportunidades para sinalizar aos guardiões e ferrar com o resto de nós.

Eu estava procurando em *suas* memórias quando tive a chance, procurando por qualquer sinal de que seus esforços para nos ajudar não eram genuínos. Minha culpa pelo meu lapso anterior me deixou mais consciencioso ... mas da maneira errada.

Eu sei que o ato dele no final, quando eles nos pegaram, foi realmente um ato. Afirmar que os havia chamado foi a primeira mentira que contou durante toda a jornada.

Mas eu estava tão focado em confirmar sua lealdade que nem me ocorreu me preocupar com os Shadowbloods mais jovens. Fui mal orientado de novo e agora só posso me culpar.

Se eu tivesse checado as crianças mais cedo, se eu tivesse notado os sinais de desconforto de Celine, talvez pudéssemos tê-la parado antes que ela alertasse Clancy. Talvez tivéssemos chegado à cidade, mas as coisas teriam acontecido a partir daí.

Riva não questiona minha insinuação de que foi Griffin quem nos traiu — pelo que sei, ela acha que é realmente possível. “Era uma situação caótica e estávamos lidando com muita coisa. Todos nós tivemos a chance de perceber que algo estava errado, e nenhum de nós notou. Você não pode assumir a responsabilidade.”

Isso não é o que eu estou realmente pensando, no entanto. Receio que, se tentar nos tirar dessa confusão de novo, vou perder mais um detalhe crucial.

Mas enquanto Riva olha para mim com uma mancha de tristeza em seus olhos castanhos brilhantes, um sentimento renovado de determinação toma conta de meu peito.

É melhor tentar do que desistir, certo? Definitivamente, não chegaremos a lugar nenhum se levantarmos as mãos e rolarmos.

Quero transformar a tristeza na expressão de Riva em esperança.

Estendo a mão para pegar a mão dela, inclinando-me para mais perto como se tivesse a intenção de um amante. Mas, na verdade, é para tornar mais difícil para qualquer pessoa de fora identificar o brilho avermelhado que sei que surge em meus olhos quando deslizo para suas memórias.

Ela não tem muito de Clancy, considerando que estamos aqui há apenas algumas semanas e suas aparições são esporádicas. Eu navego pelas imagens que eu sei que não correspondem à nossa chegada ontem, estremecendo interiormente ao vislumbrar um quarto onde Zian se agacha com óbvia agitação em um canto.

Lá. Estamos andando pelo corredor principal em fila, Clancy na frente, eu com a venda que só usei uma outra vez - quando acordei pela primeira vez na instalação.

Eu me detenho na lembrança, concentrando-me como Riva no homem sombrio de cabelos brancos que Clancy faz uma pausa para conversar. Gravando suas feições pastosas em minha própria memória.

Para procurá-lo novamente, não preciso saber seu nome. Eu só preciso de uma sensação clara de sua presença.

Quando tenho certeza de que absorvi cada detalhe, me afasto do crânio de Riva, apertando seus dedos enquanto o faço. Ela retribui o gesto, me estudando.

"Nós ainda temos um ao outro", eu digo. “Isso é o mais importante.”

E continuaremos trabalhando juntos para fugir de Clancy. Deixe-a ouvir aquela mensagem subjacente, aquela que não ouso dizer em voz alta.

Clancy não faz mais aparições durante o resto daquele dia e no seguinte. Quando sou conduzido ao meu quarto com paredes de pedra à noite, meu estômago revira com uma tensão impaciente.

Ele esperava nos enviar em sua nova missão dentro de uma semana. Estamos quase na metade.

Como posso ter um vislumbre de sua mente sem que ele perceba que estou tramando algo? Se ele me pegar fazendo isso, não tenho ideia de como ele vai me punir... ou aos outros, sabendo que seu tormento vai me machucar mais.

Eu me espalho na minha cama e remoo o problema, pensando em possibilidade após possibilidade tanto para trazê-lo até mim quanto para garantir que ele esteja ocupado o suficiente para que eu possa dar uma boa olhada em suas memórias. Talvez eu não esteja desistindo, mas ainda tenho que ter certeza de considerar todos os ângulos se quiser fazer isso direito.

Deve levar pelo menos algumas horas antes que surja uma inspiração que eu não descarto imediatamente. Reviro a ideia, cutucando e cutucando.

É de longe o melhor que já pensei, mas isso não significa que seja *bom* . Porra, eu gostaria de poder falar com Dominic por sua visão pensativa, ou mesmo Jacob com sua lógica incisiva.

Mesmo se eu pudesse vê-los, eu não seria capaz de falar sobre isso, no entanto. Então tudo se resume a mim.

Respiro lenta e profundamente algumas vezes, evocando a imagem do rosto de Riva em minha mente. Lembrando-me de por que é tão importante que eu faça isso.

Então eu envolvo meu braço em volta do meu abdômen e me dobro na cama.

Um gemido falso sai da minha boca. Eu me contorço e estremeço como se estivesse sob o domínio de uma onda de náusea.

A encenação não é suficiente. Eu preciso de uma explosão de realidade para realmente vender o desempenho.

Contei a meus amigos dezenas de histórias das mentes em que mergulhei ao longo dos anos, em nossas primeiras missões. Sempre escolhendo o divertido ou intrigante.

Mas há memórias mais sombrias que descobri, que nunca quis pensar em mim, muito menos infligir a ninguém. Momentos de violência e horror dos quais os humanos são tão capazes quanto os monstros.

Eles permanecem na parte de trás da minha cabeça, onde os enterrei o mais fundo que pude. Eu desenterrar um dos piores agora e abraçar minha barriga com mais força.

Gore. Gritos borbulhantes. Cortes de uma faca. Um borrifo de sangue e órgãos se misturando...

Eu me inclino para o lado da cama para vomitar no chão. O ácido queima minha garganta enquanto eu engasgo e cuspo.

Os guardiões estão me observando, porque é claro que sim. Eu mal tive tempo de soltar outro gemido quando a porta do meu quarto se abriu.

Dois guardiões me colocam em uma maca de hospital, murmurando urgentemente um para o outro enquanto o fazem. Eu mantenho meus olhos fechados e me movo para um lado e para o outro, como se estivesse em agonia interna.

Eles me levam às pressas para uma sala com luzes mais fortes e uma mulher que fala em tom perplexo enquanto mede minha temperatura e uma amostra de sangue. Achei que eles teriam um médico na equipe em algum lugar neste lugar.

Mas os Shadowbloods geralmente não ficam doentes. Nossos corpos aprimorados vêm com habilidades de cura hiperativas. Não me lembro de ter tido mais do que uma breve fungada enquanto crescia.

Clancy terá que vir - por preocupação com seus "recursos" pelo menos - não é?

Fico ali deitada durante mais alguns acessos de engasgo e resmungo respostas para as perguntas do médico. Meu coração afunda gradualmente.

Eu poderia ter calculado mal. Talvez eu não tenha conseguido nada além de me dar dor de estômago.

Então passos rápidos batem lá fora. O líder da instalação entra na sala - e ele trouxe um bônus que eu nem esperava.

Através de meus cílios baixos, vejo Dominic atrás de Clancy, a boca de meu amigo apertada de preocupação.

“Veja se você pode sentir algum ferimento interno,” Clancy ordena a ele.

Dominic vem ao meu lado e descansa seus tentáculos suavemente na pele nua do meu pulso e pescoço. Eu abro meus olhos apenas o suficiente para ver Clancy atrás dele - virado para longe de mim em uma conferência silenciosa com o médico.

Ele baixou a guarda. Ele não suspeita de nada de mim. Perfeito.

Eu dou um leve toque na mão de Dominic, o menor dos empurrões para a esquerda para que ele bloqueie completamente a visão do médico do meu rosto se ela olhar em nossa direção. Isso é tudo que preciso.

A conexão que cada um de nós compartilha com Riva pode estar marcada em nossa pele, mas nós cinco - não, nós *seis* - todos nos conhecemos até os ossos. Mais profundo do que eu acho que Clancy pode imaginar.

As sobrancelhas de Dom se erguem apenas um pouquinho. Ele se move sem dizer uma palavra.

Mantendo minhas pálpebras baixas, eu olho para a parte de trás da cabeça de Clancy - e caio nela.

Eu mantenho a imagem do homem que Riva viu na frente de meus pensamentos e incito o turbilhão de impressões passadas de Clancy com ele. Uma após a outra, as memórias vêm à tona dele falando com aquele homem mais velho: em um bate-papo por vídeo, pessoalmente, por telefone.

Em todas as conversas, a tensão percorre o corpo de Clancy. Ele mantém a voz suave, mas posso sentir o desejo em sua garganta de se tornar mais conciso.

Ele chama o outro homem de Richmond. E Richmond tem muitas ideias sobre como Clancy deveria administrar as coisas, muitas vezes referindo-se ao "conselho" da Tutela que parece que ele fala.

Eu pressiono mais, mais rápido, por um trecho de qualquer coisa relevante para nossa situação atual. E então eu deslizo para uma visão do escritório em forma de caverna de Clancy aqui, Richmond vestindo as mesmas roupas que Riva viu três dias atrás.

"Mesmo com todas as suas precauções, treze deles conseguiram sair da ilha", Richmond está dizendo em tom paternalista. "Incluindo os seis que são de longe os mais valiosos."

Clancy está rígido atrás de sua mesa. "Eu recuperei todos eles antes que houvesse qualquer problema."

Richmond bufa. "Qualquer problema além de duas mortes e muita mão de obra gasta. Olha, o conselho deu a você liberdade para tentar sua abordagem, mas um passo em falso como esse questiona todo o esforço. Fala-se em substituir seu direito de dirigir a Tutela. Você sabe que nunca o teria levado se Balthazar não tivesse desaparecido de nós.

Baltazar? Meu foco momentaneamente vacila, mas então me lembro da conversa que Riva contou para o resto de nós, perguntando a Clancy sobre as três famílias fundadoras da Tutela.

Ele disse a ela que um dos três fundadores havia se afastado dos guardiões. Eu tenho que adivinhar que é isso que Richmond quer dizer.

Com a ameaça implícita, a coluna de Clancy fica ainda mais rígida. Richmond não está mencionando de propósito sua própria opinião, mas posso sentir em seu tom que ele tem participado abertamente da "conversa" que mencionou.

"Acabei de fechar um grande contrato," Clancy diz rapidamente. "Agora que tenho uma ideia melhor de como os shadowbloods operam, poderei mantê-los na linha e mostrar o quanto posso realizar com eles. Você tem que me dar a chance de provar isso.

Richmond coça o queixo carnudo. "Vou discutir o assunto com os outros. Pode ter certeza que estaremos acompanhando de perto. Se você-"

Um puxão no meu braço me traz de volta ao presente. Dominic está inclinado sobre mim, seu olhar atento.

"Obrigado", diz ele por cima do ombro.

Clancy está se aproximando, carregando um copo d'água. Através da minha consciência confusa, eu junto o que deve ter acontecido: Clancy ia vir mais cedo, mas Dominic o desviou por tempo suficiente para me tirar do torpor do meu poder.

Dom dá um tapinha no meu ombro. "Você consegue se sentar?"

Eu me endireito com um balanço para vender meu desempenho e tomo um gole da água. Clancy me inspeciona com seu olhar penetrante.

“O melhor que podemos determinar, algo que você comeu deve ter feito mal a você e agora está fora do seu sistema,” ele diz em um tom cortante. “Não há sinal de doença ou dano interno. Você pode passar a noite aqui enquanto limpamos seu quarto.

Eu aceno em agradecimento e me deito enquanto ele acompanha Dominic para fora da sala. Meus pensamentos continuam zumbindo, mais alto que o zumbido das luzes do teto.

Clancy corre o risco de perder seu grande sonho. Ele tem muito em jogo nesta próxima missão.

Ainda não sei o que podemos fazer com isso, mas nos dá uma base. Se ele está desesperado, então temos vantagem.

Mas para quem diabos posso contar isso sem dar qualquer esquema inicial que possamos formar? Não posso planejar um golpe e executá-lo sozinho.

Rolo para o lado no colchão fino do berço, fechando os olhos novamente. A resposta vem a mim como um fantasma saindo da sepultura.

Grifo. Griffin está no meio dessa confusão, emaranhado entre os objetivos de Clancy e os nossos.

Ele acabou de provar sua lealdade aos guardiões - aos olhos de Clancy, pelo menos.

Não sei o que os outros pensam, mas olhei dentro da cabeça do nosso ex-amigo. Acompanhei o raciocínio de suas palavras e a cadência de sua voz.

Ele nos entende tão bem quanto nós entendemos uns aos outros. Ele está conosco.

E agora ele é o único a quem posso recorrer.

vinte e nove

riva

Eu ouço Nadia antes de vê-la - sua risada seca ecoando entre as árvores pela fileira de pistas de obstáculos. Eu o reconheço, mas há um lado maçante que não existia antes.

É mais difícil identificá-la do que eu esperava. Eu a encontro de pé com um dos outros shadowbloods adolescentes mais velhos e Ajax perto da pista de escalada, vestida com um moletom preto e uma camiseta cinza escura que se mistura com as sombras entre as árvores.

Antes mesmo de falar com ela, meu coração afunda.

Os três olham para mim quando saio da clareira pela primeira escada de corda. Eu aceno para todos eles, meu olhar segurando o de Nadia.

"Ei. Sem neon hoje?

Ela esfrega os braços tonificados conscientemente. “Acho que não tenho me sentido tão brilhante ultimamente.”

Sua boca se inclina em um meio-sorriso, mas não consigo encontrar nem um pingo de bom humor nela. Se meu coração estava pesado antes, agora parece que se transformou em um pedaço de chumbo.

Ajax passa a mão sobre a barba por fazer em seu couro cabeludo escuro, mas não consegue pensar em nada para dizer. Apenas o terceiro garoto, aquele que não fez parte da nossa fuga, mostra alguma energia.

Ele bate palmas. "Vamos! Vamos escalar ou o quê?

A forma de um guardião se move mais longe ao longo da borda da clareira, com um pigarro. “É hora de treinar, não de falar.”

Eu seguro um bufo amargo. Quando eles nos deram muito tempo para conversar - para fazer qualquer coisa além de treinar e necessidades corporais como comer?

O cara que bateu palmas agarra a escada, e Nadia e Ajax se alinham atrás dele automaticamente. A inclinação dos ombros de Nadia e a lentidão dos movimentos de Ajax enviam uma sensação de pontada no meu estômago.

Eu toco o braço de Nadia. “Seu brilho nos fez passar por muita coisa. Lembre-se disso." E o ombro do Ajax. “Você ouviu coisas que o resto de nós não podia.”

Eu não sei o quão bem minha tentativa de elevar suas terras espirituais. Nadia apenas abaixa a cabeça, e o sorriso que Ajax lança para mim é passageiro. A energia na clareira permanece abatida.

O que mais eu posso dizer?

Uma estranha sensação de saudade de casa passa por mim, sentindo falta dos breves dias em que tivemos nossa liberdade. Não porque eu adorasse vagar pela selva com não muito mais do que biscoitos para comer, mas porque todos nós nos ajudamos.

Não são apenas os seis primeiros que podem realizar muito juntos. Todos nós, Shadowbloods, formamos uma equipe incrível.

Quando tivermos oportunidade.

Enquanto observo Nadia e depois Ajax escalar a escada com óbvia relutância, meu coração parece despencar até o chão.

Por mais difícil que tenha sido nossa caminhada no continente, foi melhor do que isso. Merecemos ser livres.

Não somos as ferramentas que Clancy nos vê ou a propriedade experimental que somos para a maioria dos outros guardiões. Somos *pessoas* - não devemos ser propriedade de ninguém.

Com certeza não devemos nada à Tutela depois do inferno que já passamos nas mãos deles.

Quem seriam Nadia, Ajax e todos os outros se pudessem simplesmente… *ser* ? Tem espaço e paz para explorar como seria uma vida humana normal, em seus termos?

Eu quero dar isso a eles, pra caralho. Mas não tenho ideia de como.

Estou apenas alcançando a escada - não que eu realmente queira fazer o curso, mas tenho que fazer algo para parecer um participante e não um rebelde - quando a vegetação rasteira farfalha atrás de mim. “Riva?”

Meu pulso soluça antes mesmo de olhar para trás. É a voz de Griffin, suave e uniforme.

Quando me viro, ele para no final do caminho.

É difícil imaginar que eu o tenha confundido com seu irmão gêmeo apenas algumas semanas atrás. Tudo o que posso ver agora são as diferenças entre eles - o desgrenhado cabelo loiro ligeiramente mais longo de Griffin em contraste com a suavidade de Jacob, as linhas mais suaves de seu rosto.

A distância em seus olhos, como se todo o céu realmente estivesse contido em suas íris azuis.

Reprimo a vontade de me abraçar. "E aí?"

Sua boca forma um pequeno sorriso. “Eu esperava que pudéssemos passar um pouco de tempo juntos. Não nos vemos desde... tudo. Há algumas coisas que eu gostaria de explicar.

Procurando seu olhar, luto com a minha resposta. Tenho certeza que ele fez o que fez para proteger o resto de nós, não porque ele era o verdadeiro traidor entre nós. Mas não cem por cento de certeza.

De qualquer forma, devo *acreditar* que ele nos traiu. Que reação os guardiões esperariam ver para manter esse estratagema?

Eu levanto um ombro em um encolher de ombros parcial. “Não estou interessado em ouvir suas explicações.”

Ele estende a mão. "Por favor. Pelos bons tempos?"

Eu resisti o suficiente para vender minha cautela? Eu também deveria estar tentando cooperar com o novo status quo, para evitar que eu ou os outros caras sejam punidos.

Eu me contento em ignorar sua mão, tanto quanto eu gostaria de pegá-la, mas dando um passo em direção a ele. "Multar. O que voce tinha em mente?"

A expressão de Griffin se contrai quando ele abaixa a mão, um traço de desconforto cruzando-a que eu não esperava ver nem mesmo uma semana atrás. Os sentimentos que despertaram dentro dele não desapareceram, então.

Ele faz sinal para que eu o siga e não fala novamente até que estejamos no meio do caminho estreito. “Você parecia gostar de jogar facas durante nosso último encontro. Clancy concordou em nos dar uso privado do campo de tiro.

Eu pressiono minha mão na minha boca para conter uma gargalhada. "E você não está preocupado em acabar com uma bala em você?"

O tom de Griffin fica mais leve - apenas um pouco, mas qualquer quebra de seu novo tom monótono típico é um alívio de se ouvir. "Você conseguiu não me esfaquear da última vez, então acho que minhas chances são boas."

Atravessamos a ponte de pedra sobre o rio estreito, mas profundo, que corre para longe da cachoeira e subimos os degraus de pedra úmidos até a entrada escondida. O spray frio salpica minha pele, forte contra o calor tropical.

Logo na entrada do campo de tiro, com a água correndo a centímetros de distância, Griffin me para com um aperto cuidadoso em meu pulso. Ele se inclina para que eu possa ouvi-lo sobre o gorjeio das cataratas.

“Não estamos sendo monitorados diretamente aqui. Clancy concordou com muitas concessões... porque ele acha que estou tentando obter os dados que ele deseja."

Ele levanta uma manga para revelar uma faixa como as que os guardiões fizeram Zian e eu usarmos – na esperança de monitorar a formação de nossa conexão marcada.

Meu estômago aperta. "EU-"

"Está tudo bem", murmura Griffin. Ele pega minha mão, entrelaçando nossos dedos, e solta um suspiro que fala de dias de tensão reprimida sendo liberada. “Eu não gostaria de 'ajudá-lo' assim de qualquer maneira. Só nos dá um pouco de privacidade. Ele disse que registra apenas dados fisiológicos, não vozes, mas achei que deveríamos ser mais cuidadosos.

Daí conversando na cachoeira. Eu concordo.

A cabeça de Griffin mergulha mais perto, o lado de seu rosto roçando o meu. "Desculpe. Isso não é... eu não queria que acabássemos aqui. Não sei…"

Ele se cala, mas a angústia em suas palavras é inconfundível. Quaisquer dúvidas persistentes que eu senti se desintegram.

Eu me aproximo dele, deslizando meu braço em volta de suas costas em um abraço frouxo. O aroma fresco e arejado que se apega a ele enche meus pulmões e formiga através das sombras em meu sangue.

"Por que você não nos disse que estava preocupado com Celine?"

Griffin exala irregularmente. “Eu não sabia dizer se havia realmente algo para se preocupar ou se eu a estava interpretando mal. Não era nada óbvio. Apenas aqui e ali, especialmente quando estávamos no helicóptero, eu recebi lampejos de emoção dela que pareciam chateados, ou desafiadores, de maneiras que não combinavam com todos os outros. Eu não queria acusá-la de nada quando não tinha ideia do que realmente estava acontecendo com ela.

"Você tinha certeza no final, no entanto."

"Sim." Ele engole audivelmente. “Ela ficou tão aliviada — *feliz* — quando ouviu os helicópteros vindo atrás de nós. E um pouco triunfante. Era óbvio então que ela tinha feito alguma coisa... Acho que ela trouxe um dispositivo que enviaria uma localização, mas um que não poderia ser configurado corretamente se ela estivesse tentando carregá-lo consigo. Eu a estava observando com muito cuidado antes de Zian nos afastar.”

Tenho uma vaga lembrança de Celine sumindo de vista no meio de nossa corrida para fora da instalação. Ela poderia ter pegado alguma coisa então.

Mas também me lembro do que ela me disse quando reconheceu sua traição. “Pode não ter sido você que a impediu antes. É possível que ela não tivesse certeza se deveria usá-lo ou não... até depois que eu admiti que poderíamos pedir ajuda às sombras.

“De qualquer forma...” Eu sinto o estremecimento de Griffin no movimento de suas feições próximas às minhas. “Eu não a queria morta. Era só – no momento, quando eles chegaram e já tinham incapacitado a maioria de vocês, e a estratégia de Dominic não funcionou – tudo que eu conseguia pensar era que os guardiões iriam nos levar de volta de qualquer maneira. E a única maneira de consertar as coisas seria se Clancy acreditasse que eu ainda estava do lado dele.

“E ele não teria acreditado que se Celine estivesse viva para dizer a ele que ela havia sinalizado para eles,” eu completo.

“Mas talvez eu estivesse errado. Talvez houvesse alguma maneira de ainda termos escapado. Era difícil ver claramente com meus sentimentos e minhas ideias todas misturadas - não estou mais acostumada a classificá-las. Achei que tinha visto nossa melhor chance, então aproveitei, porque pensei que tinha que fazer, mas não posso dizer que estava certo.

Um tremor percorre seu corpo esguio. “Vou melhorar. Vou me acostumar a equilibrar os dois novamente. Andreas conseguiu me ver ontem, ele descobriu algumas coisas, tenho algumas ideias para usar esta missão para virar as coisas a nosso favor.

A esperança flutua pelo meu peito. "O que?"

“Vou ter que ver o que posso fazer. Clancy pode acreditar que estou do lado dele, mas isso não significa que ele me escute tanto assim. Griffin faz uma pausa. “Acho que não podemos acabar com isso enquanto *ele* ainda estiver vivo.”

Eu absorvo essa declaração com apenas uma leve pontada de inquietação.

O atual chefe dos guardiões está disposto a nos torturar para nos submeter à sua vontade. Por que deveríamos nos importar com o bem-estar dele?

“O que quer que você descubra, deixe-me saber o máximo que puder,” digo a ele, meus nervos vibrando com a possibilidade de um novo plano ao alcance.

“Farei o meu melhor. Ele parece ainda confiar em mim, mas está sendo ainda mais cauteloso com o resto de vocês. Griffin roça um beijo hesitante na minha testa que ilumina meus nervos de uma forma totalmente diferente e depois recua. “Provavelmente deveríamos filmar um pouco para que ele não se pergunte por que pulamos essa parte completamente.”

Eu inclino minha cabeça. “Uma chance para eu liberar minha agressividade antes de você começar sua suposta sedução.”

Griffin ri, mas suas bochechas coram ao mesmo tempo. "Algo parecido."

Mais adiante na caverna, pego uma pistola do suporte um pouco ao acaso, coloco um par de protetores de ouvido no lugar e disparo alguns tiros em um dos alvos. Griffin adota uma abordagem mais comedida, selecionando sua arma com cuidado e, em seguida, disparando cada tiro com um momento de contemplação entre eles.

Mesmo assim, meus alvos acabam esfarrapados enquanto seus tiros mancham os dois anéis internos de forma mais aleatória.

Sua boca se contorce enquanto ele estuda o resultado. “Explodir as coisas nunca foi algo que eu levei naturalmente.”

“Todos nós temos nossos próprios talentos,” digo, com um sorriso carinhoso para mostrar que acho isso bom.

Ele recarrega sua arma e então olha para ela. “Você quer continuar?”

Considero meu novo alvo e torço o nariz. “Acho que superei toda a minha vontade de fotografar coisas. Você está definitivamente seguro agora.

Griffin ri. “Então talvez possamos conversar um pouco mais? Se houver mais alguma coisa que você gostaria de me perguntar para me sentir melhor sobre como as coisas aconteceram, pode ir em frente.

Eu reconheço sua frase como sendo para o benefício de qualquer guardião que esteja ouvindo. “Sim. Estou pronto para ouvi-lo.”

Deixamos de lado nossas armas e protetores de ouvido antes de voltar para a cachoeira. Griffin se vira para mim, colocando uma mão na minha cintura com o polegar acariciando a pele nua por baixo da minha camiseta.

"Eu- posso apenas segurar você um pouco?" ele murmura. “Nunca me sinto tão eu mesma como quando nos tocamos.”

O afeto cresce dentro de mim tão abruptamente que perco o fôlego. "Sim claro."

Ele abaixa a cabeça ao lado da minha novamente até que estejamos lado a lado, deslizando o braço em volta de mim para que todo o seu antebraço descanse na parte inferior das minhas costas, onde minha camiseta subiu. Sua outra mão traça ao longo do meu braço para alinhá-los lado a lado, seus dedos frouxamente segurando meu cotovelo.

Seu calor me envolve, e cada centímetro da minha pele formiga com sua proximidade.

Uma respiração estremece dele como se ele tivesse encontrado alguma paz em mim que ele estava perdendo há anos. Ele me abraça um pouco mais apertado.

"Eu senti tanto sua falta. Todo aquele tempo antes... eu nem sabia o quanto eu fazia porque não conseguia *sentir* , mas estava tudo lá embaixo, e agora toda aquela perda reprimida está me atingindo.

Lágrimas bem atrás dos meus olhos. "Também senti sua falta. Todo dia."

“Eu quero ser tudo o que eu deveria ter sido antes. Eu quero te dar o que você realmente precisava. Não sei, não sei se voltarei totalmente ao normal, mas vou tentar.

Eu engasgo com a crueza de sua voz. “Eu sei que você é. Você já fez muito. Todos nós já cometemos erros.”

Todos nós tivemos que fazer coisas que preferiríamos não ter feito na luta por nossa liberdade. Não posso culpar Griffin pela vida que ele pretendia tirar sem condenar o resto de nós dezenas de vezes.

As pontas dos dedos de Griffin traçam um círculo suave nas minhas costas. “Meu raio de luar, iluminando o caminho para mim.”

De repente, as lágrimas que brotaram antes estão inundando meus olhos. Eu pisco forte e viro minha cabeça para procurar a boca de Griffin.

Nossos lábios colidem com uma onda de respiração quente. Ele me beija com ternura no começo e depois com mais força, como se estivesse se entregando ao abraço.

Como se ele estivesse se oferecendo a mim de todas as maneiras possíveis, me mostrando que eu o tenho por inteiro.

Desejo queima baixo na minha barriga. Eu envolvo meus braços em torno dele, e ele nos empurra para trás com um gemido abafado.

Meus ombros pressionam contra a parede de pedra do corredor. A necessidade que queima através de mim queima o breve frio da superfície úmida.

Eu me forço a recuar alguns centímetros, para olhar para o rosto de Griffin. Ele olha para mim com uma selvageria em sua expressão que eu nunca vi antes, aqui ou no passado.

A tempestade de adoração e fome em seus olhos brilhantes me desvenda. Estou trazendo-o de volta ao que era antes com cada toque, cada abraço.

Cada toque de pele contra pele.

Eu quero mais. Eu quero ver cada pedacinho do garoto que perdi vindo à tona através do vazio assustador da tortura dos guardiões.

Minha mão sobe para sua bochecha. Minha voz sai em um sussurro. "Quanto você gostaria de sentir agora?"

Griffin molha os lábios, a intensidade em seu olhar apenas se aprofundando. "Tudo o que posso."

Eu alcanço a bainha de sua camisa e puxo. Griffin levanta os braços para me ajudar a tirá-lo dele, olhando para mim com avidez.

Quando alcanço minha própria camiseta, seu peito se contrai. "Rive…"

"Não vamos dar a ele o que ele está procurando," eu digo, inclinando minha cabeça em direção a uma das faixas que circundam seus braços. "Há tantas outras coisas que podemos fazer."

Por um segundo, a expressão de Griffin muda com um traço do que pode ser medo. Eu hesito, sabendo que o despertar de suas emoções veio com um monte de dor.

Então ele coloca as mãos sobre as minhas e nós tiramos minha camisa juntos.

Griffin deixa escapar um som baixo do fundo de sua garganta e inclina a cabeça para beijar meu ombro. Eu deslizo um braço em torno de suas costas musculosas e enrosco meus dedos em seu cabelo desgrenhado.

Em todos os lugares em que nossos peitos se tocam, a felicidade brilha. A essência negra entrelaçada através do meu corpo ruge mais alto que a cachoeira.

Este homem foi feito para mim, e eu sou para ele. Tanto quanto os outros.

Talvez faça sentido que eu o tenha perdido primeiro e o tenha encontrado por último.

Eu puxo a boca de Griffin de volta para a minha. Ele trilha seus dedos ao longo da minha coluna e em volta da minha cintura.

Eles param na faixa do meu sutiã esportivo. Eu mordo seu lábio inferior entre meus dentes, deleitando-me com sua respiração gaguejante, e o arranco também, então estou completamente nua da cintura para cima.

Griffin traça as curvas suaves do meu abdômen até as curvas dos meus seios. Ele enrola os dedos ao redor das encostas com cuidado.

Eu nunca vi nada tão milagroso quanto a interação de terna devoção e luxúria abrasadora gravada em suas feições.

"Eu não... eu não sei exatamente o que estou fazendo," ele admite hesitantemente. "Eu nunca – eu imaginei, antes, mas isso é tudo. Mas posso sentir o que faz você se sentir bem.

Não tinha me ocorrido que ele teria ainda menos ideia sobre sexo do que os outros caras. É claro que os guardiões não o teriam exposto a vídeos provocativos e encorajado esse tipo de liberação enquanto tentavam apagar todas as emoções dele.

Eles não precisavam se preocupar em dar a ele uma saída para seus impulsos porque estavam roubando toda a sua capacidade de desejo.

"Sua abordagem parece estar funcionando muito bem," eu o asseguro. "Todos nós descobrimos isso à medida que avançamos."

Algo dentro de nós chama um ao outro – direciona nosso desejo para a conclusão. Já posso dizer que o mais difícil não será curtir esse interlúdio, mas evitar ceder à fome de consumar totalmente nossa conexão.

Griffin me beija novamente, provocando nossas bocas uma contra a outra até encontrar o ângulo certo para pressionar com mais força. Quando eu gemo contra seus lábios, ele começa a acariciar meus seios.

Ele testa cada pedacinho daquele terreno com as palmas das mãos, os dedos, os polegares. Acariciando mais suave e mais forte, para frente e para trás e em círculos acelerados.

Quando ele pega um mamilo entre dois de seus dedos com um aperto rápido, o gemido que sai dos meus lábios é ecoado por seu gemido correspondente. Ele repete o gesto, beijando-me com mais força, como se estivesse bebendo o prazer que está evocando em meu corpo.

Meus quadris balançam em direção a ele por conta própria. Griffin deixa cair uma mão para traçar a curva do meu quadril.

Sua voz sai em um murmúrio irregular. "Você precisa de mais. Mas não podemos..."

Ele se interrompe como se estivesse tomando uma decisão por conta própria - e me levanta contra ele, apoiada entre seu corpo e a parede da passagem. A pedra áspera cava em minhas costas, provavelmente deixando uma impressão de covinha, mas não consigo me importar quando estou tão fortemente fundida com o homem que amei por tanto tempo.

Enquanto minhas pernas se espalham ao redor dele, nossas virilhas se encaixando através de nossas roupas, um tipo diferente de necessidade toma conta de mim.

Eu o beijo novamente e seguro meu rosto perto do dele. "Eu te amo."

No segundo em que as palavras saem, sinto-me abruptamente envergonhado. "Mas você já sabe disso, não é? Você sempre soube.

Griffin acaricia o lado do meu rosto, sua respiração lavando sobre mim em sua própria carícia. "Esta é a primeira vez que ouço você dizer isso em voz alta. Eu... eu também te amo. Acho que nem sei quanto ainda. O sentimento continua crescendo."

Eu fecho meus olhos contra uma onda renovada de lágrimas, agridoce. A alegria de estar de volta com ele; a dor de saber como ainda estamos presos.

A escuridão interior me estimula, desesperada pela fusão que vou recusar. Eu me movo contra a ereção na calça de Griffin, e ele abafa um gemido no meu cabelo.

Ainda não podemos ter essa fusão definitiva. De qualquer forma, não tenho certeza se algum de nós está pronto para isso, independentemente das ideias que nossos corpos possam ter.

Mas ainda podemos reivindicar um tipo diferente de satisfação.

Meus dedos patinam nas costas de Griffin. Ele trabalha sobre um seio com uma mão cada vez mais confiante enquanto me mantém equilibrada com o outro.

Nós resistimos um contra o outro através de beijos frenéticos. A fricção contra a minha boceta me inunda com ondas de calor vertiginoso.

E Griffin pode sentir cada onda de prazer. Ele ajusta seu ângulo em incrementos, encontrando apenas o ponto para me enviar em uma espiral mais alta.

Oh, Deus, para realmente *foder* este homem—

Eu enterro esse pensamento sob o crescente turbilhão de felicidade. Nós nos fodemos, gememos e nos devoramos, meu coração martelando em um ritmo desesperado.

Minha essência grita por ele - e minha liberação cai sobre mim. Eu tremo no abraço de Griffin, mordendo o lábio com força suficiente para tirar sangue.

Griffin solta um grunhido baixo em sua garganta, seus quadris ainda contraindo. Então seus ombros enrijecem.

Um gemido final reverbera de seus pulmões. Ele me agarra a ele, murmurando uma litania de devoção em meu ouvido.

“Riva. Amo você. Amo você. Raio de Lua.

Ficamos abraçados por alguns minutos, simplesmente respirando em conjunto. Eu não quero deixá-lo ir.

Mas Griffin recua com um olhar envergonhado para a mancha molhada que se formou em suas calças. "Bem, isso é... um pouco confuso."

Sua incerteza apenas intensifica o amor que vibra em meu peito. Eu sorrio para ele. "Ainda bem que temos este rio útil para nos lavarmos, hein?"

Seu olhar encontra o meu. Ele se inclina novamente para juntar nossas testas.

"É bom. É tudo de bom. Tudo o que você me dá.”

Minha garganta aperta, mas há um brilho de esperança em meu peito que não estava lá antes.

Trinta

grifo

Eu não me lembrava de quanta sensação meu corpo era capaz de conter. Ou talvez nunca tenha havido tanta emoção antes, quando nossa existência era tão estritamente regulamentada, quando eu nunca compartilhei nada com Riva além de sorrisos e abraços ocasionais.

Agora minha adoração irradia por todos os poros, como se eu estivesse brilhando com ela até a minha alma.

É incrível e também avassalador. Não quero largá-la, nem mesmo para descer a trilha até o rio.

O deslizar de meus braços em torno de suas costas nuas envia novos arrepios de sensação pelo meu corpo. Lascas de dor atravessam a alegria aqui e ali, me punindo pela indulgência, mas o trovão ansioso do meu pulso os abafa o suficiente para que eu possa ignorá-los.

Não consigo guardar toda essa felicidade dentro de mim.

"Eu te amo", murmuro, beijando sua testa, sua bochecha. "Eu te amo. Eu te amo."

Posso dizer isso o suficiente para compensar os anos em que não estava lá para dizer isso? Por todo o tempo em que estive ciente dela e ao seu redor nos últimos meses, quando nem conseguia senti-la?

Minha mente volta às imagens de nosso passado compartilhado - a uma Riva mais jovem se aconchegando ao meu lado no sofá na sala de estar da instalação, confiando em mim para não trair a ansiedade que só eu podia sentir para os outros. Para as discussões espirituosas com Jacob que nenhum deles levou muito a sério naquela época. À força que fluía por seu corpo quando ela superava um desafio.

Mas com cada uma dessas memórias, choques mais agudos de dor sacodem meus nervos. Meu estômago começa a ter cãibras.

Eu tenho que apertar minha mandíbula contra as outras memórias que tentam surgir, que os guardiões gravaram em meu cérebro em conjunto com todas as imagens que puderam encontrar que provocaram a menor reação emocional em mim.

Mas todas as lembranças desde que chegamos à ilha estão seguras. Posso me deliciar com a fome que corre em minhas veias ao tocá-la, insatisfeita mesmo depois da intimidade que acabamos de compartilhar.

Posso pensar na compaixão em seu olhar e na ternura de seu beijo depois que contei a ela o que seu toque estava fazendo por mim. Do brilho em seus olhos quando ela repreendeu Clancy por lucrar conosco.

Acho que não há nenhuma parte dela que eu não ame.

Uma emoção correspondente brilha dela para mim. Ela estava certa que eu não preciso que ela diga isso para eu conhecer seu coração, mas meu pulso ainda pula quando as palavras saem de seus lábios novamente.

"Eu também te amo, Griffin. Eu sei... eu sei agora que nós seis estamos juntos novamente - realmente *juntos* - podemos descobrir isso eventualmente.

Eu capturo seus lábios, me perdendo em sua suavidade e calor, mas não totalmente. Seu último comentário ecoa em minha mente.

Eventualmente não é bom o suficiente. Eu estraguei tudo - é por minha causa que ela e os outros acabaram sob o controle de Clancy, para começar.

Eu vou fazer isso direito. Eu estava disposto a acabar com a vida de Celine para ter certeza de que estava em posição de nos salvar, por mais doente que *essa* memória me faça sentir.

Eu daria minha própria vida se isso acontecesse. Não há sacrifício que não valha a pena.

Melhor morrer sabendo que dei a eles tudo o que podia do que viver com a consciência de que nada mais era do que sua ruína.

Os pensamentos inquietantes finalmente afrouxam minha necessidade de segurá-la. O que estamos fazendo aqui não vai salvar ninguém.

Dou um passo para trás, ignorando os protestos do meu desejo implorando por mais. "Acho melhor começarmos a nos lavar."

Riva sorri brilhante o suficiente para quase compensar a perda de seu abraço e puxa o sutiã e a camiseta de volta. Pego minha camisa no chão e a passo pela cabeça com relutância.

Mas ainda não a perdi. Ela enrola os dedos em volta dos meus para caminhar comigo pela encosta da montanha.

Os guardiões que vigiam ficaram tão longe na selva que não tenho certeza se Riva os verá. Eu posso sentir a presença deles, sua mistura de tédio e apreensão - e os solavancos de alerta quando eles nos veem chegando.

Vou direto para a margem do rio na base da cachoeira e deslizo sobre a grama áspera ao longo da beira da água para mergulhar até a cintura.

Riva mergulha os pés com uma careta, embora nada na ilha seja realmente frio. É mais morno.

Eu ando de um lado para o outro, ajustando minhas calças para que a corrente leve embora o resultado do nosso interlúdio e tentando não pensar exatamente no que estou fazendo. Mas o olhar de Riva me segue, e meu rosto fica cada vez mais quente até eu pensar que pode queimar imediatamente.

Eu a senti com os outros caras naquela noite no hotel abandonado. Eu não pretendia me intrometer, mas com os laços invisíveis que já formamos, é difícil não perceber como eles se sentem quando estão por perto.

Eu sei quanto prazer eles lhe deram e quanto entusiasmo eles trouxeram para a tarefa. Todos *eles* conhecem esse lado dela muito melhor do que eu, mesmo quando posso lê-la de dentro para fora.

Como posso recuperar o atraso quando nem tenho mais certeza de como me sentir?

Mas também sei que ela não se importa. Não há nada nela agora enquanto me observa, exceto o brilho caloroso de afeição e um pouco de preocupação que posso dizer que é pelo meu próprio bem-estar, não pelo dela.

E quando ando até onde ela está sentada na margem, minhas roupas grudadas no meu corpo e meu cabelo penteado para trás, uma chama de desejo queima através dela também.

Ela não deixa transparecer além do breve movimento de sua língua sobre os lábios. O pequeno movimento age como um ímã, atraindo-me.

Sem falar, vou até ela, coloco minha mão em sua bochecha e a beijo.

Riva passa as mãos pelo meu peito, o calor delas penetrando no tecido úmido da minha camisa. Eu gostaria que estivesse fora de novo - eu gostaria de nunca mais colocá-lo.

Talvez os pensamentos de Riva estejam seguindo linhas semelhantes. Quando nossas bocas se abrem, ela se inclina para perto de modo que só eu possa ouvi-la sussurrar. “Há muitos lugares que ainda não cheguei a tocar em você.”

Juro que meu pau fica meio mastro em um instante, como se estivesse se voluntariando para o dever.

Eu abaixo minha cabeça para mordiscar sua mandíbula onde eu sei que posso desencadear uma faísca de felicidade antes de responder. “Eu também perdi.”

"Hum. Mas aposto que os guardiões estão nos monitorando aqui.

"Sim." Eu bebo seu calor e o sabor de seu desejo, e um impulso toma conta de mim e não consigo me livrar. “Mas poderíamos contornar isso.”

Ela inclina a cabeça, mas antes que possa expressar sua pergunta, eu a tiro da margem. Enquanto Riva solta uma gargalhada assustada, eu empurro a corrente até a cachoeira - e nos impulsiono diretamente para baixo dela.

A torrente passa por cima de nós e então estamos quase além dela. Eu pressiono Riva contra a rocha molhada abaixo, sem me importar com a corrente que desce pelas minhas costas.

Eu já estava encharcado de qualquer maneira. E aqui atrás, ninguém pode ver o que estamos fazendo.

Ninguém pode ouvir o suspiro mais ofegante que escapa dela quando traço meus dedos desde o centro dela até o ápice de suas coxas.

Quando eu acaricio o ponto que antes eu apenas resistia sem arte, os dedos de Riva apertam minha camisa. Se eu tinha alguma dúvida sobre se estou indo rápido demais, ela as dissipa com um puxão de minha boca na dela.

Não sei quanto tempo mais os guardiões vão nos dar. Então, vou me certificar de deixá-la com as melhores lembranças possíveis de nosso reencontro.

Eu mergulho minha mão sob o cós de sua calça e calcinha. Ao sentir suas dobras lisas, eu gemo contra sua boca.

Ela já veio atrás de mim uma vez, mas posso melhorar esta. Posso fazer isso o mais próximo possível da união total que ambos desejamos, mas resistimos.

Eu provoco meus dedos sobre seu sexo até mapear cada ponto que provoca as maiores ondas de prazer e exatamente que tipo de pressão funciona melhor em cada um. As sensações corporais exatas não passam para mim, mas posso rastrear sua intensidade ecoando através dos flashes de satisfação, alegria e impaciência girando em Riva.

À medida que minha confiança aumenta, mergulho dois dedos dentro de seu calor úmido. A evidência física de seu prazer desencadeia em mim uma emoção que é quase tão intensa quanto seu tremor de necessidade.

"Griffin", ela murmura, enterrando o rosto na curva do meu ombro. Implorando pelo que estou muito feliz em dar a ela.

Eu combino com sua pose, beijando e beliscando os pontos sensíveis em seu pescoço enquanto bombeio meus dedos dentro e fora dela. Os giros rítmicos da palma da minha mão enviam ainda mais desejo através de nós dois.

Riva choraminga, balançando em meu aperto. Não consigo mais sentir a cachoeira atrás de mim.

Tudo é ela e nós e a sinfonia inebriante de nossa união.

Minha mão roça um ponto dentro dela que a faz gritar. Eu acaricio de novo e de novo, atiçando as chamas até que ela esteja tremendo.

E então acontece, ainda mais delicioso do que da primeira vez. O êxtase crepita através dela, eletrizando nós dois.

Ela estremece e cede contra mim, espremida. Minha ereção lateja, mas quero que o momento fique apenas sobre ela.

Eu quero que ela saiba através de cada partícula de seu ser o quanto estou aqui para ela, de todas as maneiras possíveis.

“Eu te amo,” ela diz novamente, quase inaudível através do barulho da cachoeira. Então ela olha para cima e pega meu olhar, como se tivesse lido algo dentro de mim que eu não sabia que seria óbvio. “Se conseguirmos sair daqui de novo, você vem conosco. Só vale a pena se formos todos nós.”

Um caroço sobe na minha garganta. "OK."

A urgência que me trouxe até o rio me invade novamente. Carrego Riva de volta para a margem e saio ao lado dela.

Os guardiões ajustam suas posições entre as árvores, mas não se movem para nos parar enquanto seguimos pelo caminho.

Ninguém sai para nos interceptar até chegarmos à clareira fora da instalação. Uma mulher levanta a mão para Riva.

“Você ainda está em um período de treinamento. Você vai jantar dentro de uma hora.

Riva capta meu olhar e eu aceno com a cabeça, um gesto que parece totalmente inadequado. Eu carrego seu sorriso quieto de resposta comigo todo o caminho até a instalação e pelos corredores de pedra.

Preciso descobrir o que puder sobre os planos de Clancy até agora e ver se posso direcioná-lo para um caminho que nos beneficie. Posso dizer a ele que descobri algo útil de Riva - isso chamará sua atenção e iniciará a conversa.

Minhas roupas ainda estão úmidas no ar quente, mas minha história vai vender melhor se eu for direto a ele em vez de parar para me trocar. Convença-o de que é importante.

Quando chego ao escritório dele, uma sensação de tensão intensa flui direto pela porta até mim junto com a confusão apressada de papéis. Algo já aconteceu.

"Clancy?" Eu digo com uma batida.

"Entre."

Sua voz é curta. Eu entro no escritório para encontrá-lo mexendo nas teclas de seu laptop enquanto ele está de pé sobre sua mesa, com o rosto rígido.

Preciso exercer bastante autocontrole, mesmo vendo-o em seu humor regular ultimamente. Mantendo um controle rígido sobre as chamas de ressentimento e raiva que sua presença provoca.

Ele mentiu para mim, escondeu coisas de mim. Enganaram-me para arrastar as pessoas de quem mais gosto no mundo para esta confusão. Roubou nossa chance de liberdade de nós.

Ele nem me deixou ficar com a Lua. Ela fugiu para a selva, nervosa com a luta, e Clancy me forçou a entrar no helicóptero antes que eu pudesse chamá-la de volta.

Ele disse que sentia muito, mas não sentia. Não sobre nada.

Eu não estava preparada para esse nível de agitação dele, no entanto. Meu peito aperta. "O que está acontecendo?"

Clancy nem mesmo olha para mim. “Recebi a ligação cinco minutos atrás. Os insurgentes invadiram outra aldeia. Meus clientes nos querem lá o mais rápido possível. Ele faz uma careta para a tela do laptop. “Há mais combatentes do que o normal – é uma vila maior. Para nós dominá-los sem muitas baixas…”

A inspiração me atinge com a voz firme de Riva vindo do fundo da minha mente. *Só vale a pena se formos todos nós.*

Eu me aproximo da mesa. "Você estava planejando entrar com apenas alguns dos primeiros, certo?"

O homem ruivo me lança um olhar estreito. “Não posso arriscar trazer todos eles. Especialmente depois da façanha que acabaram de fazer. Você sabe disso."

Eu dou de ombros. “Eu sei que eles perceberam como é inútil tentar escapar. E nós seis temos as habilidades mais fortes de longe. Seria muito mais fácil com a ajuda de todos nós, junto com muitos dos Shadowbloods mais jovens que você acha que poderiam contribuir de forma eficaz.

Eu estava tentando manter meu tom frio e prático, como se estivesse sendo totalmente lógico em relação à minha sugestão, mas um tremor de ceticismo — talvez até suspeita — permeia o turbilhão de emoções de Clancy.

“Ou eles podem me ferrar”, ele rebate, e volta para o computador.

Eu procuro uma maneira de tornar a tática mais fácil para ele engolir. “Eles não precisariam estar todos em campo. Você poderia manter Dominic longe de onde quer que esteja monitorando a missão - e talvez Andreas também? Basta usar a invisibilidade dele para avaliar a cena antes de enviar os outros. Eles estarão à disposição, se necessário, mas tê-los ali, onde você pode pressioná-los se os outros agirem - isso seria suficiente. de motivação para cumprir”.

Clancy olha para mim novamente. “Riva pediu para você pressionar por isso?”

Merda. Como já comecei a perder o ponto de apoio que consegui ganhar com ele.

"Não", eu digo rapidamente. “Não conversamos sobre a possível missão. Eu só pensei—”

Eu hesito, sentindo sua cautela se expandir pelo resto de sua presença. Meu estômago embrulha.

Ele não vai simplesmente me ouvir. A única chance que tenho de influenciá-lo... é se eu *realmente* influenciá-lo.

Ainda não ousei usar meus poderes em Clancy. Tenho muito medo de que ele perceba.

E agora, depois de atrair meus amigos para suas armadilhas nas instalações do continente, depois de obrigar Celine a sua morte violenta, até mesmo pensar em distorcer as emoções de alguém me enche de náusea.

A cada momento que vacilo, estou perdendo terreno com ele. Eu estava disposto a *morrer* para ver os outros livres - eu tenho que fazer isso.

Eu coloco uma expressão calma e estendo o menor fio de emoção concentrada para o homem na minha frente. Um fio de esperança atado com fé.

Você vê uma saída nas coisas que estou dizendo. Você sabe que eu não o desviaria.

Meu estômago continua revirando, mas consigo manter minha voz calma. “Eu entendo porque você está preocupado em manter os primeiros juntos. Mas acho que você está deixando seus medos obscurecerem seu bom senso. Eles nem mesmo estariam *juntos* ou em contato um com o outro. Apenas um pouco próximo. E você poderia ter pelo menos dois deles prontos para serem punidos no segundo em que qualquer um dos outros saísse da linha, mais facilmente do que se você deixasse alguns aqui atrás.

Clancy faz uma pausa. Ele *está* com medo, mas é um tipo de medo desesperado, como Andreas adivinhou a partir de suas memórias.

Ele precisa de uma vitória. Ele quer ver uma maneira clara de obtê-lo.

Sua vibração suspeita desapareceu, mas não desapareceu. Inspiro lentamente e aplico um pouco mais de pressão às minhas emoções imponentes.

“Você pode trazer um monte de crianças também. Não apenas aqueles que podem ajudar, mas os menos úteis que fizeram parte da fuga. Os primeiros se sentem particularmente protetores deles. Você terá os meios perfeitos para garantir que eles sigam suas ordens ao pé da letra.

Afinal, Riva também quer tirar o máximo possível de Shadowbloods mais jovens.

Os ombros de Clancy relaxam um pouco. Ele coça o queixo, as tensões conflitantes nele começando a se desfazer.

“Você pode ter um ponto aí, Griffin. Há algo a ser dito sobre um ponto de pressão mais imediato. E muita motivação.”

"Exatamente." Eu aponto outro sorriso para ele e rezo para quaisquer deuses que possam existir para que eu tenha acabado de abrir uma nova porta para a liberdade – não para nossa destruição.

Trinta e um

riva

O vento joga areia em nossos rostos. Um cheiro de fumaça e ferro pinica meu nariz, deixando-me com a impressão de que mordi a língua.

Eu espio a encosta baixa através de nossa cobertura de arbustos esquálidos, estudando a vila de prédios de tijolos de barro. Na tênue luz do amanhecer, as sombras se estendem por muito tempo.

Meu pulso bate em um ritmo frenético.

Os insurgentes deram ao governo de qualquer país ou estado que chegássemos um prazo de doze horas para atender às suas demandas antes de iniciarem uma matança em grande escala dos habitantes. Clancy levou onze horas para finalizar seus planos, nos transportar até aqui e fazer com que Andreas conduzisse um levantamento inicial da situação enquanto invisível.

Temos apenas mais um para salvar as pessoas amontoadas e encurvadas de medo no amplo pátio na periferia da aldeia.

O máximo que ainda pudermos salvar. Os terroristas já mataram alguns — não sei se porque esses civis resistiram ou simplesmente para enfatizar a seriedade deles.

Os corpos de dois homens e uma mulher jazem esparramados na periferia do pátio, manchas escuras marcando a terra compactada sob seus cadáveres.

Engulo em seco, o que, em vez de tirar o sabor desconfortável da minha boca, apenas o intensifica.

Eu não quero estar aqui. Não quero cumprir a missão de Clancy para ele ou ganhar dinheiro e aclamação para ele.

Mas deve haver pelo menos uma centena de pessoas inocentes lá embaixo em seu amontoado, muitos deles crianças ou idosos, sem muita esperança de se defender. Eu também não quero que todos eles morram se eu puder evitar.

Essa é a pior parte de nossas novas circunstâncias, não é? Se Clancy honestamente quisesse ajudar as pessoas com a bondade de seu coração, incluindo nós, Shadowbloods, eu poderia ter continuado a vida que ele estabeleceu para nós.

Se eu pudesse realmente ser um super-herói, chegando para salvar o dia com poderes que de repente pareceriam mais inspiradores do que monstruosos, eu recusaria a oportunidade para poder reivindicar minha própria liberdade?

Acho que não. Não se fosse uma escolha real com seu próprio tipo de liberdade entrelaçada.

E Clancy sabe disso. É por isso que ele fez sua apresentação inicial para nós da maneira que fez e por que não resisti desde o início.

Ele manipulou nossas emoções tão habilmente quanto Griffin pode, à sua maneira. Mesmo agora, ele está organizando a balança para que qualquer tentativa que façamos de ter vida própria resulte na morte de outra pessoa.

Eu não sou um monstro. Mesmo que eu nunca confie em Clancy para colocar o que é certo sobre seus próprios interesses, mesmo que eu não tenha intenção de voltar para a ilha depois de hoje, se puder evitar, ainda farei tudo o que puder para garantir cada cativo abaixo sobrevive ao dia.

O que acontece depois é da consciência de Clancy, não minha. Ele preparou o palco; estamos apenas trabalhando com os scripts que ele nos deu.

Observei quatorze dos insurgentes em suas posições ao redor da aldeia, principalmente onde Andreas relatou tê-los visto. Nove estão estacionados em um círculo solto ao redor do aglomerado de reféns, andando um pouco para um lado e para o outro, rifles em punho. Cinco outros vagam mais amplamente pela aldeia, vigiando os recém-chegados.

Não preciso da sensibilidade de Griffin para ler a cautela em suas posturas. Eles estão perfeitamente cientes de que os funcionários com quem estão negociando preferem matá-los a ceder às suas exigências.

Eles simplesmente não estão preparados para os recursos que esses funcionários foram capazes de trazer desta vez.

Eles não estão remotamente prontos para lidar conosco.

"Eu posso ver que todos os oito homens que Andreas disse estavam nos prédios mais altos ao redor do pátio," Zian diz ao meu lado, onde ele está agachado atrás do uniforme também. "Alguns deles estão em quartos diferentes do que ele relatou, mas isso é tudo. Se houver mais alguém no vilarejo, eles estão muito longe para eu perceber.

Jacob solta um som áspero pelo meu outro ombro. "Drey vasculhou toda a aldeia. Ele teria notado se houvesse mais. Eu só ficaria preocupado se você não pudesse encontrar todos que ele viu.

Ele levanta a cabeça para observar o terreno na encosta que leva aos prédios mais próximos e ao pátio. "Devemos começar com as picadas nos prédios. Posso eliminá-los à distância desde que saiba onde estão — e sem que os outros percebam que algo está errado.

Eu sorrio sombriamente. "Quanto mais pudermos eliminar antes que eles fiquem na defensiva, melhor."

Meu grito será a chave definitiva para nossa vitória, mas assim que aquele grito sair de meus pulmões, poderíamos muito bem ter gritado um grito de guerra. E não tenho certeza se posso mirar nas figuras que nem consigo ver enquanto mantenho minha fome de dor sob controle rígido o suficiente para não pegar nenhum dos civis em sua rede.

Um pequeno rebanho de ovelhas se agita em um curral logo depois do pátio. Um deles empurra as tábuas desgastadas da cerca com um balido enfático alto o suficiente para chegar aos nossos ouvidos.

O insurgente mais próximo gira e aperta o gatilho.

O estrondo do tiro reverbera pelo ar. Quando me encolho, a ovelha tomba de lado.

Atrás de mim, Griffin respira fundo. Aromas de feromônios nervosos fazem cócegas em meu nariz em sua direção.

Ele nunca esteve certo em uma batalha como esta antes. Nunca tive que ver a violência em primeira mão.

Ele fala com bastante firmeza, no entanto. “Vou manter os atacantes o mais calmos possível. Se você acha que um efeito emocional diferente ajudaria mais, apenas diga a palavra.

Jacob olha para Griffin e acena com a cabeça. Ainda há um pouco de tensão em sua postura quando ele interage com seu irmão, mas mesmo quando estávamos falando além de Griffin, ele não expressou a menor dúvida sobre a lealdade de seu irmão gêmeo agora.

Com o entendimento que eles consolidaram naquele dia na selva, ele provavelmente reconheceu a jogada de Griffin com Celine mais claramente do que qualquer um de nós.

Voltamos a ser como éramos - ou o mais perto que podemos chegar dos velhos tempos, enquanto há danos não totalmente curados e Andreas e Dominic estão de volta à base militar móvel de Clancy, instrumentos de tortura preparados para fazê-los pagar por qualquer passo em falso em nosso fim. Estamos todos *aqui* como a família que deveríamos ser.

Mais do que apenas nós seis.

Eu olho para o lado oposto da colina baixa para onde os quatro Shadowbloods mais jovens que Clancy enviou conosco estão agachados. Ele escolheu os poucos que achou que seriam os mais úteis para a missão.

Lindsay pode usar seus talentos terrenos para sacudir o chão sob os pés de nossos inimigos, desequilibrando-os.

O adolescente mais velho que se juntou a nós, um cara chamado Sully, pode conjurar ilusões perturbadoras. Tenho a sensação de que nós cinco primeiros encontramos sua habilidade antes, durante nosso tempo no mundo mais amplo, tentando evitar a recaptura.

George pode pular não apenas em distâncias curtas, mas através de paredes, no caso de Zian perceber algo que precisamos agarrar rapidamente dentro de um dos edifícios.

E se o pior acontecer, Tegan pode atingir qualquer atacante próximo com a fumaça tóxica que ela pode expelir de seus pulmões.

Mas tê-los conosco significa mais pessoas que precisamos cuidar, mais pessoas para proteger. Não posso deixar de suspeitar que Clancy os incluiu tanto para garantir que tomaríamos todos os cuidados para cumprir bem esta missão quanto porque ele pensou que eles contribuiriam com seus poderes.

Ele está nos acompanhando através das faixas de monitoramento em torno de nossos tornozelos que sabemos por experiência passada que também captam nossas vozes. Temos que ter cuidado com o que dizemos.

Eu pego os olhares dos três caras ao meu redor. “Vamos salvar todo mundo hoje.”

Griffin abaixa a cabeça. A determinação endurece suas feições de modo que, por um momento, ele se parece ainda mais com a imagem espelhada de Jake. “ *Todos.* ”

Seu gesto rápido envolve nós quatro e os Shadowbloods mais jovens atrás de nós.

Um canto da boca de Jacob se curva em um sorriso áspero. “E derrubar *todos* os vilões.”

Zian mostra os dentes. “Como eles merecem.”

Todos concordamos que depois de destruirmos os terroristas, voltaremos nossas habilidades contra os guardiões que *nos aterrorizaram* . Infelizmente, não seremos capazes de descobrir exatamente como fazer isso até vermos o que temos para trabalhar depois que esta parte da missão terminar.

Molhei meus lábios, meu pulso acelerando ainda mais. "OK. Então nos separamos agora? Jake, você poderia ir com Zian para pegar os homens nos prédios – e trazer George com você

caso precise que ele pule para dentro. Vou ficar mais atrás com Griffin, Lindsay e Sully, onde podemos ficar de olho no quadro geral.

Eu hesito ao pensar em Tegan. Seu talento não servirá de nada a menos que ela esteja perto de seus alvos... mas ela tem apenas doze anos.

Eu não me importo com o quão útil seu poder pode ser em um aperto. Clancy está doente por enviar qualquer um dos mais jovens shadowbloods para cá, mas especialmente ela, quando ela só poderia ser útil se estivesse ao alcance de um atacante assassino.

"Ela virá conosco", diz Jacob com firmeza. “Zee e eu podemos garantir que nada aconteça com ela.”

De alguma forma, é um alívio ter uma decisão tirada de minhas mãos.

Nós corremos para os mais jovens shadowbloods e transmitimos o plano em murmúrios. A expressão de Sully firma com a determinação de alguém que já esteve na linha de fogo antes, mas as crianças mais novas parecem compreensivelmente nervosas.

“Fique perto de nós e não faça nada a menos que Griffin ou eu digamos,” murmuro. “Se tudo correr do jeito que esperamos, talvez você não precise se envolver.”

Lindsay cerra as mãos. “Quero ajudar se puder.” Mas ela não parece menos apavorada.

Eu aperto seu ombro. "Eu sei. Vamos, não temos muito tempo sobrando.

Nós rastejamos de volta ao topo da colina, divergindo em nossos dois grupos quando alcançamos o topo. Meu coração gagueja enquanto observo Jacob e Zian se afastando de nós, embora eu possa sentir exatamente onde Jacob está, quer eu o veja ou não.

Nós podemos fazer isso. Podemos proteger essas pessoas, desde que esta missão seja realmente projetada para protegê-las, acalmar Clancy em uma breve complacência e depois atacá-lo também.

Os arbustos espalhados e as árvores retorcidas nos dão abrigo suficiente para que possamos nos esgueirar até a metade da encosta sem sermos vistos, desde que permaneçamos perto do solo. Nós nos movemos em surtos, Griffin gesticulando quando nenhum dos homens está olhando em nossa direção e ele pode sentir um lapso em sua cautela, erguendo a mão para nos parar quando eles começam a virar em nossa direção.

Ele está examinando as emoções de todos em nossa vizinhança, incluindo os insurgentes vigiados nos prédios de dois andares que lhes dão um ponto de vista superior sobre a aldeia e seu terreno circundante. Depois de alguns minutos, ele faz uma pausa e levanta a mão em minha direção com o dedo indicador levantado.

Jacob tirou um. Faltam mais sete.

Vai ser lento para Jake. Ele tem que saber exatamente onde estão seus alvos, e não pode arriscar que eles percebam que algo está errado antes de controlá-los.

Ele estará confiando em vê-los através das janelas, mas pelo menos eles devem ficar perto delas enquanto vigiam.

Enquanto nos agachamos em nossas novas posições, perto o suficiente do curral para que o cheiro pungente de esterco se espalhe pelo ar, Griffin levanta a mão repetidamente.

Dois para baixo. Três. Quatro.

Eu estudo os homens estacionados ao redor dos aldeões. Nenhum de seus rostos revela qualquer preocupação elevada.

Um dos insurgentes patrulhando mais longe passa por nós, a apenas seis metros de nossa posição agachada. Ao meu lado, Lindsay estremece.

Acho que posso direcionar meu grito tanto para os homens ao redor dos reféns quanto para os cinco que estão patrulhando os arredores ao mesmo tempo sem perder o controle. Eles estão longe o suficiente do grupo principal de figuras que não deve ser muito difícil distingui-los.

Mas se Jacob e Zian puderem lidar com alguns deles primeiro também, seria melhor.

Griffin indica que cinco se foram e depois seis. Depois de abaixar as mãos, ele pega um graveto e desenha um Z e uma linha na terra.

Não ousamos falar aqui, mas eu entendo. Zee conseguiu enfrentar um dos homens em patrulha.

Mais dois são deixados nos prédios perto do pátio, quatro nos arredores, nove cercando os aldeões. Estamos cada vez mais perto do nosso objetivo e, até agora, nenhum alarme foi acionado.

Um murmúrio vem do grupo de reféns. Algumas das figuras perto da borda do amontoado estão se mexendo.

As vozes que chegam aos meus ouvidos parecem uma discussão abafada. Fico tensa ao ver uma mulher segurando o braço do homem ao lado dela.

Um dos aldeões está pensando em se rebelar? Ele não pode ver que os insurgentes simplesmente atirarão nele?

Mas os moradores não sabem que já estamos no processo de libertá-los. Ele pode assumir que eles vão acabar mortos de qualquer maneira.

Dois dos terroristas marcham. Um deles late algo em um idioma que não conheço na origem da interrupção.

Os aldeões ficam quietos, mas é tarde demais. E o que os insurgentes fazem é ainda pior do que eu esperava.

Aquele que falou estende a mão para o meio do grupo e puxa uma criança pelo cotovelo - um garotinho que não deve ter mais do que cinco ou seis anos. Ele grita e balbucia de terror enquanto a mulher que deve ser sua mãe o agarra.

O insurgente ergue o garoto, balançando, e aponta o fuzil direto para o rosto do menino.

Meu estômago dá uma guinada e meus lábios se abrem antes mesmo de eu pensar nisso. Mas Lindsay é ainda mais rápida.

A sujeira sob os pés do atirador se projeta para cima em um solavanco repentino. Ele tropeça, perdendo o equilíbrio, e o garoto escorrega de suas mãos.

O rosto de Griffin ficou tenso com a concentração, sem dúvida tentando controlar a violência. Mas os outros homens lutam para pegar a criança, e um deles pega outra criança do outro lado do amontoado.

Seu grito me atinge. Posso não entender suas palavras, mas suas vozes ásperas me dizem que estão determinados a punir os aldeões por pensarem em resistir.

Só Deus sabe o que vai acontecer se eles começarem a atirar. Talvez eles intimidem o resto dos aldeões - ou talvez provoquem uma rebelião maior que terminará com eles massacrando muitos mais.

O garoto geme enquanto é empurrado em direção ao rifle do segundo homem, e não consigo mais me conter. Toda a angústia de ver a dor dos aldeões irrompe de meus lábios em um grito monstruoso.

O som sai de mim e se espalha pela paisagem para atingir meus alvos. A fome dentro de mim se contrai e boceja, ansiosa para ser saciada depois de semanas de negação, mas eu

estreito os golpes do meu poder para lançar apenas nos nove homens armados posicionados ao redor dos reféns.

Não consigo sentir os patrulheiros mais distantes agora – e tenho medo de afrouxar meu aperto o suficiente para procurá-los. Isso tem que ser o suficiente.

Por favor, deixe meus companheiros Shadowbloods lidarem com o resto.

Meu poder se irradia por todos os nove homens, congelando-os em suas garras, mas só posso destruir um de cada vez. Eu lanço o grito mais alto, mais forte.

Meus sentidos latentes sabem exatamente como quebrar e rasgar cada vítima para dor máxima. Meu grito rasga um corpo e outro, quebrando ossos, dividindo tendões e órgãos.

A agonia ondula de volta para mim, inundando-me com uma força estimulante.

Por muito tempo, o prazer que veio com a dor que distribuo me horrorizou. Mas neste momento, sabendo quantas vidas estão em jogo, eu me entrego a isso.

Eu preciso de força. Preciso de toda a força que puder para garantir que um massacre maior nunca aconteça.

Esses homens teriam assassinado criancinhas. Eles estavam dispostos a matar todas as pessoas nesta aldeia para que suas demandas fossem atendidas.

Eles não merecem a vida que estou arrancando deles.

Meus dedos cavam na terra seca, as garras se projetando. Corpo após corpo se desmorona em seu círculo ao redor dos reféns.

Estou distantemente ciente de gritos e gritos, mas não consigo nem decifrar de onde eles estão vindo enquanto meu foco está treinado em meus alvos. Tenho que confiar que meus amigos e colegas estão se defendendo.

Então resta apenas um. O homem que primeiro arrastou o menino para fora da multidão, aquele que tropeçou com o empurrão de Lindsay.

Eu impulsiono um grito mais agudo de meus pulmões, quebrando seus pés, então cortando os tendões na parte de trás de seus joelhos. Rasgando a destruição através de seu corpo rapidamente, mas metodicamente.

Bebendo a última onda de agonia antes que sua vida desapareça.

Então eu balanço para frente, meu próprio corpo preso na onda de poder. O som desaparece da minha garganta.

Griffin toca minhas costas, ajudando a me manter no chão. Sua voz sai em uma onda de alívio. “Temos todos eles. Jake, Zee e os outros pegaram as sentinelas antes que pudessem machucar alguém — Sully ajudou a distraí-los com suas ilusões. Nós-"

"Alguém está vindo!" O grito frenético de Zian se espalha pelo ar de mais longe. "Consigo ouvir isso."

As palavras mal saíram de seus lábios quando ouço também - o rugido do que soa como uma dúzia de motores. Levanto-me de um pulo, pensando que, se pudermos levar os aldeões para um local seguro a tempo, não fará diferença.

Mas não sei onde poderíamos levá-los que *seja* seguro. E quando me endireito, uma enxurrada de caminhões blindados marrons aparece no topo de um cume próximo.

Os insurgentes aqui perceberam que algo estava errado a tempo de convocar reforços ou esses homens já estavam a caminho? Eles estão mesmo com os terroristas originais ou são algum novo grupo hostil?

Não importa. Uma saraivada de tiros de metralhadora atravessa a paisagem, e tudo que posso fazer é puxar Lindsay comigo enquanto nos achatamos no chão.

Nossa batalha não acabou. Parece que mal começou.

Trinta e dois

riva

Eu abraço a terra através de outro estrondo de balas, areia formigando em minha boca.

Os pneus rangem contra a terra compactada enquanto os caminhões param. Vozes gritam palavras desconhecidas.

E uma lasca de dor me perfura através de uma das minhas marcas.

marca de Jacó.

O calafrio do medo me percorre. Ele está a algumas centenas de metros de distância, mais abaixo nos prédios e no pátio - mais perto dos atacantes que se aproximam.

Griffin coloca em palavras o meu medo onde ele está esparramado atrás de mim. “O golpe de Jake. Zian também. Eles ainda estão conscientes. Jake está mais chateado do que preocupado, mas Zee está um pouco em pânico.

Merda. Minha própria preocupação me aperta por dentro, da garganta até o estômago.

Atrevo-me a levantar a cabeça para ver o que está acontecendo. Eu só consigo distinguir algumas dezenas de figuras com armas enormes marchando em direção ao pátio antes de alguns deles apontarem suas armas para a encosta novamente.

As balas atingem o solo e os arbustos retorcidos. Pedaços de galhos e folhas se espalham ao nosso redor – e Lindsay solta um suspiro de dor.

Eu me viro em direção a ela enquanto ela se encolhe mais perto de mim. Sangue escorre do lado de seu braço onde uma das balas a atingiu.

Não parece sério, mas a culpa dá um nó no meu estômago de qualquer maneira.

"Fique quieta", murmuro para ela com urgência. “Vai ficar tudo bem, desde que não chamemos mais atenção.”

Esses definitivamente não são soldados do governo que vieram nos agradecer por nosso serviço. Eles estavam vestidos de forma semelhante em tons de terra, mas nada como um uniforme oficial.

E já posso ouvi-los gritando com os aldeões com hostilidade em vez de alívio.

Enquanto Griffin se aproxima de Lindsay com um curativo que tirou do bolso, espio através do pincel novamente. Eu tenho que chegar até Jacob e Zian – ter certeza que eles estão bem, fazer o que pudermos para juntar os pedaços de nossa missão.

Frustração e medo se misturam em meu peito para formar uma vibração formigante. Vou gritar com todos esses idiotas que invadiram para arruinar nossa vitória em pedaços.

Mas quando julgo seguro levantar a cabeça para poder olhar para o pátio lá embaixo, meu ânimo diminui.

Os recém-chegados obviamente perceberam que algo muito ruim aconteceu com os insurgentes que chegaram aqui primeiro. Eles estão conduzindo os reféns para o maior dos prédios de dois andares ao redor do pátio, gritando e empurrando – muitos deles já dentro.

Mesmo com minha prática sob a supervisão de Clancy, duvido que consiga acompanhar quem estou atacando com meu grito quando não consigo nem ver para quem estou mirando. Eu acabaria acabando com um bando de aldeões inocentes também.

Merda, merda, *merda* .

Mas se esses homens estão com o primeiro grupo, quanto tempo eles vão esperar antes de *começar* a matar mais reféns em retribuição ao nosso ataque? Não temos tempo para pensar em um novo plano.

Atrás daquelas paredes, eles podem estar matando reféns para servir de exemplo agora.

Eu sinto que vou vomitar. Eu ainda preciso alcançar Jacob e Zian, ajudá-los se precisarem.

O que Clancy vai fazer se tivermos que sair para levá-los a Dominic para cura?

Muitos pensamentos estão girando em minha cabeça. Apenas se mova - descubra um passo de cada vez.

Eu arrasto uma respiração áspera e olho para Griffin. “Eu estou indo para os outros. Continue deixando os insurgentes o mais calmos que puder.”

“Riva—”

Eu não espero para ouvir o que ele vai dizer. Os segundos estão passando por mim - talvez eu já tenha hesitado por muito tempo.

O último dos pistoleiros está desaparecendo no prédio. Eu me inclino para a frente, correndo ao longo da encosta, ficando o mais baixo possível no chão, seguindo a linha de arbustos finos para a cobertura que eles fornecem.

Jacob não se moveu muito de onde eu o senti antes. Espero que Zian e os dois mais novos ainda estejam com ele.

Eu tenho que correr a última curta distância dos trechos de vegetação até a cerca ao redor do curral de ovelhas e, em seguida, outra curta corrida até a estrutura mais próxima no pátio. Felizmente, já perdi de vista o prédio onde os terroristas introduziram seus prisioneiros.

Enquanto corro para a parede de tijolos de barro, o estrondo de um único tiro corta o ar na outra direção.

Meu estremecimento irradia pelo meu corpo. O grito aumenta em meus pulmões, mas não tenho um alvo adequado.

Eu corro para o canto da estrutura - e percebo um galpão que eu posso sentir que Jacob está atrás à frente. Meus passos ecoam as batidas do meu coração.

Eu corro ao redor do galpão e congelo com uma guinada mais nítida do meu estômago.

Jacob está encostado na lateral do galpão, parecendo chateado como Griffin disse. O sangue se acumulou sob sua coxa e está vazando pelo curativo apressado já enrolado em volta do ferimento.

Ele pode até não ser capaz de andar assim.

E Zian parece ainda pior. Ele deve ter levado uma bala na lateral - a bainha de sua camisa e o lado esquerdo da calça estão escuros de sangue.

Tegan se aconchega perto dele, ajudando-o a colocar um par de ataduras enroladas na ferida em um esforço para estancar o sangramento. Ela parece bem.

Mas George jaz na poeira ao virar da esquina do galpão, a parte de trás do crânio aberta, o resto do cabelo louro-claro tingido de vermelho.

Zian de alguma forma parece duas vezes mais chateado quando ele percebe minha expressão. “Eu vou ficar bem,” ele insiste com uma sugestão de um rosnado. "Mas ele - eu não consegui chegar até ele a tempo..."

Lindsay levanta a cabeça, seus olhos arregalados indo dele para mim e vice-versa. “Acho que o sangramento está diminuindo.”

Jacob se ergue ainda mais ereto. "É isso que importa. Apenas rasgou um pouco de músculo neste hulk.

Ele bate levemente em Zian com o cotovelo, mas seu rosto está tenso de concentração. Sua mandíbula treme quando ele olha para o corpo de George.

Sua expressão endurece ainda mais com outro tiro crepitante. Ele pega meus olhos. "Eles estão matando os reféns?"

Eu aceno com a cabeça, minha boca seca. "Devemos ser. Não sei…"

Não sei o que fazemos agora. Não tenho a menor ideia de como salvar esta missão.

Pelo que sabemos, se voltarmos em fracasso e Clancy perder o controle sobre a tutela... os guardiões restantes decidirão que Engel estava certo e nos matarão, afinal. Ou nos enviar para ser ratos de laboratório do jeito que Clancy sempre ameaçou.

Mas como diabos vamos derrubar todos aqueles pistoleiros quando apenas uma de nós que é muito boa em matar alguém tem toda a sua carne intacta?

Jacob ainda está me observando. “Diga-nos o que você precisa, Wildcat. Faremos o que pudermos.”

Nenhum de nós pode tocar nos insurgentes sem entrar no prédio. E eu não consigo ver Jacob ou Zian se lançando em uma briga total com seus ferimentos.

O que me deixa só.

Mas como diabos eu poderia derrubar todos os nossos inimigos em um espaço fechado sem que eles atirassem em mim primeiro? Sem massacrar todos os inocentes com eles ao mesmo tempo?

Mesmo se eu chegasse lá e trouxesse todos os talentos sobrenaturais que tenho para suportar o mais rápido possível…

Os tremores da alegria do meu último grito ainda correm em minhas veias, mas isso não é suficiente para enfrentar um esquadrão inteiro de terroristas ileso.

Não por conta própria. Eu preciso de mais.

Um balido inquieto chega aos meus ouvidos. Minha cabeça se vira em direção ao curral.

O fundo do meu estômago cai com a ideia que acabou de me ocorrer.

Não posso negar a solução que está bem na minha frente, não importa o quão horrível eu a ache. Se eu tiver que me tornar mais um monstro para salvar a todos nós, que assim seja.

Não poderei salvar *ninguém* se a missão desmoronar completamente.

“Preciso ver com o que estou trabalhando lá fora,” eu digo.

Jacob se levanta sem dizer uma palavra, segurando a lateral do galpão para se equilibrar, para não colocar muito peso na perna ferida. Zian balança atrás dele.

Um protesto sai dos meus lábios. "Você deve-"

Zee balança a cabeça. “Estamos nisso juntos. Como sempre."

Tegan parece aterrorizada e feroz ao mesmo tempo. "Estou indo também."

A verdade é que não importa o quão poderoso eu fique, não tenho certeza se conseguirei fazer isso sozinho. Então eu seguro o braço de Jake para ajudá-lo, e nós nos arrastamos o

mais rápido que os caras conseguem através de uma abertura estreita entre dois dos prédios para onde podemos espiar o pátio.

As ovelhas estão andando em seu curral por onde eu vim. O prédio com os reféns fica quase em frente a ele.

Há uma janela sem vidro no segundo andar, grande o suficiente para que eu tenha certeza de que meu pequeno corpo poderia passar por ela sem apertar.

Mais dois tiros soam no breve momento em que estou absorvendo. Minha mandíbula aperta tão abruptamente que mordo meu lábio.

Não sei o quão fácil seria escalar aquele material, não a mesma construção dos tijolos que enfrentei antes. Isso pode dar aos nossos inimigos tempo suficiente para me ouvir chegando e atirar em mim à primeira vista.

Há outra maneira de eu subir lá, no entanto.

Eu empurro meu olhar através dos corpos de nossos primeiros alvos ainda espalhados pelo pátio. Um a vários metros de distância tem um rifle menor que parece mais fácil de manusear.

Eu toco o braço de Jacob para chamar sua atenção. “Eu preciso que você puxe essa arma aqui. Assim que o pegar, vou circular até chegar perto do prédio em que eles estão. Quando eu correr para pegá-lo, você pode me jogar pela maior janela do segundo andar?

Jake pisca para mim, sua postura ficando tensa. “Com tanto esforço, você sabe que não tenho o melhor controle. Eu poderia machucar—”

"Você não vai", eu interrompo, meu tom firme. “Apenas me jogue lá em cima, e eu posso lidar com o resto. Assim que estiver pronto.

Zian franze a testa. "O que você vai fazer?"

Não suporto responder a ele.

Jacob estende seu poder para a arma e a arrasta para nós. Eu o pego, recuo entre os prédios e corro por uma rua empoeirada até conseguir passar por uma passagem que me leva a três metros da frente do meu gol.

Lá, apoiado entre dois dos prédios vizinhos, fixo meu olhar nas ovelhas e abro a boca.

O grito sai, contido, então é baixo, mas ainda penetrante. Espero que os terroristas não percebam.

A fome dentro de mim se contorce ansiosamente. Eu aponto todo o seu poder reverberante para o gado indigno do outro lado do pátio.

Meu grito rasga um animal e outro ainda mais facilmente do que cortou os homens antes. Eu quebro suas traquéias primeiro para cortar qualquer balido ou gemido que possa ter alertado meus próximos alvos.

Mas apenas para silenciá-los, não para matá-los ainda. Eu preciso que eles vivam muito mais agonia se o sacrifício deles significar alguma coisa.

Chave. Foto. Punção. Rachadura. Carne rasgada e ossos esmagados.

A dor inunda meu peito com cada cadáver de quatro patas caindo no chão - e se transforma em uma explosão nauseante de força. A sensação de poder flui através de meus membros e formiga todo o caminho até meu couro cabeludo.

Mais e mais e mais. Vou precisar de cada pedacinho se quiser ter alguma esperança.

Eu só posso imaginar os caras olhando para a carnificina de seu ponto de vista. Odeio pensar no que Tegan está pensando da matança que estou fazendo.

O sangue está começando a escorrer pelo chão sob a cerca do cercado. Mas ainda há mais algumas ovelhas de pé.

Eu impulsiono o grito dos meus pulmões, bebendo cada gota de angústia. Meu corpo vibra com a emoção enervante disso, como se eu tivesse sido iluminado por uma corrente elétrica.

Por favor, deixe isso ser o suficiente. Por favor, que eles não tenham morrido por nada.

A última ovelha cai. Coloco o rifle debaixo do braço e corro em direção ao prédio antes que um fragmento do poder que arrastei para mim possa se dissipar.

Meus pés voam pelo chão batido mais rápido do que nunca, mesmo com minha velocidade sobrenatural usual. O vento gorjeia em meus ouvidos.

Eu olho para a janela para a qual estou correndo - e Jake está lá para mim. Uma força invisível me tira do chão, direto para a abertura.

Entre minha velocidade e seu controle trêmulo, meu ombro pode ter rolado para fora da moldura, mas me viro para o lado no segundo em que vejo o perigo. Então estou entrando em uma sala lotada sobre as cabeças de dezenas de reféns sentados.

Todos os meus instintos ganham vida com o zumbido do poder engarrafado dentro do meu corpo. Minhas mãos se estendem e um grito sai de meus pulmões.

Não é nem difícil descobrir quem são meus alvos agora que posso vê-los - eles são as únicas figuras de pé. Eu ricocheteio pela sala, cada movimento dos meus pés aumentando meu impulso, e abri caminho através deles.

As balas do rifle que peguei estouraram vários crânios. As garras da minha mão livre cortam uma garganta e outra.

E meu grito ecoa pelas paredes, destruindo o resto dos insurgentes de dentro para fora.

Vários dos reféns gritam ou adicionam seus próprios gritos à mistura, mas felizmente eles apenas se abaixam. Um dos terroristas avança contra mim, levantando a arma, e lanço meu grito direto em suas entranhas, de modo que ele cai no chão com um jorro de sangue nos lábios.

Estou voando, nada além de força, velocidade e fúria - mas este é apenas o andar superior. No instante em que vejo o último dos terroristas ao meu redor desmoronar, eu me jogo em direção à escada.

A dor que bebi dos últimos alvos do meu grito substitui a energia que gastei em meu ataque. Eu desço as escadas e corto mais quatro militantes com meu grito e minha arma antes que alguém abaixo tenha a chance de pensar em reagir.

Então o gatilho do rifle dá um clique oco. Eu o jogo de lado, quico em uma parede para arrancar a cabeça de um homem de seu corpo, esculpo outro com a força do meu grito...

E a porta da frente se abre.

Zian entra no prédio com um rugido feroz, seu rosto contorcido com seu rosto de homem-lobo. A transformação deve ter reunido sua própria força, porque ele joga um atirador na parede e abre o peito de outro no espaço de um piscar de olhos.

A maioria dos reféns está gritando agora, seu terror picando em mim. Também não consigo imaginar que Zian goste de ouvir como nosso resgate está sendo recebido, mas ele segue em frente, concentrando-se nos insurgentes que estavam reunidos ao redor da porta.

No segundo em que ele joga o último de lado, deixo meu grito desaparecer apenas o tempo suficiente para gritar. "Saia daqui! Escondam-se em suas casas até que seja seguro!”

Eu gesticulo com meus braços ao mesmo tempo, sabendo que é provável que nenhum deles possa entender minhas palavras. Zian cambaleia de volta para o pátio.

Os reféns hesitam até eu colidir com o último terrorista restante com outro grito cruel. Em seguida, eles correm em direção à porta com um murmúrio de pânico.

A onda de força movida a dor diminui em meus membros. Minha respiração gagueja com um tremor de meus nervos.

Não poderei trazer esse estado elevado de volta para Clancy, mas tenho que usá-lo de todas as maneiras possíveis enquanto posso.

Curvando-me, dou um soco na faixa de monitoramento presa ao meu tornozelo.

Eu tenho apenas força suficiente para quebrar o metal e então arrancar a banda o resto do caminho de cima de mim. Eu piso nele para um chiar de faíscas.

Podemos dizer a Clancy que foi destruído na luta. Tecnicamente isso é mesmo verdade.

Quando o encontrarmos novamente, não quero que ele tenha a menor ideia do que está acontecendo dentro de mim.

Trinta e três

riva

Salto pela porta para me juntar aos outros. Os reféns se espalharam pela aldeia, escondendo-se nos outros prédios. As portas batem com força.

Nem um único tiro adicional ressoa. Nenhum homem armado aparece nos limites do pátio.

Espero várias batidas do meu coração, meus ouvidos atentos, mas nenhuma outra catástrofe cai sobre nós.

Conseguimos. Não estava arrumado, mas conseguimos.

Zian caiu no chão, seu rosto voltou ao normal e brilhando de suor, mas um largo sorriso mostrando seus dentes. Jacob está mancando até ele com Tegan ajudando a equilibrá-lo.

“Nós temos que sair daqui,” eu digo, sabendo que minha voz vai passar por suas próprias tornozeleiras – que vai dizer a Clancy que eu sobrevivi, mesmo que meu próprio monitor não tenha. “Reagrupe-se com os guardiões — Dominic também poderá curá-lo.”

Faço uma pausa com um novo soco de náusea. Não haverá cura George.

Estou apenas abrindo minha boca para falar novamente quando um leve farfalhar atinge meus ouvidos. Jacob levantou o braço antes mesmo que eu pudesse me virar.

As pontas roxas envenenadas se projetam do lado de seu antebraço - e se soltam. Eles voam pelo ar como um conjunto de dardos e atingem o insurgente que ainda estava vivo o suficiente para se arrastar até a porta atravessando o peito.

O homem se espreguiça, os olhos vidrados. A arma que ele estava levantando para mim escorrega de sua mão flácida.

Jacob olha para seu braço. “Eu... Eles nunca fizeram isso antes.”

Engulo em seco, pensando no poder que ressoou através de mim apenas alguns momentos atrás, mais do que eu já senti na minha vida. “Nossas habilidades ainda estão evoluindo, aparentemente.”

A boca de Jacob forma uma linha inclinada como se ele não tivesse certeza se deveria ficar feliz com esse desenvolvimento. Então ele me aponta em direção a ele.

"Você tem razão. Temos que ir. Tenho certeza de que quem contratou Clancy prefere que saiamos antes que eles apareçam. Onde está meu irmão?

Enquanto caminhamos pelo pátio, Jake, Zian e eu paramos brevemente para confiscar uma arma. Não falamos sobre isso, não quando nossas vozes seriam transmitidas diretamente aos guardiões, mas os olhares solenes que trocamos dizem o suficiente.

Ainda temos mais uma luta pela frente.

Griffin, Sully e Lindsay emergem do mato ao longo da encosta para nos encontrar enquanto nos apressamos. Griffin vai direto para seu irmão gêmeo e levanta o braço de Jacob para apoiá-lo.

“Eu consigo”, murmura Jake, mas acho que o vejo relaxar um pouco ao mesmo tempo.

Sully olha para o curral com sua terra manchada de sangue e cadáveres mutilados. Ele não precisa dizer nada.

Meus ombros ficam tensos. "Eu fiz o que eu tinha que fazer."

Sua mandíbula funciona, mas ele concorda.

Jacob solta um som áspero de desdém. “Antes nós do que eles.”

Lindsay está examinando o pátio atrás de nós, com o rosto tenso de preocupação. “Onde está Jorge?”

Zian estremece. “Ele - quando os novos caminhões apareceram, espalhando balas por toda parte - não chegamos ao abrigo a tempo.”

Eu odeio a sombra de angústia que cruza seu rosto. Ela fica em silêncio por um momento e depois pergunta: “E os reféns? Eles estão bem?

Minha mente viaja de volta para a cena no prédio onde acabei de liberar meus poderes. Alguns dos corpos que restaram depois que os reféns fugiram eram aldeões, mas a maioria dos cadáveres eram dos terroristas que eu destruí.

“Quase todos eles,” eu digo, revirando esse fato em minha mente. Os insurgentes decidiram não punir muitos aldeões, embora tudo tivesse dado errado.

Griffin nos direciona para a van em que chegamos, escondida a cerca de um quilômetro de distância. “Eles eram gananciosos. Eu podia sentir isso, o tempo todo - o bando deles ficou com raiva quando viram o que tinha acontecido, mas principalmente eles ainda estavam esperançosos, famintos ... querendo o que quer que exigissem como resgate.

“Eles não queriam perder muitas de suas fichas de barganha,” eu preencho com um estremecimento.

Zian solta uma risada áspera. “Se eles tivessem desistido após a nossa primeira rodada, *eles* também teriam sobrevivido. Acho que eles ficaram um pouco gananciosos demais.

“Talvez funcione melhor para Clancy dessa maneira. Ele receberá tudo o que lhe é devido.

Eu mantenho meu tom uniforme, mas sei que os caras percebem o significado extra em minhas últimas palavras. Todos nós sabemos o que ele ganhou de nós.

Griffin assente. “Andreas e Dominic estarão preocupados conosco, mas eles estavam prontos para o que quer que pudesse acontecer. Quando eles nos virem e verem em que estado estamos, eles vão pular para ajudar.”

Eles estão esperando que assumamos a liderança em nossa rebelião, ele quer dizer, e então eles vão contribuir como puderem. Isso faz sentido.

Nós é que tivemos a chance de nos armar. Teremos mais espaço para manobrar quando voltarmos para a base temporária que Clancy montou para monitorar a missão.

À medida que o aglomerado de árvores que escondem nosso veículo aparece à frente, minha mente começa a girar através das possibilidades. Mas mesmo depois de subirmos e colocarmos o cinto, ainda não tenho certeza.

Com seus ferimentos, Zian e Jacob não conseguirão manobrar rapidamente. Griffin não é muito lutador, não importa como foi treinado.

Eu vou ser a chave, de novo. É assim que as coisas são.

Clancy e seus colegas guardiões têm Drey, Dom e alguns dos Shadowbloods mais jovens com eles como seu próprio tipo de reféns. Não acho que eles hesitariam em matar os mais jovens se percebessem que os estamos desafiando.

Afinal, somos apenas nós seis Primeiros que eles realmente consideram valiosos. Clancy provou isso quando quase ousou Dominic matar Celine.

E eles não serão gentis nem com Dom e Drey se descobrirem nossa rebelião cedo demais. Nossos amigos não poderão nos ajudar se estiverem se afogando em agonia.

Eu preciso lidar com ele primeiro. Sem ele dando as ordens, será muito mais fácil lidar com os outros.

Onde ele daria um passo em falso fatal que poderia matá-lo? O que ele tem medo de perder, o suficiente para agir sem pensar?

A resposta surge das profundezas da minha mente como um sinalizador: somos nós.

Isso é tudo, não é? Ele passou toda a sua carreira trabalhando para nos colocar sob seu controle, e agora somos essenciais para assumir o papel de salvador-herói com o qual ele obviamente sonhava.

Tem que haver uma maneira de usar esse medo.

Eu enfio a mão na minha camisa para tirar meu colar de gato e lã, permitindo-me abri-lo cuidadosamente e encaixá-lo novamente. O ritmo simples e familiar se funde com o ronco do motor da van.

O início de um plano se forma peça por peça. Não consigo ver como isso vai acabar, porque muito depende exatamente de como Clancy reagirá. Mas quanto mais fico sentado com ele, mais seguro me sinto.

“Quando voltarmos para a base,” eu digo baixinho, “espere por mim. Então faça o que você precisa.

Jacob aperta minha mão do assento ao meu lado, e Zian solta um grunhido de reconhecimento por trás. Atrás do volante, Griffin não dá nenhum sinal visível, mas uma centelha de emoção passa por mim, toda aceitação calorosa.

Uma mensagem sem palavras que diz tudo o que precisa.

A base de Clancy fica ao lado da estrada de terra, um caminhão de estilo militar preso a um longo trailer com a maior parte de seu equipamento de monitoramento, ambos pintados em cores de camuflagem. Enquanto subíamos uma última colina antes de avistá-la, sua voz uniforme estalava em nosso rádio.

“Estacione a seis metros de distância e caminhe o resto da distância. Entre pela parte de trás do trailer.

Não estamos usando as armas que pegamos, então. Eles são grandes demais para serem escondidos sob nossas roupas.

Griffin faz um cruzeiro até o local indicado e estaciona. Nós escalamos e seguimos em direção ao trailer.

Eu fico para trás, deixando os outros seguirem em frente. Arrastando meus pés pelo chão como se eu não conseguisse levantar meus pés.

Clancy sabe que não estou morto, que minha banda de monitoramento deve ter simplesmente quebrado. Ele não terá ideia do que mais pode ter acontecido comigo.

Ele provavelmente já está no limite, esperando que minha capacidade de falar coerentemente signifique que não há uma emergência definitiva.

Bem, ele vai ter uma emergência agora.

Quando nossa procissão chega no caminhão acoplado, eu cambaleio propositalmente. Meus joelhos dobram sob mim.

Eu caio, me segurando com as palmas das mãos na terra e balançando. Um gemido sai dos meus lábios.

"Riva!"

Eu não acho que Jacob precisa fingir seu pânico. Ele cambaleia de volta para mim tão rápido quanto sua perna ferida permite, seu rosto empalidecendo.

Zian segue com um rosnado defensivo, seu olhar percorrendo a paisagem como se procurasse por novos inimigos.

Eu caio de lado, deixando minha cabeça pender. E pelas frestas deixadas por minhas pálpebras quase fechadas, vejo Clancy sair correndo da caminhonete.

Eu não sabia se ele simplesmente enviaria Dominic correndo ou viria ele mesmo. Talvez eu devesse estar satisfeito por ele se importar o suficiente, mesmo que seja por razões totalmente egoístas, para arriscar o pescoço.

Embora possa nem ser apenas sua motivação. Griffin ouviu minhas instruções também, ele é inteligente o suficiente para perceber que um empurrão extra de pânico funcionaria a nosso favor.

Mesmo assim, uma pontada repentina de perda ondula através de mim. Este homem tem sido um monstro para nós, mas também é o único guardião que já tentou nos dar algo remotamente próximo de uma vida real.

Estamos desistindo desse sonho no momento em que eu executar meu plano. Seremos nada além de fugitivos novamente - nada além de monstros nós mesmos.

Para eles. Eu sei, com uma determinação que me acalma durante a dor, que podemos ser muito mais para nós mesmos do que nosso novo guardião jamais imaginou.

Outro guardião corre atrás de Clancy. Enquanto eles correm, eu estremeço e fico mole novamente.

"Venha, pegue as pernas dela, vamos carregá-la na parte de trás para Dominic," Clancy diz a seu subordinado, sua voz tensa com preocupação. Ele se inclina para segurar meus ombros.

Minhas garras deslizam de meus dedos. É agora ou nunca.

Pelo pouco de bem que tentou fazer em meio ao mal, merece ao menos ter sua morte testemunhada.

Abrindo meus olhos, eu chicoteio meu braço para cima para passar minha mão pela garganta de Clancy.

Seu sangue respinga sobre meu rosto e cabelo. Há apenas um instante antes de seu corpo desmoronar quando ele olha para mim, choque e negação e um breve lampejo de raiva emergente contorcendo suas feições.

Você pediu por isso , eu acho. *Você nos queria muito para nos deixar ir.*

Quando o corpo moribundo de Clancy atinge o chão, o outro guardião começa a gritar - mas o som se perde no estalo do talento de Jacob torcendo seu pescoço. Antes mesmo de ela cair, estou correndo para o trailer.

Abro as portas para o caos total. Andreas e Dominic devem ter entendido a deixa e seguiram em frente.

Três dos guardiões estão circulando um ao outro e gritando no que soa como perplexidade. Dominic tem um estrangulamento em outro com um tentáculo.

Outro se esparrama aos pés de Andreas, ainda se contorcendo do choque que Drey deve ter dado no homem com o bastão que ele arrebatou.

Eu avanço, determinada a acabar com isso agora. Para acabar com todos que teriam continuado nossa tortura.

Não tenho certeza se os guardiões sabem o que os atingiu. Eu corto a garganta de um e enfio minhas garras no peito de outro, e então Zian está atrás de mim, batendo uma caveira no chão do trailer.

A mandíbula de Dominic aperta, e o homem que ele está segurando fica roxo quando o tentáculo em volta de seu pescoço aperta e suga a vida dele simultaneamente. Andreas arranca uma faca de um dos cintos do outro guardião e a enfia nas costas do homem que ele derrubou.

Paramos, todos ofegantes. Meus nervos ressoam pelo meu corpo como se esperassem que outro sapato caísse. “São... são todos eles?”

"Isso é tudo", diz Dom, quieto e sombrio enquanto solta sua vítima.

Eu expiro com um som como um soluço. Meus joelhos vacilam de verdade desta vez, pois todo o estresse e esforço reprimidos me atingem.

Não sabemos em que país estamos ou para onde vamos a seguir. Mas agora, estamos mais livres do que nunca.

Trinta e quatro

riva

Podemos estar livres, mas ainda não terminamos.

Dominic corre até Zian, tendo visto a evidência de seu ferimento em suas roupas. Enquanto ele o leva para fora para encontrar um arbusto ou árvore de onde extrair o poder de cura, eu me viro para os três jovens das sombras agachados na parte de trás do trailer.

Devon está lá, e Booker, e uma garota de quatorze anos chamada Harriet, que foi pega em nossa fuga, mas principalmente mantida estoicamente quieta. Clancy decidiu separar os dois casais que fizeram parte de nossa fuga anterior, deixando Ajax e Nadia para trás, talvez para dar a ele mais influência sobre seus entes queridos, assim como sobre nós, Firsts.

Eles olham para a carnificina deixada em nosso rastro em silêncio e depois para mim. O sangue de Clancy ainda satura meu cabelo e mancha minha pele.

Eu limpo meu rosto com a manga, mas é um pouco tarde demais para fazer uma entrada mais limpa. A mandíbula de Booker funciona.

Não tínhamos como incluí-los em nossos planos. Esta é uma revolta muito mais sangrenta do que a primeira em que eles se juntaram.

“Vamos voltar para pegar os outros,” eu prometo. "Agora mesmo. Sem Clancy dando ordens, toda a organização desmorona, pelo menos enquanto os guardiões estão lutando para descobrir o que fazer a seguir. Voltaremos para o avião e alguns de nós farão o piloto nos levar de volta à ilha para pegar o resto dos Shadowbloods enquanto o resto descobre um lugar seguro para nos reagruparmos. OK?"

Devon esfrega a mão na boca com um pequeno estremecimento. “Você vai matar todos os guardiões da ilha também?”

“Não se eles não ficarem no nosso caminho,” Jacob murmura. “Vai ser com eles.”

Ele desliza da parte de trás do trailer ao acenar de Dominic e manca até o nosso curandeiro. Griffin vem ao meu lado e se agacha para ficar cara a cara com os Shadowbloods mais jovens.

"Faz sentido que você esteja inquieto", diz ele. “Você provavelmente não tem tanta certeza sobre mim também. Todos nós gostaríamos de ter contado a você o que estávamos planejando antes, mas não havia como não ter avisado os guardiões também.”

Andreas abaixa a cabeça, sua voz baixa e áspera. “Não havia como eles nos deixarem ir enquanto ainda estavam vivos. Acho que se você olhar para trás e ver tudo o que viu dos guardiões, você sabe disso.”

Booker hesita. “Eles estavam prontos para nos machucar, talvez até matar nós três, para manter vocês na linha.”

"Sim." Eu faço uma careta. “Você nunca deve estar nessa posição novamente - nem vocês três ou Nadia ou Ajax - ou qualquer um dos outros. Cuidamos uns dos outros. Somos sangue, e eles não podem tirar isso de nós, não importa o que façam.

A cabeça de Harriet cai. “Não quero voltar para a ilha. Ou qualquer outra facilidade. Nunca gostei de nada disso.”

“Você não vai precisar,” Griffin a assegura. "Você vem com a gente? Acho melhor deixarmos o trailer para trás.

Andreas olha ao redor do interior para os corpos caídos, o sangue respingado e as ferramentas que os guardiões pretendem usar para atormentar sua “alavanca” se desobedecermos. "Sim. Isso só vai nos atrasar.

Os shadowbloods mais jovens avançam cautelosamente. Enquanto Griffin os conduz para fora do trailer, eu me viro para Andreas. “O que você fez com os guardiões para deixá-los tão confusos?”

Sua boca torce em um ângulo dolorido. “Eu limpei a memória de um cara completamente para que ele não tivesse ideia de quem ele era ou o que ele estava fazendo aqui. Então eu limpei outro da mente de todos os outros para que eles não entendessem de onde ele veio. E depois disso, joguei um monte de imagens projetadas na mistura para despistá-las ainda mais.”

Um fio de tensão passa por sua voz, e não acho que seja apenas por causa da energia que o uso de sua habilidade tirou dele. Ele não se sente mais confortável com o lado mais monstruoso de suas habilidades do que eu com as minhas.

Eu aperto seu braço. “Todos nós fizemos o que tínhamos que fazer. Agora podemos realmente assumir o controle de nossas vidas.”

"Sim." Ele se inclina para me dar um beijo rápido, mas caloroso, e roça sua testa na minha. "Estou aqui com você a cada passo do caminho, Sininho."

Reunimos os telefones e armas dos guardiões para possível uso posterior e saímos do trailer para encontrar Zian já o desatrelando do caminhão.

“Vamos precisar dos dois para carregar todos nós”, diz ele, apontando para a van em que chegamos.

Tegan assiste ao processo com os braços em volta do peito, abraçando a si mesma. “Mesmo depois de tirarmos todos da ilha, os outros guardiões não vão continuar nos perseguindo?”

“Eu posso lidar com isso,” Andreas diz a ela. “Pelo menos em parte. Assim que tirarmos as outras crianças de lá, vou apagar Clancy da mente de todos. Se nenhum dos guardiões conseguir se lembrar dele, eles não se lembrarão de seu projeto ou onde ele o organizou ou nada disso. Haverá discos, mas eles vão demorar um pouco para juntar as coisas - tempo que podemos usar para cobrir nossos rastros completamente.

Espio para a frente da caminhonete de Clancy, onde Jacob está no banco do motorista. “Este aqui tem um rádio funcionando? Se houver alguma estação local, podemos descobrir exatamente onde estamos no caminho para o avião.

Ele franze a testa para os controles. "Parece que sim. Vamos sair daqui e podemos conversar um com o outro antes de chegarmos à pista para decidir os detalhes finais.

"Parece bom para mim." Gosto da ideia de colocar alguma distância entre nós e o local de trabalho de Clancy, mesmo porque não tenho ideia de como seus clientes estão cientes dos detalhes de suas operações - ou quando eles podem chegar para confirmar seu sucesso.

Dominic vem ao meu lado, descansando um tentáculo gentil na minha cintura. "Você está completamente bem, Riva?"

Eu sorrio para ele, deixando-me inclinar em seu abraço oferecido apenas por um momento. "Chegando la. Estou ansioso pelo meu próximo banho, no entanto.

Ele dá uma risada áspera e pressiona um beijo na minha bochecha, sem se importar com o que eu recentemente limpei da minha pele. “Espero que possamos lhe dar isso em breve.”

Subimos nos veículos — Jacob, Dom, eu e as crianças da nossa missão na caminhonete enquanto Griffin, Zian e Andreas vão para a van com os reféns dos guardiões. Jacob liga o motor e gira o volante para nos levar de volta à estrada.

"Adeus e boa viagem", diz ele sem olhar para trás.

A van ruge à nossa frente e Jake acelera atrás dela. Eu respiro fundo, sentindo meus nervos apenas começando a se acalmar, e me mexo no meu assento para verificar os outros atrás de mim.

Assim que me viro, uma explosão ressoa e corta o ar além da janela retrovisora.

É o trailer - ele acabou de explodir em uma onda de chamas. O impacto sacode o chão sob os pneus, e Jacob xinga.

“Eu não pensei que nós iríamos—” ele começa.

Dominic está balançando a cabeça, seu corpo tenso. “Não fomos nós. Que-"

Outra força bate na lateral do caminhão, arrancando sua voz.

Nosso veículo derrapa e cai em um rolo.

As portas saem voando de suas dobradiças. Caímos na terra seca ao lado da estrada, minha cabeça batendo na estrutura de aço.

Jacob se inclina, pendurado no cinto de segurança, resmungando. Dominic foi jogado na beira da estrada fora do meu alcance.

Não que eu pareça saber mais *como* chegar. Minha cabeça está doendo e girando ao mesmo tempo.

Não consigo controlar minha voz; Não consigo me lembrar de como me mover. A dor lava meus membros em ondas.

Passos ecoam na terra rachada. Tenho uma impressão borrada de duas figuras de pé sobre mim - um homem de ombros largos e uma mulher magra.

“Vocês fizeram um bom trabalho, meus Shadowbloods,” o homem diz em um barítono rudemente divertido. “Você fez metade do *meu* trabalho para mim.”

Minha boca abre e fecha enquanto procuro as palavras. Por um grito. Para qualquer coisa.

O homem se vira para a mulher. “Toni, precisamos que eles saibam desde o início que não sou ninguém para brincar. Aquele primeiro - aquele com os tentáculos.

Ele aponta, e a mulher levanta uma arma que eu não tinha notado em sua mão. "Claro, Sr. Balthazar."

"Não!" Eu engasgo, apenas um sussurro. Eu consigo empurrar meu braço para frente—

E algo bate na minha cabeça por trás, tirando todos os pensamentos da minha cabeça.

Pouco antes de a escuridão se fechar, a última coisa que ouço é o estrondo de um tiro.

* * *

Diante de um novo vilão inesperado, como Riva e seus homens alcançarão a liberdade pela qual lutaram? Descubra em *Heartless Foe* , o quarto livro da série Shadowblood Souls. Obtenha Heartless Foe agora!

Quer ter acesso a revelações antecipadas de capas, teasers exclusivos e muito mais? Junte-se ao grupo de leitores de Eva, Eva-holics!

Em seguida na série Shadowblood Souls

Inimigo sem coração (Shadowblood Souls #4)

Achei que já tínhamos enfrentado os piores horrores possíveis. Eu estava errado.

Meus homens e eu lutamos contra os guardiões que nos mantiveram cativos por tanto tempo. Recusou-se a deixá-los dominar nossos poderes novamente.

Mas há outro vilão à espreita nas sombras. Aquele que nem finge se importar com os interesses de ninguém além dos seus.

Com cada movimento que ele faz, eu me sinto um passo mais perto de quebrar. Como podemos escapar enquanto um homem como esse controla nosso futuro?

O caminho para a liberdade pode estar no passado que deixamos para trás. Mas nossa história guarda segredos que podem me destruir...

Obtê-lo agora!

Trecho da Magia Cruel

que Eva tem outra série com uma heroína determinada, homens brutais e um romance de inimigos para amantes com muita bajulação?

Uma academia cheia de vilões. Uma jovem desafiadora que acaba de descobrir sua magia. Quatro homens quentes e arrogantes determinados a quebrá-la. Quem vai se render primeiro? Descubra na série Royals of Villain Academy! Aqui está uma prévia do primeiro livro, *Cruel Magic* .

MAGIA CRUEL

1

Se eu soubesse que meus pais estariam mortos em uma hora, teria feito algumas coisas de maneira diferente naquela manhã de domingo. Certifique-se de caber em um abraço ou dois. Ofereceu pelo menos um "eu te amo". E não trouxe à tona a mesma velha discussão que tivemos no último meio ano, que acabou não importando de qualquer maneira.

Mas eu não sabia, então aproveitei o que parecia ser o meu momento. Nós três estávamos sentados ao redor da mesa quadrada branca na copa ao lado da cozinha, o sol quente da Califórnia entrando pelas amplas janelas. Papai estava terminando sua torrada francesa e ovos igualmente encharcados em calda, um sorriso satisfeito curvando seus lábios. Mamãe serviu-se de outra xícara de café e inalou o vapor com um suspiro satisfeito.

Umedeci meu último pedaço de torrada na gema escorrendo deixada em meu prato e engoli com um gole de meu próprio café amargo. "Eu estava olhando as listas online," eu disse. "Existem alguns apartamentos não muito longe daqui que eu posso pagar."

Mamãe soltou um suspiro muito diferente e me lançou um olhar cheio de exasperação afetuosa. "Já conversamos sobre isso, Lorelei. Você deveria estar economizando esse dinheiro para o seu futuro.

Ela só puxou meu nome completo quando pretendia encerrar a conversa. Eu segui em frente. "Gostei muito de ter o porão. Você sabe disso. Mas acabei de fazer dezenove anos. Meu futuro não deveria começar *agora* ?"

A primeira vez que mencionei a ideia de me mudar, eles me ofereceram o pequeno apartamento no porão que estavam usando como depósito. Mas o objetivo era obter um pouco de independência, e era difícil me sentir como um adulto com meus pais literalmente sobre minha cabeça. Depois de estudar em casa a maior parte da minha vida, agora que eu estava frequentando algumas aulas na faculdade local - e vendo como meus colegas viviam - estava se tornando cada vez mais óbvio que eu tinha que fazer uma pausa real se quisesse descobrir meu futuro para mim.

Infelizmente, enquanto eu ganhava mais do que o suficiente para cobrir o aluguel e o resto, um artista sem histórico de crédito não parecia a aposta mais segura para possíveis proprietários. Para conseguir um aluguel, eu precisaria que mamãe ou papai assinassem como fiadores. O que significava, de uma forma ou de outra, que eu tinha que convencê-los de que era uma boa ideia.

Papai apoiou os cotovelos na mesa. "Você sabe o que fazer", disse ele com um brilho provocador nos olhos. "Prós e contras. Ir."

Nós jogávamos aquele jogo sempre que eu propunha algo que meus pais não estavam convencidos desde que eu tinha sete anos. Eu gostaria de pensar que eu era muito bom nisso agora.

"Prós", eu disse, marcando os dedos enquanto falava. “Seria um importante passo de transição para se tornar um adulto completamente independente. Eu seria forçado a aprender a cuidar de mim mesmo. Eu poderia conseguir um lugar mais perto da faculdade, então seria mais fácil para mim participar das atividades extracurriculares e economizar talvez uma hora no trânsito. Eu estaria construindo minha pontuação de crédito e um histórico de aluguel. Eu teria mais espaço e mais liberdade para... para descobrir quem eu sou sem você olhando por cima do meu ombro.

Eu não tinha me permitido dizer essa parte antes porque sabia que faria papai estremecer do jeito que fez agora. Mamãe pousou o café, franzindo a testa. “Você deve sentir que o apartamento é totalmente seu, querida. Não queremos sufocar você.

"Eu sei." Minhas mãos caíram no meu colo, e eu torci uma das contas de vidro no bracelete que eles me deram no meu décimo aniversário e que eu adicionei todos os anos desde então. Cada amuleto era o símbolo de um amor ou sonho que compartilhei com eles. Por que eles não conseguiam entender esse desejo? “Basta olhar pela janela para ver quem entra e quem sai. O som viaja para cima. Mesmo que você não esteja *tentando* monitorar o que estou fazendo, não posso esquecer que você está bem aqui.

“Tudo bem”, disse papai. “Isso é justo o suficiente. Talvez devêssemos ter levado isso mais em consideração. E depois os contras?

Eu segurei uma careta. Ele não ia me deixar falsificar esta lista. “Vou gastar dinheiro que poderia estar economizando. Se eu tiver alguns meses ruins vendendo minhas estatuetas, terei que mergulhar nas economias que já tenho. Não poderei simplesmente aparecer aqui e pegar algo para comer se estiver com fome e preguiça, mas talvez isso seja bom?

“Não vai ser tão seguro”, disse a mãe. “Você estaria vivendo com estranhos.”

"Eu vou ter que fazer isso algum dia, não vou?"

“Será um estresse extra quando você tiver que se concentrar nos estudos”, continuou ela. “E você terá muito mais pressão para continuar com seu emprego atual porque precisa desse dinheiro, mesmo que decida que quer tentar algo novo que seja mais arriscado. De certa forma, você terá menos liberdade.”

“Não é que estamos tentando manter você aqui para sempre, Rory,” papai disse. “Só queremos garantir que você tenha a melhor largada possível. Por que não esperar mais alguns anos até que você possa realmente lançar uma carreira para si mesmo e, enquanto isso, podemos tentar encontrar maneiras de ajudá-lo a se sentir mais independente aqui?

Era difícil argumentar contra isso. Havia toneladas de contras. Eu não sabia como expressar o quão importante o profissional principal era para mim de uma forma que eles aceitassem sem machucá-los muito mais do que eu queria.

Enquanto eu mordia meu lábio em pensamento, mamãe sorriu, sua voz caindo no tom mais suave e cadenciado que costumava fazer quando ela estava prestes a fazer sua mágica. “Eu sei que você está ficando um pouco louco, querendo fazer algumas viagens também, então pensei que poderíamos finalmente fazer aquela viagem para a cidade de Nova York neste verão - ver o Met e o MoMA.”

Suas palavras fizeram exatamente o que ela pretendia. Uma centelha de alegria acendeu em meu peito com a ideia de viajar de avião pelo país para algumas das galerias de arte mais respeitadas do país. Já havíamos viajado um pouco em família antes, mas apenas dentro do estado.

Com essa alegria veio também um nó de culpa. Eu já estava planejando minha própria viagem solo - uma semana em Florença, Itália, para ver todas as incríveis galerias e arquitetura de lá - e não precisava da aprovação dos pais para fazer isso. Eu ainda não tinha decidido se iria esperar para contar a eles até que estivesse saindo pela porta ou não até que estivesse realmente no avião. Contar a eles agora, com meses de antecedência, significaria apenas mais discussões.

Mamãe não podia sentir a culpa, no entanto. Como uma maga, ela se baseou em sentimentos alegres para realizar sua magia, então ela estava perfeitamente sintonizada apenas com esse aspecto de minhas emoções. Com um murmúrio suave e um movimento de sua mão, ela pôs meu café resfriado para ferver novamente. Um pouco de conforto para aliviar a dor de seu desentendimento.

“Obrigado,” eu disse. “E essa viagem parece fantástica.”

“Eu também estou ansioso por isso,” papai disse com um sorriso. “Vou ver se o Conclave tem algum projeto especial que eu possa assumir. Espero que tenhamos bastante energia para trabalhar.”

Ele era um mago também. Os dois podiam transformar qualquer alegria que provocassem um no outro ou em mim — ou em qualquer outra pessoa que encontrássemos — em poder. A especialidade de papai era a cura. Em seu trabalho comum de contabilidade, ele se ofereceu como voluntário em um hospital próximo, ajudando na recuperação das pessoas. *Esteja sempre aberto à felicidade* , ele me disse quando eu era pequeno, meio brincalhão e meio sério. *Cada vez que te faço sorrir, pode salvar a vida de alguém.*

Deixá-los transformar minha felicidade em mágica foi o mais próximo de qualquer tipo de poder sobrenatural que *consegui* . Pelo que eu reuni dos pequenos pedaços que eles revelaram ao longo dos anos, ser um mago era hereditário. Como adotado, eu não obtive o benefício genético e não havia como eles me ensinarem quando eu já não tinha o poder dentro de mim.

Talvez essa fosse outra razão pela qual eu queria dar pelo menos mais alguns passos para longe da casa em que cresci. Não importa o que eu fizesse, nunca seria tão especial quanto eles. Na maioria das vezes, eu concordava com o fato de ser apenas um Nary, que era como mamãe e papai chamavam as pessoas comuns — abreviação de comum, ou como mamãe disse quando tivemos A Conversa sobre seus talentos, Nary *a pouco de magia.* Às vezes, porém, o desejo formigava tão profundamente que me deixava enjoado.

Eu *era* comum e, eventualmente, teria que construir uma vida sem nenhuma magia. É melhor acabar logo com isso.

“Voltaremos a esta conversa quando eu puder converter alguns desses contras em prós,” eu disse aos meus pais, levantando-me. Talvez eles não tenham sido capazes de me ensinar magia, mas definitivamente me ensinaram teimosia.

Desci as escadas com meu café e passei pela lavanderia. No limiar do apartamento do porão, parei por um momento, tomando um gole e contemplando o espaço.

Eu realmente gostei de tê-lo e gostaria que tivesse funcionado. Mesmo que o apartamento fosse apertado e escuro com caixas de armazenamento empilhadas contra uma parede, não era *horrível* . Eu simplesmente não conseguia me livrar da crescente sensação de que quanto mais tempo eu ficasse amarrada aos meus pais, mais difícil seria ficar sozinha quando eu realmente precisasse. Até eu começar as aulas da faculdade neste outono, mamãe e papai eram as únicas pessoas com quem eu passava o tempo regularmente. Eu tinha muito o que fazer.

Meu rato de estimação, Squeak - não é o nome mais original, mas foi seu primeiro dono que o escolheu, não eu - estava correndo em torno de sua gaiola, aninhando-se nas barras. A luz do sol entrando pela janelinha acima de seu poleiro fazia seu pelo brilhar: branco puro, exceto por uma mancha preta em seu flanco esquerdo. Abri a porta e a deixei escalar meu braço até meu ombro enquanto pensava em como queria passar o resto da manhã.

Eu *poderia* terminar a última parte do ensaio de História do Design Moderno que deveria ser entregue na quinta-feira ... ou poderia começar a trabalhar naquela ideia da estatueta de fênix que me ocorreu ontem à noite.

Eu hesitei por aproximadamente dois segundos antes de pegar minha caixa de argila de polímero e meu bloco de desenho da minha mesa. Os bigodes de Squeak faziam cócegas na minha nuca enquanto ela se contorcia sob as ondas escuras do meu cabelo. Às vezes ela gostava de ficar lá atrás como se fosse um ninho ou algo assim, o que, considerando a quantidade de problemas que muitas vezes eu tinha para fazer aquelas ondas se comportarem, era meio adequado. Comecei uma das minhas listas de reprodução favoritas no meu telefone e sentei-me à mesinha da cozinha.

A primeira etapa de qualquer estatueta era elaborar o desenho com caneta e papel. Eu tinha que ver o que iria esculpir antes de começar a trabalhar nas peças reais. Meus dedos voaram sobre o bloco de desenho, trazendo à vida um pássaro de fogo voando de uma explosão de chamas. Um arrepio vertiginoso percorreu meu corpo enquanto preenchia os detalhes. Perfeito.

Ia ser difícil me desfazer dessa, mas agora que passei alguns anos construindo um nome para mim na internet, poderia ganhar o dobro vendendo apenas uma de minhas pequenas esculturas de criaturas do que com minhas três turnos por semana na loja de materiais de arte no centro da cidade. Eu precisava pagar por aquela viagem a Florença - e talvez adiantar o aluguel o suficiente para que algum proprietário estivesse disposto a pular toda a coisa do fiador.

Quando fiquei satisfeito com o esboço, comecei a aquecer a argila laranja que formaria a base do corpo da fênix. Seu cheiro picante de cera encheu meu nariz. A sensação da argila amolecendo sob meus dedos sempre me levava a uma espécie de transe que parecia quase mágico. Minha arte era a coisa mais próxima que eu tinha de um poder especial.

Eu estava moldando o pedaço de barro, cantarolando baixinho com a música que acabara de começar, quando o teto tremeu.

Bang. Bang. Dois baques agudos ecoaram do andar de cima em rápida sucessão, tão violentos que minha pele saltou. A argila escorregou dos meus dedos.

As vozes gritavam alto o suficiente para que a hostilidade atravessasse o teto, mas as palavras eram indistintas. Desliguei a música, meu coração batendo forte. O que diabos estava acontecendo?

Uma das vozes no andar de cima gritou novamente. Algo feito de vidro ou porcelana quebrou. Engoli em seco e peguei meu telefone. Quando saí do meu apartamento para a escada do outro lado da lavanderia, disquei 9-1-1.

“Qual é a sua emergência?” disse uma mulher do outro lado da linha, que conseguiu soar ao mesmo tempo atrevida e mortalmente séria.

“Eu não sei,” eu disse, lutando e falhando em manter minha voz firme. “Parece que alguém invadiu a casa dos meus pais. Estou no porão - posso ouvir uma comoção no andar de cima. Não soa bem.”

"Qual é o seu endereço?"

Eu falei.

"Tudo bem", disse ela. “Vamos ter a polícia lá assim que pudermos. Você aguenta firme. Fique ao telefone comigo e fique fora do que quer que esteja acontecendo.

Isso foi fácil para ela dizer. Não eram *seus* pais passando por Deus sabe o que lá em cima. Eu mantive o telefone agarrado ao meu ouvido, mas também me esgueirei no meio da escada, colocando meus pés com cuidado para que os degraus não rangessem.

As vozes ficaram mais claras. Eles devem estar na cozinha - mamãe e papai costumavam ficar ali por um tempo lendo ou conversando depois do café da manhã.

"…é ela?" um homem estava exigindo. "Fora com isso, ou isso pode ficar muito pior."

Não houve som de impacto, mas mamãe soltou um suspiro de dor como se tivesse sido atingida. Isso foi algum tipo de invasão de domicílio? Ela e meu pai não podiam usar sua magia para virar o jogo contra esses idiotas?

Imaginei que não havia muita alegria na sala para eles usarem.

Eu não pude evitar. Talvez alguma outra garota tivesse ficado parada enquanto bandidos batiam em seus pais, mas não esta. Subi mais um degrau para poder espiar através do lavabo até a cozinha.

Mamãe e papai estavam curvados no chão em cantos opostos da sala, papai mais longe, com as costas contra a geladeira, mamãe mais perto de mim, apoiada no forno. Cinco figuras estavam sobre eles, três homens e duas mulheres, todos vestidos com elegantes camisas pretas e calças como se estivessem em algum jantar exclusivo e não aqui ameaçando pessoas inocentes aleatórias.

com o que eles os estavam ameaçando ? Não vi armas nas mãos de ninguém. Que porra estava acontecendo?

Passos desceram as escadas do outro lado da casa. “O segundo andar está livre,” um cara gritou.

Limpo de quê? O que eles pensaram que poderia estar lá em cima?

“Verifique o porão,” disse o homem que estava avisando mamãe antes.

As costas de mamãe enrijeceram. Um olhar estranho surgiu em seu rosto, frenético, mas feroz.

“Você não precisa,” ela disse com uma voz áspera. “Vou te dizer onde ela está.”

Duas suspeitas surgiram na minha cabeça: os idiotas estavam procurando por *mim* . E mamãe apenas fingia ceder para obter o sorriso satisfeito que cruzou o rosto do homem naquele momento. Um breve choque de felicidade era tudo o que ela precisava para liberar seus poderes.

Levantando-se, ela esticou os braços com um murmúrio rápido. O homem e a mulher ao lado dele tropeçaram para trás. Meu coração pulou de esperança no instante antes de o homem se conter. Ele cortou a mão e cuspiu uma palavra que não era de nenhum idioma que eu reconhecia.

A carne de mamãe rasgou da base do queixo até a garganta. O sangue jorrou, escorrendo pela frente de sua túnica de algodão rosa. Suas pernas cederam sob ela enquanto a cor se esvaía de seu rosto. Ela se curvou na frente do forno.

Minha mente ficou em branco com horror. *Não, não, não* . Larguei o telefone e me joguei na direção da minha mãe.

O homem já estava se virando para papai. “Você merece muito pior pelos crimes que cometeu...”

Ele se interrompeu quando eu entrei na sala. Consegui segurar a cabeça da mamãe antes que ela batesse no chão de ladrilhos. O sangue dela lavou quente sobre meus antebraços e escorreu pelos ladrilhos. Sua cabeça pendeu em minhas mãos, seus olhos vidrados e sem vida.

Meu estômago revirou. Pressionei minha palma contra a ferida aberta em sua garganta instintivamente, como se alguma parte de mim realmente acreditasse que ainda poderia salvá-la. “Mãe,” eu engasguei.

“Rory, saia daqui! Corra para-"

A mulher mais próxima de papai disse uma palavra e contraiu os dedos, e sua boca se fechou. Várias mãos agarraram meus braços para me afastar do corpo de mamãe.

Tentei me desvencilhar, acertar as pessoas ao meu redor, detê-las de alguma forma, mas meus pés tropeçaram sob mim. Uma das figuras me virou para encará-lo. Seus dedos apertaram meu ombro, seus brilhantes olhos castanhos capturando meu olhar de onde ele inclinou sua cabeça perto da minha.

“Está tudo bem,” ele disse em um tom baixo e gentil que penetrou o rugido de angústia dentro de mim. “Nós temos você agora. Você não ficará mais preso aqui. Nós vamos levar você para casa.”

As palavras soaram como se devessem ser reconfortantes, e ele as disse como se quisesse. Com uma onda estranha de calor, meu corpo parou de tremer. Pisquei, percebendo que ele parecia mais jovem que os outros, não muito mais velho que eu. E ele era um dos caras mais impressionantes que eu já vi. Mesmo se eu não estivesse no meio da cena mais horrível da minha vida, com um vislumbre daquele rosto suave com seu cabelo preto penteado para trás e aqueles olhos brilhantes o teriam gravado em minha memória.

O mais horrível... Espere, ele lançou magia em mim para me acalmar? Minha mente recuou.

Eu não queria que essas pessoas me “pegassem”, e esta era a minha casa aqui. Essa era minha mãe—

“Sinto que precisamos enviar uma mensagem,” disse o homem que assassinou mamãe de onde ele estava caminhando em direção ao papai.

Meu coração deu uma guinada com uma nova onda de pânico. Eu me afastei do cara gentil assim que o homem cortou as duas mãos no ar em um X.

Um X combinando atravessou a camisa xadrez de papai direto em seu peito. Um espasmo sacudiu seu corpo e um grito queimou minha garganta. Eu me lancei contra seu atacante.

Mais mãos me pegaram. O assassino murmurou algo baixinho que soou como uma maldição.

"Nocauteá-la", disse ele. “Temos que ir.”

Algumas sílabas ásperas chegaram ao meu ouvido com o golpe de uma palma na minha testa, e minha mente caiu na escuridão.

Quer ler mais sobre a história de Rory? É grátis com o Kindle Unlimited! Pegue Magia Cruel aqui.

Sobre o autor

Eva Chase mora no Canadá com sua família. Ela adora histórias deslumbradas e sobrenaturais, mulheres fortes e homens que as apreciam. Junto com a série Shadowblood Souls, ela é a autora da série Heart of a Monster, a série Gang of Ghouls, a série Bound to the Fae, a série Flirting with Monsters, a trilogia Cursed Studies, a série Royals of Villain Academy, a série Moriarty's Men, a trilogia Looking Glass Curse, a série Their Dark Valkyrie, a série Witch's Consorts, a série Dragon Shifter's Mates, a série Demons of Fame e a trilogia Legends Reborn.

Conecte-se com Eva online:

www.evachase.com

eva@evachase.com